

***ANAIIS DO
MUNICIPIO
DE LISBOA***

1940

ANNAIS

ANNAIS


DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1940

Incorporação

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Rev. 3268 

ANNAIS

1940



LISBOA

1941

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho

Relatório da Gerência Municipal

Senhores Vereadores:

1 — O ano de 1940, a todos os títulos digno de persistir na nossa lembrança de portugueses pelo brilho excepcional das Comemorações do Duplo Centenário durante êle promovidas, foi também o terceiro do nosso mandato.

A íntima colaboração da Vereação com o Presidente da Câmara — nota que mais salientei nos dois relatórios que antes tive a honra de subscrever — manteve-se, animando-nos, a todos, o mesmo desejo de bem servir a causa que há 3 anos nos foi confiada.

Com ela foi possível fazer-se o que já está realizado; tornar-se-á possível enfrentar com coragem e decisão o que se encontra planeado, e que, lenta mas firmemente, se irá transformando em factos palpáveis, que desfarão as últimas ilusões aos «velhos do Restelo» que porventura ainda pretendam não querer ver. Bem hajam, pois, pela sua attitude, atravez da qual, fiquem V. Ex.^{as} disso convictos, altos serviços vêm prestando à boa e nobre causa em prol da nossa bela capital!

2 — O ano decorrido não desmereceu dos anteriores em actividade dos serviços, antes pelo contrário. As Comemorações do Duplo Centenário impuseram à Câmara um tal ritmo nas realizações que lhe incumbiam dentro do programa geral aprovado pelo Govêrno, que difficilmente se poderia tê-lo ultrapassado. A boa vontade de todos os serventuários municipais, desde o mais alto ao mais modesto, o vivo desejo, que a todos animou, de bem cumprir o seu dever e de trabalhar com ardor e fé para a realização da obra ingente que fôra delineada por quem tão inteligentemente preside ao Govêrno da Nação, operou o necessário milagre de fazer surgir do nada, em curto prazo, aquilo que em condi-

ções normais levaria o duplo ou o triplo do tempo a realizar. Tanto labor, só uma grande inteligência, uma invulgaríssima capacidade de trabalho, um poder realizador, e uma insistente persuasão — tornada inquebrável firmeza, quando necessário — que são atributos pessoais do Eng. Duarte Pacheco (o Ministro do Governo Salazar cuja obra formidável teve já projecção além fronteiras), poderiam ter impulsionado, despertando, com a sua certíssima visão das nossas possibilidades e o seu optimismo, as qualidades intrínsecas da nossa raça, adormecidas durante largo espaço e que elle soube galvanizar para a grande tarefa realizada em 1940.

Esquecido pois o trabalho insano de conceber e realizar tudo quando surgiu no decorrer do *ano áureo*, tornadas longínqua recordação as longas noites ocupadas nas necessárias locubrações — visto que as horas normais de trabalho já não eram suficientes para manter o necessário ritmo aos estudos a efectuar — uma satisfação profunda nos deve a todos confortar: a intervenção da Câmara não desmereceu dos serviços do Estado envolvidos na grande labuta. Tudo quanto nos foi atribuído no programa realizado, tudo quanto nos foi solicitado de colaboração e esforço, foi dado em condições de nos deixar tranqüila a consciência com o cumprimento do nosso dever. Cerimónias em que a Câmara interveio, obras que realizou, serviços prestados, por vezes em condições de fazer surgir a dúvida quanto às possibilidades de cumprir, e bem, dentro dos prazos fixados, tudo foi de molde a dever deixar-nos satisfeitos quanto ao modo como se exerceu a nossa actividade dentro da grande obra planeada e realizada pelo Governo.

Mal nos ficaria a nós encarecer os próprios actos; não é esse o nosso propósito ao escrever estas linhas. Pretendemos apenas, com elas, animar os servidores do Município e dar-lhes a conhecer o aprêço que mereceu à Câmara a forma como se comportaram no tão laborioso transe em que foram chamados a cumprir o seu dever. De resto, o Governo serviu-nos de exemplo de fazer justiça a quem trabalha, tornando público em palavras proferidas na sessão inaugural da Exposição Histórica do Mundo Português, o seu agrado pela actuação da Câmara e, mais tarde, concedendo condecorações a alguns dos serventuários municipais que mais se distinguiram no esforço realizado.

8 Parece, portanto, indubitável, Srs. Vereadores, que temos fartos motivos para nos sentirmos satisfeitos, pois



O Presidente da Câmara dando as boas-vindas a Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Governo e entidades oficiais



Sua Excelência o Senhor Presidente da República proferindo o discurso inaugural das Comemorações Centenárias



Sua Excelência o Senhor Presidente da República, Presidente do Conselho e entidades
oficiais saindo dos Paços do Concelho após a inauguração solene
das Comemorações Centenárias

o bom nome do Município de Lisboa manteve-se, no decorrer das Comemorações, em condições que muito nos devem desvanecer e dar-nos a esperança — e porque não a certeza? — de que um espírito novo vivifica a grande família dos serventuários municipais, e de que com êles se poderá sempre contar quando as circunstâncias lhes imponham esforço anormal ou sacrifício em prol dum alto objectivo de interesse nacional.

3 — Mas, abstraindo mesmo da projecção que as Comemorações tiveram sobre os nossos serviços no decorrer de 1940, não julgo que tenhamos motivos para nos sentirmos descontentes com a máquina municipal.

Se não houve fundas transformações na organização dos serviços municipais e se o seu funcionamento não deu motivo a reparos ou elogios dignos de citação especial, nem porisso cessou o cuidado posto desde a primeira hora da nossa gerência, em os aperfeiçoar, melhorar e simplificar, tornando-os mais aptos a bem servir o público e colhendo deles melhor rendimento.

A publicação da lei n.º 1.980, em que a Assembléa Nacional converteu o Decreto n.º 29.389 que reorganizou em começos de 1939 os serviços do Município, impôs uma revisão dos princípios consignados no Decreto, permitindo, a cerca de dois anos da sua publicação, fazer alguns ligeiros ajustamentos na orgânica em vigor, impostos pelos ensinamentos colhidos e pela constante evolução do complexo organismo que é a Câmara de Lisboa. E assim surgiu a nova organização dos Serviços aprovada na reunião de Novembro e que, tendo merecido a concordância de S. Ex.^a o Ministro do Interior, conforme portaria de 25 de Novembro de 1940, entrou em vigor em Dezembro findo.

Quere portanto dizer que, praticamente, a orgânica pela qual nos regemos em 1940 foi a mesma de 1939; nada há, assim, que acrescentar ao que em sua apreciação expuz no anterior relatório e que, salvo raras excepções, foi de plena concordância com a medida votada pela Câmara, base do Decreto n.º 29.389, cujas críticas são já do domínio do passado. O tempo decorrido deverá já ter feito meditar os seus comentadores quanto á justiça com que o apreciaram.

Mas parece já oportuno que passe a fazer um relato circunstanciado da actividade desenvolvida durante o ano por cada um dos serviços camarários, tirando dêle as necessárias conclusões e ensinamentos.

Começarei pela Polícia Municipal, continuando depois atravez das diferentes Direcções de Serviços.

Polícia Municipal:

4 — Este serviço, por assim dizer complementar de quasi todos os outros, cumpriu bem a sua missão. Verificou-se um aumento muito apreciável da sua acção repressora quanto às transgressões. Pelo que respeita à cobrança de taxas aos vendedores ambulantes, manteve-se a linha decrescente já notada no relatório do ano de 1939, ainda que em menor grau; é, de resto, facto previsto, pois corresponde à transformação que gradualmente se vai operando, dos vendedores ambulantes em contribuintes da contribuição industrial e portanto da licença de estabelecimento comercial ou industrial cobrada pelo Município.

Continuou a repressão do comércio ilícito de produtos de origem animal, embora menos activa, por motivo de ter havido necessidade de acudir a outros serviços de carácter urgente, tais como o da fiscalização dos recipientes de lixo nas zonas onde se tornaram obrigatórios, o do varejo para verificação da existência de licença de estabelecimento comercial ou industrial, o da fiscalização das licenças de cães, etc.

Manteve-se igualmente a colaboração da Polícia com os Serviços de Salubridade, na apanha de gatos e cães vadios.

No que respeita a construções clandestinas, continuou persistente a acção repressora da P. M. Houve demolição de 1.245 barracas, pertencendo uma parte importante delas (358) à Baixa dos Sete Moinhos e à área do Parque Florestal de Monsanto. Dentro do critério estabelecido pela Câmara, a quasi totalidade dos seus ocupantes, foi alojada no Bairro de Casas Desmontáveis da Boa Vista (314 famílias). Abstraindo desta circunstância, facto digno de nota, o número de demolições foi menor que em 1939.

Vem aqui bem a propósito citar a valiosa colaboração prestada pela P. M. à Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, e muito especialmente a acção meritória do falecido Comandante Eduardo de Brito Galhardo, que sabia conciliar a firmeza inerente à função exercida com excepcionais dotes de coração, temperando em grande parte a dureza aparente do cumprimento do seu dever em tão difícil matéria. Os humildes que elle atingia quando necessário, não se iludiam a seu respeito e bem lho patenteavam na estima que lhe consagravam e no preito de sincera homenagem à sua memória com que o acompanharam à sua última morada.

A fiscalização exercida sobre as edificações urbanas pelas D. S. U. O. e D. S. S. — melhorada e ampliada no ano findo — traduziu-se num acréscimo muito sensível da actividade da P. M. em mandados de intimação, em informações e em diligências complementares.

O funcionamento do Tribunal de Reclamações e Transgressões provocou aumento no serviço da Polícia, pois originou a immobilização de grande número de guardas dados como testemunhas nos processos julgados; igualmente assim succedeu em relação aos outros tribunais, e daí uma perda de cerca de 10.800 horas em tais serviços, com prejuízo das demais actividades que incumbem à P. M.; saliento a circunstância porque, parecendo de pequena monta num primeiro exame, é no entanto para considerar, pois causa perturbação sensível.

Para terminar, chamo a atenção de V. Ex.^{as} para os seguintes dados estatísticos que completarão as idéias resultantes desta sucinta enumeração de elementos comprovativos da actividade da P. M.:

Multas aplicadas

	Por iniciativa da P. M.		A solicitação da D. S. F.		Total	
	N.º de multas	Importâncias	N.º de multas	Importâncias	N.º de multas	Importâncias
Pagas voluntariamente...	4.274	201.708\$97	1.016	95.446\$90	5.290	297.155\$87
Autos enviados a tribunal	2.471	157.321\$14	3.490	221.543\$00	5.961	378.864\$14
<i>Total</i>	6.745	359.030\$11	4.506	316.989\$90	11.251	676.020\$01

Repressão do comércio ilícito de produtos animais

	Pêso em Quilos	N.º de multas	Importâncias
Carnes verdes	1.121	26	10.487\$50
Carnes fumadas	331	11	2.445\$00
Ovos	913	5	1.157\$50
Queijos.....	16	1	237\$50
Manteigas e natas	177	6	1.365\$00
<i>Total</i>	2.558	49	15.692\$50

Cobrança de senhas aos vendedores ambulantes	953.497\$00
Intimações a proprietários de prédios, para execução de obras	9.102. I I

Direcção dos Serviços Centrais:

5 — No respeitante às Comemorações do Duplo Centenário, os serviços desta Direcção intervieram não só preparando algumas das cerimónias e manifestações, como também proporcionando documentos preciosos do valioso Arquivo Municipal, destinados a figurar na Exposição do Mundo Português. A sessão inaugural do período das Comemorações, em 2 de Junho, nos Paços do Concelho, sob a presidência do Chefe do Estado, com a assistência do Governo e alto funcionalismo civil e militar, e a entrega à cidade de Lisboa, na reunião da Vereação de 18 de Julho, do medalhão de Olavo Bilac pela Embaixada Especial do Brasil, evidenciaram preparo cuidadoso e digno de nota por parte dos Serviços, prestigiando-os e à Câmara. A última constituiu ainda pretexto para ser prestada uma homenagem à grande nação irmã, traduzida não só nas palavras afectuosas dos discursos pronunciados como na deliberação que a Vereação tomou, de conceder a medalha de ouro da cidade ao eminente Dr. Getulio Vargas, Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil.

Devo aqui destacar também a deliberação tomada nessa mesma reunião, de se conferir a referida medalha a S. Ex.^a o Presidente da República, Excelentíssimo Senhor General Carmona, decisão que, honrando a Câmara, permitiu que fôsse prestado ao primeiro magistrado da Nação o preito respeitoso de apreço da Cidade pelas suas excelsas virtudes e pela forma devotada como se tem consagrado aos espinhosos deveres do seu alto cargo.

É também digno de relêvo, êste ano de 1940, pela mudança operada no braço de armas, sêlo e bandeira da cidade, cujos novos modelos, aprovados em portaria do Ministério do Interior de 23 de Fevereiro, já estão sendo usados.

6 — a) — O serviço de *Expediente geral* do Município que faz parte da 1.^a Repartição desta Direcção, continuou no seu aumento progressivo a-pesar-das medidas adoptadas para o restringir. Mesmo tendo-se decidido, como inovação simplificadora, que a renovação de licenças se fizesse por simples pedido verbal, e que os processos, officios e documentos provenientes das outras Direcções ou Serviços e destinados à D. S. C., passassem a ser entregues directamente nas diversas repartições ou serviços desta Direcção a que se destinassem, ainda a Secção de expediente movimentou cerca

de 29.800 requerimentos originando processo, quasi 31.000 petições, perto de 6.000 officios e cêrca de 1.700 circulares, anúncios, etc. Este serviço, que exige do pessoal grande atenção, pontualidade, disciplina e uniformidade na forma de processamento, registo, preenchimento de verbetes, etc., porquanto dêle depende a boa ou irregular marcha de todo o expediente camarário, trabalha hoje em condições que praticamente se podem considerar satisfatórias.

b)—Quanto ao serviço de *alvarás sanitários*, conseguiu-se no ano findo deixá-lo finalmente em dia, embora haja ainda muitos pendentes de concessão, em virtude de não estarem ultimadas as formalidades necessárias à sua emissão. A regularização operada teve como consequência uma melhoria sensível das condições de hygiene e salubridade de muitos estabelecimentos, especialmente casas de comidas e bebidas, com proveito para a saúde pública e bom nome da Capital, e também para o erário do Estado e Município, onde entraram receitas apreciáveis, muitas das quais andavam praticamente perdidas. Tudo se fez persistentemente, evitando atritos, reduzindo incômodos e orientando com critério, sem prejuízo da missão fiscalizadora. Para completar esta evolução, haverá, possivelmente, que rever a legislação em vigor, de modo a dar à Câmara o papel primacial de que tem, até agora, andado afastada, e que a nova orgânica dos seus serviços impõe e aconselha que passe a desempenhar.

Em matéria de *numeração predial*, tem-se mantido a necessária acção disciplinadora em condições de bem demonstrar a forma criteriosa como a postura reguladora vem sendo aplicada. A ausência de reclamações deve provar à Vereação que não tem motivos para se arrepender da deliberação que oportunamente tomou. E quando à *toponímia citadina*, manteve-se o anteriormente fixado, continuando no entanto a colheita de elementos que hão-de servir de base às decisões a tomar oportunamente. Este assunto da toponímia revela bem a «revolução pacífica» operada nos antigos hábitos e a disciplina com que todos nós acatamos as boas normas reguladoras dos serviços públicos, independentemente de popularidades sempre fugazes.

c)—Os serviços do *Arquivo geral* têm sido progressivamente melhorados nas suas instalações, se bem que ainda estejam longe do que é para desejar. No ano findo completaram-se as colecções das posturas municipais publicadas em editais, organizaram-se as respei-

tantes a jazigos, cartazes, etc., continuou-se a catalogação respeitante às cedências de terrenos para construção de jazigos, organizaram-se os índices das actas de 1938 a 1940 e das deliberações camarárias de 1918 e 1919, promoveu-se a impressão das actas da Câmara de 1918 e das da Comissão Executiva de 1919, elaborou-se o índice das primeiras, etc., procedeu-se à aquisição de caixas, ficheiros e armários, fêz-se a encadernação de cerca de 2.300 volumes de documentos e ordenaram-se mais de 2.000 volumes do arquivo da D. S. F.

7—A *Repartição do pessoal*, além de coligir os necessários elementos para o estudo da organização de serviços votada em Novembro, iniciou a elaboração da lista de antiguidades de todo o pessoal do Município, trabalho êsse demorado pelo número de serventuários a que respeita (mais de 4.800) e pela deficiência de elementos resultante do modo como os processos individuais eram organizados até à criação desta Repartição. Completou-se a organização dos serviços de registo e estatística de doentes e sinistrados e da situação do pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, e continuou com normalidade o serviço de assistência médica, atravez do qual se fizeram mais de 21.500 tratamentos e se deram umas 8.000 consultas, sendo perto de 1.100 nos domicílios dos doentes. A repartição interveio ainda na organização dos espectáculos para o pessoal, no 1.º de Maio e pelo Natal, fornecendo elementos imprescindíveis para uma criteriosa distribuição dos bilhetes de entrada.

8—Os serviços de *Ouvidoria* mantiveram o ritmo do ano anterior, propondo e defendendo acções, interpondo recursos, prestando pareceres e informações, promovendo processos de expropriações, lavrando muitos contratos de aquisição de propriedades e de adjudicações de obras e fornecimentos, organizando processos disciplinares, etc. A atmosfera desanuviada, criada pela Câmara perante os tribunais, e a que aludi nos anteriores relatórios, perdurou em 1940, o que muito me apraz aqui fazer notar.

9—Em matéria *cultural* também não nos mantivemos inactivos no decorrer do ano findo. Nas bibliotecas prosseguiu a catalogação, selagem e arrumação das novas espécies aumentadas em quasi 45.000 volumes, e o apuramento de umas 1.800 obras do fundo antigo que, com as 1.700 já seleccionadas em 1939, dão um total

de mais de 3.500 obras aproveitadas. Simultaneamente organizaram-se 20.000 verbetes. O número de leitores nas bibliotecas ultrapassou 125.000, dos quais mais de $\frac{2}{3}$ na leitura diurna; nas dos jardins foi além de 110.000, tendo-se aumentado o número das suas espécies com 270 volumes. As itinerantes funcionaram em diversas freguesias segundo indicações dadas pela Comissão Central das Juntas de Freguesia.

Nos museus preparou-se a abertura, para o corrente ano, das novas instalações do da Cidade, na Mitra, e no de Bordalo Pinheiro fizeram-se bastantes melhoramentos. O número de espécies continuou aumentando por compra, oferta ou incorporação: gravuras, aguarelas, óleos, desenhos, plantas, objectos, etc. Para estimular o gosto pelas visitas, tornou-se gratuita a entrada de visitantes.

Ainda no campo cultural há que salientar a continuidade de realização da idéia feliz posta em prática nos anos anteriores, de promover exposições de carácter temporário sobre assuntos de interesse cidadão. Além da colaboração dada à 1.^a Exposição Nacional de Floricultura — a que adiante me referirei mais pormenorizadamente—realizaram-se as exposições: do *Aqueduto das Aguas Livres*, a cuja inauguração se dignou assistir S. Ex.^a o Presidente da República e que foi encerrada com uma conferência do ilustre Eng. João Carlos Alves, presidida por S. Ex.^a o Ministro das Obras Públicas e Comunicações, a de *Júlio de Castilho*, inaugurada por S. Ex.^a o Ministro da Educação Nacional e integrada no programa de comemoração do I Centenário daquele erudito escritor ulisiponense, e, finalmente, a de *Arte e Bibliografia Infantil*, de âmbito mais restrito, mas marcando a primeira tentativa no género entre nós realizada, e cuja inauguração coincidiu com uma distribuição de livros às crianças das escolas e aos mais pequenos filiados da Mocidade Portuguesa.

Também no decorrer do ano se comemoraram duas datas célebres: a do centenário do nascimento de Júlio de Castilho e a do aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. Numa e noutra, além de várias solenidades a que a Câmara assistiu ou se fez representar, realizaram-se sessões solenes nos Paços do Concelho, a que nos deu a honra de assistir S. Ex.^a o Presidente da República e em que usaram brilhante e proficientemente da palavra, versando assunto em correlação com as datas a memorar, o olisipógrafo Matos Sequeira e o erudito professor Dr. Agostinho de Campos. Na primeira dessas sessões procedeu-se à entrega do prémio

Júlio de Castilho ao escritor Norberto de Araújo, autor das «Peregrinações em Lisboa»; a segunda foi aproveitada, como é já tradição, para nela se fazer distribuição de medalhas de assiduidade e comportamento a funcionários e operários do Município, atribuídas de harmonia com o respectivo regulamento.

Publicaram-se os primeiros volumes da *Ribeira de Lisboa* e das *Muralhas da Ribeira de Lisboa*, as duas belas conferências proferidas no decorrer da Exposição de Floricultura pelo professor Teles Palhinha e pelo Eng. agrónomo Caldeira Cabral, e editaram-se finalmente os catálogos das três exposições a que anteriormente aludi.

Ainda no respeitante à actuação dos serviços em matéria cultural, citarei os espectáculos para operários e seus filhos, realizados no 1.º de Maio, a que acorrem cerca de 35.000 pessoas, e a um dos quais, o do Teatro D. Maria II, se dignou assistir S. Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, e o de circo realizado pelo Natal, em que se fez larga distribuição de lanches, brinquedos e livros aos filhos dos serventuários municipais. Um e outro, embora não tendo um cunho vincado de carácter cultural, tiveram contudo um alto objectivo, que não pode deixar de ser compreendido e apreciado por aquêles a quem especialmente foram dedicados.

10—Pelo que respeita a *propaganda e turismo*, os serviços mantiveram a sua actividade normal que, em todo o caso, no 2.º semestre, se ressentiu do afastamento do seu Chefe, o Dr. Tomaz Ribeiro Colaço, pessoa cujas qualidades de espírito e cultura conseguiram suprir as falhas e dificuldades inerentes a um serviço incipiente, ingrato e deficiente de elementos para actuar e progredir. O Dr. Ribeiro Colaço foi um leal colaborador da Presidência durante o período da sua estada no Município, e é com espírito de justiça que aqui se consigna o pesar de o ver afastado da função que sempre procurou exercer com brio e honestidade.

Editaram-se com regularidade várias publicações municipais: além das periódicas — *Diário Municipal* e *Revista Municipal*, esta última continuando a despertar o mesmo interêsse que no primeiro número — os «*Anais*» correspondentes a 1939 e o «*Anuário*» de 1937.

Em matéria de turismo, pouco podemos fazer, e pouco se fará enquanto não fôr definido, — o que certamente não demorará — o campo de actividade da Câmara neste assunto.



Um aspecto da Praça do Município quando da inauguração das Comemorações Centenárias



Guarda de Honra dos Alunos da Escola de Guerra e Mocidade Portuguesa
à chegada do Chefe do Estado à Câmara Municipal



Entrega da placa de Olavo Bilac, oferta do Centro Carioca do Rio de Janeiro, à cidade de Lisboa
— Aspecto da Sessão Solene no Salão Nobre dos Paços do Concelho
— O Poeta Olegário Mariano pronunciando o discurso de saúdação



A Embaixada Especial do Brasil às Festas Centenárias e a Vereação do Município
no momento do descerramento da placa

11—Para ultimar o que principalmente respeita à D. S. C., resta referir-me ao *Tribunal de Reclamações e Transgressões*, criado pelo Decreto n.º 29.389 mas que, por circunstâncias várias, só se pôde organizar após a publicação da lei n.º 1.980, no ano findo. Embora oficialmente devesse ter funcionado a partir de 1 de Abril, o facto é que, por falta de pessoal e de instalação apropriada, só praticamente a partir de 15 de Julho iniciou com regularidade a sua acção. Como aliás sucede a todos os organismos novos, com funções e missão nem sempre cabalmente definidas, nos primeiros tempos algumas dificuldades surgiram, dúvidas se suscitaram e ligeiros atritos sobrevieram, que exigiram constante atenção da Presidência para tudo aplanar e esclarecer. A boa vontade de todos, o desejo de bem servir e de manter prestigiado tão importante órgão de correlação entre Município e munícipes, operaram benéficamente. Hoje é já possível asseverar que os munícipes encontram no tribunal um estrênuo defensor dos seus direitos e regalias, e que o Município quer que êle seja um órgão sério de defesa e verificação dos seus interesses legalmente fundamentados. A função é difícil de exercer, mas estou esperançado em que a escôlha do Juiz-presidente e do Delegado do Ministério Público tenham recaído em pessoas dotadas das qualidades e requisitos necessários para bem a desempenhar, tanto mais que, quanto ao último, já tenho verificado que em sentenças de recursos levados à Relação de Lisboa lhe têm sido feitas elogiosas referências.

No 2.º semestre do ano findo houve já marcada actividade no julgamento dos processos submetidos à apreciação do T. R. T., como se verifica no seguinte quadro:

	Pendentes em 1-1-40	Entradas em 1940	Total	Julgadas		Pagamento voluntário	Aplicação do Dec. 30.481, etc.	Para 1941
				Favoravelmente	Desfavoravelmente			
Reclamações contenc.	1.262	741	2.003	490	313	—	—	(a) 1.200
Transgressões fiscais..	7.552	2.543	10.095	—	—	1.280	2.374	6.441
» policiais	1.889	3.108	4.997	1.111	1.008	417	(c) 878	1.583
	10.703	6.392	17.095	1.601	1.321	1.697	3.252	9.224

Observações:

(a)—Há 64 processos pendentes antes de sentença e seguindo seus trâmites.

(b)—Há 1.481 juntos a outros contra o mesmo arguido.

(c)—Foram arquivados 538 por outros motivos.

Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras:

12 — a) — No ano findo continuaram os estudos do *Plano de Urbanização* iniciados em 1938.

A posição do problema, em fins de 1940 era a seguinte em relação à escala 1:1.000:

Estudados	{	Em 1938	155 Ha.
		Em 1939	925 »
		Em 1940	1.650 »
Zona de reserva			1.500 »
Por estudar	{	Zona não urbanizada ^(a)	3.120 »
		» urbanizada	950 »
Total			8.300 Ha.

^(a) — Compreendem 890 Ha. do Parque Florestal de Monsanto, de estudo rápido.

Citarei como mais importantes, entre os estudos de conjunto realizados em 1940, o da urbanização da Encosta da Ajuda, o da zona que abrange o novo Manicómio e o novo Sanatório Distrital, o da zona compreendida entre o Arieiro e a futura Avenida de Roma, e a ampliação, para poente, do estudo referente ao Vale Escuro.

Quanto a estudos de pormenor, muitos foram realizados, dentre os quais citarei:

— Alteração ao projecto do Bairro de Casas Económicas do Vale de Alcântara

— Prolongamento da Rua de Luciano Cordeiro até ao Campo dos Mártires da Pátria

— Arranjo do Campo dos Mártires da Pátria

— Arranjo da zona compreendida entre as ruas de Gomes Freire e Luciano Cordeiro

— Alteração ao estudo de urbanização da Rua do Telhal e Miradouro do Torel

— Prolongamento da Rua do Marquês de Ponte de Lima

— Arranjo da Rua Nova do Destêrro

— Planta geral e perfis longitudinais do arranjo do Largo de Andaluz

— Novo arranjo do cruzamento da Avenida do Duque de Loulé e Rua de Camilo Castelo Branco

— Arranjo, planta geral e perfis longitudinais dos prolongamentos da Avenida do Visconde Valmor e Rua de D. Estefânia

- Arranjo da Travessa das Freiras
- Planta geral e perfis longitudinais dos arruamentos do Bairro de Casas Económicas da Encarnação
- Planta geral e perfis longitudinais dos arruamentos circundantes do novo Manicómio de Lisboa
- Arranjo da Calçada de Palma de Baixo e acesso ao Colégio do Infante de Sagres
- Arranjo da Rua das Amoreiras, junto ao Arco das Águas Livres
- Arruamento de ligação da Avenida de Álvares Cabral à Rua de Saraiva de Carvalho
- Planta e perfis longitudinais da ligação dos dois tróços da Rua de Pereira e Sousa
- Rectificação do alinhamento da Avenida 24 de Julho, junto à Rocha do Conde de Óbidos
- Solução provisória do cruzamento da Avenida da Índia com a Rua dos Cais de Alcântara
- Estudo de localização do Novo Mercado de Belém
- Arranjo da zona de protecção ao Palácio da Ajuda
- Diversas divisões em lotes de terrenos municipais e particulares.

Como elementos necessários à construção das grandes artérias radiais e circulares, constituindo a rêde fundamental do Plano de Urbanização da Cidade, estudaram-se os seguintes arruamentos:

- Avenida de Ceuta, 1.º tróço (Largo de Alcântara—Senhora de Santana)
- Prolongamento da Avenida da Liberdade e arruamentos da Encosta de Palhavã
- Arruamento Campo 28 de Maio—Lumiar
- Arruamento Novo Matadouro—Moscavide
- Arruamento Moscavide—Encarnação
- Arruamento Encarnação—Charneca
- Arruamento Charneca—Lumiar
- Arruamento Moscavide—Aeropôrto
- Arruamento Portela—Campo 28 de Maio.

Dentre estes têm especial interêsse: o da Avenida de Ceuta pela importância da ligação que irá estabelecer entre zonas da cidade ao presente completamente separadas, e pela obra de saneamento (cobertura do Caneiro) cuja execução prévia é indispensável, e a do prolongamento da Avenida da Liberdade, por dar satisfação a uma velha aspiração cidadina.

Iniciaram-se, continuando em curso em 1941, outros importantes estudos, dos quais destacarei:

- Avenida Marginal Oriental
- Arruamento Portela—Avenida Marginal
- Avenida de Ceuta, 2.º trôço (Senhora de Santana—Portas de Benfica)
- Avenida dos Estados Unidos da América
- Prolongamento da Avenida de António Augusto de Aguiar
- Arruamento Campo 28 de Maio—Avenida de Ceuta
- Zona Industrial da Cidade
- Acesso da Calçada da Ajuda ao Parque Florestal da Cidade
- Acesso ao Parque Florestal pela Rua do Alvito
- Arruamentos do Bairro de Casas Económicas de Campolide
- Arruamentos do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda e
- Cemitério do Parque Florestal da Cidade.

b)—Dentro da orientação seguida desde início pela Câmara, prosseguiram no ano findo as *expropriações* necessárias à execução dos melhoramentos que se efectuaram e daquêles cuja realização se prevê para breve. A acção incidiu sobretudo na zona da Encosta da Ajuda, onde está quasi assegurada a posse de todos os grandes prédios rústicos ali situados. Também se expropriaram algumas propriedades na zona marginal, do rio, entre Belém e Algés, e completaram-se os processos respeitantes às dos Bairros de Casas Económicas da Encarnação e Madre de Deus, do acesso a Lisboa pela Encarnação—para a praça neste último local, e no trôço entre a Portela e o Areeiro — e continuaram em larga escala as respeitantes ao Parque Florestal de Monsanto e ao arruamento de acesso à auto-estrada Lisboa—Cascais. Prosseguiram as destinadas a completar a área expropriada pelo Estado na zona do Sanatório Distrital—Novo Manicómio e na dos Novos Edifícios Universitários, fêz-se grande parte das respeitantes ao Bairro de Casas Económicas de Campolide, tratou-se de algumas das que interessam à Avenida de Ceuta (sobretudo junto ao grande viaduto da auto-estrada), concluíram-se problemas que há muitos anos se arrastavam, como os referentes ao prolongamento da Rua de Pinheiro Chagas, ao arranjo da Avenida Alvares Cabral, etc. Enfrentaram-se e resolveram-se alguns casos complicados de antigas concessões incompatíveis com o Plano Geral

de Urbanização, das quais o mais importante, pelos incidentes surgidos, foi a aquisição dos terrenos de Teixeira & Albuquerque no Alto da Avenida Almirante Reis.

Tôda esta actividade expressa em números, traduziu-se em 380 processos organizados para aquisição ou expropriação, abrangendo cêrca de 241 Ha. num total de quasi 19.000 contos, tendo-se dispendido na aquisição de propriedades durante o ano:

Fundos de aquisição (Art. 32.º-3)....	6.070 contos
de prédios. { Art. 113.º.....	1.650 »
Pelas verbas da desp. extr.	16.710 »
Total.....	24.430 contos

c)—Dentre a actividade da Direcção, um problema não pôde encontrar solução satisfatória: o do *levantamento da Planta da Cidade*. A guerra perturbou de tal modo o andamento dos trabalhos da empreitada adjudicada à Ottico Meccanica Italiana, que é possível vir a tornar-se necessária uma decisão para orientar noutra base o assunto. Ele tem um especial interêsse, como já tive oportunidade de explicar, pois a falta duma planta de confiança obriga a dispêndios permanentes com actualizações das zonas abrangidas pelos melhoramentos cujos projectos se tem de estudar, as quais nem sempre são satisfatórias nem desprovidas de êrros. O desenvolvimento dos respectivos trabalhos no decorrer do ano pode resumir-se no seguinte: Após a conclusão da cobertura fotográfica da área a levantar e das operações de campo para determinação dos pontos de apoio necessários à restituição, enviaram-se as matrizes fotográficas para a sede da empresa adjudicatária, em Roma, para ali se efectuarem as operações de restituição, conforme o estabelecido no contrato. As operações, iniciadas em Abril, têm decorrido com a assistência de uma delegação da Fiscalização, cujas despesas são custeadas pela Empresa adjudicatária, encontrando-se já restituída uma área de aproximadamente 4.800 hectares, que representa pouco mais de metade da área total do levantamento. Tem-se procedido à verificação (que continua em curso) dos processos de triangulação e nivelamento, efectuando-se nivelamentos geométricos de precisão em diferentes zonas da cidade e estabelecendo-se uma rede de triângulos, apoiada numa base medida nos terrenos do aeropôrto da Portela. Nas verificações já efectuadas, tem-se reconhecido perfeita satisfação das exigências do caderno de encargos.

d) — Passando a outros estudos importantes, convém citar o que se iniciou tendente a estabelecer o *Plano Geral de Esgotos* da Cidade. É facto, que não se ignora, que a rede de esgotos citadina não tem sido estabelecida dentro dum plano metódico, e daí anomalias por toda a parte, como as que se encontraram ao fazer-se a transformação da Avenida Almirante Reis em 1939. Entendeu a Câmara dever procurar remédio a esta situação, encarregando do estudo deste magno e capital problema o eng.º Eduardo Arantes e Oliveira, cujos méritos de técnico distinto e consciencioso bem se evidenciaram durante o tempo em que desempenhou as funções de Director dos S. U. O. da Câmara. Os estudos iniciaram-se no ano findo e visam os seguintes aspectos:

- Tratamento e destino dos esgotos; e
- Remodelação e ampliação da rede.

Dentro do primeiro, foi dada realização, durante o segundo semestre do ano findo, a um vasto programa de determinações experimentais sistemáticas incidindo sobre as condições hidrográficas do estuário e barra do Tejo que interessam ao problema, sobre as condições de poluição e autodepuração das águas da bacia marítima do Tejo, sobre as características médias e regime de caudais dos esgotos da cidade, e ainda sobre características pluviométricas das bacias de Lisboa, etc. Estão também já concluídos os ensaios laboratoriais relativos às condições do futuro tratamento dos esgotos.

Completados os trabalhos de compilação e interpretação, já em adiantado curso, poderão considerar-se concluídos os elementos de ante-projecto relativos à primeira parte do estudo geral acima referido, com os quais será possível fixar definitivamente e com a indispensável segurança, o género de tratamento e o destino dos esgotos de Lisboa. A segunda parte dos estudos de ante-projecto, relativa propriamente à rede a construir, conta já com diversos trabalhos preliminares e determinações experimentais. Desta forma, tudo se prepara para que, no decorrer de 1941, se inicie a elaboração dos projectos definitivos das obras integradas no Plano Geral em estudo.

13—Passarei agora a ocupar-me das *obras* realizadas no ano findo. A actividade dos serviços manteve-se sempre em alto grau, como o impunham os condicionamentos de prazos estabelecidos de acôrdo com o programa das Comemorações Centenárias. Procurou-se

cumpri-los, mas nem sempre, por circunstâncias resultantes da guerra, foi possível atingir-se o desejado objectivo.

a)—Uma das obras não concluídas, foi a do *Aeropôrto terrestre*, a-pesar-de tudo se ter tentado para o conseguir. No decorrer do ano completaram-se as terraplanagens, escavando ainda cêrca de 450.000^m³ de terras, para que pudesse completar-se o volume previsto: 1.450.000^m³; ultimaram-se os trabalhos de drenagem, assentando-se cêrca de 150 quilómetros de tubos e construindo-se 448 caixas de inspecção; executou-se o macadame de fundação das pistas numa área de 226.500^m² (equivalente a cêrca de 45 quilómetros de estrada com 5^m de faixa de rolagem); iniciou-se a camada de desgaste das pistas, feita de betão asfáltico; executaram-se os trabalhos preparatórios do arrelvamento, adquirindo-se na América as respectivas sementes. A verba dispendida no Aeropôrto orçou por 8.700 contos, além de 6.100 com os acessos.

b)—Seguiram-se activamente os trabalhos de plantação e urbanização já iniciados anteriormente no *Parque Florestal de Monsanto*. Fêz-se a sementeira de 30 Ha. de pinhal e prepararam-se outros 30 para a sementeira da primavera de 1941; plantaram-se mais de 60.000 árvores; fêz-se o arranjo dos miradouros construídos; melhoraram-se os viveiros preparando-os para fornecer determinadas espécies, procurando assim dar satisfação às doutrinas expendidas em relatórios e conferências, de fazer predominar no Parque as plantas da flora local ou, pelo menos, as de melhores condições de adaptação; construíram-se ou repararam-se cêrca de 10 quilómetros de arruamentos, que permitem já hoje a circulação de veículos pela quási totalidade da zona a sul da auto-estrada e em extensão importante da zona a norte, e para cuja execução, bem como da das terraplanagens de alguns campos de jogos, se removeram cêrca de 190.000^m³ de terra, se fizeram 166.400^m² de camada de fundação com macadame, e 118.700^m² de camada de desgaste; e construíram-se ainda 2 quilómetros de caminhos para peões. A despesa realizada nas obras foi:

Arborização, viveiros e estufas.....	1.250 contos
Campos de jogos, miradouros, etc. ...	1.040 »
Arruamentos	1.850 »
Total.....	4.140 contos

c) — Em execução do programa de dar a Lisboa *acessos* condignos, prosseguiram no ano findo as obras do arruamento de acesso à auto-estrada e respectivo viaduto no Arco de Carvalhão; ficaram quasi concluídos o arruamento Encarnação-Portela-Almirante Reis e os acessos ao Aeropôrto pelo sul e nascente (êste um pouco mais atrazado, mas já com a camada de fundação); e fêz-se finalmente a completa remodelação da Avenida da Índia, desde S.^{to} Amaro a Pedrouços, dotando assim a Exposição do Mundo Português com um esplêndido e rápido acesso e estabelecendo a continuidade com a estrada marginal Lisboa-Cascais, executada pelo Governo até Pedrouços.

d) — Cumprindo as disposições legais vigentes, respeitantes à *urbanização dos bairros de Casas Económicas*, concluíram-se em 1940 as terraplanagens do da Madre de Deus, avançou-se bastante nas do da Encarnação, e pavimentou-se o acesso ao Bairro do Alto da Ajuda (continuação da actual Calçada da Ajuda).

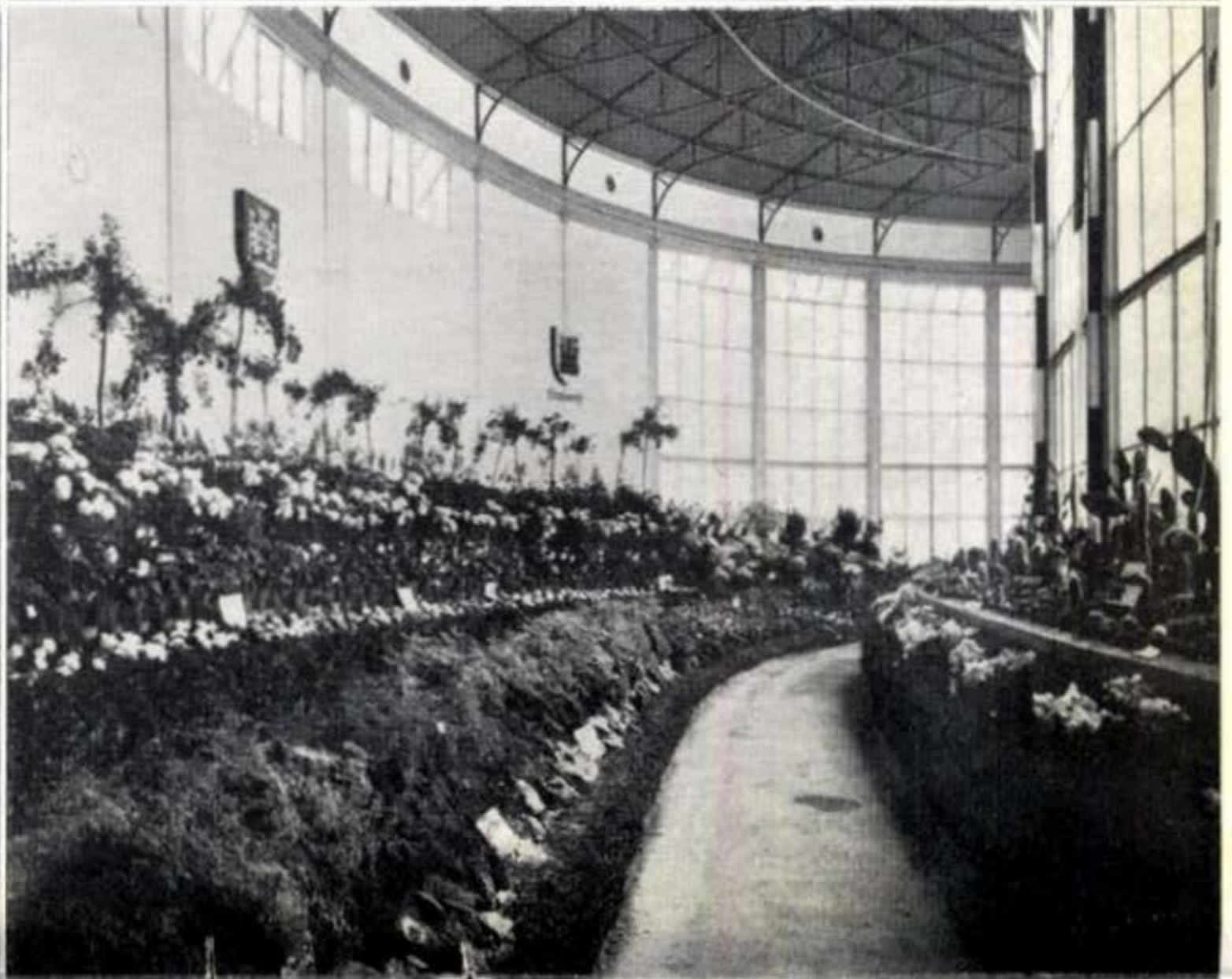
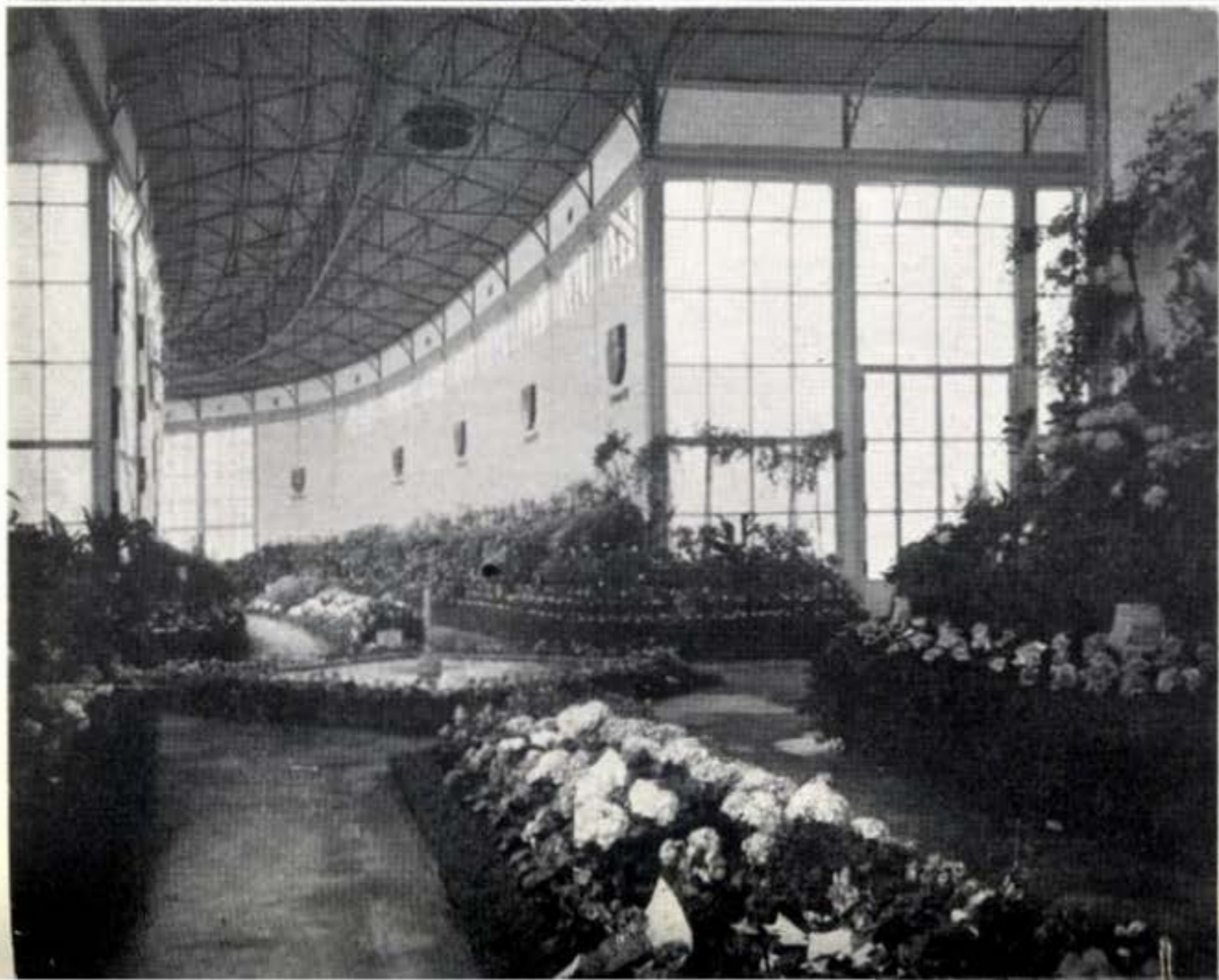
Outra obra de largo alcance concluída no ano findo foi a do Bairro de casas desmontáveis da Boa Vista, executado no género do da Quinta da Calçada, mas com ligeiros melhoramentos que a prática aconselhou, e que se destina a receber os ocupantes das barracas demolidas na Baixa dos Sete Moinhos (em consequência da execução do arruamento de acesso à auto-estrada) e no Parque Florestal, em virtude das obras e plantações que ali se vêm realizando. A ausência dum colector que pudesse servir o Bairro, impôs a construção duma pequena estação depuradora, a primeira existente em Lisboa, e cujo plano e condições de funcionamento no futuro têm sido seguidas com grande interêsse pelos serviços competentes das Direcções Gerais de Saúde e dos Serviços Hidráulicos, além de constituir também campo experimental para o Plano Geral de Esgotos em estudo.

No Bairro da Quinta da Calçada completaram-se os edifícios previstos no projecto inicial.

e) — As obras em ligação com a *Exposição do Mundo Português* foram executadas dentro do programa traçado. Além da transformação da Avenida da Índia, fêz-se o alargamento da Calçada do Galvão até ao Largo da Memória, transformou-se a Praça de Afonso de Albuquerque, construíram-se as Praças do Império e dos Jerónimos e vários arruamentos no recinto da Exposição, concluíram-se três das avenidas principais do



Alguns aspectos da I Exposição
Nacional de Floricultura
realizada na Tapada da Ajuda
a 2 de Junho de 1940



Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda, reconstruíram-se as alas cortadas no edifício da Cordoaria, à Junqueira, e fez-se um extenso trabalho de transplantações e ajardinamentos em toda esta zona, que mereceram as mais elogiosas referências dos muitos milhares de visitantes da Exposição.

f)—Obras de menos relêvo, mas constituindo ainda trabalhos de grande importância, se realizaram. Fez-se o prolongamento das Ruas de Ponta Delgada, Coelho da Rocha, Azedo Gneco, Sampaio Bruno, David de Sousa e Augusto Gil e o arruamento paralelo à via férrea de cintura, neste local. Construíram-se os arruamentos a norte da Alameda D. Afonso Henriques e troços dos acessos ao Castelo de S. Jorge. Iniciou-se a grande reparação dos arruamentos do Bairro das Colónias e da Rua de Luciano Cordeiro. Completaram-se os trabalhos em curso do ano anterior no cruzamento da Rua de Camilo Castelo Branco com a Avenida do Duque de Loulé, nos arruamentos em torno do Jardim dos Capuchos, no prolongamento da Avenida de Praia da Vitória junto às Picôas, e as terraplanagens da Avenida Oriental do Parque Eduardo VII. Concluiu-se a rede de esgotos e avançou-se bastante na pavimentação dos arruamentos numa importante zona do Cemitério dos Prazeres. Fizeram-se novos colectores de esgotos em variados pontos da cidade.

g)—Quanto à conservação corrente dos arruamentos, não houve, infelizmente, progresso em relação ao estado lamentável que transitou dos anos anteriores; já sobre este assunto emiti anteriormente opinião, pelo que me dispense de reeditar o que foi dito; espero que no corrente ano de 1941 alguma coisa se avance na resolução deste importante problema.

h)—Mas nem só em arruamentos houve actividade de relêvo especial. Além do prosseguimento da construção do novo Mercado de Arroios, que este ano se inaugurará, muitas outras obras, ainda que de menor monta, foram realizadas, algumas delas impostas pelo arranjo inerente à realização da Exposição do Mundo Português. Limpam-se e construíram-se muros, muralhas e gradeamentos; beneficiaram-se edifícios dos diferentes serviços, dotando-os com novos melhoramentos; fez-se a transferência do antigo Mercado de Belém para um local provisório; construíram-se novos jazigos e ossários nos Cemitérios; concluíram-se algumas obras

em curso no Novo Matadouro e pagou-se mais uma prestação do custo do frigorífico (cêrca de mil contos), etc. Fêz-se ainda, a conservação dos edifícios affectos aos diferentes serviços, mas com uma extensão muito superior ao normal, no que se dispenderam avultadas somas.

14—No que respeita a *arborização e jardinagem* também muito se fêz, e bem, em 1940, e o resultado está à vista: os jardins da Cidade, racionalmente transformados, têm agora um agradável aspecto.

A remodelação fêz-se completamente nos seguintes jardins:

- Praça de Afonso de Albuquerque
- Praça de D. Luiz
- Jardim de Santos
- Jardim do Cais do Sodré
- Avenida 24 de Julho
- Jardim do Largo da Biblioteca
- Jardim do Largo do Barão de Quintela
- Jardim da Rocha do Conde de Óbidos
- Jardim de Santa Clara
- Jardim do Largo da Graça
- Jardim do Largo da Sé
- Jardim de S. Pedro de Alcântara.

Só na Praça do Império e na Praça Afonso de Albuquerque foram empregadas cêrca de 200.000 plantas de estação, tódas preparadas nos viveiros municipais. Os restantes jardins sofreram também beneficiações de maior ou menor monta, e em todos se collocaram bancos completamente reparados e pintados. A dominante preocupação em relação às plantações foi a de assegurar uma floração permanente de Junho a Novembro, o que se conseguiu. No que diz respeito a jardins novos, há a citar o de Santo António dos Capuchos e o do Palácio da Mitra.

Obteve-se bom êxito com a substituição dos arrelvados em grama americana por «gazon», que muito contribuiu para o bom aspecto conseguido; além de que, o crescimento rápido dêste permitiu que os jardins estivessem concluídos nas datas previstas. Além do que já se referiu, e ainda em correlação com as Comemorações Centenárias, foram executados por pessoal municipal dos jardins muitos trabalhos de ornamentação em locais onde houve festas.

A realização da I Exposição Nacional de Floricultura na Tapada da Ajuda, para isso gentilmente cedida pelo Instituto Superior de Agronomia, constituiu iniciativa feliz que obteve êxito absoluto. A ela concorreram inúmeros expositores, que capricharam em apresentar valiosos mostruários. A exposição também foi bem compreendida pelo público, como o indica o número de pessoas que a visitaram: 26.000. Bem recompensado foi o esforço dispendido, com a atribuição à Câmara, por Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, da Taça destinada a premiar a câmara municipal que mais se tivesse distinguido em matéria de floricultura. Iniciou-se, assim, a realização, que deverá ser periódica, de exposições desta natureza, um dos melhores meios de estimular os produtores e de mostrar ao público os progressos realizados. Terminarei êste assunto referindo-me ao curso de jardinagem que, por proposta da Câmara, foi criado pelo Ministério da Educação Nacional, e que já funciona na Escola Agrícola de D. Diniz. Desnecessário se torna salientar as suas vantagens, pois dêle sairão os jardineiros de amanhã, que, instruídos segundo a nova orientação, serão a garantia segura da continuidade da obra iniciada.

15 — Quanto a *edificações urbanas*, persistiu com intensidade a acção disciplinadora do Município, anteriormente começada.

a) — Em matéria de *arquitectura*, notou-se melhoria acentuada na elaboração dos projectos submetidos à apreciação da Câmara, verificando-se que já não constituem excepção os que se apresentam com plantas logicamente estudadas e com fachadas de linhas correctas. Na grande maioria dos casos, esta acção camarária tem sido compreendida e até acompanhada pelos autores dos projectos, que, salvo raras excepções, cada vez em menor número, têm sido diligentes colaboradores do Município.

Continuou o estudo das *cérceas* de grande número de artérias, base para uma determinação racional da altura das construções, em substituição do critério arbitrário de considerar apenas como limite a altura máxima permitida pelo Regulamento, critério cujos inconvenientes e resultados, em grande parte já impossíveis de remediar, estão bem patentes.

Tem-se conseguido acentuada melhoria nos projectos de arranjo das frentes dos estabelecimentos, subordinando-os a um estudo do conjunto architectónico

da fachada do edifício e pondo de parte o critério, até há pouco seguido, do simples arranjo local. O mesmo se tem feito para a localização dos reclames e outros dispositivos aplicados nas fachadas, de modo a não prejudicarem o equilíbrio architectónico dos edifícios onde assentam.

Também as côres dos prédios nos continuaram a merecer o maior cuidado. Desapareceram os tons ber-rantes, especialmente nas empênas e fachadas de tar-do, que foram substituídos por côres claras, numa diversidade harmoniosa, com agradável modificação no aspecto citadino e conseguindo-se melhores efeitos de claro escuro nos aglomerados das construções. Não obstante, há, ainda, que reconhecer que tudo quanto se tem feito não basta, se não fôr acompanhado de outras medidas indispensáveis ao bom aspecto e har-monia do conjunto a alcançar. Há que terminar, de vez, com a colocação de cartazes nos paramentos ou nos elementos de cantaria dos prédios, pois não é admissível que se obriguem os proprietários a fazer a limpeza das suas propriedades, para, em seguida, se permitir que nêles se afixem reclames, quantas vezes de mau gôsto, mantendo um sistema impróprio de uma cidade da categoria de Lisboa, quando afinal há muitas outras formas de anunciar, sem recorrer a tão inestético processo.

Continuou em 1940 a orientação já anteriormente seguida, de, em terrenos vendidos em hasta pública pela Câmara, com localizações especiais, se impôr a construção conforme projecto fornecido pelo Município, com o objectivo de conseguir harmonia no conjunto do quarteirão edificado. Os prédios assim construídos, de uma maneira geral sóbrios, elegantes e económicos, pretendem mostrar: aos proprietários que a economia não é incompatível com o bom gôsto, o que os levará a ser para o futuro mais exigentes; aos construtores, que as habitações não são puros caixotes que possam desenhar-se sôbre o joelho. Os principais blocos cons-truídos ou em construção, durante o ano de 1940, foram: o limitado pelas ruas de Carlos Mardel, Lu-cinda do Carmo, Actor Isidoro e Augusto Machado, o das ruas David de Sousa e Augusto Gil, e o limitado pelas ruas de Almeida e Sousa, Sampaio Bruno, Coe-lho da Rocha e Azêdo Gneco. Do bom acolhimento da idéia são prova evidente o interêsse dos proprietários e construtores adquirindo os lotes em grande número e procedendo, na sua construção, com o máximo respeito pelo projecto fornecido.

b) — Também se modificaram profundamente os serviços de *fiscalização das obras particulares*, actualmente a cargo, quasi exclusivamente, de engenheiros e agentes técnicos de engenharia. Só assim se poderá exigir categoria idêntica aos técnicos responsáveis pelas construções, o que atenuará grandemente uma das maiores dificuldades com que tem lutado a fiscalização: a incompetência de alguns técnicos responsáveis. Aos construtores deve dar-se o máximo de liberdade, dentro dos limites impostos pelo Regulamento; em compensação, porém, deve impôr-se-lhes o máximo de responsabilidade. Não pode haver contemplação com faltas de honestidade moral ou profissional, mas deve mostrar-se que a Câmara sabe apreciar quem é na realidade competente, pois só assim se poderá obstar a que os proprietários ou capitalistas continuem levianamente a utilizar construtores inconscientes ou deshonestos, fiados em que a fiscalização municipal lhes defenderá os interesses, critério erróneo esse, com o qual se pretende levar o Município a ir além da sua missão. A defesa dos proprietários não pode nem deve fazê-la a Câmara, dirigindo a construção ou fiscalizando-a a par e passo, mas sim eliminando dos registos municipais quem não tenha idoneidade profissional ou moral para tomar a responsabilidade de obras. Há que terminar de vez com a já felizmente reduzida falange de *assinadores* de projectos e de termos de responsabilidade, que das obras só conhecem o número de escudos que recebem no fim de cada mês; há que forçar os proprietários a escolher construtores conscienciosos, competentes e dignos, e aplicar com dureza as sanções regulamentares a quem o merecer.

Não pode aceitar-se como argumento, em pedido de legalização de alteração feita a um projecto, o dizer-se que a fiscalização não impediu que ela se efectivasse. Se é admissível que o técnico responsável possa, por motivos de ordem técnica ou económica, executar, num dado momento, uma alteração reputada necessária e que esteja de acôrdo com as disposições regulamentares, apresentando posteriormente à Câmara o pedido de legalização, a responsabilidade da alteração, ainda mesmo quando a fiscalização o não impediu de assim proceder, tem de caber exclusivamente — a própria designação o indica — ao técnico responsável. Se êle, em caso de dúvida, realizou a alteração sem usar da prudência de requerer previamente, e esta não foi considerada legalizável, terá de se sujeitar a mandar demolir o que executou, sem que invoque

como argumento o prejuízo causado ao proprietário. Proprietário e técnico responsável terão de ser solidários na responsabilidade: o prejuízo que para o primeiro possa advir da acção do segundo, é assunto estranho à Câmara, pois a defesa do proprietário consiste em, antes de contratar o técnico, informar-se previamente, junto dos organismos competentes, da idoneidade do que escolheu.

Iniciou-se em 1940 a organização do arquivo de obras, trabalho dispendioso e demorado, mas indispensável para eliminar as actuais e constantes perdas de tempo na procura de antecedentes dos projectos; abrangeu 47 ruas, deixando concluídos 905 processos.

Quanto à *Comissão Permanente de Vistorias*, a sua actividade traduziu-se pelas seguintes realizadas:

—De estabilidade	176
—De habitação e ocupação	177
—Nos termos do art. 175.º do R. G. C. U.	110
—Nos termos da Lei n.º 438	6
—A estabelecimentos e vestíbulos de es- cada	42
Total.....	511

Direcção dos Serviços de Finanças:

16—No relato do que interessa a este importante sector da vida municipal, começarei por me ocupar da conta de gerência do ano findo, cujo resultado global foi o seguinte:

Saldo de 1939.....	2.217.162\$89
Receitas arrecadadas	159.460.600\$19
Total.....	161.677.763\$08
 Despesas pagas	 160.070.845\$50
Saldo para 1941.....	1.606.917\$58

Por êle se verifica que as *despesas pagas* excederam as *receitas arrecadadas* em 610.245\$31, o que se realizou à custa do saldo vindo do ano anterior, como se deduz do seguinte quadro:

	Valores próprios do Município	Valores em consignação	Total
Saldo de 1939.....	146.601\$75	2.070.561\$14	2.217.162\$89
RECEITA :			
<i>Ordinária :</i>			
Própria.....	106.416.359\$27		
Consignada.....	..	21.207.317\$52	127.623.676\$79
<i>Extraordinária.....</i>	31.836.923\$40	..	31.836.923\$40
Soma.....	138.399.884\$42	23.277.878\$66	161.677.763\$08
DESPESA :			
<i>Ordinária :</i>			
Própria.....	74.037.988\$44		
Consignada.....	..	21.671.939\$49	95.709.927\$93
<i>Extraordinária.....</i>	64.360.917\$57	..	64.360.917\$57
Soma.....	138.398.906\$01	21.671.939\$49	160.070.845\$50
Saldo.....	978\$41	1.605.939\$17	1.606.917\$58

Vê-se assim que, em relação à gerência de 1940, e em conta própria, os pagamentos efectuados pelo Município excederam os recebimentos em 145.623\$34, e que o saldo de valores de terceiros em seu poder, que em 31 de Dezembro de 1939 era de 2.070.561\$14, ficou em 31 de Dezembro de 1940 reduzido a 1.605.917\$58.

Analisando o ciclo de contas correspondentes aos valores próprios do Município, vemos que a uma receita ordinária de 106.416 contos correspondeu uma despesa de igual categoria de 74.038 contos, e que para se realizarem despesas extraordinárias no valor de 64.361 contos, apenas se foi buscar a receita correspondente a 31.837 contos, facto este que se explica por haverem sido cobradas durante o ano as licenças de estabelecimento comercial e industrial de dois anos, permitindo ao Município aliviar-se de encargos de juros, sem deixar de manter a maior actividade no desenvolvimento que, em todos os sentidos e sob todos os aspectos, se está operando na Cidade.

17—Receitas do Município:

a)—A *receita ordinária* orçou-se em 79.784.596\$20, mas cobraram-se 106.416.763\$24, verificando-se assim um excesso de 26.631.763\$07 sobre a previsão orçamental.

Esta receita proveio de:

	Contos
Capítulo 1.º—Impostos directos.....	65.562
Capítulo 2.º—Impostos indirectos.....	5.080
Capítulo 3.º—Taxas-Rendimento de diversos serviços	30.910
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios	1.381
Capítulo 5.º—Reembolsos e reposições.....	3.483
	106.416

Estudemos em separado cada um destes capítulos.

b)—As receitas arrecadadas, provenientes de *impostos directos* foram as seguintes:

	Contos
Adicionais aos impostos directos do Estado..	20.774
Imposto para o serviço de incêndios.....	1.524
Imposto sobre bilhares, sociedades e casas de recreio	847
Licenças de estabelecimento comercial e in- dustrial	42.254
Juros de móra.....	163
	65.562

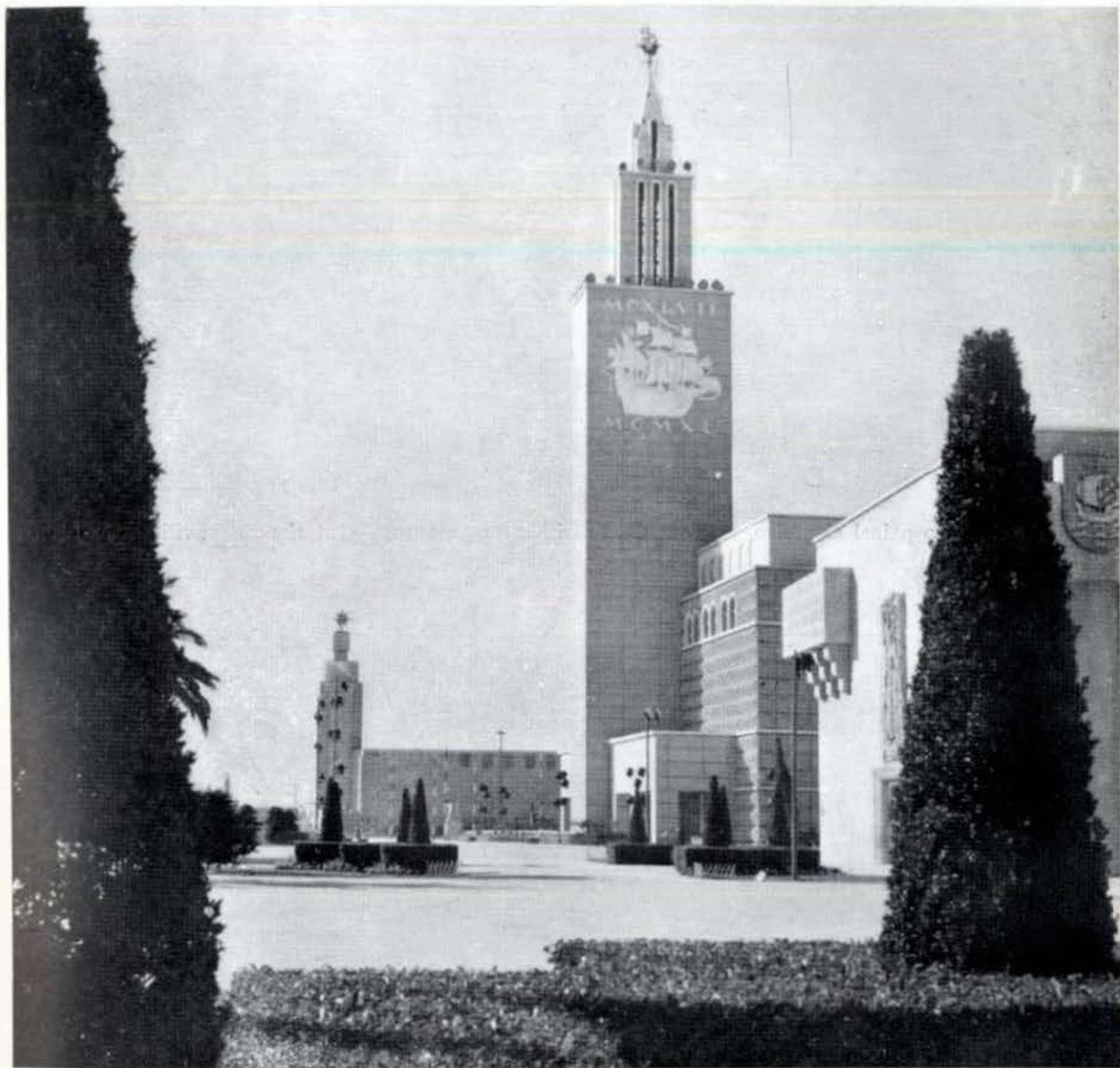
Em relação à previsão orçamental de 39.800 contos, houve um excesso de 25.762 contos, evidentemente anormal, e que resultou fundamentalmente, como acima se disse, de haverem sido cobradas dentro do ano as licenças de estabelecimento comercial e industrial referentes a 1939, e quasi tôdas as de 1940.

Nos adicionais aos impostos directos do Estado, orçados em 18.959 contos, cobraram-se 20.774, ou seja um excesso de 2.179 contos, de cujo montante devem, porém, deduzir-se 882 contos descontados pelo Estado como despesas de cobrança, o que dá a receita líquida de 19.892 contos.

Comparando êste resultado com o de 1939, temos:

	Contos
Cobrança em 1940.....	19.892
» em 1939.....	18.388
	1.504

A-pesar-de se verificar êste aumento de receita, os adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais renderam em 1940 apenas 451 contos, quando em 1939 a cobrança fôra de 568.



Pavilhão de Lisboa na Exposição do Mundo Português



Foral da cidade e painel alegórico da Tomada de Lisboa aos mouros — Interior do pavilhão de Lisboa



Pavilhão da cidade — Lisboa do Futuro

Quanto ao imposto para o serviço de incêndios, compreende:

a) — a parte recebida por intermédio da Inspeção de Seguros — 1.160 contos — com um aumento de 20 contos em relação a 1939; e

b) — a parte cobrada directamente pelo Município, nos termos do § 1.º do art. 604.º do Código Administrativo — 364 contos — com uma diminuição de 1.175 contos em relação aos 1.539 cobrados em 1939, por não se ter podido efectuar durante o ano toda a cobrança deste imposto, cuja organização só em fins de 1940 se ultimou.

O imposto sobre sociedades e casas de recreio rendeu 847 contos, ou seja sensivelmente o mesmo que em 1939 (834 contos).

Quanto às licenças de estabelecimento comercial e industrial, verificou-se o seguinte:

	Contos
Previsão orçamental	18.000
Cobrança	42.253
Excesso sobre o previsto.....	24.253

Tão grande diferença deve-se à circunstância, já referida, de ter sido efectuada em 1940 a cobrança das licenças de 1939 e grande parte das de 1940, e é ela que explica também o grande excesso das receitas ordinárias, quer em relação às despesas de igual categoria, quer ainda em relação à previsão orçamental.

Devo, porém, observar que parte desta receita referente aos dois anos está ainda sujeita a rectificação, consoante o resultado das reclamações contenciosas pendentes dos Tribunais.

c) — No capítulo de *impostos indirectos* — compreendendo os rendimentos de impostos cobrados sobre carnes, peixes, etc., e dos cobrados por senhas aos vendedores ambulantes — previu-se a receita de 5.300 contos e cobraram-se 5.080, que, comparados aos 3.400 contos arrecadados em 1939, dão uma diferença, para mais, de 1.680 contos a favor de 1940, aumento este apenas aparente, pois uma parte das receitas do Matadouro que até 1939 se incluíam no Capítulo 3.º — Taxas-Rendimento de diversos serviços, passaram em 1940 a figurar no Capítulo 2.º — Impostos indirectos.

Esta alteração proveio de no decreto n.º 29.930 e na portaria n.º 9.403 se haver determinado redução nas taxas anteriormente fixadas para a preparação e trans-

porte de carnes, impondo, para a compensar, a criação do imposto indirecto sobre carnes verdes, previsto no Código Administrativo e autorizado por deliberação da Câmara em Dezembro de 1939.

Comparando a receita de preparação e transporte de carnes em 1939 e 1940, temos:

	Contos
Em 1939	5.699
Em 1940	4.027
A menos em 1940	1.672

Mas como o imposto indirecto sobre carnes abatidas para consumo rendeu 1.781 contos, verifica-se que o cobrado a mais como imposto indirecto, é sensivelmente igual ao obtido a menos do rendimento próprio do Matadouro, tendo em atenção a sua natural expansão.

d) — No Capítulo 3.º — *Taxas-Rendimento de diversos serviços*, nota-se:

Rendimentos de Serviços	Orçado	Cobrado	Diferenças para	
			mais	menos
Serviços administrativos.....	1.683	1.966,6	283,6	—
Urbanização e Obras.....	1.380	1.290,1	—	89,9
Parques e Jardins.....	200	194	—	6
Concessionários.....	6.850	7.527,1	677,1	—
Via pública.....	1.500	1.283,7	—	216,3
Cemitérios.....	2.150	2.168,4	18,4	—
Higiene pública.....	380	436,7	56,7	—
Mercados.....	6.300	6.303,3	3,3	—
Matadouro.....	4.150	4.873,6	723,6	—
Viação.....	3.300	3.455,5	155,5	—
Percentagens a receber do Estado.....	200	—	—	200
Aferições.....	350	356,1	6,1	—
Aproveitamento de materiais em armazém	700	476,4	—	223,6
Diversos.....	460	578,7	118,7	—
	29.603	30.910,2	2.043	735,8
			+ 1.307,2	

As receitas em que a cobrança excedeu a previsão foram:

	Contos
Rendimento de multas	247
Renda da Comp. ^a Carris de Ferro de Lisboa	728
Alvarás	85
Cemitérios — concessão de terrenos	110
Cemitérios — taxas diversas	179

	Contos
Mercados concessionários	308
Matadouro — receitas diversas	696
Compensação de viação	155
Licenças de cães	101

Não se atingiu a previsão em:

	Contos
Licenças de construção	81
Renda das C. ^{as} Reünidas Gás e Electricidade	62
Licenças de via pública	220
Cemitérios — depósitos em jazigos e ossários	354
Mercados municipais	305
Percentagens a receber do Estado	200
Aproveitamento de materiais de armazém	226

Em relação ao ano anterior, em que se cobraram 34.134 contos, houve, pois, redução de receita de 3.524 contos, assim discriminada:

Rendimento de serviços	Cobrado em 1940	Cobrado em 1939	Diferenças para	
			mais	menos
Serviços administrativos	1.966,6	2.060,5	—	93,9
Urbanização e Obras	1.290,1	1.420,2	—	130,1
Parques e jardins	194	197,6	—	3,6
Concessionários	7.527,1	7.179,2	347,9	—
Via pública	1.283,7	1.439,6	—	155,9
Cemitérios	2.168,4	2.075,5	92,9	—
Higiene pública	* 436,7	439,4	—	2,7
Mercados	6.303,3	6.478,1	—	174,8
Matadouro	4.873,6	6.373,6	—	1.500
Viação	3.455,5	3.243	212,5	—
Bairro do Arco do Cego	—	583,4	—	583,4
Venda de terrenos	—	798,9	—	798,9
Aferições	356,1	366,7	—	10,6
Aproveitamento de materiais em armazém	476,4	1.013,9	—	537,5
Diversos	578,7	764,3	—	185,6
	30.910,2	34.433,9	653,3	4.177
			— 3.523,7	

Estas diferenças não são, porém, absolutamente reais, porquanto houve receitas que no orçamento de 1939 figuravam no Capítulo 3.º e que no de 1940 se inscreveram noutros; assim:

a) — Parte das receitas do matadouro, 1.500 contos, passou ao Capítulo 2.º — Impostos indirectos;

b) — O reembolso dos encargos de construção do Bairro do Arco do Cego, 583 contos, passou ao Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições;

c) — O produto da venda de terrenos passou a figurar em consignação de receitas sob a designação de «Fundo para aquisição de prédios rústicos e urbanos, para execução do plano geral de urbanização da Cidade, e de venda de terrenos sobrantes» — 799 contos. Abstraindo também da receita de aproveitamento de materiais em armazém, de natureza transitória, a comparação traduz-se por:

	Contos
Receita em 1939	30.538
» em 1940	30.434
A menos em 1940	104

e) — Quanto ao *rendimento de bens próprios*, a cobrança (1.381 contos) excedeu a previsão em 41 contos. Em relação ao ano anterior, em que se cobraram 922, regista-se um aumento de 460 contos.

Uma das maiores fontes destas receitas é sem dúvida o rendimento das propriedades rústicas e urbanas expropriadas, só aproveitável até à sua utilização. A administração destas propriedades é difícil, já porque a maior parte dos inquilinos dos prédios não pagam as respectivas rendas, pois deixam de o fazer aos anteriores proprietários logo que os sabem expropriados, já porque os rendeiros das terras, quando elas começam a ser devassadas por novos arruamentos, ou as abandonam ou só as aceitam de renda por preços insignificantes.

Devo salientar que é freqüente o Município ter de pagar contribuição por propriedades que nada lhe rendem, pois as propriedades expropriadas só deixam de ser colectadas em contribuição predial quando applicadas a qualquer fim de utilidade pública, e somente apenas em relação à parte applicada.

Nos últimos três anos verificaram-se as seguintes cobranças (em contos):

	1938	1939	1940
Prédios rústicos	141	304	408
Prédios urbanos	341	448	798
Soma	482	752	1.206

f) — No Capítulo 5.º — *Reembolsos e reposições,*
temos:

	Contos
Orçado	3.881
Cobrado	3.483
Diferença para menos	398

Estas receitas abrangem a de reembolsos, representando compensação de encargos custeados pela Câmara para diversos fins e que é função das despesas feitas, e a de reposições, representando correcção de abonos indevidos ou estôrno de importâncias processadas e não pagas, a qual é função da melhoria que se vai operando nos serviços e da disciplina dos munícipes, pelo que tende a diminuir à medida que uns e outra se aperfeiçoam.

A sua diminuição não representa, portanto, prejuízo para a Câmara: se não se reembolsa é porque se não gastou, e se não se repõe é porque se não efectuaram abonos indevidos ou os credores do Município não deixaram de vir receber a tempo os seus créditos. A verdade, porém, é que uma parte importante dos fornecedores do Município não se apresenta a cobrar as suas contas nas datas que lhes são indicadas no *Diário Municipal*, o que prejudica o regular funcionamento dos serviços de Tesouraria, sendo muitas vezes necessário ameaçá-los com a reposição, para os forçar a vir receber o que lhes compete.

Em 1940, neste capítulo, a quebra de receitas sobre a previsão foi essencialmente devida a reembolsos, pois só na parte de arranjo de pavimentos e de jardins particulares, se verificou diferença de 352 contos para menos.

A cobrança de reembolsos foi:

	Contos
Fundo de Casas Económicas....	1.376
Prestação de serviços.....	1.340
Fornecimentos aos Serviços pelas oficinas gráficas do Município	634
Total.....	3.350

e a de reposições:

Por abonos indevidos.....	50
De créditos não reclamados....	82
Total.....	132

As reposições da primeira espécie provém geralmente de correcções nos vencimentos e salários do pessoal: as respectivas fôlhas têm de ser processadas com certa antecedência em relação à data do pagamento, e daí a necessidade posterior de alguns ajustamentos, feitos geralmente no acto do pagamento, por encontro com guias de receita. A percentagem, em relação aos 31.300 contos de despesa com pessoal, foi apenas 1,5 ‰ do seu montante.

g)—A *receita extraordinária* foi de 31.837 contos, assim discriminada:

a)—Produto de empréstimos:

	Contos
	—
Parte utilizada do de 100.000 contos, de 15/11/939, para o «Plano de obras e melhoramentos de 1939 e 1940»	26.000
Levantado do empréstimo de 40.000 contos, de 30/6/937, para a construção do Novo Matadouro	1.624

b)—Comparticipações do Estado:

Pelo Fundo de Casas Económicas	3.113
Pelo Fundo de Desemprego	1.100
Soma.....	31.837

No orçamento previa-se a utilização de 55.000 contos do empréstimo para a execução do plano de obras e melhoramentos em curso, mas afinal só se levantaram 26.000 contos.

A utilização deste empréstimo tem sido a seguinte:

	Contos
	—
Levantado em 1939.....	30.000
» em 1940.....	26.000
Disponível para 1941.....	44.000

No ano findo apenas se empregaram 1.624 contos do empréstimo de 40.000 contos, para a construção do Novo Matadouro. Como, em cumprimento das obrigações assumidas no contrato deste empréstimo, se depositaram durante o ano, na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, 3.654 contos, provenientes da

sobretaxa de \$20 em cada quilo de carne abatida, o movimento da conta do empréstimo foi o seguinte:

	Contos
	—
Saldo em 1/1/940.....	968
Entregues durante o ano.....	3.654
Soma.....	4.622
Levantamentos efectuados.....	1.624
Saldo a favor do Município para 1941	2.998

18—Despesas do Município:

a)—A despesa global em 1940 foram 160.071 contos, contra 190 mil contos em 1939; mas, enquanto nesse ano, a parte correspondente a consignação de receitas foi de 62 mil contos, no ano corrente, tendo cessado o serviço de abastecimento de carnes, houve apenas 22 mil contos pagos nas despesas consignadas.

Abstraindo os pagamentos por consignação de receitas, a despesa ordinária e extraordinária do Município foi, portanto, nos dois anos:

	Ordinária	Extraordin.	Total
	—	—	—
Em 1939	65.054	63.123	128.177
Em 1940	74.038	64.361	138.399
A mais em 1940..	8.984	1.238	10.222

b)—A *despesa ordinária* prevista em 79.785 contos foi rectificadã nos dois orçamentos suplementares para 80.071; e como se dispenderam 74.038 contos, houve um saldo orçamental de 6.033 contos, assim descrimi-

Classes da despesa	Orçado	Efectuado	Saldo
Pessoal	32.214,9	31.308,9	906
Material	19.564,5	17.318,1	2.246,4
Pagamento de serviços e diversos encargos	27.891,8	25.055	2.836,8
Anos económicos findos	400	356	44
Soma	80.071,2	74.038	6.033,2

A discriminação da despesa, relativamente aos diferentes capítulos do orçamento, é a seguinte:

Designação	Pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Total
DESPESA ORDINÁRIA				
Dívida Municipal.....	8.027.345\$40	8.027.345\$40
Presidência.....	96.754\$40	2.156\$45	20.380\$43	319.291\$28
Representação Municipal	10.524\$80	10.524\$80
Pensões e Reformas....	2.857.731\$10	2.857.731\$10
Polícia Municipal.....	1.081.704\$88	12.188\$45	3.500\$00	1.097.293\$33
Direcção dos Serviços de Finanças.....	1.525.908\$23	390.995\$55	11.704.977\$18	13.621.880\$96
Direcção dos Serviços Centrais.....	1.908.150\$84	446.682\$12	559.863\$61	2.914.696\$57
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras..	6.456.997\$95	9.175.561\$03	442.116\$79	16.074.675\$77
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais....	7.329.012\$28	5.338.655\$14	711.169\$95	13.378.837\$37
Direcção dos Serviços de Salubridade.....	7.507.330\$55	1.405.599\$50	161.567\$20	9.074.497\$25
Direcção dos Serviços de Abastecimento.....	4.497.712\$70	546.262\$35	555.799\$15	5.599.774\$20
Quadro de Reserva e Pessoal fóra dos Quadros	905.288\$45	905.288\$45
Soma.....	31.308.860\$28	17.318.100\$59	25.054.975\$61	73.681.936\$48
Despesa de anos económicos findos.....	356.051\$96
Total.....	74.037.988\$44

c) — A despesa com o *pessoal*, nos diferentes quadros, discrimina-se do seguinte modo:

	Contos
Pessoal de direcção.....	1.401
» técnico.....	2.199,2
» contabilista.....	1.105,2
» administrativo.....	3.931,2
» auxiliar.....	3.696,3
» menor.....	7.582,7
» operário.....	5.047,6
» militarizado:	
Polícia.....	1.001,3
Bombeiros.....	3.715
Pessoal de reserva.....	635,9
» fora dos quadros....	269,4
Soma.....	30.584,8
Remunerações acidentais....	282,8
Outras despesas com o pessoal	441,2
Total.....	31.308,8

40 a que há a acrescer a despesa com o pessoal aposentado.



Centenário do nascimento de Júlio de Castilho — Gustavo de Matos Sequeira lendo a sua conferência no salão Nobre da C. M. L.



Sua Excelência o Senhor Presidente da República fazendo entrega do Prémio Júlio de Castilho ao escritor e jornalista Norberto de Araújo



Luiz Pastor de Macedo discursando junto ao busto de Júlio de Castilho
no Miradouro de Santa Luzia



Sua Excelência o Senhor Ministro da Educação Nacional visitando a exposição bibliográfica,
iconográfica e documental relativa a Júlio de Castilho

d)—Em *material* a despesa ordinária (17.318 contos) teve o seguinte destino:

	Contos
Construções e obras novas...	5.944
Aquisições de utilização permanente	1.785
	<u>7.729</u>
Despesas de conservação e aproveitamento de material.....	7.303
Material de consumo corrente.....	2.286
	<u>17.318</u>

donde se verifica que 7.729 contos foram dispendidos em simples transformação de valores, pois representam aumento de bens do património municipal.

e)—Em *pagamento de serviços e diversos encargos* as despesas foram:

	Contos
Encargos da dívida municipal.....	8.027,4
Pensões e reformas.....	2.857,7
Higiene, saúde e conforto.....	432,5
Despesas de comunicações.....	251,9
Rendas	7,9
Encargos das instalações.....	500,3
Encargos administrativos	9.961,3
Outros encargos	7.016
	<u>29.055</u>

Na verba de «Pensões e Reformas» incluem-se 2.800 contos de subsídio do Município, os quais, juntos aos restantes rendimentos do Serviço de aposentações, constituíram a receita que fez face ao pagamento dos encargos com as pensões e reformas (4.346 contos); na de «Encargos administrativos» há 2.961 contos de encargos extra-municipais (obrigatórios e facultativos), que não constituem despesa própria do Município mas são por ele custeados; na de «Outros encargos» incluem-se 6.070 contos dispendidos na aquisição e expropriação de prédios rústicos ou urbanos, que não representam encargo efectivo, mas simples transformação de valores mais tarde compensada pela venda dos terrenos sobranes dos melhoramentos realizados.

f) — Como elemento de comparação das despesas ordinárias do Município efectuadas nos últimos três anos, apresento o seguinte quadro:

Classes da despesa	1938	1939	1940
Pessoal	37.018,8	31.965,2	31.308,9
Material	10.874,7	13.342,2	17.318,1
Pagamento de serviços e diversos encargos.....	14.924,9	19.095,9	25.055
Despesas de anos económicos findos.....	—	650,9	356
Soma	62.818,4	65.054,2	74.038

A redução na classe de «Pessoal», de 1939 para 1940, resulta em parte da diminuição de despesa com o pessoal do «Quadro de reserva» e «Fora dos quadros».

g) — Na *Despesa extraordinária*, prevista de início em 75.000 contos, dispenderam-se durante o ano 64.361, o que bem demonstra a extraordinária actividade exercida pela Câmara.

A despesa efectuada excedeu em 32.524 contos a receita extraordinária cobrada (31.837 contos), o que se realizou à custa, como já se disse, do excesso da receita ordinária sobre a despesa ordinária.

A discriminação da despesa extraordinária pelos artigos orçamentais é a seguinte:

	Contos
Parque Florestal	7.429
Aeropôrto e seus acessos	14.833,5
Prolongamento da Avenida da Liberdade	717
Obras relaccionadas com a Exposição do Mundo Português	19.027,7
Avenida Almirante Reis	1.417,8
Arruamento de acesso à auto-estrada	5.608,3
Casas económicas	2.498,2
Casas desmontáveis	2.033,8
Novo matadouro	1.623,5
Trabalhos de grande urbanização...	1.405,5
Transferência da fábrica do Gás....	5.846,3
Aquisição de material automóvel...	722,5
Trabalhos de iluminação e decorações	1.189,3
Total.....	64.352,5

A comparticipação do Estado para todos estes trabalhos limitou-se a 4.213 contos — 3.313 pelo Fundo de Casas Económicas e 1.100 pelo Fundo de Desemprego.

h) — A disposição do Código Administrativo alterando de 5 para 15 de Janeiro o prazo para liquidação de contas do ano económico, facilita grandemente a redução dos saldos de encerramento no capítulo das *Consignações*, visto permitir escriturar como movimento próprio do ano, a entrega das receitas do Estado respeitantes a Dezembro. O movimento deste capítulo foi o seguinte:

Saldo de 1939	2.070.561\$14
Receita cobrada em 1940	21.207.317\$52
Soma	23.277.878\$66
Pagamentos efectuados em 1940	21.671.939\$49
Saldo para 1941	1.605.939\$17

correspondente a:

	Contos
Descontos para instituições de previdência	190
Participações cobradas por conta de diversas entidades	39
Receitas cobradas para pagamento de serviços	20
Depósitos para cauções de alvarás....	405
Em conta do empréstimo do matadouro	363
Fundos especiais	1
Outras consignações	498
Soma.....	1.606

Digna de nota é apenas a redução dos depósitos para alvarás que, de 573 contos em 1939, passou para 496 em 1940, acusando assim o progresso na regularização deste assunto.

19 — Continuando nesta apreciação, tratarei agora do que respeita ao *Património Municipal*.

A-pesar-de no relatório anterior prever que, no ano de 1940, o novo Regulamento do Inventário dos Bens do Domínio Privado, já então concluído, pudesse ser votado e talvez pôsto em execução, não foi todavia possível consegui-lo. O conhecimento de que a Repartição de Património do Estado, pela sua Secção de Cadastro, preparava uma regulamentação dos serviços de inventário, aconselhou que o Município aguardasse, para harmonizar, tanto quanto possível com aquelas, o seu Regulamento. Entretanto tem-se prosseguido no estudo da inventariação e cadastro dos

Bens do Domínio Público, para assim se poder conhecer o valor da apreciável riqueza que a Câmara possui, neste aspecto tão fundamental do seu património. Publicado, como já está o Regulamento do Estado, conto que muito em breve se poderá promulgar o regulamento municipal que sirva de base à inventariação de todos os nossos haveres.

Continuou a organização do Tombo dos Bens Imóveis Municipais, inscrevendo-se nêles as propriedades adquiridas em 1940, que foram em menor número que no ano anterior. Continuou-se também o apuramento geral das propriedades municipais, tendo-se concluído o dos anos de 1905, 1904 e 1903.

As aquisições feitas obrigaram a desenvolver consideravelmente o serviço de administração e fiscalização de propriedades. Não é apenas a extensão dos bens municipais que os torna difíceis de administrar, mas também a sua dispersão, bastante aumentada no ano corrente. Grande parte das aquisições fizeram-se muito próximo da época de execução dos melhoramentos, pelo que não se pode tirar delas o rendimento que seria para desejar.

A modificação da anterior jurisprudência do Supremo Tribunal Administrativo isentando de contribuição predial os prédios urbanos adquiridos pelo Município, impôs a necessidade de rever, caso por caso, a situação de numerosas propriedades, em relação às diferentes hipóteses previstas nas leis fiscais.

Sucedem com certa frequência, estarem as propriedades inscritas na matriz predial em nome de proprietários anteriores aos que as alienaram à Câmara, o que obriga a diligências e buscas para evitar que as contribuições sejam relaxadas por falta de pagamento em tempo oportuno, o que aliás em alguns casos não foi possível. Também houve alguns relaxes de contribuições pelo facto de, em terrenos adquiridos, haver barracas clandestinas colectadas pelo Estado.

O atraso no julgamento das reclamações fiscais sobrecarregou os serviços, pois havendo, embora, a certeza da anulação da contribuição, o facto é que a falta da decisão a tempo acarreta aumento de expediente com o Tribunal das Execuções Fiscais, e as anulações de contribuição originam a emissão dos respectivos títulos, cuja cobrança é motivo de trabalho apreciável para cumprir os preceitos a satisfazer.

Os serviços inerentes à administração do Bairro da Quinta da Calçada continuaram a fazer-se pelo Património da Câmara. As condições de vida dos seus

habitantes — gente da mais pobre da Capital — criam dificuldades ao pagamento pontual das rendas, e respeitando o critério fixado de nunca se dispensar êsse pagamento, sempre se procurou que a liquidação se fizesse no próprio mês, evitando acumulações de atrasos que impossibilitariam a sua futura regularização.

Procurou-se, sempre que possível, arranjar trabalho aos ocupantes, intercedendo junto dos engenheiros e empreiteiros, municipais e do Estado, medida esta que acarretou aumento de trabalho aos serviços. Emitiram-se 6.112 recibos de ocupação, de que se cobraram 258 contos, ficando como incobráveis apenas 420\$00, percentagem muito inferior à do ano anterior e bastante animadora.

Continuou a fazer-se em dias fixos a venda de lotes de terrenos para construção, dos quais alguns com o projecto da edificação elaborado pela Câmara. É natural que a orientação seguida na matéria tenha causado alguns prejuízos. Os lesados, aproveitando-se dos seus conhecimentos e influências, tudo têm feito para mudar êste estado de coisas, malquistando os construtores com a Câmara; e daí a necessidade de os esclarecer devidamente, mostrando-lhes a improcedência dos argumentos empregados contra a compra dos terrenos ao Município, patenteando-lhes, ao mesmo tempo, as vantagens resultantes das facilidades concedidas, e proporcionando-lhes tôdas as indicações e facilidades, mesmo em relação a serviços estranhos. Os resultados são visíveis; há construtores que desde 1938 já por 4 e 5 vezes têm adquirido terrenos à Câmara; e, a-pesar-da subida dos materiais em consequência da guerra, e de ter cessado a isenção de contribuição predial e a redução de sisa na primeira transmissão, ainda em 1940 se venderam 45 lotes com 13.207^{m²}, rendendo 2.316 contos, enquanto no ano anterior se tinham apenas vendido 23, com 6.858^{m²}, por 1.189.

Quanto ao *serviço de aposentações*, no início de 1940 havia a seu cargo 1.130 indivíduos; como durante o ano se aposentaram 39 e faleceram 74, ficaram existindo no fim do ano 1.095.

A despesa com pensões de aposentação foi de 4.346 contos, a que se fez face com 1.475 contos de cotização e retroacção, com o subsídio da Câmara (2.800 contos), e com 70 contos retirados do saldo que transitou das extintas caixas de Aposentações dos Funcionários e Assalariados e da Caixa de Pensões do B. S. B.

A despesa realizada não corresponde exactamente às pensões arbitradas, porquanto a 33 dos 39 funcionários aposentados foi a pensão abonada temporariamente pela verba orçamental do cargo, na Direcção a que pertenciam, impedindo assim o preenchimento das respectivas vagas. Obteve-se deste modo uma economia de 204 contos, em consequência de a verba orçamental destinada ao serviço das aposentações não atingir o necessário para satisfazer os encargos obrigatórios resultantes das pensões que vão sendo arbitradas.

Também neste serviço se receberam durante o ano 53 requerimentos para preenchimento de lugares de guardas de serviço moderado, tendo havido 16 colocações, com consequente melhoria das condições de vida dos nomeados.

20—Em matéria de *impostos e licenças*, manteve-se durante o ano a mesma actividade, quer quanto à respectiva liquidação e cobrança quer quanto à execução do plano de reorganização estabelecido em 1939.

Tomaram-se novas medidas tendentes a melhorar os serviços e a facilitar a sua necessária fiscalização: regulamentação da liquidação e cobrança do imposto indirecto sobre carnes verdes, e fixação de normas para a uniformização da cobrança e relaxe de tôdas as dívidas do Município, para a restituição de impostos ou taxas ordenadas pelo T. R. T., para a liquidação e distribuição dos emolumentos cobrados pelo Estado e Município, etc.

Quanto ao *imposto para o serviço de incêndios*, na sua incidência sobre propriedades urbanas, só em 15 de Dezembro foi possível iniciar-se a cobrança referente a 1940, em virtude do tempo que se levou a organizar o respectivo serviço, e daí o terem-se recebido apenas 364 contos, dos quais 166 pertenciam ao ano de 1939, ficando a parte restante para cobrar em 1941. Espera-se contudo que este ano o serviço fique enquadrado dentro do calendário oficial das cobranças do Município.

Com a organização efectuada evitaram-se graves erros e injustiças, pois nem todos os contribuintes apresentariam as suas declarações nos prazos estipulados na postura, a-pesar-de assim incorrerem nas respectivas sanções. Houve necessidade de, antes da entrega das declarações dos interessados, extrair nas Secções de Finanças dos 7 bairros fiscais da Cidade, elementos da matriz de toda a propriedade urbana de Lisboa, trabalho este que, embora sem dificuldades de execução,

representou massa enorme de serviço. Houve ainda que classificar tôdas as propriedades por proprietários, serviço que se está continuando em relação à classificação por arruamentos e números de polícia, elementos estes extremamente vantajosos, dadas as constantes ligações que sempre existem entre proprietários e Câmara.

A liquidação para cobrança do imposto, em referência a 1940, desdobra-se pelos bairros da cidade da seguinte forma:

			Contos
			—
1.º Bairro	3.924	contribuintes.....	237,6
2.º »	2.545	»	200,0
3.º »	847	»	208,9
4.º »	1.366	»	168,0
5.º »	3.050	»	213,5
6.º »	2.830	»	245,8
7.º »	3.062	»	196,5
Soma..	17.624	»	1.470,3

A importância liquidada ainda está sujeita a quebras. Quanto ao número de contribuintes, é o dos proprietários dentro de cada bairro, o que leva a concluir que o número de proprietários cujos prédios ou não estão seguros ou o estão por valor inferior ao da matriz, seja inferior àquele, porquanto proprietários há que têm propriedades em mais de um bairro. A cobrança em 1939, na incidência sobre a propriedade urbana, feita nesse ano, foi de 1.539 contos, o que com 166 que passaram para 1940, deu um total de 1.705 contos. Verifica-se assim uma tendência decrescente, o que é de prever, visto muitos proprietários terem resolvido, em face do imposto, actualizar os seguros das suas propriedades.

É interessante referir que um grande número de contribuintes, sob o patrocínio da União dos Proprietários, reclamou para a Auditoria Administrativa, contra a deliberação que aprovou o imposto, e para o T. R. T., contra a forma de calcular o valor tributável através do rendimento locativo constante das matrizes. A Auditoria não deu, porém, provimento ao recurso e o Supremo Tribunal Administrativo — Secção do Contencioso Administrativo — confirmou tôdas as disposições contidas na deliberação municipal; e assim, algumas dezenas de contribuintes, além do pagamento do imposto, foram ainda compelidos ao pagamento dos sélos do processo em que decaíram.

A parte do imposto recaindo sobre o recheio dos estabelecimentos comerciais ou industriais, que não estava seguro em companhias devidamente autorizadas, foi

cobrada conjuntamente com as licenças de comércio e indústria, rendendo cerca de 60 contos, dos quais uma boa parte proveio de algumas sociedades ou empresas segurarem de conta própria os seus recheios, em virtude do prémio elevado a que teriam de se sujeitar pelos riscos inerentes.

É limitado o número de *sociedades de recreio* tributadas, e pequena a incidência do imposto que delas se cobra, liquidado com base na renda paga pelos imobiliários ocupados, os quais na maioria dos casos ou são de insignificante valor locativo ou têm rendas muito antigas. Apenas 201 sociedades pagam este imposto, cujo rendimento foi de 25 contos (menos 3 do que no ano anterior).

De imposto sobre *espectáculos*, que incide sobre todos os espectáculos públicos, teatros, cinemas, jogos desportivos, bailes com entradas pagas, etc., cobraram-se 822 contos, mais 17 que em 1939, atribuíveis a uma nova casa de espectáculos inaugurada em 1940. Convém lembrar que a Câmara, em troca deste imposto, fornece, sem mais encargos, os serviços de bombeiros e não cobra qualquer taxa pela publicidade.

Iniciou-se em 1940 a liquidação das *licenças de estabelecimento comercial e industrial* com base na verba principal da contribuição industrial paga ao Estado, e referente a 1939 e 1940. O seu montante, desdobrado pelos 7 bairros fiscaes da cidade, distribuiu-se assim:

	Liquidação		Cobrança		Anulação		Saldo	
	Número de contribuinte	Importância em contos	Número de contribuinte	Importância em contos	Número de contribuinte	Importância em contos	Número de contribuinte	Importância em contos
1939								
Grupo A	6.942	973	4.984	786	225	44	1.733	143
" B	215	6.357	200	4.814	4	23	11	1.520
" C	23.580	19.936	20.432	16.342	642	2.686	2.506	908
	30.737	27.266	25.616	21.942	871	2.753	4.250	2.571 (a)
1940								
Grupo A	12.861	932	7.634	613	40	2	5.187	317
" B	218	5.400	178	4.788	4	200	36	412
" C	43.211	19.334	31.998	14.687	154	892	11.059	3.755
	56.290	25.666	39.810	20.088	198	1.094	16.282	4.484 (b)

(a) Enviados para o Tribunal das Execuções Fiscaes 3.472 conhecimentos na importância de 709.007\$50, ficando o restante pendente de julgamento de transgressão no T. R. T.

(b) Transitaram para o novo ano económico.



Fachada do Palácio da Mitra — actual Museu Municipal



Um aspecto do Palácio e Jardim



Exposição de arte e bibliografia infantil no Palácio Galveias



Outro aspecto da Exposição

A diferença entre a liquidação e a cobrança corresponde, pois, às importâncias anuladas durante o ano e ao saldo em débito em 31 de Dezembro do respectivo ano.

Mais algumas anulações se devem verificar, quer provenientes de processos fiscaes julgados em falha pelos Tribunais das Execuções Fiscaes quer por insolvência dos originários devedores e seus responsáveis, e ainda em resultado de reclamação contenciosa ou de processo administrativo actualmente em curso. É de notar que às anulações correspondem em muitos casos novas liquidações, consequência das reclamações apresentadas pelos interessados; e assim, as importâncias liquidadas não correspondem exactamente à aplicação da respectiva percentagem ao montante da verba principal da contribuição industrial de todos os contribuintes nos diferentes grupos. Estão-se, porém, preparando as coisas para que, de futuro, a importância exacta das liquidações corresponda sempre com rigor à verba principal da contribuição industrial paga ao Estado, para o que se contabilizarão separadamente as diferenças, para mais ou para menos, resultantes das reclamações atendidas post-liquidação inicial, ou das falhas que venham a verificar-se.

Deve-se ainda notar que as receitas arrecadadas não são também rendimentos certos, pois há reclamações contenciosas pendentes dos tribunais, de cujas sentenças poderá resultar a restituição de algumas centenas de contos, se não fôr confirmado o critério seguido na liquidação.

Por falta de pagamento, dentro dos prazos legais, enviaram-se ao Tribunal das Execuções Fiscaes os seguintes conhecimentos respeitantes a 1939:

		Contos
Grupo A	1.514	155,4
» B	5	12,8
» C	1.953	540,8
Soma.....	3.472	700

de que apenas se cobraram 18, na importância de Esc. 2.386\$00, ficando em saldo no mesmo Tribunal, para 1941, 3.454 conhecimentos no valor de Esc. 706.621\$50, em consequência de só nos últimos dias de Dezembro se lhe ter feito a remessa das certidões de relaxe.

Está-se organizando a estatística das licenças de estabelecimentos comerciais e industriais do ano de 1939, com a indicação do número de contribuintes de cada

grupo, e dentro destes, a modalidade de comércio ou indústria exercida, coligindo estes dados por freguesias e por bairros, para estabelecer a sua correlação com a população.

Pelo que respeita a *impostos indirectos*, a Câmara cobra-os, nos termos do art. 714.º do Código Administrativo, de três origens:

a) — Por cobrança avulsa, de diversos géneros de consumo, no acto da inspecção sanitária, nos termos das Posturas de 21 de Abril de 1924 e 23 de Fevereiro de 1934;

b) — Por manifesto, à entrada no consumo, sobre as carnes abatidas no matadouro, nos termos da deliberação de 22 de Dezembro de 1939;

c) — Por senhas, sobre os artigos vendidos pelos vendedores ambulantes, nos termos da Postura de 23 de Janeiro de 1933.

Ocupar-me-ei das duas primeiras alíneas na parte deste relatório que trata da D. S. A.; ao da alínea c) já aludi quando falei dos serviços da P. M.

Este importante assunto dos impostos indirectos — pois as suas receitas atingem mais de 5.000 contos — carece de estudo tendente a actualizar e modernizar as suas bases de incidência, liquidação e cobrança, de forma a que, sem perda de receitas, se possam dar facilidades aos contribuintes, e conseguir-se uma maior acção fiscalizadora, tirando do pessoal maior rendimento.

Em matéria de *emolumentos*, o ano findo marca o termo da sua cobrança, pois a Câmara, atendendo ao disposto no novo Código Administrativo, deliberou já no corrente ano suprimi-los, deixando apenas em vigor os cobrados pelos serviços do T. R. T., Escrivania e Notariado. Com a supressão simplificou-se consideravelmente o serviço de liquidação das licenças e taxas; e, embora não haja forma de compensar a receita perdida, o prejuízo é em parte equilibrado com a simplificação que traz a todos os serviços. Bom seria que ainda se pudesse ir mais longe, principalmente em relação a pequenas verbas cobradas para o Estado.

A *comparticipação da Câmara em multas*, cuja receita em 1940 aumentou em relação à do ano anterior, consequência dum maior número de autos levantados por falta de cumprimento das disposições regulamen-

tares que precedem a liquidação das licenças de estabelecimento comercial e industrial (hipótese que se não verificou em 1939), tem a seguinte discriminação:

	Contos
Por autos levantados pela P. M.	112,0
Idem, pela P. S. P.	131,1
Por infracção de contratos	28,9
Por transgressão do Dec. 18.725	16,0
Por infracção do Código da Caça	0,1
Por infracção do Regime Florestal	1,1
	289,2

Muitos dos autos levantados pela P. M. foram por ela remetidos directamente à P. S. P. para cobrança, o que explica o quantitativo elevado que figura no mapa.

Estudaram-se no ano findo, e já este ano foram publicadas, disposições regulamentando o levantamento de autos por transgressões de natureza fiscal, admitindo-se que, além da P. M., também os possam levantar outros funcionários do Município, devendo uns e outros remetê-los directamente ao T. R. T., nos termos do Código Administrativo. Também se estudou a forma de obter a estatística exacta das disposições transgredidas, como base de estudo para ulteriores determinações, pois se à Câmara interessa a receita das multas pelo contributo que elas possam dar ao cofre municipal, muito mais lucrará com o exacto cumprimento e respeito pelas disposições regulamentares.

O rendimento das *licenças para obras* acusou diminuição superior a 100 contos em relação ao ano anterior, devendo o facto atribuir-se a variadas causas, entre elas a da carestia dos materiais de construção resultante da actual situação internacional. O assunto seguramente virá a merecer a atenção do Estado, que aliás dêle nunca se alheou, como o mostra, em período recente, a promulgação de medidas de protecção à indústria traduzidas na publicação, em 1928, do Decreto n.º 15.289, e em outras disposições, tais como as promulgadas pelo Decreto n.º 16.731, de 13/4/1929, nos Decretos n.ºs 18.738, de 9/8/1930, n.º 20.279, de 4/10/1931, n.º 22.187, de 13/2/1933 e n.º 23.409, de 27/12/1933, na Lei n.º 1.893, de 6/4/1935 e no Decreto n.º 26.457, de 26/3/1936.

O rendimento das licenças de *ocupação de via pública* diminuiu 39 contos em relação ao ano anterior, o que corresponde à orientação que se deu aos respectivos serviços para reduzir a exposição de objectos dependurados e expostos nos passeios.

As *taxas de publicidade* renderam menos uns 80 contos, o que é atribuível à disciplina imposta à colocação e arranjo dos letreiros, tabuletas, etc. Tal diminuição irá desaparecendo à medida que o público se integre nas normas aconselhadas pela estética e a fiscalização actue com proficuidade no serviço externo, pois a uma boa fiscalização corresponde sempre uma diminuição de transgressões, com proveito para a disciplina interna dos serviços e para o próprio contribuinte.

O produto das licenças para *circulação de veículos* foi influenciado pelas medidas adoptadas no sentido de procurar evitar tudo quanto seja susceptível de prejudicar o trânsito na via pública.

As restantes licenças e taxas não merecem referência especial.

Para o Tribunal das Execuções Fiscais remeteram-se durante o ano, por intermédio da respectiva Repartição, 4.811 processos para cobrança coerciva, no valor de 837 contos. Dêstes o Tribunal julgou 1.029, que renderam 83, e anulou 108 na importância de 11 contos, pelo que transitaram em saldo para 1941 3.674 processos ainda em execução, na importância de 743 contos, valor êste elevado, mas que se explica porque 3.472 dos processos enviados, na importância de 709 contos, só o foram em fins de 1940.

Nota-se com o merecido louvor que o Tribunal tem desenvolvido uma apreciável actividade no julgamento dos processos enviados, havendo sempre da parte de todos os seus funcionários o melhor desejo de colaborar e bem defender os interesses do Município.

21—No ano findo persistiu com vigor a orientação de concentrar no serviço de Impostos e Licenças a cobrança da maioria dos rendimentos municipais, uniformizando assim a liquidação de todos e facilitando a fiscalização diária da sua arrecadação. O serviço, dêste modo, aumentou consideravelmente, pois tendo havido em 1939 um movimento de 147.489 conhecimentos (incluindo rendas, baixas e documentos abatidos), o movimento dos registos em 1940 foi de 227.914, assim discriminado:

Nos Paços do Concelho:

Registo nos livros de receita referentes a licenças de comércio e indústria, espectáculos, via pública, casas de recreio, etc.	81.540
Registos nos livros de receita referentes a obras, cemitérios, multas, etc.	81.504
Registo de cães (conferência de senhas)....	10.749
Registo de recibos de cemitérios.....	2.986

Nos postos de cobrança:

Registos nos livros da receita, de licenças de estabelecimento comercial e industrial, imposto de incêndios e via pública.....	51.135
--	--------

Cobram-se ainda 90.762 senhas de utilização de terrado nos mercados e feiras.

Este acréscimo de serviço, que deve ainda agravar-se em 1941, conseguiu-se sem aumento de pessoal; pelo contrário, o seu número é menor que os dos anos anteriores a 1938, tendo aliás, ainda, de ser distribuído pelas delegações que funcionam nos postos de cobrança existentes em Alcântara, Escolas Gerais e Avenida Fontes Pereira de Melo. Tal facto explica-se não só por um melhor rendimento do pessoal, como também pela mecanização do serviço de emissão dos conhecimentos respeitantes a licenças de estabelecimento comercial e industrial e ao imposto para o serviço de incêndios, a que no corrente ano vai seguir-se o das licenças de ocupação da via pública.

Esta centralização do serviço reflectiu-se igualmente na *Secção de Tesouraria*. Além dos postos de cobrança que atrás citei, abertos quasi todo o ano, foi ainda criada uma delegação na Rua da Boa Vista, prestando serviço na D. S. S. nas épocas de maior intensidade da cobrança, (licenças de cães, taxas de cemitérios, etc.). Também no início de 1940 foi extinta a tesouraria do Matadouro, que alguns dissabores e prejuízos causou ao Município, passando a cobrança correspondente a efectuar-se directamente na Tesouraria Central, com o que se obteve pontualidade na arrecadação e um melhor aproveitamento do pessoal. Por intermédio da Tesouraria fêz-se o pagamento de salários nos próprios locais de trabalho ou em pontos escolhidos de reunião, com o que se evitaram perdas de tempo com desloca-

ções do pessoal, traduzidas em dispêndios inúteis. O serviço decorreu satisfatoriamente, a-pesar-de não existirem, dum modo geral, instalações adequadas.

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais:

22—Como nos demais, também neste sector do Município a actividade desenvolvida no ano findo foi intensa, dada a correlação dos respectivos serviços com as obras e outras realizações impostas à Câmara pelas Comemorações do Duplo Centenário. Trabalhou-se interessadamente, produziu-se quanto foi possível, e sempre dentro dos prazos impostos, a-pesar-das inúmeras dificuldades, consequência da guerra, que em certos casos, como na mudança da fábrica do gás para a Matinha e nas instalações de iluminação, sinalização e radiocomunicações do Aeropôrto, retardaram até ao corrente ano o que se previa estivesse ultimado em meados de 1940, e noutros, como por exemplo nas instalações de iluminação nos novos arruamentos e nas de iluminação exterior de edifícios, obrigou a substituições do que fôra projectado, com prejuízo do efeito que se pretendia obter. A boa vontade, o manifesto interesse de todos, procurou sempre suprir — e a tempo — as dificuldades que iam surgindo, de modo a não se notar prejuízo visível em relação ao programa a satisfazer.

A Organização dos Serviços de 25/11/40 modificou a orgânica da Direcção, fazendo um novo reagrupamento dos serviços das antigas 2.^a e 3.^a Rep. E assim, a actual 2.^a Rep. passou a tratar apenas dos transportes mecânicos do Município, tendo como subsidiárias as oficinas respeitantes; a 3.^a Rep. actual, chefiada por um eng.^o civil, englobou os serviços de viação e subsolo; os serviços de armazéns passaram a constituir secção autónoma, directamente dependente do Director de Serviços.

Espera-se que no corrente ano já se tornem salientes as vantagens que com esta alteração se teve em mira obter.

23—Examinando mais pormenorizadamente o que respeita a cada um dos serviços, verifica-se que em matéria de *iluminação pública* a situação internacional e o excesso de trabalhos exigidos aos serviços durante o ano de 1940, não permitiram ainda que se fixassem os

sistemas a adoptar nas diversas artérias da cidade para se obter uma iluminação eficiente e económica, reduzindo ao mínimo os tipos de candeeiros e focos luminosos usados. A prática, no entanto, já aconselhou a utilizar focos:

—em postes de 15 a 20 metros de altura, nas praças e largos;

—em postes de 11 metros de altura, nas avenidas de trânsito rápido;

—suspensos de travessias, à altura de 7 a 11 metros conforme os casos, nos arruamentos cujo trânsito nocturno seja diminuto e as disposições architectónicas dos edifícios o permitam.

Transformou-se, com notável melhoria, o sistema de iluminação pública nas seguintes artérias:

Locais	Situação				Variação para mais em watts
	Anterior		Actual		
	Candeeiros	Watts	Candeeiros	Watts	
Avenida da Índia	84	22.225	140	62.600	39.375
Praça do Império.....	74	11.300	10	42.000	30.700
Praça Afonso de Albuquerque	40	5.600	8	36.000	30.400
Bairro das Colónias	23	2.300	53	5.300	3.000
Rua de acesso ao Castelo de S. Jorge	—	—	4	160	160
Rua dos Jerónimos	10	355	1	3.000	3.000

Na Avenida da Índia, em virtude da existência da linha férrea ao centro, houve que localizar apenas os candeeiros nos passeios laterais, e como não se conseguiu o fornecimento das lanternas previstas para a iluminação projectada, tornou-se necessário utilizar outras que não satisfazem plenamente, dada a distância considerada entre os postes, pois o projecto previa lanternas de cerca de 150°, ao passo que as utilizadas têm apenas 135° de abertura, o que explica as manchas de brilho notadas na faixa de rolagem, em especial quando está molhada.

Nas Praças do Império e Afonso de Albuquerque utilizaram-se postes cónicos de chapa de ferro de 6^{mm}, respectivamente com 20 e 15 metros de altura cada um, e suportando 4 e 6 lanternas, conforme a situação em relação às faixas de rolagem.

Nos restantes arruamentos manteve-se a iluminação utilizada nos respectivos bairros, dadas as suas caracte-

terísticas de trânsito e a conveniência da uniformidade do material.

A substituição e transformação do material iluminante da via pública no ano de 1940 define-se pelos números seguintes:

Designação	Candeeiros			
	Quantidades	Watts		
		+	-	
Instalação	—	281	152.365	—
Substituições	—	—	6.205	—
Retirados	{	Electricidade	—	33.510
		Gás	185	—
		7	—	—
		192	281	158.570
		89		+ 125.060

A despesa efectuada em iluminação (2.630 contos) comparada com a realizada em 1939 (1.220 contos), mostra a importante participação dada neste sector às festas das Comemorações Centenárias.

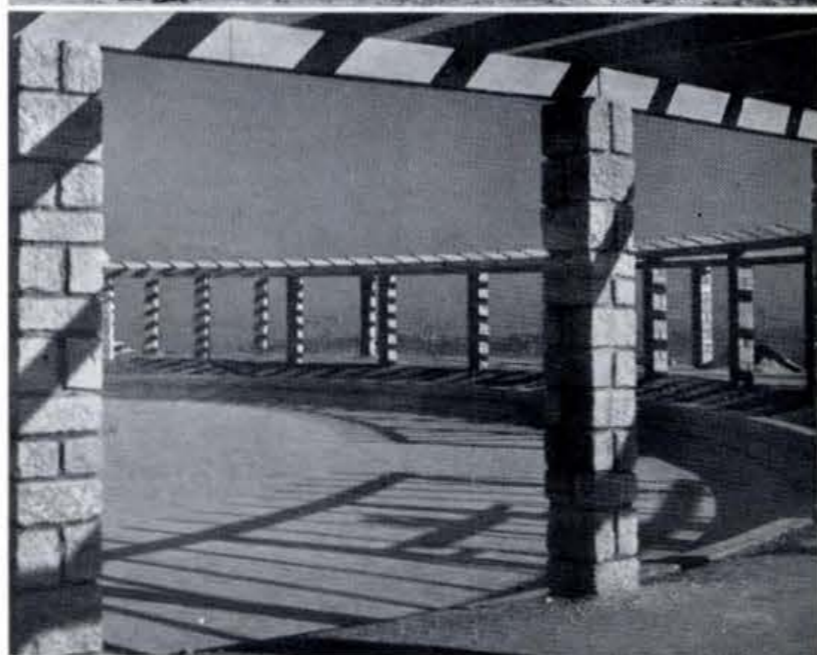
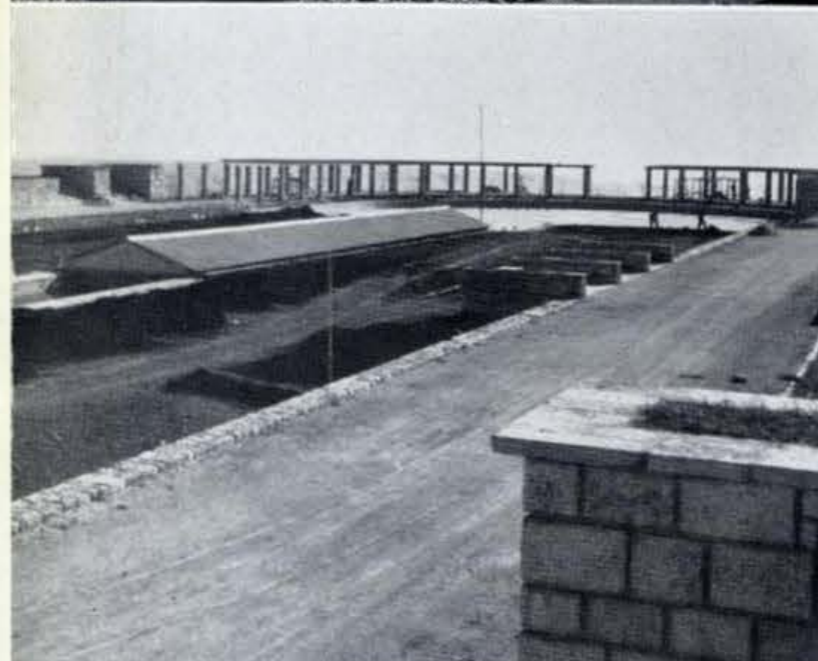
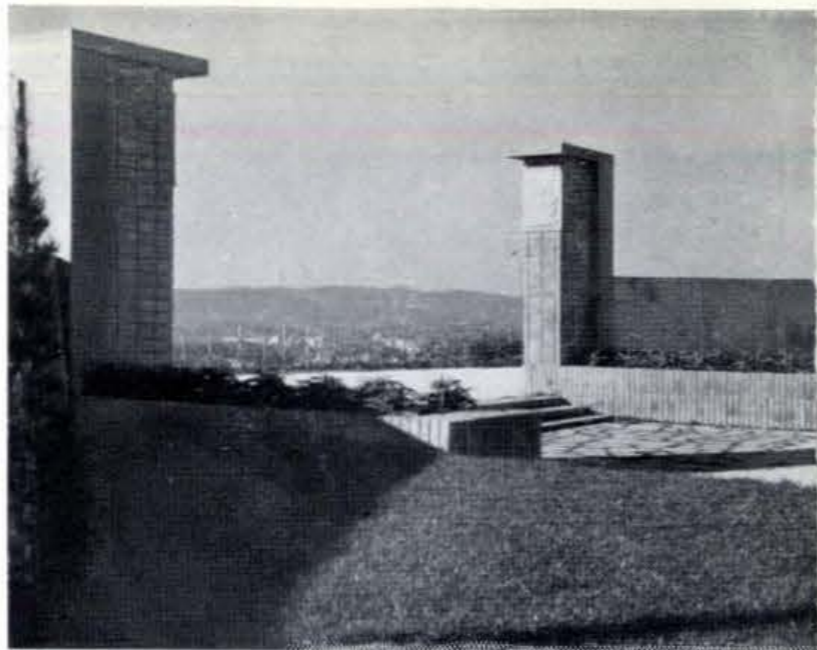
Os consumos de electricidade e gás, em comparação com os verificados em anos anteriores, constam do seguinte resumo:

Anos	Electricidade — Kwh	Gás — m. c.
1930	4.590.259	169.143
1935	4.682.623	180.517
1939	5.069.252	182.288
1940	5.462.082	218.179

O aumento de consumo em 1940 foi devido à melhoria da iluminação da Avenida da Índia e da Praça do Império, e à iluminação exterior dos monumentos e edifícios públicos em dias festivos.

São apreciáveis os danos produzidos em candeeiros de iluminação pública e é ainda grande o número de causadores desconhecidos destes danos, o que não abona muito a honorabilidade dos responsáveis e a forma como se faz a fiscalização. Eis um quadro suficientemente elucidativo:

PARQUE
FLORESTAL DE
MONSANTO



Designação	Anos			
	1938	1939	1940	
Causador	{ Conhecido	72.455\$45	85.196\$60	79.466\$75
	{ Desconhecido	58.220\$40	65.523\$10	67.717\$20
Diversos	{ Acção do tempo	14.542\$40	12.949\$00	35.108\$40
	{ Em serviço	1.360\$40	7.340\$50	5.751\$10
	{ Roubo	5.500\$80
	Somas	146.578\$65	171.009\$20	193.544\$25
Cobrado	63.661\$55	60.330\$30	70.090\$25	
Não cobrado	67.014\$30	90.389\$40	77.093\$70	
Incobrável	15.902\$80	20.289\$50	46.360\$30	
Somas	146.578\$65	171.009\$20	193.544\$25	

No decorrer do ano projectaram-se e executaram-se as seguintes instalações de iluminação de monumentos e edifícios:

Instalação interior:

Arquivo do Arco do Cego
 Bairro do Alto da Boa Vista
 Edifícios Especiais na Quinta da Calçada
 Mercado de Arroios (em execução)
 Museu de Rafael Bordalo Pinheiro

Exterior:

Basílica da Estrêla
 Castelo de S. Jorge
 Paços do Concelho
 Palácio da Independência
 Praça do Comércio
 Praça de D. Pedro IV
 Praça de Luiz de Camões
 Praça dos Restauradores
 Sé Patriarcal de Lisboa
 Teatro Nacional de D. Maria II
 Teatro Nacional de S. Carlos.

No decorrer do ano efectuaram-se os estudos relativos ao Aeroporto de Lisboa, tendo sido adjudicado o fornecimento e montagem das instalações radioeléctricas, eléctricas e luminosas, de harmonia com os respectivos projectos; continua em curso o da iluminação do edifício da gare, e da alimentação de energia para o conjunto das instalações.

O consumo de energia eléctrica em edifícios a cargo do Município vai decrescendo com a melhoria das instalações:

Em 1938	390 contos
» 1939	385 »
» 1940	378 »

Em contrapartida verifica-se um aumento nos Serviços extra-municipais.

O movimento do serviço de *aferições*, que decorreu em condições normais, traduz-se no seguinte:

Especificações	Anos	
	1939	1940
<i>Utensílios de pesar e medir:</i>		
Aferições.....	20.845	22.233
Conferições.....	7.623	5.522
<i>Taxímetros:</i>		
Aferições.....	1.817	1.798
Reaferições.....	164	159
<i>Contadores:</i>		
Água.....	4.346	2.649
Gás.....	8.690	9.140

24—Em matéria de *transportes mecânicos* do Município, de há muito se vinha impondo a sua centralização, com as respectivas oficinas, numa única repartição, para se obter o melhor aproveitamento económico do material circulante existente, organizando a exploração em bases eficientes e económicas, e permitindo uma boa manutenção e conservação do material.

A despesa com os transportes mecânicos destinados aos serviços Gerais, de Limpeza Urbana e de Transporte de Carnes, comparada com a de 1939, traduz-se no seguinte:

Serviços	Contos — Anos	
	1939	1940
Gerais	1.109	1.415
Limpeza Urbana.....	1.103	1.446
Transporte de Carnes	287	320
Somas	2.499	3.181
Diferença para.....	+ 682	

O aumento explica-se pelo:

—acréscimo de trabalho originado pelas Comemorações Centenárias;

—aumento dos preços dos sobreceletes, pneus, gasolina e óleos; e

—progresso na motorização dos transportes da Limpeza Urbana.

O número de viaturas afectas aos Serviços Gerais do Município, em 1939 e 1940, isto é, as destinadas aos transportes do pessoal em serviço de fiscalização e aos transportes para as obras, jardins e iluminação, encontra-se resumido no seguinte quadro:

Espécie de material	Unidades			
	Anos		Aumentos	Abates
	1939	1940		
Autos-ligeiros.....	17	17	1	1
Caminhetas.....	9	9	—	—
Caminhões.....	15	15	2	2
Fourgonetas.....	3	2	—	1
Máquinas de transplantar árvores.....	2	2	—	—
Motos.....	5	6	1	—
Tractores.....	3	1	—	2
Somas.....	54	52	4	6
			— 2	

O utilizado nos serviços de Limpeza Urbana aumentou sensivelmente, embora a elevação dos preços dos materiais, em virtude da guerra, tenha atrasado consideravelmente a realização do programa de modernização que foi traçado. A-pesar-de-tudo, ainda se adquiriu material no valor de 1.034 contos, com o que se atingiu a posição seguinte:

Material	31 de Dezembro de		
	1938	1939	1940
<i>Existentes ao serviço:</i>			
Autos de rega.....	1	1	1
Autos de varrer.....	4	2	—
Caminhetas.....	22	21	39
Caminhões.....	17	8	—
Carros especiais de lixo.....	—	2	2
<i>Reboques de:</i>			
Fossas e sarjetas.....	—	1	1
Lixo, normal.....	—	1	5
<i>A transportar.....</i>	44	36	48

Material	31 de Dezembro de		
	1938	1939	1940
<i>Transporte</i>	44	36	48
Lixo, especial	—	—	1
Lixo, rebaixado	—	—	4
Rega	—	1	2
Tractores	—	1	5
Somas	44	38	60
<i>Carroçagem em execução em fins de 1940:</i>			
Caminhetas	—	—	2
Caminheta para o Serviço de Profilaxia da Raiva	—	—	1
Somas	—	—	3
<i>A carroçar em 1941:</i>			
Chassis	—	—	12
Total geral	44	38	75

Retiraram-se em 1940 as últimas três viaturas com bandagens que existiam nestes serviços.

O material para o serviço de Transporte de Carnes teve o seguinte movimento:

Espécie de material	Unidades			
	Anos		Aumentos	Abates
	1939	1940		
Caminhetas	16	9	—	7
Caminhões	6	8	6	4
Fourgonetas	1	1	—	—
Somas	23	18	6	11
			— 5	

A carga transportada foi sensivelmente igual nos dois anos.

No que respeita a *oficinas*, manteve-se a curva decrescente que traduz a orientação da Câmara no assunto, orientação confirmada na Organização dos Serviços aprovada em 1940 que integrou as oficinas na 2.^a Repartição (Transportes Mecânicos), restringindo a sua acção à conservação do material circulante. Os números representativos da sua actividade, comparados com os do ano anterior, traduzem um melhor aproveitamento de mão de obra, e que a redução nas des-

pesas de conservação do material hipomóvel compensa bem o aumento das despesas da do material automóvel e respectivas reparações, conforme se verifica pelo seguinte mapa:

Designação	Contos — Anos	
	1939	1940
Salários	765	540
Material (incluindo gastos fabrís)	443	624
Sommas	1.208	1.164
<i>Descrminação por oficinas ;</i>		
De reparação de.... { Automóveis	506	598
{ Hipomóveis	363	204
Diversos.....	339	362
Sommas.....	1.208	1.164

25—Sôbre o problema do *trânsito* na Cidade, já nos anteriores relatórios tive ocasião de indicar as dificuldades que se opõem a dar-lhe soluções tão rápidas como todos desejaríamos. Conhecemos as causas, sabemos indicar alguns dos remédios, mas o que é facto é que, quanto aos casos de maior acuidade, nada se pôde avançar em 1940. É certo que o estabelecimento de parques de estacionamento, principalmente no centro da Cidade; a facilidade de escoante rápido da circulação que converge à Praça de D. Pedro IV, pela resolução dos problemas de urbanização que se prendem com o prolongamento da Avenida Almirante Reis para sul, e com o estabelecimento de fáceis ligações da referida Praça com o Cais do Sodré e Caminhos de Ferro; o acabamento de algumas artérias e a publicação do novo Código da Estrada, darão forte contributo para o desaparecimento das principais dificuldades observadas. As condições actuais criadas pela guerra não permitiram porém encarar, como mais de uma vez afirmámos, a resolução dêste e outros problemas de interêsse municipal, com a urgência que seria para desejar.

Entretanto, ainda que pouco, alguma coisa se pôde fazer. No intuito de libertar a faixa central de rolagem da Avenida da Liberdade de todos os obstáculos — candeeiros, placas e postes de sinalização — que a atravancam, e de garantir algumas passagens para peões, montaram-se, a título de ensaio, nos cruzamentos das ruas de Alexandre Herculano e de Barata Salgueiro,

novos postes de sinalização automática, com possibilidade de ter comando manual. O sistema, absolutamente integrado nas regras internacionais de trânsito, está já a ser normalmente acatado, a-pesar-de inicialmente ter dado lugar a dificuldades de várias ordens. Quanto aos peões continuam na sua maioria a atravessar a Avenida fora das faixas demarcadas; o tempo e o aumento de circulação virão a obrigá-los a aguardar os momentos da passagem sem perigo de atropelamento. Foram também colocadas, a título experimental, nas ruas do Arco a S. Mamede e das Pretas, placas proibindo o estacionamento junto aos passeios, alterando-se esta proibição conforme os dias da semana — pares ou ímpares. — Procuraremos aplicar esta medida a outras artérias, a-fim-de se melhorar a circulação geral.

Passando agora a ocupar-nos dos *transportes colectivos gerais*, é indiscutível que a evolução traduzida no aparecimento do carro eléctrico, que eliminou os antigos veículos hipomóveis e os elevadores de longo curso, satisfiz durante muito tempo em absoluto as exigências dos munícipes. Quando porém apareceu o automóvel, que veio dar à Cidade um ritmo de vida mais acelerado, habituando a velocidades sucessivamente crescentes, e, ao mesmo tempo o aumento de passageiros nos eléctricos lhes veio reduzindo, de ano para ano, a velocidade horária, criou-se a impressão de que o carro eléctrico no momento actual já não corresponde às exigências do público como único meio de transporte colectivo.

Impõe-se cada vez mais o estabelecimento urgente de carreiras de auto-carros para, conjuntamente com o serviço dos eléctricos, garantirem os transportes colectivos dos munícipes em condições de satisfazer as necessidades da vida citadina actual. O problema a todos os títulos interessante, está sendo objecto das necessárias negociações e espera-se encontrar para êle, dentro em breve, solução conveniente.

A afluência de visitantes à Exposição do Mundo Português e às festas realizadas no período das Comemorações Centenárias, mais evidenciaram a necessidade da transformação do actual sistema de transportes colectivos. A instâncias da Câmara, a Companhia Carris de Ferro de Lisboa estabeleceu com início na Praça de D. Pedro IV, carreiras directas de auto-carros para transporte de visitantes à Exposição, experiência esta que foi recebida com aplauso e aceitação

geral, por se tratar de um meio de transporte rápido e cómodo, e a preço que, embora mais caro que o dos eléctricos, foi considerado suportável pelos utilizantes.

O número de bilhetes, a preços reduzidos, para operários, nas carreiras de carros eléctricos, subiu de 3.356.888, em 1938, para 4.435.755, o que demonstra que a regalia obtida vai sendo objecto de aproveitamento crescente pelos interessados, sem prejuízo da utilização dos bilhetes da tarifa geral.

Tal regalia abrange apenas as carreiras de carros eléctricos:

Belém-Avenida Almirante Reis
Praça do Comércio-Alto de S. João
Belém-Caminho de Ferro
Ajuda-Rossio
Rossio-Poço do Bispo.

Mas muito convém, e bem se justifica, o seu alargamento às carreiras de longo curso e de penetração na cidade.

É curiosa a evolução dos transportes nos carros eléctricos:

Anos	Passageiros transportados — Milhões	Extensão da via — Quilómetros	N.º de eléctricos e ascensores
1910	50	104	—
1920	80	110	—
1930	125	137	—
1938	131	142	445
1939	134	143	446
1940	142	144	454

Nos serviços de *subsolo*, durante o ano de 1940 apenas merecem menção os trabalhos de instalação das condutas nas novas artérias abertas, e os exigidos pelas Comemorações Centenárias, dos quais destaco:

a) — Canalização de 600^{mm}, para água, na Avenida da Encosta da Ajuda e na Avenida da Índia;

b) — Canalizações de 300^{mm}, para água, no prolongamento da Avenida da Índia;

c) — Canalizações de água e electricidade na área ocupada pela Exposição do Mundo Português.

Verifica-se aumento nos pequenos trabalhos de reparação de fugas e avarias em canalizações de ferro — água e gás — e que a maioria das avarias se deu sob a faixa de rolagem, devido à idade avançada das ca-

nalizações, à sua deficiente protecção ou às más condições de conservação do pavimento.

O movimento das licenças autorizadas às companhias concessionárias de serviços públicos, para levantamento de pavimentos, foi o seguinte:

Companhias	Pedidos de licenças		Total
	Normais	Urgentes	
Águas de Lisboa	609	3.319	3.928
Refinidas Gás e Elect. { Gás.....	691	4.703	5.394
{ Electricidade.....	964	1.035	1.999
Carris de Ferro de Lisboa	99	124	223
Telefones	194	547	741
Somas	2.557	9.728	12.285

Nota-se um número muito maior de licenças urgentes para levantamento de pavimentos em consequência de reparações nas canalizações de gás do que para as de água, a-pesar-da extensão destas últimas ser bastante superior à primeira. A reconstrução dos arruamentos na Cidade, que como norma acarreta a substituição das canalizações, afecta, geralmente, em pequena percentagem as condutas de gás; impõe-se, no entanto, uma melhoria mais acentuada nestas canalizações, logo que a mudança das actuais condições o permita.

26—Já anteriormente me referi às dificuldades surgidas na *mudança das instalações da Fábrica de Gás* para a Matinha. As peças acessórias de tubagem de aço para transporte de gás aos centros de distribuição, e o material destinado aos postos compressor e depressores, ainda não chegaram a Lisboa por dificuldades resultantes da situação internacional, pelo que não foi possível até hoje libertar a Torre de Belém da péssima vizinhança que a rodeia.

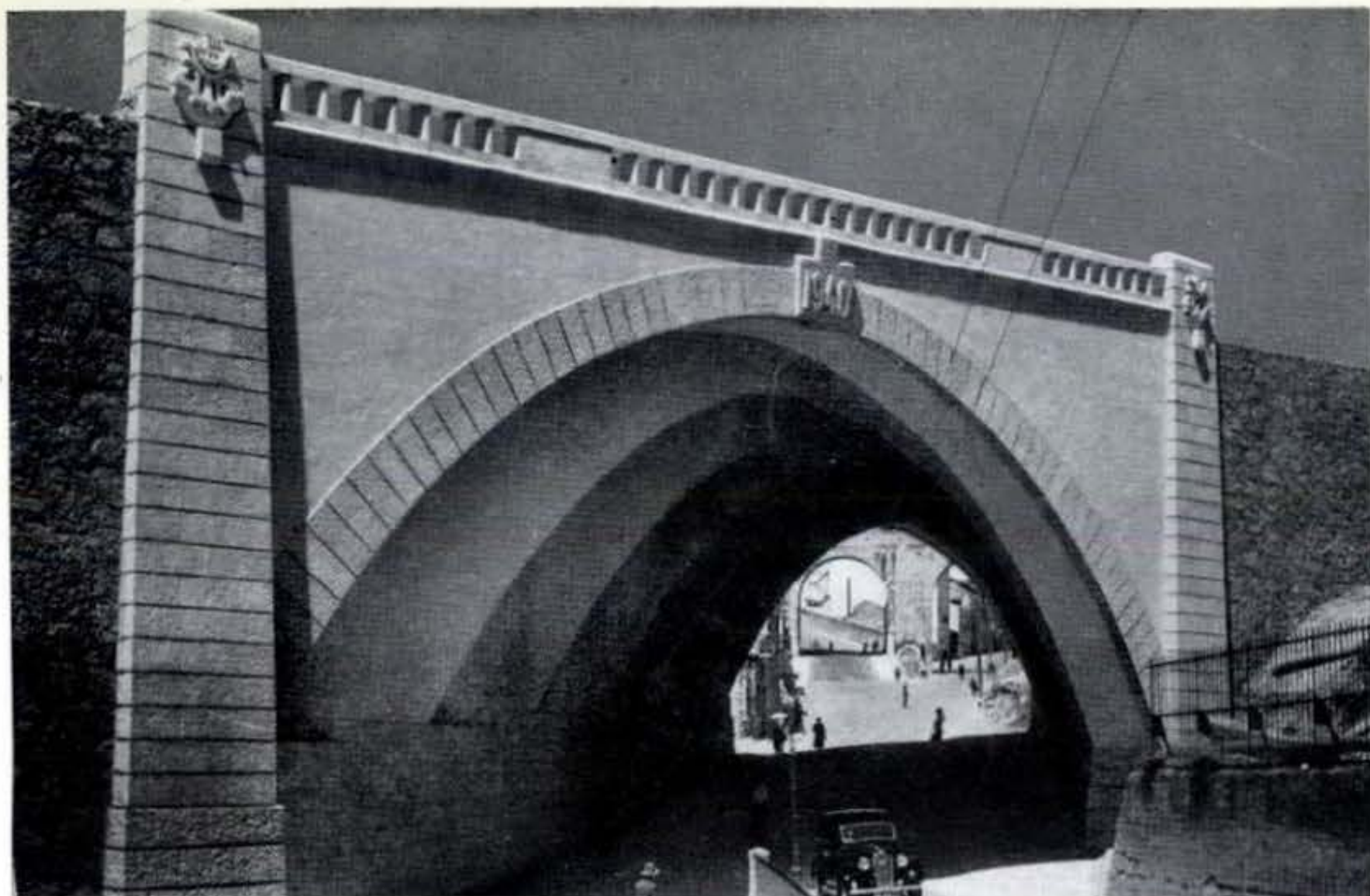
No decorrer de 1940, na fábrica da Matinha, além de se ter ultimado a construção dos edifícios destinados a desbolsagem e a escritórios, concluiu-se a montagem do gasómetro, das aparelhagens do tratamento de gás e depuração química e da de alta tensão na sub-estação eléctrica; fizeram-se os principais colectores de esgôto e a ponte-cais. Encontra-se em curso a montagem dos fornos de destilação (para a sua conclusão, apenas se aguardam os aparelhos de manutenção e pequenos trabalhos acessórios), os postos de compres-



Bloco de construções da Rua Acúrcio das Neves, uma das primeiras iniciativas da Câmara Municipal destinada a orientar os proprietários e os construtores



Bloco de construções do Alto de Santo Amaro erigido, como o da Rua Acúrcio das Neves, com o propósito de demonstrar que a economia das edificações não é incompatível com o bom gosto



Auto-Estrada — Ponte sôbre a Rua do Arco do Carvalhão



Aspecto interior do Mercado de Arroios

são e depressão de gás, e a instalação da tubagem de ligação da fábrica com os centros de distribuição, cuja conclusão está dependente da chegada de material a importar da França e da Bélgica.

27—O movimento geral dos *armazéns*, nas suas missões de agente de compras de todos os artigos necessários às diferentes direcções de Serviços, e de superintendência nos fornecimentos dos trabalhos elaborados pelas oficinas gráficas, mostra aumento, em relação ao ano anterior, nas compras efectuadas no mercado, e um decréscimo considerável nos fornecimentos feitos directamente pelos Armazéns. Essa evolução resalta dos seguintes elementos:

Material	Contos — Anos		
	1938	1939	1940
Fornecido directamente pelos armazéns.....	—	926	401
Adquirido no mercado.....	—	7.218	8.711
Somas.....	—	8.144	9.112
Diferença para.....	—	+ 968	
Existência em 31 de Dezembro.....	1 560	856	657

O valor dos trabalhos fornecidos pelas *oficinas gráficas* atingiu 595 contos e justifica, só por si, a existência desta oficinas. O sigilo e a urgência de grande número de obras e impressos reforçam ainda a conveniência de as manter em proveitosas condições de trabalho.

28—A eficiência dos serviços do *B. S. B.* manteve-se no mesmo alto grau, no decorrer do ano findo. A apreciação do seu Regulamento Geral constituído por nove títulos, que regem os preceitos de admissão e promoção de pessoal, uniformes, aulas, instrução disciplinar, vida interna e serviços exteriores a prestar, iniciada em 1939, completou-se em 1940. Aguarda apenas as pequenas alterações necessárias para o integrar dentro do espírito das doutrinas fixadas na nova redacção do Código Administrativo, publicada em 31 de Dezembro de 1940, para seguidamente ser submetido à apreciação superior.

Embora o material de incêndios corresponda às exigências actuais, convém iniciar-se o estudo dum plano para a sua substituição gradual logo que a situação internacional o permita, pois não é possível fazer-se a sua renovação num só ano. Em 1940 entraram em circulação um auto ambulância, um carro de pessoal (modificado), dois grupos moto-bombas rebocáveis (modificados), três motos com carro lateral e um pronto-socorro reboque de dez toneladas.

A pouco e pouco se vem continuando a melhoria das condições dos aquartelamentos existentes, tendo-se realizado obras no Quartel do Comando (Avenida Presidente Wilson), no da 4.^a Companhia (Graça), no da 2.^a Companhia (Rua Filinto Elísio), e montado instalações de aquecimento de água para banhos, nos Quartéis das 1.^a, 3.^a e 4.^a Companhias.

Os serviços prestados traduziram-se pela intervenção em 679 fogos — dos quais apenas 14 médios e 6 grandes — e em 3.921 outros sinistros. A pequena percentagem dos acidentes com importância deve-se às condições em que se produziram, e à pronta e eficiente actuação que não permitiu que atingissem grande desenvolvimento.

Em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, efectuaram-se durante o ano 1.000 vistorias tendentes a melhorar gradualmente as condições de segurança da Cidade contra incêndios, e foram prestados os serviços normais de prevenção nos edificios públicos e casas de espectáculos. Nestas o número de espectáculos em 1940 atingiu 18.627, quando em 1930 foram apenas 12.000.

Repararam-se e puseram-se novamente a funcionar gratuitamente, durante o ano, 2.251 bôcas de incêndio dos prédios, originando uma melhoria no serviço de abastecimento de água.

É de justiça salientar mais uma vez o espírito de classe dêste organismo, criado pelo exemplo, abnegação e muita competência do seu Comandante e dos officiais que nêle prestam serviço.

Direcção dos Serviços de Salubridade:

66 29—Facto digno de nota na gerência de 1940, nesta Direcção de Serviços, foi a aprovação da nova Organização, em Novembro último, que satisfazendo certas

aspirações e deficiências verificadas na aplicação do Decreto n.º 29.389, estabelece a conseqüente organização de quadros por forma a permitir a gradual substituição que se tem vindo realizando, dos transportes hipomóveis pelos mecanizados, sem prejuízo sensível para o pessoal que vier a tornar-se disponível em virtude da transformação.

30—No serviço de *Limpeza e Regas* dois factos de relêvo convém citar: a continuação do programa de mecanização dos transportes e o início, real e com continuidade, do aprovisionamento da Cidade com recipientes metálicos para a recolha dos lixos domésticos.

Quanto a transportes mecânicos, já no anterior relatório se disse que a entrega do material adquirido em 1939 sofreu grandes atrasos, e assim só em 1940 pôde, na sua maioria, entrar ao serviço, o mesmo sucedendo com parte das viaturas compradas no ano findo, as quais só êste ano virão a ser carroçadas. As importâncias já dispendidas atingiram:

Em 1939	1.997.068\$50
Em 1940	1.034.328\$90,

figurando no orçamento para 1941, a verba de:

Esc. 830.000\$00.

Já a propósito da D. S. T.-E. se indicaram as disponibilidades em material automóvel para serviço desta direcção. Havia, em fins de 1940, 60 viaturas e estava em curso de execução ou para ser executado, a carroçagem e acabamento de 14 caminhetas e 1 carro de apanha de animais.

Patenteia-se assim bem o esforço dispendido, que permitirá transformar em breve o serviço de limpeza da Cidade, que tanto deixava a desejar, operando-se simultâneamente a redução progressiva do material hipomóvel e do pessoal correlativo.

No decorrer do ano venderam-se 55 muares e o número de condutores de hipomóveis sofreu diminuição de 16 unidades no quadro efectivo e 11 no de reserva, sem prejuízo para os interessados, que foram colocados em outro quadro, sem baixa de vencimento.

No que se refere ao aprovisionamento de recipientes metálicos para lixo, só em 1940 começou de facto o seu fornecimento — sabido como é que o público de Lisboa espera sempre até ao último momento para

cumprir as determinações oficiais. Durante o ano venderam-se 39.426 recipientes, número correspondente ao abastecimento de cerca de $\frac{1}{3}$ da Cidade, o que é notável se se considerar que durante tantos anos — desde 1935 — a Câmara, empenhada na resolução deste problema, só conseguiu que uns 10.000 munícipes adquirissem os recipientes.

A questão levantou, de entrada, protestos do público e da Imprensa, mas a breve trecho tudo se conformou; melhorado o serviço em alguns dos seus pormenores, tudo correu satisfatoriamente.

Na segunda zona mantiveram-se sem alteração os preços estabelecidos para a primeira; e, tendo-se procedido ao concurso para abastecimento de uma terceira zona, para a dotar de recipientes até fim de Março do corrente ano, os preços anteriores não foram modificados. Dispensou-me de encarecer as vantagens de toda a ordem que resultam da utilização obrigatória do novo tipo de recipiente, tão evidentes as reputo.

Das experiências realizadas com os carrinhos comprados em 1939, resultou ligeira alteração do seu tipo, substituindo-se as pequenas rodas com pneumático por rodas de maior diâmetro, munidas de bandagens de borracha; foram adquiridos 41 carrinhos desse novo modelo e 34 recipientes sobreceletes.

Demolidas as instalações das celas «Becari», deixou-se de produzir o adubo que nelas se preparava; o seu funcionamento durou 14 anos, tendo-se tirado ensinamentos importantes que um dia poderão vir a ter interesse especial, quer directamente para a Câmara, quer para os adjudicatários dos lixos da Cidade.

Iniciou-se em 1940 o estudo do problema das estações de transferência de lixo, por descarga das respectivas viaturas de remoção, para vagons que o conduzam a vazadouro fora da Cidade, tendo-se nomeado uma Comissão de que fez parte um delegado da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses e em que interveio activamente a D. S. S.. A solução é muitíssimo interessante, pois dela resultarão grandes benefícios para a rapidez e execução dos serviços de limpeza; porém, as dificuldades que surgiram, agravadas com a actual situação internacional, fizeram com que não se chegasse ainda a soluções definitivas. Os estudos prosseguem e há esperanças de em 1942 se poder pôr em prática a ideia, pelo menos quanto aos lixos hoje removidos por via fluvial. Entretanto, na falta de outra solução, fez-se a adjudicação dos lixos da Cidade a diversos arrematantes, que os receberam, uns em va-

zadouros em terra e outros em fragatas, para os remover por via fluvial. A receita da venda destes resíduos tem evoluído como segue:

	Contos
1938.....	114
1939.....	107
1940.....	131

a-pesar-de neste último ano não se ter produzido adubo nas celas «Becari». Nesta questão da venda dos lixos há a impressão de que os arrematantes ganham somas muito avultadas, não só pelo rendimento da escolha — trapo, papel, vidro, etc. — mas também pela procura que há para o adubo de lixo curtido. Se é facto que a adjudicação é sempre feita em concurso público, precedido de certa propaganda junto dos possíveis interessados, o que é certo é que as ofertas ficam muito aquém das que seria lícito esperar, por analogia com o que sucede no Pôrto, por exemplo. O valor dos produtos da escolha e bem assim do próprio lixo curtido aumentou consideravelmente com a guerra, mas, a-pesar disso, as receitas da Câmara não aumentam, e estão longe do que deveriam ser.

Quanto aos serviços de limpeza em si, as condições especiais da Capital no ano das Comemorações Centenárias, a realização da Exposição do Mundo Português e outras manifestações levadas a efeito obrigaram a intensificá-lo, tendo o pessoal correspondido sempre com dedicação ao maior esforço que se lhe exigiu. Verificou-se uma sensível baixa no volume do lixo removido em relação ao ano anterior — 249.000^m, contra 273.000 em 1939 — o que, se em condições normais, levaria a tirar ilacções relacionadas com a vida da Cidade, no caso presente, não havendo confiança em absoluto nas medições feitas, leva a deixar o assunto de remissa, por enquanto. Esta determinação das quantidades exactas de lixo removido será estudada no corrente ano, para o que existe verba orçamental.

Para terminar o que se refere a este assunto, registo a promulgação da Postura relativa à limpeza da via pública, cujas vantagens julgo inútil encarecer.

31—No que respeita à *Higiene Urbana*, a entrada em vigor do novo Regulamento dos Cemitérios Municipais constituiu sem dúvida ocorrência digna de nota. O seu estudo, iniciado em 1939, concluiu-se nos primeiros meses de 1940 e, após profunda análise de tôdas as suas disposições, mereceu a aprovação da

Câmara em sua reunião de 18 de Abril, e de S. Ex.^a o Ministro do Interior, por portaria de 1 de Junho. No primeiro semestre de vigência do novo Regulamento já se fizeram bem sentir os seus benéficos resultados, pelo facto de todos os pormenores da administração dos Cemitérios terem sido cuidadosamente previstos, e estabelecidos princípios inteiramente novos, tendentes a resolver problemas complexos — entre os quais avulta o das construções funerárias abandonadas — e, finalmente, pela redução ao mínimo indispensável da burocracia do serviço.

Pela sua natureza e repercussão, o novo Regulamento com a Tabela anexa, perfeita, clara e justa, ao contrário da que anteriormente vigorava, constitue uma das mais importantes medidas tomadas pela Câmara no ano findo.

No decurso de 1940 deram entrada nos cemitérios municipais 13.103 corpos, havendo pois um aumento de 1.112 unidades em relação ao ano anterior. No mapa que se segue encontram-se os elementos estatísticos respeitantes aos últimos 28 anos, com a indicação do destino dos corpos inumados:

Anos	Entradas em jazigos		Enterramentos		Total	População da cidade (a)	Mortalidade %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Vala comum				
1913/17....	1.117	149	8.151	2.072	11.489	460.867	2,49	Média anual
1918/22....	1.196	245	10.620	1.980	14.041	489.792	2,88	Id.
1923/27....	1.041	284	10.659	1.303	13.287	540.377	2,46	Id.
1928/32....	920	368	10.857	954	13.100	594.387	2,22	Id.
1933/37....	887	281	10.575	931	12.674	648.395	1,94	Id.
1938	955	168	11.119	823	13.065	680.798	1,91	—
1939	976	125	10.134	756	11.991	691.606	1,73	—
1940	942	212	11.291	658	13.103	702.400	1,86	—

(a) — Cômputo baseado num aumento anual de 10.800 habitantes — dado fornecido pelo Instituto Nacional de Estatística.

Por êle se verifica que o índice da mortalidade, embora ligeiramente aumentado em relação ao do ano anterior, pode ainda considerar-se baixo, facto digno de especial menção. Quanto ao número de enterramentos na *vala comum*, manteve-se a cadência no decrescimento há muito iniciada; trata-se de assunto arumado, pois no corrente ano foi criada uma secção especial para inumação gratuita de indigentes, medida prevista no novo Regulamento e por cuja execução mais de uma vez a Vereação muito se empenhou.

No respeitante a terrenos para jazigos e sepulturas perpétuas, as concessões a particulares foram as seguintes:

Construções	113
Sepulturas perpétuas	117

A situação, em fins de 1940, no respeitante a compartimentos de jazigos e ossários municipais era a seguinte:

Cemitérios	Existentes		Ocupados						Compartimentos vagos		Entradas em 1940	
	Jazigos	Ossários	Temporários		50 anos		Perpétuos		Jazigos	Ossários	Jazigos	Ossários
			Jazigos	Ossários	Jazigos	Ossários	Jazigos	Ossários				
I.....	2.193	10.305	1.793	9.591	54	1	321	502	25	211	98	587
II.....	1.807	1.551	1.348	1.164	19	—	236	74	204	313	81	21
III.....	224	3.413	162	3.216	3	—	33	100	26	97	14	241
IV.....	208	2.175	144	1.877	5	—	31	68	28	230	11	99
V.....	20	225	13	181	2	—	—	28	5	16	4	12
VI.....	156	2.472	85	1.209	4	1	22	22	45	1.240	9	85
Total..	4.609	20.141	3.545	17.238	87	2	643	794	333	2.107	217	1.045

Por ela se verifica a necessidade urgente de construir novos compartimentos em alguns cemitérios.

Decorrido mais um ano, sobre a aplicação dos princípios estabelecidos em 1938 sobre estética das construções funerárias, verifica-se que a disciplina e senso impostos vêm modificando profundamente o aspecto dos nossos cemitérios, com acentuada melhoria do seu conjunto. Por outro lado, as normas do novo Regulamento já se fazem sentir nas secções de enterramento, onde se pôs termo ao uso de revestimentos e ornamentações de toda a espécie — enormes caixas de corôas, fotografias, jarras, baldes e latas velhas, que, sendo destinadas a flôres, passavam o ano vazias, dando ao conjunto um aspecto desolador de vazadouro e arraial grotesco. Hoje nas secções de enterramento observa-se disciplina e sobriedade, e os resultados são já patentes. As medidas adoptadas provocaram, como é natural, certas queixas e reclamações por parte de alguns munícipes, saudosos do sistema antigo, o que de resto sucede sempre que se pretende estabelecer inovação; passado porém o primeiro ímpeto, tudo socegou, todos se adaptaram e a grande maioria aprova.

Em 1940, deu-se mais um grande passo no sentido de centralizar na Tesouraria da Câmara a cobrança das receitas dos cemitérios, como se verifica por este mapa:

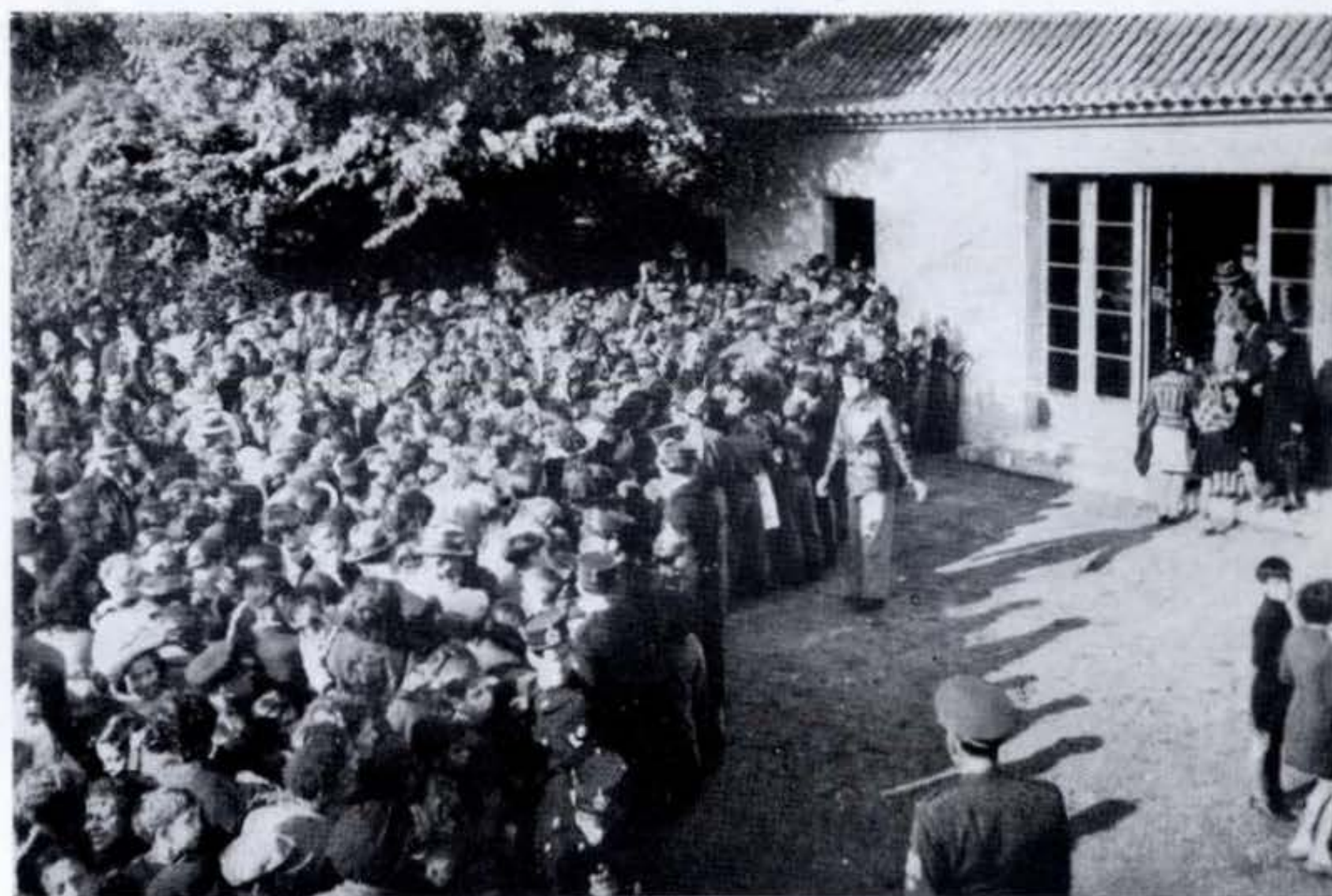
Ano	Receita total	Cobrado	
		Nos Cemitérios	Na Tesouraria
1938.....	1.984.372\$67	1.979.672\$67	4.700\$00
1939.....	2.281.038\$35	1.644.414\$75	636.623\$60
1940.....	2.276.041\$10	1.196.289\$95	1.079.751\$15

Mais se poderia ter conseguido se tivesse aumentado o número de agências funerárias inscritas nos registos camarários (2 em 1939, 3 em 1940). Tendo-se alegado que tal inscrição se não fazia por dificuldade em efectuar o depósito de garantia exigido, o problema teve já solução, assumindo o respectivo Grémio as responsabilidades perante a Câmara, o que permite — à semelhança do já autorizado em outros sectores do Município — a dispensa dos referidos depósitos. Merecem ainda referência o novo sistema da cobrança das anuidades de compartimentos municipais, e o sistema de «senhas» estabelecido e regulamentado pela D. S. F.. Para os compartimentos, procedeu-se ao acerto das anuidades em relação a 31 de Dezembro de 1941, o que permitirá, de acôrdo com o novo Regulamento, iniciar em 1941 a cobrança sistemática nos meses de Fevereiro e Março de cada ano. Aos interessados que normalizaram a sua situação — e foram cerca de 13.000 — distribuíram-se cartões de modelos aprovados, em que anualmente se colará o selo da anuidade liquidada, desaparecendo assim o trabalho da passagem de uns 22.500 recibos anuais. Quanto às «senhas», já adoptadas para determinados serviços, procura-se generalizá-las a tôdas as taxas cobradas na D. S. S.

Proseguiram os estudos do futuro cemitério no Parque Florestal, cuja construção se torna mais urgente, por se destinar a substituir o cemitério da Ajuda, condenado no Plano de Urbanização daquela zona. Consultadas as Direcções Gerais de Minas e Serviços Geológicos e de Saúde Pública, definiram-se as bases do problema, iniciando o architecto Keil do Amaral a elaboração do projecto, em estreita ligação com os serviços da D. S. S.. Espera-se que ainda este



1.º de Maio — Assistência ao espectáculo oferecido aos filhos de funcionários e operários municipais no Teatro Nacional



1.º de Maio — Aspecto da distribuição do lanche aos filhos de funcionários e operários municipais no Jardim Zoológico



1.º de Maio — Espectáculo oferecido aos filhos de funcionários e operários da Câmara no Jardim Zoológico



1.º de Maio — Aspecto da assistência ao espectáculo

ano se inicie a sua construção, pondo-se assim termo à manifesta falta de terreno para enterramentos que há tanto tempo se faz sentir na Cidade.

Oportunamente prosseguirá o estudo dos restantes cemitérios — Pontinha, Portela e ampliação do dos Olivais — previstos no Plano Geral de Urbanização, devendo o problema ficar resolvido por muito tempo com o cemitério do Parque Florestal, cuja construção trará um aumento de cerca de 60.000^m² na área actualmente disponível para enterramentos. No ano findo conseguiu-se uma pequena ampliação — cerca de 4.000^m² — no de Benfica, com a anexação de uma parcela de terreno da estação de limpeza que com elle confina.

Continuou a verificar-se, como no ano anterior, aumento no número de *vistorias sanitárias*:

1931/37 (por ano)	2.076
1938	3.024
1939	4.655
1940	5.101.

Os resultados práticos, constantes do seguinte quadro, revelam bem claramente os interessantes resultados conseguidos:

Serviço de vistorias sanitárias em 1939 e 1940

Ano	Petições entradas			Resultados das vistorias					Obras sanitárias				Receita por licenças
	Quantidade	Receita	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Dadas em condições	Arquivadas		Retretes	Quartos de banho	Canaliz. de água	Diversos	
							Inh. (1)	F. C. (2)					
1939	4.655	162.965\$00	5.068	855	2.405	1.467	38	313	338	63	76	1.928	104.833\$87
1940	5.101	174.014\$00	5.540	1.092	3.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907	104.534\$60

(1) — Inhabitáveis.

(2) — Falta de chave (§ único do art. 2.º da Postura de 26/10/1938).

Tudo praticamente se fêz sem atritos e com bom critério, provocando muito poucas reclamações, que, quando fundadas em princípios justos, foram prontamente atendidas. Verifica-se ainda, que a maioria dos proprietários já hoje cumpre espontaneamente o determinado na respectiva Postura.

Também se apreciaram 427 processos de reclamações por deficiência de habitabilidade de prédios — assunto

êste bem delicado, em virtude do antagonismo dos interesses de quem reclama (inquilino) com os da entidade atingida (proprietário), procedendo-se igualmente com acêrto, dentro de normas rigorosas superiormente estabelecidas, e intimando-se as seguintes reparações:

Em telhados	106
Em canalizações	57
Em pavimentos	32
Diversas	147

Procedeu-se à vistoria dos sàguões da Baixa, por uma Comissão nomeada para o efeito, cujo relatório se encontra em apreciação, quanto à realização prática das sugestões formuladas.

O ficheiro sanitário — já citado no anterior relatório — conta hoje cêrca de 20.000 fichas, e o das vistorias sanitárias atingiu 8.508 processos, relativos a outros tantos prédios.

Também no decorrer do ano se publicou o «Regulamento das escadas e porteiros», medida de que se esperam apreciáveis resultados práticos.

Passando agora a ocupar-me do *Serviço Médico-Veterinário*, destaco que o número de solípedes diminuiu no decorrer do ano em 64 unidades, ficando reduzido a 299, classificadas como segue:

Em boas condições (capazes para todo o serviço)	178
Em regulares condições (capazes para todo o serviço; recuperáveis)	77
Em más condições (capazes só para o serviço moderado; difficilmente recuperáveis)	44

È uma das consequências da motorização dos transportes de lixo.

Continuou a campanha de *profilaxia da raiva*, verificando-se que, muito embora, por dificuldades na execução da carroçaria, não tivesse entrado ao serviço a nova viatura de apanha de animais cujo chassis se adquiriu em 1939, a extinção de cães e gatos vândios não decresceu no ano de 1940, como o demonstra o mapa seguinte:

Ano	Animais apanhados	
	Cães	Gatos
1934	242	1.782
1935	1.056	3.462
1936	1.826	4.580
1937	1.332	4.105
1938	2.082	3.012
1939	2.627	6.258
1940	2.694	6.863

Na vacinação anti-rábica dos canídeos registou-se o seguinte movimento:

Vacinação gratuita	8.369
Atestados visados	3.192
Rejeições	414
Total.....	11.975

A vacinação gratuita fêz-se com vacina de «virus vivo» do Laboratório Central de Patologia Veterinária e com a de «virus morto» do Laboratório Imunológico de Lisboa, com a mesma perfeição verificada em 1939, sem quaisquer reclamações do público, e antes com palavras de honroso louvor por parte das entidades oficiais interessadas. Enviou-se à Direcção Geral dos Serviços Pecuários, o «Relatório da 1.^a Campanha de vacinação anti-rábica dos caninos em Lisboa», documento bem elaborado, e interessante como registo de tôdas as ocorrências relacionadas com a campanha.

No início do ano fixaram-se novas taxas de licença de cães, de que foram concedidas:

Para cães de guarda	1.561
Para cães de caça	5.264
Para cães de luxo	3.835
Total.....	10.750

Modificou-se também o sistema de cobrança das licenças — que passou a ser feito por talões a colar cada ano num cartão de identificação do animal—transferindo-se o local da cobrança para a Secção de Expediente e Contabilidade da Direcção, o que permitiu, dada a proximidade do Serviço Médico-Veterinário, esclarecer as dúvidas sempre inevitáveis em tal serviço, e atender o público com grande rapidez.

Organizou-se finalmente um ficheiro muito completo dos cães existentes na cidade, elemento de grande utilidade para a fiscalização e verificação do serviço.

Direcção dos Serviços de Abastecimento:

32—Tendo havido mudança do director de serviços a meio do ano, a sua acção, que só se exerceu no segundo semestre, foi especialmente dedicada à colheita de elementos de estudo e observação para organizar os serviços em moldes novos, sem deixar de aproveitar o que de bom já existia. Tendo encontrado em vigor desde há muitos anos certos princípios — razão para por muitos serem tidos como bons — e não estando convicto de poderem ser os melhores, dado o seu vincado cunho de costumeira, mais simples de manter que de modificar, o director de serviços tem procurado preparar o caminho para uma renovação tendente a desfazer a impressão de que a D. S. A. anda como que atrasada dentro dos serviços municipais.

Verificou-se, na experiência de 2 anos, a necessidade de prever na Organização de Serviços promulgada em Novembro de 1940, algumas alterações na constituição desta Direcção, e na classificação e distribuição do seu pessoal pelos grupos dos quadros, de que se espera efeito benéfico apreciável no futuro.

Uma delas foi a criação da secção de expediente privativa, inexistente no Decreto n.º 29.389, o que obrigava as repartições da Direcção a actuar, em muitos assuntos, quasi que directamente. Possivelmente a razão dessa disparidade em relação às outras D. de S., residia na diferenciação dos serviços das suas duas repartições; mas, dêsse modo, a função directiva dissolvia-se demasiadamente pelos dois serviços componentes, quasi que se reduzindo ao conhecimento dos assuntos através dos despachos com os seus chefes e com a Presidência. O próprio Director de Serviços não tinha dependências privativas, com pessoal adstrito, umas e outro apropriadas à reunião de elementos de estudo e a trabalho profícuo. A situação agravava-se por não se ter feito a transição do regime anterior para o actual, mantendo numa das repartições funções inerentes aos serviços da Direcção, com evidente prejuízo desses serviços.

A curto prazo da alteração, já se lhe sentem os benefícios; o melhor conhecimento dos assuntos por parte do Director, proporciona-lhe uma mais directa e mais fácil orientação dos serviços, e uma melhor definição de funções.

Outra das alterações consistiu em adaptar a designação dos serventuários às funções que exercem. Assim, a designação de serventes de mercados englobava não só os verdadeiros serventes, como também os auxi-

liares de limpeza, muitos dos guardas, e até indivíduos exercendo funções de carteira. A reorganização, reduzindo o número de serventes e distribuindo os que o não eram, conforme a função exercida, trouxe a necessária ordem aos serviços. Também a divisão do quadro de operários do matadouro em dois grupos, além de descongestionar o referido quadro, deu ao pessoal a designação das suas verdadeiras profissões, embora agrupadas por similitude.

Finalmente a nova Organização criou a fiscalização dos talhos, cuja necessidade a Vereação por mais de uma vez reconhecera, a qual, exercida em condições convenientes de trabalho, por pessoal escolhido, trará indubitáveis benefícios à Câmara e aos munícipes.

33—Passando a ocupar-me mais especialmente do pormenor dos serviços, devo registar que, quanto aos *Mercados e de Inspeção e fiscalização sanitária dos produtos de origem animal*, apesar dos melhoramentos e modificações já realizadas nos últimos anos, continuam funcionando em precárias condições. Muito há ainda que fazer para dignificação dos serviços, quanto a instalações, a material, e até mesmo ao bom rendimento e aproveitamento do pessoal técnico adstrito à inspecção. Este importante serviço, tendo de exercer a sua acção em 14 postos mal localizados por tóda a área da Cidade e de se ocupar da inspecção dos produtos alimentares à venda nos Mercados, dos distribuídos na venda ambulante, e dos expostos em todos os estabelecimentos da Capital, não tem tido possibilidade de a intensificar como seria conveniente.

Apesar disso, durante o ano findo manteve-se a anterior orientação, de disciplinar e melhorar progressivamente as condições sanitárias de exposição à venda dos vários produtos da índole dos mercados, tais como os produtos hortícolas consumidos em crú, procurando regularizar a venda e melhorar a apresentação dos produtos, e tomando medidas para assegurar de facto aos produtores o direito à venda directa, sem intervenção do intermediário. Publicou-se também a Postura que obriga à «afixação dos preços nos produtos à venda nos mercados», medida de que se esperam, sob múltiplos aspectos, os resultados mais benéficos para o vendedor e comprador. Tal postura começou a vigorar em Janeiro de 1941, e tem-se preparado a sua aplicação com o cuidado que exige a intenção que a ditou.

A acção da fiscalização sanitária traduziu-se por 467 vistorias a estabelecimentos, requisitadas pelos in-

interessados e 2.942 visitas de inspecção e fiscalização sanitária a estabelecimentos e mercados, originando a reprovação e inutilização, por impróprios para consumo público, de 5.200 quilos de vários produtos alimentares. Nos postos sanitários foram apresentados à inspecção cerca de 47 milhões de quilos de produtos alimentares, dos quais se rejeitaram como impróprios, mais de 2 milhões.

34—Nos serviços do *Matadouro e indústrias anexas* ocorreram, no ano findo, dois factos importantes: a entrega à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, então criada, do abastecimento de gados para consumo da cidade, e a entrada em vigor de um novo sistema de taxas.

A transferência dos serviços de abastecimento de gados e de carnes para a Junta fêz-se com o maior cuidado, para evitar inconvenientes ao consumidor e dificuldades àquêle organismo. Entregaram-se-lhe mais de mil cabeças bovinas, o bastante para o abastecimento da Cidade durante quinze dias.

As relações administrativas e técnicas com a Junta têm-se mantido dentro da maior correcção e espírito de cooperação. De início foi ela autorizada a servir-se de um dos médicos-veterinários do matadouro para a inspecção e classificação comercial das reses. Posteriormente a Junta contratou um técnico para assumir tal encargo, e desde então os seus serviços técnicos e os da Câmara passaram a funcionar independentes.

Há, no entanto, ainda que aperfeiçoar o modo de execução d'este serviço pela Junta, que agora os realiza nos pátios do Matadouro, após a inspecção sanitária das reses no Mercado Geral de Gados pelo médico-veterinário da Câmara, o que constitue uma verdadeira inversão na ordem das funções, pois em lugar do Matadouro receber o gado seleccionado pela Junta, é esta que recebe as reses já examinadas no Mercado pelo inspector sanitário municipal. Em consequência desta anomalia, já tem sucedido a alguns proprietários de reses bovinas, que viram o seu gado aprovado sanitariamente no Mercado e que ficaram portanto na convicção de que iria ser abatido, verificarem posteriormente, com grande surpresa e incompreensão, que assim não foi por terem sido rejeitadas no Matadouro, o que só souberam quando a Comissão de Abastecimento de Carnes de Lisboa lhes transmitiu o aviso de rejeição.

Afora este pormenor, que brevemente se modificará, os serviços da Junta e da Câmara decorrem sem atritos e antes em mútua colaboração e auxílio, para o que concorrem o desejo mútuo de solucionar os problemas que vão surgindo, e a boa vontade e senso da Presidência da Junta.

A transformação realizada trouxe à Câmara diminuição de trabalho, embora sem decréscimo sensível nas despesas. Cessou a preocupação constante de não faltar carne ao consumidor e da responsabilidade na fixação de preços, passando a Câmara a ocupar-se apenas das tarefas de ordem sanitária, tecnológica e industrial, que indubitavelmente lhe cabem.

Dos serviços que anteriormente se exerciam no Matadouro, ficaram para o Município:

- a) — A inspecção em vida e *post-mortem* do gado;
- b) — A matança e operações subseqüentes para a preparação da carne;
- c) — A preparação dos produtos e sub-produtos de consumo ou entrega imediata, em fresco;
- d) — A industrialização dos sub-produtos e despojos não entregues ou utilizados em fresco;
- e) — A entrega da carne, produtos e sub-produtos;
- f) — O transporte da carne;
- g) — O licenciamento de talhos e locais de venda, preparação e consumo;
- h) — A fiscalização sanitária desses locais;
- i) — A inutilização da carne e produtos impróprios para o consumo, e a fiscalização do seu aproveitamento industrial.

Para a Junta passaram as seguintes funções, que lhe são atribuídas no seu diploma orgânico, isto é, as de relação com a economia pecuária do País e que de facto exerce:

- a) — A fixação dos preços de compra do gado;
- b) — O fornecimento de gado bovino e, no futuro, do das outras espécies;
- c) — A sua classificação em categorias, para efeito de valorização de compra;
- d) — A classificação da carne, por categorias, com idêntico fim;
- e) — A atribuição da carne e produtos aos vendedores;
- g) — A organização e manutenção do seguro do gado;
- h) — Os pareceres sobre abertura ou supressão de talhos.

A essa definição de atribuições dos dois organismos, considerada da maior vantagem, se deve, certamente, a boa colaboração existente. A modificação de um processo ou de uma norma tem-se feito de mútuo acôrdo, e a Câmara, especialmente na industrialização dos sub-produtos, sempre que as actuais instalações do Matadouro o permitem, tem aceitado as sugestões da Junta para melhorar a produção e baratear a carne.

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes passou a funcionar sob a superintendência da Junta, de quem é, por assim dizer, o agente distribuidor, sem prejuízo das relações que necessita continuar a manter com o Matadouro.

Outro facto que julgo de assinalar, é a nova modalidade de taxas adoptada no Matadouro e posta em vigor no comêço do ano findo, e que os serviços consideram modelar, tanto no processo como no método e ordem com que hoje se cobram, sem prejuízo do consumidor, as receitas do Matadouro. As antigas receitas foram compensadas: *a)* — pela «Taxa de utilização dos matadouros e distribuição de carnes», fixada para a Câmara de Lisboa, por portaria dos Ministros do Interior e Agricultura, em 4 % do preço de quilo de carne estabelecido pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários; *b)* — pelo imposto indirecto cobrado aos talhos sôbre a carne vendida, fixado pela Câmara em 2 % do valor de cada quilo de carne; *c)* — pelas taxas de industrialização de despojos, de armazenagem e conservação de produtos, e tôdas as demais contidas no Edital de 19 de Janeiro de 1940. Dispensome de reeditar as vantagens que oportunamente atribuí ao sistema adoptado, aliás confirmadas pela prática de um ano.

Acordou-se com o Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes — com o qual continua a haver relações de natureza administrativa, sempre caracterizadas por boa vontade mútua em desfazer possíveis atritos — que êle fizesse mensalmente, na Tesouraria da Câmara, a liquidação da taxa de utilização do matadouro e do imposto indirecto devidos pelos seus associados, de que resultaram facilidades na cobrança e uma mais eficaz conferência de contas. Os carneiros, tripeiros e os negociantes de carne de cavalo, não agremiados, pagam directamente na Câmara os encargos respectivos. O sistema tem funcionado perfeitamente, pois no decorrer do ano não atingiram meia



Aspecto do Espectáculo do dia 23 de Dezembro oferecido aos filhos de funcionários e operários municipais e durante o qual lhes foi distribuído lanche, bonecos e livros



Novas viaturas mecânicas empregadas na remoção dos lixos



Aspecto do funcionamento de uma das novas viaturas

centena as suspensões por motivo de falta de pagamento; tratava-se, na maioria das vezes, de pequenas importâncias, e os atingidos pela penalidade rapidamente liquidaram os seus débitos, reatando as relações com o Matadouro.

Com a criação das taxas de armazenagem também se alcançaram os fins em vista, pois acabou-se com o usufruto dos armazéns, gratuito e por tempo indeterminado, e com o benefício gracioso concedido aos armazenistas, de lhes conservar os produtos industrializados à custa da Câmara, regime este arbitrário, causador de permanente peijamento dos armazéns, e de aflitivas preocupações para quem tem espaço limitado para arrumar os coiros, peles, sêbo, tripas e sangue provenientes das reses abatidas.

O movimento industrial do Matadouro, comparado ao de 1939, mostra terem-se abatido mais 31.000 cabeças com 426.000 quilos, acréscimo este que pode explicar-se pela elevada concorrência de forasteiros às festas Centenárias e pela concentração na Capital de numerosos refugiados estrangeiros.

Em relação a bovinos, os dois últimos anos caracterizaram-se por uma super afluência de gado a Lisboa; porém ultimamente tem havido dificuldades de abastecimento a curto prazo, por escassez de gado, contingência a que a Junta Nacional dos Produtos Pecuários quis fazer face aumentando o preço da arrôba dos bovinos adultos para 102\$00, e concomitantemente o da carne, sem que no entanto o resultado tenha sido animador.

Nos suínos abatidos, em relação a 1939, houve baixa de 2.300 cabeças com 247.500 quilos, quebra essa que poderá talvez ter sido resultante das remessas para Espanha, e compensada por maior quantidade de carne entrada pelas barreiras da Cidade.

O morticínio dos pequenos ruminantes acusou um acréscimo de 32.000 cabeças, com 441.000 quilos, e o dos equinos um aumento de 456 animais, com 81.000 quilos. Embora lenta, a progressão do consumo desta última espécie tem-se mantido de ano para ano, possivelmente à custa de fraude na sua venda como carne de vaca.

As inutilizações ultrapassaram as de 1939 em 1.475 cabeças, e em 50.500 quilos no pêso da carne; incidiram sobre 6.530 animais completos e em carne a granel resultante de limpezas por traumatismo ou lesões locais.

O valor dos sub-produtos trabalhados, atribuindo-lhes os preços médios correntes, foi de cerca de 16.000 contos, correspondente a:

36.560 peles de boi
 22.876 peles de vitela
 354.070 peles de carneiro
 1.264 peles de cavalo
 48.720 maços de tripa de vaca
 5.106 maços de tripa de vitela
 195.674 quilos de sangue
 257.493 quilos de sêbo de vaca
 13.177 quilos de sêbo de vitela
 96.345 quilos de sêbo de carneiro.

Vejamos agora, em análise sucinta, os números que traduzem a administração do Matadouro no ano findo.

A receita total cobrada foi de 10.020 contos, assim discriminada:

	Contos
	—
Taxas de utilização e industrialização.....	4.630
Sobretaxa para a construção do novo matadouro	3.610
Imposto indirecto sobre carnes.....	1.780
Total.....	10.020

Destas só interessa a primeira rubrica, assim distribuída:

	Contos
	—
Taxa de utilização do matadouro.....	4.110
Taxa de industrialização	400
Taxa de armazenagem	40
Taxas diversas	80
Total.....	4.630

A despesa, por direcções de serviços, foi a seguinte:

	Contos
	—
Pela D. S. A.	3.280
Pela D. S. F. (serviço de aposentações)....	300
Pela D. S. C. (serviço de saúde no posto de socorros)	30
<i>A Transportar.....</i>	<i>3.610</i>

	Contos
	—
<i>Transporte</i>	3.610
Pela D. S. U. O. (conservação do actual edifício do matadouro)	60
Pela D. S. T.-E.:	
Transporte de Carnes (manutenção, conservação e amortização do material circulante e officinal para reparação das viaturas)	575
Conservação de maquinismos instalados no edifício do Matadouro	110
Conservação das instalações eléctricas e de força motriz, e reparação das canalizações de água e bôcas de rega	15
Pela D. S. S. (condução de lixos)	10
Encargos do capital immobilizado no matadouro	550
Total.....	4.930

Verifica-se pois um *déficit* de cerca de 300 contos, o que demonstra não serem compensadoras as taxas cobradas pela Câmara no Matadouro.

Idêntico resultado se obtém pelo exame das receitas por quillo de carne entregue ao consumo, sem distinção por espécies de origem:

Em 1940 saíram do matadouro para consumo da Cidade, 17.736.700 quilos de tôdas as espécies. Não entrando em conta na receita com a parte correspondente à taxa de industrialização de coiros e peles, sangue, sêbo e tripa de tôdas as espécies animais, recebeu-se \$23,6 por quillo de carne entregue ao consumo.

Considerando, porém, como é lógico, na receita unicamente a proveniente da carne consumida, isto é, que a carne suportava a totalidade dos encargos próprios, ter-se-ia recebido \$26,1 por quillo de carne.

Como a despesa total do matadouro, constante dos orçamentos da D. S. A. e das outras Direcções, corresponde a \$27,8 por quillo de carne entregue ao consumo, segue-se que a exploração do matadouro dá à Câmara um *déficit* de \$01,7 por quillo, o qual só realmente não se verifica porque é coberto pela cobrança do imposto indirecto, que não constitue de facto receita específica do matadouro mas sim receita geral da Câmara.



Sumariada, assim, a análise dos principais actos da gerência de 1940, tenho como dever não fechar êste relatório sem duas referências especiais: uma aos Directores de Serviços, sem dúvida os melhores obreiros da actividade camarária, que a uma comprovada competência alliam a mais escrupulosa lealdade e dedicação pelos serviços, e outra à Imprensa, sempre pronta a divulgar a nossa actuação e a estimular o nosso constante propósito de transformação, para melhor, da nossa linda Capital.

1.ª Repartição (Central) —

Mapa esta

Meses	Documentação entrada					Organização de Processos			Elaboração de:														
	Requerimentos	Petições	Correspondência diversa			Processos já organizados	Com base em requerimentos	Idem, em correspondência oficial	Idem, em correspondência interna Com base em documentos da 1.ª Repartição — Central	Ofícios			Avisos a Municipios	Anúncios	Mapas	Relações para o «Diário Municipal»	Notas para o «Diário Municipal»	Comunicações do Chefe de Repartição ao Director de Serviços	Ordens de Serviço da Presidência	Circulares	Requisições ao Arquivo		
			Dando origem a Processos	Idem, a simples registos	Ingressando em Processos anteriores					Para entidades oficiais	Idem, não oficiais	Para o estrangeiro										Correspondência interna	
Janeiro	2.408	4.542	238	135	83	4.555	2.408	163	56	19	28	10	—	70	3	8	1	1	50	10	—	2	—
Fevereiro	2.205	2.606	244	154	87	4.368	2.205	168	48	28	39	8	2	21	5	14	—	—	48	7	—	1	21
Março	2.382	2.375	219	192	111	4.601	2.382	152	49	18	41	8	—	30	5	14	—	—	50	9	—	5	52
Abril	2.840	2.763	253	193	124	4.673	2.840	188	50	15	23	12	2	26	1	15	—	—	52	13	—	1	52
Mai	3.180	2.893	225	213	117	3.990	3.180	193	26	6	44	14	—	32	4	23	—	—	46	9	—	3	48
Junho	3.026	2.345	221	250	107	2.829	3.026	190	19	12	33	14	1	30	3	18	—	—	46	9	—	3	36
Julho	2.898	2.791	248	303	111	3.260	2.898	201	28	19	52	4	—	41	3	10	—	—	54	6	—	3	40
Agosto	2.664	2.370	186	213	142	3.822	2.664	172	14	—	27	4	1	37	1	9	—	—	54	12	—	1	31
Setembro	2.168	2.249	133	165	129	3.037	2.168	107	25	1	23	4	—	14	1	11	—	—	50	6	—	2	38
Outubro	2.074	2.441	151	280	135	4.538	2.074	128	18	5	44	16	—	31	1	9	—	—	50	9	—	2	51
Novembro	2.136	2.021	202	296	139	2.986	2.136	179	22	1	29	16	—	34	4	7	—	—	52	9	—	2	43
Dezembro	1.824	1.580	179	269	120	2.945	1.824	143	30	6	30	12	—	25	7	23	—	—	48	6	—	—	35
Total	29.805	30.976	2.499	2.663	1.405	45.514	29.805	1.984	385	130	413	122	6	391	38	162	1	1	606	105	—	20	447

Secção de Expediente

tístico

Mês	Expedição de:											Elaboração de verbetes					Diversos										
	Processos com protocolo						Petições					Nome			Assunto		Local		Averbamentos dos Despachos do «Diário Municipal»	Registo do movimento de Processos entre as diversas Direcções	Total da documentação movimentada neste Serviço						
	D. dos S. Centrais	D. dos S. de Finanças	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Sobrescritos com correspondência	Editais para imprimir	Editais para os jornais	Avisos a Municipios	D. dos S. Centrais	D. dos S. de Finanças	D. dos S. de Urbanização e Obras	D. dos S. Técnico-Especiais	D. dos S. de Salubridade	D. dos S. de Abastecimento	Ofícios expedidos	Ofícios				Requerimentos	Petições	Ofícios	Requerimentos	Ofícios	Requerimentos
Janeiro	3.632	405	1.309	66	121	156	84	3	—	8	1	4	1.696	2.431	410	—	38	456	2.409	4.542	297	—	18	1.356	2.533	1.421	38.190
Fevereiro	3.739	287	1.088	44	154	132	111	5	—	15	—	6	1.426	755	41	—	53	493	2.209	2.606	290	6	33	1.192	2.527	1.395	31.264
Março	3.408	268	1.326	51	173	128	194	5	—	14	—	8	1.506	395	465	1	51	574	2.391	2.375	217	3	42	1.406	2.575	1.203	31.401
Abril	3.893	391	1.587	64	177	156	35	1	—	15	—	15	2.043	169	535	1	47	606	2.849	2.763	272	9	49	1.571	3.019	1.586	35.990
Mai	4.048	501	1.653	89	174	157	163	4	1	23	—	10	2.224	155	504	—	58	583	3.186	2.893	246	48	46	1.693	3.752	1.674	38.044
Junho	2.978	780	1.483	69	156	106	89	3	—	18	—	3	1.818	106	418	—	54	623	3.039	2.345	204	55	54	1.510	3.051	1.347	32.527
Julho	3.565	412	1.548	73	193	104	125	3	—	10	—	2	2.139	149	501	—	55	671	2.908	2.791	226	69	35	1.516	4.065	1.787	35.913
Agosto	3.250	331	1.509	83	150	116	62	1	—	9	—	21	1.791	88	470	—	37	553	2.664	2.370	200	27	34	1.285	3.411	1.418	32.313
Setembro	2.819	217	1.308	65	142	97	663	1	—	11	—	6	1.765	85	397	5	36	468	2.169	2.249	115	103	110	644	2.574	1.135	27.495
Outubro	4.553	264	1.284	56	184	94	264	1	—	9	—	4	1.695	213	523	6	65	694	2.078	2.441	178	41	42	1.513	2.645	916	31.728
Novembro	2.244	314	1.246	83	184	80	111	4	—	7	—	6	1.408	108	497	2	45	667	2.147	2.021	174	24	37	1.411	2.512	1.453	27.096
Dezembro	2.821	378	1.098	60	165	83	123	7	—	23	—	18	1.110	75	377	—	43	603	1.829	1.580	201	28	42	1.000	2.284	855	23.905
Total	40.950	4.546	16.439	803	1.973	1.409	2.024	38	1	162	1	103	20.612	4.729	5.516	15	582	6.901	29.878	30.976	2.620	413	542	16.097	34.948	16.190	385.866

1.ª Repartição (Central) – Secção de Expediente

Resumo do movimento de processos originados em requerimentos

Direcções e Serviços	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Direcção dos Serviços Centrais	5.552	3.845	9.397
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	7.306	7.116	14.422
Direcção dos Serviços de Finanças	1.672	1.264	2.936
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	143	154	297
Direcção dos Serviços de Salubridade	720	919	1.639
Direcção dos Serviços de Abastecimento	634	451	1.085
Tribunal de Reclamações e Transgressões	2	—	2
Polícia Municipal	12	15	27
Soma	16.041	13.764	29.805

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Ampliações de prédios	28	20	48
Anulação de intimações para obras	501	349	850
Anulação de petições de obras	20	28	48
Averbamento de licenças de obras	7	16	23
Construção de barracas e barracões	15	24	39
Construção de prédios	57	64	121
Cópias de projectos e plantas	10	18	28
Côr dos prédios	12	7	19
Demolição de construções	13	9	22
Depósitos de construtores civis:			
Levantamento de	10	6	16
Desocupação de barracas:			
Prorrogação de prazo para	9	7	16
Diversos	579	602	1.181
Expropriações de prédios	9	10	19
Fólias de fiscalização — 2.ª vias	7	17	24
Indemnizações relativas a expropriações	5	10	15
Informações relativas a construção de prédios	70	72	142
Informações relativas a expropriação de prédios	77	32	109
Informações relativas a melhoramentos municipais	87	57	144
Inscrição de arquitectos	1	—	1
Inscrição de construtores civis	10	20	30
Inscrição de engenheiros civis	6	3	9
Junção de documentos a processos	350	320	670
Licenças de letreiros e tabuletas	48	73	121
Licenças de obras:			
Anulação de	8	18	26
Pagamento de	169	176	345
Prorrogação de	26	28	54
Rectificação de	34	32	66
Licença de toldos	—	6	6
A transportar	2.168	2.024	4.192

Assuntos	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Transporte.....	2.168	2.024	4.192
Limpeza de prédios:			
Dispensa de	314	95	409
Prorrogação de prazo para	193	217	410
Obras:			
Dispensa da execução de	113	76	189
Fiscalização de	158	115	273
Licenças para execução de	1.235	1.243	2.478
Pedidos de intimação para execução de	302	162	464
Prorrogação de prazo para execução de	177	207	384
Ocupação de vestíbulos de escadas	15	10	25
Pavimentação — licença para	32	32	64
Pavimentação de ruas	4	4	8
Plantas e arbustos — cedência de	3	—	3
Responsabilidade de obras:			
Baixa	2.458	2.171	5.229
Boletins de	3	4	7
Registo de termos de	5	3	8
Substituição de	9	35	44
Vedação de terreno — licença para	3	10	13
Vistorias de estabilidade	29	10	39
Vistorias para habitação e ocupação de prédios	87	96	183
Soma.....	7.308	7.114	14.422

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Centrais

Assuntos	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Alvarás:			
Averbamento de	112	86	198
Certidões e outros assuntos relativos a	340	182	522
Concessão de	437	266	703
Registo de	2	1	3
Vistorias complementares para concessão de	345	356	701
Certidões:			
Assistências judiciárias (de)	268	200	468
Autos de vistoria (de)	14	5	19
Bilhetes de aferição (de)	22	20	42
Boletins de vacina de cães (de)	20	—	20
Casas Económicas (de)	19	14	33
Construção de prédios (relativas a)	10	13	23
Datas do início e conclusão de prédios (das)	160	123	283
Demolição de prédios (relativas a)	13	10	23
Diversos	218	176	394
Efectividade de serviço (de)	15	13	28
Escrituras (de)	6	1	7
A transportar.....	2.001	1.466	3.467

Assuntos	1. ^o Semestre	2. ^o Semestre	Total
Transporte.....	2.001	1.466	3.467
Expropriações de prédios (relativas a)	11	3	14
Fôlhas de fiscalização (de)	1	—	1
Jazigos (relativas a)	—	2	2
Licenças de cães (de)	7	3	10
Licenças de estabelecimentos (de)	22	20	42
Licenças de habitação (de)	134	56	190
Licenças de letreiros (de)	3	—	3
Licenças de obras (de)	16	19	35
Licenças de veículos (de)	32	25	57
Melhoramentos municipais (relativas a)	28	19	47
Nomenclatura de ruas (de)	28	27	55
Numeração de prédios (de)	181	130	311
Opção de nacionalidade (de)	4	2	6
Requerimentos (teor)	6	7	13
Declarações de residência	3	1	4
Diversos	88	46	134
Junção de documentos a processos	33	13	46
Naturalização	15	6	21
Numeração de policia para prédios	184	157	341
Opção de nacionalidade	25	15	40
Pessoal:			
Abôno de vencimentos e salários em dívida	102	63	165
Admissão	89	58	147
Admissão para serviço moderado	23	29	52
Aposentação	9	10	19
Autorização para exercer a sua actividade em serviços estranhos ao Município	9	6	15
Autorização para residir fora do concelho	15	17	32
Contagem de tempo de serviço militar e de outro prestado ao Estado ou ao Município	73	10	83
Demissão	10	4	14
Diversos	153	161	314
Ingresso no quadro	2	6	8
Licença	2.025	1.270	3.295
Licença ilimitada	2	2	4
Pagamento de horas extraordinárias	1	—	1
Promoção	3	2	5
Readmissão	30	17	47
Reembolso de importâncias descontadas para a Caixa de Aposentações	106	98	204
Revisão de processos disciplinares	1	—	1
Transferência de serviço	32	31	63
Restituição de documentos	39	37	76
Títulos de Jazigos (Novos)	6	7	13
Soma.....	5.552	3.845	9.397

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Finanças

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Arrendamentos de propriedades municipais	44	53	97
Contribuições e impostos:			
Anulação	739	575	1.314
Isenção	6	3	9
Depósitos de garantia:			
Restituição de	23	43	66
Substituição de	15	9	24
Diversos	297	248	545
Garantias bancárias:			
Levantamento de	1	2	3
Substituição de	3	5	8
Junção de documentos a processos	5	3	8
Licenças:			
Abertura de estabelecimento — a título precário (para)	240	240	480
Averbamento de	16	8	24
Baixa de	24	6	30
Desistência de	25	—	25
Diversas	20	—	20
Estabelecimentos (de)	18	2	20
Rectificação de	—	5	5
Veículos (de)	14	2	16
Moradias no Bairro Presidente Carmona — Cedência de	6	6	12
Moradias no Bairro da Boa Vista — Cedência de	2	3	5
Moradias no Bairro da Quinta da Calçada — Cedência de	—	1	1
Palácio de Exposições — Cedência do	2	—	2
Reembolso de importâncias	169	45	214
Subsídios — Pedidos de	3	5	8
Soma	1.672	1.264	2.936

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Assuntos	1.º Semestre	2.º Semestre	Total
Anulação de petições	7	—	7
Bôcas de incêndio:			
Instalação de	1	—	1
Reparação de	2	—	2
Bombas de gasolina — Transferência de	2	—	2
Candeeiros de iluminação pública:			
Mudança de	4	1	5
Diversos	96	114	210
Iluminação de vias públicas	1	—	1
Licença para ocupação de via pública	27	16	43
Licença para trânsito de veículos automóveis em pavimentos alcatroados	1	8	9
Licenças de veículos apreendidas:			
Restituição de	—	13	13
Material de ornamentação — Cedência de	1	—	1
Vistorias a veículos	1	2	3
Soma	143	154	297

1.º Repartição (Central) — Secção de Expediente

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

Assuntos	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Aluguer de jazigos:			
Pagamento em prestações do	9	3	12
Cedência de terrenos para sepulturas perpétuas	60	48	108
Diversos	129	153	282
Epitáfios em jazigos e sepulturas:			
Colocação de	105	92	197
Jazigos:			
Averbamento de	144	115	259
Cedência de terrenos para construção de	71	82	153
Junção de documentos a processos	15	19	34
Obras em jazigos e sepulturas	44	83	127
Obras sanitárias	—	158	158
Ossários — Construção de	6	4	10
Registo de agências funerárias	1	—	1
Trasladação de cadáveres	9	34	43
Vistorias sanitárias:			
Anulação de intimações para requerer	15	26	41
Anulação de obras impostas por	45	54	99
Dispensa de	11	8	19
Licença para execução de obras impostas por	15	2	17
Pedidos de	3	8	11
Prorrogação de prazo para executar obras impostas por	38	30	68
Soma.....	720	919	1.639

Requerimentos respeitantes a assuntos da competência da Direcção dos Serviços de Abastecimento

Assuntos	1.º Semes- tre	2.º Semes- tre	Total
Diversos	148	103	251
Estágio no Matadouro	4	9	13
Estágios nos Postos Sanitários	1	3	4
Junção de documentos a processos	8	3	11
Licença para venda de frutas e géneros alimentícios em estabelecimentos	309	168	477
Lojas e lugares dos mercados:			
Averbamento de	21	17	38
Cedência de	52	64	116
Desistência de	2	4	6
Pagamento de mensalidades referentes a trespasses de	10	—	10
Transferência de	11	22	33
Trespasse de	47	28	75
Moços particulares de mercados — admissão	11	12	23
Obras em lojas e lugares dos mercados	8	13	21
Talhos:			
Abertura de	1	—	1
Transferência de	1	5	6
Soma.....	634	451	1.085

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras

Assuntos	1. Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reforma- das	Total	Novas	Reforma- das	Total	
Amassadouros	37	12	49	64	7	71	120
Andaimes	2.235	132	2.367	1.404	105	1.509	3.876
Bandeiras de leilão	59	—	59	40	—	40	99
Cabines	1	—	1	—	—	—	1
Chapas	41	—	41	49	—	49	90
Demolições	—	—	—	—	—	—	—
Depósito de materiais	11	8	19	40	6	46	65
Dísticos diversos	1	1	2	1	—	1	3
Escudos	9	—	9	8	—	8	17
Fitas anunciadoras	122	45	167	120	3	123	290
Letreiros	331	—	331	310	—	310	641
Limpeza de prédios	2.465	19	2.484	1.623	8	1.631	4.115
«Placards» anunciadores	1	—	1	—	—	—	1
Placas proibindo cartazes	50	1	51	74	—	74	125
Placas, lápides, etc.	194	—	194	177	—	177	371
Rèclames	11	—	11	16	—	16	27
Reparações	4.313	2.333	6.646	4.753	2.396	7.149	13.795
Tabuletas	284	—	284	286	—	286	570
Tabuletas-bandeiras	66	—	66	77	—	77	143
Tapumes	39	21	60	72	29	101	161
Terraplanagens	—	—	—	2	—	2	2
Toldos	195	2	197	213	—	213	410
Vedações provisórias	21	96	117	49	48	97	214
Soma	10.486	2.670	13.156	9.378	2.602	11.980	25.136

1.ª Repartição (Central) — Secção de Expediente

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reforma-das	Total	Novas	Reforma-das	Total	
Alpendres	1	—	1	3	—	3	4
Ambulantes	133	7	140	252	—	252	392
Balanças automáticas	3	—	3	2	—	2	5
Bombas de gasolina	22	50	72	38	—	38	110
Candeeiros anunciadores	5	—	5	15	—	15	20
Carros de mão	13	260	273	2	—	2	275
Cavalos e éguas de sela	—	5	5	1	—	1	6
Dianteiras	1	6	7	1	—	1	8
Engraxadores	39	2	41	28	—	28	69
Ensino e exercício de velocipedia	10	8	18	5	—	5	23
Estacionamento de carros	1	16	17	1	—	1	18
Exposição de objectos dependurados	49	—	49	23	—	23	72
Exposição de objectos no passeio	21	2	23	17	—	17	40
Fios telefónicos	2	—	2	—	—	—	2
Inscrição:							
Carroceiros (de)	40	14	54	44	9	53	107
Cocheiros (de)	7	2	9	4	4	8	17
Guarda-freios (de)	57	1	58	80	—	80	138
Velocípedes (de)	83	3	86	81	2	83	169
Letreiros luminosos	20	—	20	26	—	26	46
Mesas e cadeiras	29	—	29	11	1	12	41
Mostradores e vitrines	77	6	83	71	—	71	154
Paus de bandeira	15	—	15	—	—	—	15
Postes telefónicos	2	3	5	1	—	1	6
Propagandistas	26	1	27	19	—	19	46
Rèclames luminosos	14	—	14	7	—	7	21
Revestimentos	10	—	10	14	—	14	24
Rolar cascos	1	—	1	—	—	—	1
Stand	11	2	13	—	—	—	13
Tabuletas luminosas	7	—	7	27	—	27	34
Veículos de carga	13	1.325	1.338	22	—	22	1.360
Veículos de condução de pessoas	1	33	34	2	—	2	36
Velocípedes	43	227	270	49	—	49	319
Vistorias a carroças	1.323	—	1.323	12	—	12	1.335
Moço de fretes	3	—	3	3	—	3	6
Clarabóias	—	—	—	1	—	1	1
Soma	2.082	1.973	4.055	862	16	878	4.933

Petições de licenças da competência da Direcção dos Serviços de Salubridade

Assuntos	1.º Semestre			2.º Semestre			Total geral
	Novas	Reforma-das	Total	Novas	Reforma-das	Total	
Vistorias a casas para alugar	2.579	—	2.579	2.470	1	2.471	5.050
Cabras	3	28	31	5	—	5	36
Soma	2.582	28	2.610	2.475	1	2.476	5.086

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Actuação da Secção

Meses	Coordenação do expediente relativo a alvarás sanitários								Alvarás emitidos										Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração de predial										Total geral										
	Processos originados por requerimentos			Processos originados por outros documentos	Total dos processos organizados	Documentos que ingressaram nos processos			Verbetes extraídos dos documentos entrados	Drogarias	Depósitos de carvão, carvoarias e vinhos	Hotéis, casas de hóspedes e pensões	Restaurantes e outras casas de comidas	Tabernas e outras casas de bebidas	Talhos e salsicharias	Fressureiro	Depósito de palha	Depósito de madeira	Pocilgas	Armazéns de retém de adubos químicos	Total dos alvarás emitidos	Registo de alvarás emitidos	Verbetes extraídos dos registos de alvarás emitidos	Cópias de alvarás remetidos à Inspeção de Saúde	Averbamentos de alvarás	Transcrição de averbamentos nos registos respectivos	Registo de documentos nos livros de remessa	Nomenclaturas atribuídas a vias públicas		Alterações nas nomenclaturas de vias públicas	Estudos para alteração de numeração	Intimações		Notas autênticas remetidas às Conservatórias	Informações designando numeração a requerimento dos munícipes	Informações acerca de pedidos de certidões	Autos lavrados	Multas impostas por transgressão da respectiva Postura	Importâncias das multas e adicionais
	Concessão de alvarás	Averbamentos	Certidões e outros			Requerimentos de vistorias complementares	Offícios da Inspeção de Saúde	Outros documentos																								Para alteração de numeração e nomenclatura	Para cumprimento da respectiva Postura						
Janeiro.....	81	40	82	8	211	45	94	30	674	1	3	2	5	9	2	1	—	—	—	23	23	26	5	6	6	787	—	—	—	—	32	—	36	57	18	2.520\$00	2.073		
Fevereiro ..	132	18	123	5	278	25	114	31	785	2	—	—	—	—	2	1	—	—	—	6	6	6	2	31	31	830	2	—	4	4	34	1	21	17	5	700\$00	2.233		
Março.....	83	4	78	1	166	68	190	31	720	1	1	—	1	6	1	—	—	—	—	10	10	11	20	16	16	1.048	—	—	3	37	21	4	20	49	12	1.680\$00	2.452		
Abril	45	14	64	6	129	73	131	19	600	2	3	4	13	56	1	—	—	—	—	79	79	82	9	9	9	913	—	1	2	24	42	1	20	27	3	420\$00	2.252		
Maió	43	13	68	6	130	65	172	30	622	—	—	2	7	68	1	1	—	—	—	79	79	79	3	18	18	903	—	2	2	41	53	2	19	46	2	280\$00	2.365		
Junho	34	18	46	9	107	83	234	22	661	—	1	6	8	27	—	—	—	—	—	42	42	43	12	9	9	708	—	—	—	11	28	2	25	47	1	150\$00	2.086		
Julho.....	43	19	72	5	139	64	201	28	669	4	1	—	5	18	—	—	—	—	—	28	28	29	11	13	13	868	—	—	—	—	22	1	21	44	7	1.050\$00	2.186		
Agosto.....	46	19	74	—	139	44	119	10	531	8	3	10	14	51	3	1	—	—	1	91	91	94	3	18	18	730	—	—	1	3	25	—	30	27	2	300\$00	1.976		
Setembro ..	31	6	45	4	86	39	6	30	322	2	2	3	1	27	1	1	—	—	—	37	37	39	18	10	10	5.950	—	—	—	—	13	1	7	30	4	600\$00	5.639		
Outubro ...	37	11	2	67	117	11	237	5	520	4	3	4	14	49	3	1	—	—	1	80	80	83	12	9	9	1.255	—	—	—	—	15	—	26	30	1	150\$00	2.490		
Novembro..	44	13	54	1	112	146	152	15	715	7	2	3	4	80	8	—	—	—	—	104	104	106	9	9	9	707	—	—	1	21	44	—	28	37	1	150\$00	2.320		
Dezembro..	34	15	58	3	110	34	143	18	462	17	5	3	18	22	—	—	—	—	—	65	65	70	6	21	21	716	—	—	3	37	31	1	25	29	2	300\$00	1.859		
Soma ..	653	190	766	115	1.724	697	1.793	269	7.281	48	24	37	90	413	22	6	—	2	1	644	644	668	110	169	169	15.415	2	3	16	178	360	13	278	440	58	8.300\$00	30.931		

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Receita

Meses	Averbamentos de títulos de jazigos		Averbamentos de alvarás		Certidões		Termos de entrega de documentos		Emissão de alvarás		Termos de opção de nacionalidade		Outros actos		Totais		Total geral
	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	Estado	Câmara	
Janeiro	21\$00	27\$00	8\$40	71\$80	1.427\$00	1.433\$80	64\$00	64\$00	13.907\$60	10.057\$70	28\$20	27\$90	15.456\$20	11.682\$20	27.138\$40
Fevereiro	29\$40	37\$80	43\$40	365\$80	1.526\$20	1.516\$80	72\$00	72\$00	9\$40	9\$30	26\$70	41\$60	1.707\$10	2.043\$30	3.750\$40
Março	46\$20	59\$40	22\$40	188\$80	1.634\$20	1.637\$30	48\$00	48\$00	6.624\$80	4.758\$00	94\$00	93\$00	8.469\$60	6.784\$50	15.254\$10
Abril	47\$60	61\$20	14\$00	118\$00	1.779\$40	1.768\$70	104\$00	104\$00	12.888\$00	9.479\$90	28\$20	27\$90	26\$60	56\$00	14.887\$80	11.615\$70	26.503\$50
Maió	29\$40	37\$80	23\$80	200\$60	1.739\$80	1.739\$50	40\$00	40\$00	3.285\$30	2.535\$80	37\$60	37\$20	40\$10	55\$20	5.196\$00	4.646\$10	9.842\$10
Junho	42\$00	54\$00	11\$20	94\$40	1.104\$10	1.113\$00	48\$00	48\$00	5.920\$60	4.257\$20	18\$80	18\$60	..	6\$50	7.144\$70	5.591\$70	12.736\$40
Julho	36\$40	46\$80	16\$80	141\$60	1.799\$10	1.782\$50	64\$00	64\$00	9.409\$10	6.910\$20	94\$00	93\$00	6\$00	6\$00	11.425\$40	9.044\$10	20.469\$50
Agosto	36\$40	46\$80	29\$40	247\$80	1.344\$30	1.331\$70	72\$00	72\$00	18\$80	18\$60	52\$10	81\$40	1.553\$00	1.798\$30	3.351\$30
Setembro	18\$20	23\$40	14\$00	118\$00	749\$80	752\$10	32\$00	32\$00	6.256\$30	4.636\$50	28\$20	27\$90	7.098\$50	5.589\$90	12.688\$40
Outubro	24\$80	31\$60	12\$60	106\$20	943\$40	949\$00	48\$00	48\$00	9.926\$90	7.421\$20	9\$40	9\$30	13\$80	14\$00	10.978\$90	8.579\$30	19.558\$20
Novembro	20\$60	26\$20	12\$60	106\$20	1.150\$50	1.161\$80	72\$00	72\$00	2.858\$30	2.286\$30	29\$20	28\$00	4.143\$20	3.680\$50	7.823\$70
Dezembro	47\$60	61\$20	26\$60	224\$20	1.623\$10	1.586\$60	16\$00	16\$00	14.680\$70	10.705\$70	9\$40	9\$30	41\$70	28\$60	16.445\$10	12.631\$60	29.076\$70
Totais....	399\$60	513\$20	235\$20	1.983\$40	16.820\$90	16.772\$80	680\$00	680\$00	95.757\$60	63.084\$50	376\$00	372\$00	236\$20	317\$30	104.505\$50	83.687\$20	188.192\$70

1.ª Repartição (Central) — Secção de Escrivania

Mapa comparativo da actuação da Secção nos anos de 1939 e 1940

Descrição	Actuação nos anos de:		Diferenças em 1940 em relação a 1939	
	1939	1940	Mais	Menos
<i>Atribuição I</i> —Processos entrados para realização de diversos actos	3.722	3.646	—	72
Verbetes de registo de entradas	7.444	7.292	—	152
<i>Atribuição II</i> —Processos organizados relativos a alvarás	3.755	1.724	—	2.031
Requerimentos e outros documentos que ingressaram nos processos	1.704	2.759	1.055	—
Verbetes extraídos dos documentos relativos a alvarás	10.485	7.281	—	3.204
<i>Atribuição III</i> —Editais elaborados	519	234	—	285
Informações diversas	2.539	1.546	—	993
Ofícios expedidos	1.233	872	—	361
Cartões-avisos expedidos	6.354	6.784	430	—
Cópias de alvarás remetidas à Inspeção de Saúde	40	110	70	—
<i>Atribuição IV</i> —Emissão de certidões requeridas	2.155	2.104	—	51
Emissão de certidões para serviço oficial	530	361	—	169
Registo de certidões	2.655	2.465	—	190
<i>Atribuição V</i> —Emissão de alvarás	512	644	132	—
Registos de alvarás emitidos	512	644	132	—
Verbetes índices de alvarás emitidos	535	668	133	—
<i>Atribuição VI</i> —Averbamentos de alvarás	130	169	39	—
Transcrições de averbamentos de alvarás nos competentes livros	130	169	39	—
<i>Atribuição VII</i> —Averbamentos de títulos de jazigos	233	270	37	—
Transcrições de averbamentos de títulos de jazigos nos competentes livros	233	270	37	—
<i>Atribuição VIII</i> —Têrmos de opção de nacionalidade	71	40	—	31
Têrmos de registo de nascentes de águas minerais	1	1	—	—
Têrmos diversos	119	86	—	33
<i>Atribuição IX</i> —Citações para alteração da numeração predial e nomenclatura das vias públicas	276	178	—	98
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	11	13	2	—
<i>Atribuição X</i> —Intimações para cumprimento das prescrições da Postura de numeração predial	352	360	8	—
Registo de intimações	352	360	8	—
<i>Atribuição XI</i> —Informações para designação de numeração predial	379	278	—	101
<i>Atribuição XII</i> —Informações para certidões de numeração predial e nomenclatura das vias públicas	346	440	94	—
<i>Atribuição XIII</i> —Minutas das actas das reuniões camarárias elaboradas	26	24	—	2
Laudas registadas nos livros respectivos	767	839	72	—
Verbetes extraídos das deliberações	359	—	—	359
Índices das actas	13	12	—	1
Cópias de deliberações para expediente	49	60	11	—

1.ª Repartição (Central) — Secção de Arquivo Geral

Mapa comparativo do movimento nos anos de 1938 a 1940

Designação	Ano de:		
	1938	1939	1940
Documentação entrada para arquivação	55.499	28.008	19.862
Processos enviados para arquivação	83.311	34.789	50.506
Requisições enviadas ao Arquivo Geral	10.094	12.912	18.207
Publicações cedidas para venda	9.683	13.572	12.369
Processos registados e informados	1.401	2.274	711
Offícios expedidos	1.700	2.446	728
Registo de documentação diversa	1.412	15.955	32.170
Catálogo	6.918	6.451	4.281
Movimento de processos anteriores a 1938	748	1.695	884

1.ª Repartição (Central)
Actuação durante

— Secção de Arquivo Geral
o ano de 1940

Meses	Entrada de correspondência						Saída de correspondência				Documentação entrada para arquivo																													
	Processos para informar		Notas de serviço		Requisições diversas		Requisições de processos		Requisições de processos de obras		Informações prestadas		Notas de serviço				Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Governo»				Mapas		Processos enviados pela Repartição Central		Processos de obras que foram requisitados		Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras		Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras		Volumes de diversos Serviços		Livros de diversos Serviços		Petições		Cópias de requerimentos		Processos de transgressões	
	Séde	Dependência	Séde	Dependência	Séde	Dependência	Séde	Dependência	Séde	Dependência	Séde	Dependência	Notas de serviço		Cópias de Decretos, Portarias e Anúncios do «Diário do Governo»		Mapas		Processos enviados pela Repartição Central		Processos de obras que foram requisitados		Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras		Documentos enviados pela Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras		Volumes de diversos Serviços		Livros de diversos Serviços		Petições		Cópias de requerimentos		Processos de transgressões					
Janeiro	29	54	2	39	—	227	8	734	50	42	1	3	6	846	422	1.156	66	—	28	993	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Fevereiro	24	52	—	38	—	93	8	815	49	25	—	3	2	968	401	1.469	56	221	1.049	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Março	44	39	1	31	—	151	10	1.020	56	27	—	8	5	811	1.463	1.555	112	—	1.055	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Abril	71	39	2	34	—	137	73	1.513	95	13	—	6	14	891	1.708	1.631	165	—	1.403	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Maio	56	11	1	37	—	117	126	1.337	65	7	—	5	10	960	1.526	1.855	36	—	1.111	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho	29	20	6	32	—	541	351	1.178	41	10	—	5	10	790	1.036	1.680	99	—	1.103	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Julho	47	8	1	31	—	191	77	1.451	51	3	—	4	20	744	1.179	1.729	116	73	881	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Agosto	38	10	—	26	—	138	166	953	25	15	1	24	32	726	830	2.219	118	182	1.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Setembro	27	10	—	40	1	303	741	1.051	34	9	—	1	6	6.798	1.053	1.666	123	—	1.897	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Outubro	19	7	—	36	—	142	38	1.186	29	5	—	4	54	2.695	1.005	1.586	80	—	1.869	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Novembro	24	11	—	33	—	141	80	1.432	30	11	2	5	42	1.009	982	1.764	55	—	2.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Dezembro	32	10	—	44	—	133	56	1.066	30	6	1	4	7	841	837	1.675	118	—	2.648	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Totais	440	271	13	421	2	2.314	1.734	13.726	555	173	5	72	208	18.079	12.442	19.985	1.144	476	333	17.909	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Registo, Catalogação e Ordenação										Movimento de publicações Municipais											
Catalogação de manuscritos, circulares, ordens de serviço, escrituras e verbetes										Total da movimentação de documentos					Arquivadas ou depositadas					Requisitadas para venda	
Ordenação de processos	Verbetes de inventário	Ordens de pagamento	Registo de documentação diversa	Registo de movimento de processos dos anos anteriores a 1938	Etiquetas	Guias de receita	Fichas	Boletins Municipais ou actas de reuniões	Diários Municipais (Conféncia e arrumação)	Orçamentos Municipais	Índices de propostas	Relatórios de Serviços	Editais	Diversos	Boletins Municipais	Índices de propostas ou de Diários Municipais	Diários Municipais				
866	375	—	—	2.044	70	—	254	8.315	2.723	—	—	—	150	—	—	—	—	858			
303	1.327	—	—	2.388	63	—	152	9.642	2.052	—	—	—	90	—	—	—	—	1.174			
1.035	711	—	—	2.373	128	—	189	10.824	2.066	—	—	—	210	—	—	—	—	1.160			
1.237	430	—	—	2.134	76	10	264	11.946	1.781	—	—	—	—	—	—	—	—	1.142			
491	465	—	—	2.935	75	12	308	11.546	1.753	—	—	—	120	—	—	—	—	1.140			
329	107	—	—	2.562	110	14	816	10.869	1.441	—	—	—	60	—	—	—	—	961			
3	—	—	—	2.550	87	—	292	9.571	1.722	—	—	—	90	—	—	—	—	1.336			
1	—	—	—	3.011	17	—	306	10.675	1.593	—	—	—	30	—	—	—	—	1.106			
1	—	—	—	2.979	—	—	1.059	17.799	1.411	—	—	—	30	—	—	—	—	799			
1	—	—	—	3.755	103	—	188	12.802	1.477	—	556	—	30	—	—	—	—	946			
7	—	—	—	2.862	94	—	292	11.096	1.542	—	66	—	120	—	—	—	—	855			
7	—	—	—	2.577	61	—	204	10.357	1.547	—	—	—	150	—	—	—	—	892			
4.281	3.415	—	—	32.170	884	36	4.254	135.352	21.108	—	622	—	1.080	—	—	—	—	12.369			

2.ª Repartição (Pessoal) — Secção de Movimento de Pessoal

Mapa comparativo dos serviços realizados em 1938, 1939 e 1940

Designação	1938	1939	1940
<i>Documentos recebidos:</i>			
Processos	4.904	5.713	4.560
Offícios	4.522	3.967	3.832
Notas de ocorrências	583	455	514
Boletins e actas médicas	477	230	323
Mapas e atestados de doença	260	287	402
Fichas da vida familiar	(a)	4.829	373
Fichas da vida económica	(a)	3.787	—
Cartas	1.041	1.535	1.649
Diversos	1.281	669	141
Soma.....	13.068	21.472	11.794
<i>Trabalhos dactilográficos:</i>			
Fichas de processos	11.121	14.959	14.471
Fichas de officios expedidos	(a)	7.202	1.024
Fichas de pessoal	(a)	10.982	17.339
Cartões de identidade	(a)	603	632
Offícios	3.468	3.601	2.197
Informações	1.472	2.699	2.884
Soma.....	16.061	40.046	38.547
<i>Processos individuais:</i>			
Organizados	6.157	4.900	627
Documentados	(a)	40.600	50.083
Consultados	(a)	60.880	15.165
Soma.....	6.157	167.898	65.875

(a) — Não estava ainda organizada a estatística destes trabalhos.

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Funcionários e operários com parte de doente no ano de 1940

Direcções de Serviços	Partes de doente	Altas	Faleceram	Incapazes	Doentes que passaram para 1941	Dias concedidos
Centrais	82	74	1	—	7	1.239
Urbanização e Obras.....	423	401	6	3	13	5.275
Finanças.....	50	41	2	1	6	825
Técnico-Especiais.....	207	192	3	3	9	2.773
Salubridade.....	677	634	9	8	26	9.171
Abastecimento.....	382	369	3	4	6	4.182
Soma.....	1.821	1.711	24	19	67	23.470

Doentes visitados pelos médicos municipais

Meses	Doenças verificadas por dias :											Mais de 10	Não verificadas por ausência	Não verificada a doença	Total
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10					
Janeiro	10	23	14	8	77	4	14	2	—	3	—	2	—	87	
Fevereiro.....	8	34	8	2	16	3	22	—	—	3	3	2	3	104	
Março	3	9	4	1	2	8	11	1	—	2	2	—	—	43	
Abril.....	11	18	—	5	13	1	5	1	—	5	1	—	1	61	
Maió	4	10	2	4	3	—	9	3	—	—	1	—	—	36	
Junho	5	6	1	—	4	2	8	—	—	3	—	1	3	33	
Julho.....	8	9	—	5	4	—	3	—	—	—	1	—	—	30	
Agosto	2	6	1	2	4	—	2	4	—	3	1	1	—	26	
Setembro	1	6	—	7	—	—	—	6	—	—	—	1	—	21	
Outubro.....	3	12	1	2	2	2	5	5	—	1	—	1	—	34	
Novembro.....	3	11	1	2	3	3	10	6	—	2	—	—	—	41	
Dezembro.....	5	17	2	3	—	3	10	5	—	1	1	2	—	49	
Soma.....	63	161	34	41	58	26	99	33	—	23	10	10	7	565	

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Tratamentos efectuados nos dois Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central				Pôsto do Matadouro				Total
	A doentes	A sinistrados		Soma	A doentes	A sinistrados		Soma	
		Com incapacidade	Sem incapacidade			Com incapacidade	Sem incapacidade		
Janeiro a Junho	2.957	391	1.323	4.671	4.393	310	1.576	6.279	10.950
Julho a Dezembro	2.930	203	957	4.090	4.818	133	1.588	6.539	10.629
Soma	5.887	594	2.280	8.761	9.211	443	3.164	12.818	21.579

Consultas realizadas nos Postos Clínicos

Meses	Pôsto Central		Pôsto do Matadouro		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.505	495	1.469	377	2.974	892
Julho a Dezembro	1.045	428	1.332	324	2.377	752
Soma	2.550	923	2.801	721	5.351	1.644
Soma total	3.476		3.522		6.995	

2.ª Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procuraram tratamento nos postos	Total	Dias de tratamento		Altas	Falecimentos	Transitaram para 1941	
					Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho			Com incapacidade para o trabalho	Sem incapacidade para o trabalho
Centrais	1	—	—	1	27	—	—	—	1	—
Urbanização e Obras	57	90	29	147	1.013	690	145	—	1	1
Técnico-Especiais	16	82	12	98	391	847	95	1	1	1
Salubridade	43	228	46	271	799	2.134	260	—	3	8
Abastecimentos	24	169	9	193	355	2.872	185	—	3	5
Somas	141	569	96	710	2.585	6.543	685	1	9	15

2.^a Repartição (Pessoal) — Serviço de Saúde e Assistência Social

Movimento do pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções	Entradas			Saídas			Passam para o ano de 1941
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Falecimentos	Total	
Centrais	1	1	2	—	—	—	2
Urbanização e Obras	36	12	48	5	9	14	34
Finanças	3	1	4	—	—	—	4
Técnico-Especiais	26	9	35	1	9	10	25
Salubridade	23	14	37	3	10	13	24
Abastecimento	9	6	15	3	3	6	9
Somas	98	43	141	12	31	43	98

Resultado das Juntas Médicas realizadas

Motivo de comparência	Aptos	Incapazes	Altas	Para tratamento	Tuberculosos verificadas	Concedidas	Não concedidas	Total
Admissão	162	26	—	—	—	—	—	188
Readmissão	17	—	—	—	—	—	—	17
Aposentação	19	28	—	—	—	—	—	47
Licença por doença	—	—	—	—	—	5	1	6
Passagem de classe	19	2	—	—	—	—	—	21
Doentes	—	15	9	44	12	—	—	80
Por determinação superior	—	2	—	1	—	—	—	3
Somas	217	73	9	45	12	5	1	362

Categorias	Quadros aprovados pelas Organizações de Serviços						Pessoal existente em 1 de Janeiro de 1940										Movimento do pessoal durante o ano										Pessoal existente em 31 de Dezembro de 1940						Lugares vagos em 31 de Dezembro de 1940					
	Janeiro de 1939			Novembro de 1940			Efectivos	Em comissão de serviço, nos termos do art. 10.º, Dec. Lei 29.889	Provisórios	Contratados	Contratado - art. 90.º	Interino	Assalariado	SOMA	Promovidos	Confirmados	Admitidos	Pessoal que deixou de prestar serviço										Efectivo	Em comissão, nos termos do art. 11.º	Provisório	Contratado	Contratado - art. 95.º	Interino	Assalariado	SOMA	Efectivo	Contratados	Assalariados
	Efectivos	Contratados	Assalariados	Efectivos	Contratados	Assalariados												Mudança de funções	Com licença ilimitada	Alargaram limite de idade	Julgados incapazes	Aposentados compulsivamente	Falecidos	Demitidos	Exonerados	SOMA												
Transporte.....	777	551	2.170	777	534	2.251	747	11	6	379	123	3	2.116	3.385	839	68	710	5	4	35	50	53	13	870	743	12	4	381	102	3	2.177	3.422	60	17	43			
Pessoal de Oficinas																																						
Oficial soldador de autogéneo.....			1			1							1																									
Meio oficial soldador de autogéneo.....																																						
Oficial mecânico de automóveis.....																																						
Meios oficiais mecânicos de automóveis.....																																						
Aprendizes mecânicos de automóveis.....																																						
Oficial torneiro.....																																						
Meios oficiais torneiros.....																																						
Oficiais cernalheiros mecânicos.....																																						
Meios oficiais cernalheiros mecânicos.....																																						
Aprendiz de cernalheiro mecânico.....																																						
Oficiais de casquinheiro.....																																						
Meio oficial de casquinheiro.....																																						
Aprendiz de casquinheiro.....																																						
Oficial de estofador.....																																						
Meio oficial de estofador.....																																						
Oficial de carpinteiro de ornamentos.....																																						
Oficial de caldeireiro.....																																						
Aprendiz de caldeireiro.....																																						
Oficial de tanoeiro.....																																						
Oficial de ferrador.....																																						
Meios oficiais de ferrador.....																																						
Oficiais de cernalheiro.....																																						
Meios oficiais de cernalheiro.....																																						
Aprendizes de cernalheiro.....																																						
Oficiais de canalizador.....																																						
Meios oficiais de canalizador.....																																						
Aprendizes de canalizador.....																																						
Oficial de ferreiro.....																																						
Meio oficial de ferreiro.....																																						
Aprendiz de ferreiro.....																																						
Oficiais electricistas.....																																						
Meios oficiais electricistas.....																																						
Aprendizes electricistas.....																																						
Meios oficiais de pulidor.....																																						
Oficial carpinteiro mecânico.....																																						
Oficiais de carpinteiros civis.....																																						
Meios oficiais de carpinteiros civis.....																																						
Aprendizes de carpinteiros civis.....																																						
Oficial de marceneiro.....																																						
Oficial de cutileiro.....																																						
Oficiais de carpinteiros de carros.....																																						
Meios oficiais de carpinteiros de carros.....																																						
Aprendizes de carpinteiros de carros.....																																						
Oficial de correio.....																																						
Meio oficial de correio.....																																						
Oficial de fogueiro.....																																						
Meios oficiais fogueiros.....																																						
Oficial pintor de carros.....																																						
Meios oficiais pintores de carros.....																																						
Aprendizes de pintores de carros.....																																						
Meio oficial fundidor.....																																						
Pessoal de Construção Civil																																						
Oficial estucador.....			1			1							1																									
Meios oficiais de estucadores.....																																						

Estados, filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados

Quantidades	Categorias	Vencimentos	Estados					Filhos			Outras pessoas						Total dos filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados	Funcionários e assalariados sem encargo de família	
			Casados	Solteiros	Viúvos	Divorciados	Amancebados	Sexo masculino	Sexo feminino	Soma	Esposas	Pais	Sogros	Sobrinhos	Outras pessoas de família	Criadas			Soma
1	Comandante do B. S. B.	3.000\$00	1	—	—	—	—	3	—	3	1	—	—	—	—	—	2	5	—
17	Chefes de Repartição	2.750\$00	15	1	1	—	—	20	8	28	15	4	1	—	—	12	35	63	1
1	1	2.750\$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	1	2.500\$00	1	—	—	—	—	3	2	5	1	—	—	—	—	—	1	6	—
1	1	2.500\$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
1	1	2.500\$00	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	—
14	1	1.800\$00	7	6	—	—	—	10	4	14	7	5	2	—	—	8	30	44	1
1	1	1.500\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	3	5	—
Quadro do Pessoal Técnico																			
3	Eng.º Civis de 1.ª classe	2.750\$00	3	—	—	—	—	5	8	13	3	—	1	—	—	—	5	18	—
3	Eng.º Civis de 2.ª classe	2.250\$00	2	1	—	—	—	3	1	4	2	1	—	—	—	1	5	6	1
19	Eng.º Civis de 3.ª classe	1.600\$00	9	10	—	—	—	5	2	7	9	3	1	—	—	4	22	29	10
3	Eng.º electrotécnico ou mecânico de 3.ª classe	1.600\$00	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	3	2
1	Arquitecto urbanista de 1.ª classe	2.750\$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Arquitecto urbanista de 2.ª classe	2.250\$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
2	Arquitecto urbanista de 3.ª classe	1.600\$00	2	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	2	6	—
1	Arquitecto de 1.ª classe	2.750\$00	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1	—
5	Arquitecto de 2.ª classe	2.250\$00	3	2	—	—	—	2	3	5	3	—	—	—	—	3	10	15	1
3	Arquitecto de 3.ª classe	1.600\$00	2	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	4	4	—
5	Médicos	1.500\$00	5	—	—	—	—	1	3	4	5	—	—	—	—	3	18	22	—
1	Eng.º silvicultor de 2.ª classe	1.800\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
3	Médicos veterinários de 1.ª classe	2.250\$00	2	1	—	—	—	6	4	10	2	—	—	—	—	2	10	20	—
5	Médicos veterinários de 2.ª classe	1.800\$00	4	1	—	—	—	5	9	14	4	—	—	—	—	5	12	26	—
9	Médicos veterinários de 3.ª classe	1.500\$00	5	4	—	—	—	2	2	4	5	—	—	—	—	3	9	11	2
3	Condutores Civis de 1.ª classe	1.500\$00	3	—	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	1	7	9	—
5	Condutores Civis de 2.ª classe	1.300\$00	3	1	—	—	—	4	4	8	3	—	—	—	—	2	15	23	—
10	Condutores Civis de 3.ª classe	1.200\$00	7	3	—	—	—	—	3	3	3	—	—	—	—	2	15	18	2
4	Condutor electrotécnico ou mecânico de 3.ª classe	1.200\$00	3	1	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	3	3	5	1
3	Desenhador decorador de 2.ª classe	1.200\$00	3	—	—	—	—	3	1	4	3	—	—	—	—	1	4	8	—
2	Topógrafos de 1.ª classe	1.200\$00	2	—	—	—	—	2	4	6	3	—	—	—	—	—	3	9	—
3	Topógrafos de 2.ª classe	1.000\$00	3	—	—	—	—	2	4	6	3	—	—	—	—	—	9	16	2
6	Topógrafos de 3.ª classe	700\$00	4	2	—	—	—	4	3	7	4	—	—	—	—	—	15	19	1
6	Desenhadores de 1.ª classe	1.100\$00	4	—	—	—	—	3	1	4	4	—	—	—	—	2	15	19	1
10	Desenhadores de 2.ª classe	900\$00	8	2	—	—	—	8	4	12	8	—	—	—	—	2	15	27	1
19	Desenhadores de 3.ª classe	700\$00	7	11	—	—	—	4	2	6	7	—	—	—	—	4	23	29	4
1	Desenhador arquivista	900\$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	5	—	—
Quadro do Pessoal de Contabilidade																			
5	Primeiros oficiais contabilistas	1.500\$00	3	1	—	—	—	1	1	2	3	—	—	—	—	—	5	7	1
10	Segundos oficiais contabilistas	1.200\$00	6	1	—	—	—	6	6	12	6	—	—	—	—	4	14	26	1
15	Terceiros oficiais contabilistas	900\$00	6	8	—	—	—	7	6	13	6	—	—	—	—	5	25	38	3
19	Escriturários contabilistas de 1.ª classe	700\$00	11	7	—	—	—	13	8	21	11	—	—	—	—	2	17	38	7
69	Escriturários contabilistas de 2.ª classe	600\$00	47	21	—	—	—	23	39	62	47	—	—	—	—	9	75	137	16
1	Pagador de 1.ª classe	1.300\$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	2	3	—
3	Pagador de 2.ª classe	1.000\$00	3	—	—	—	—	2	2	4	3	—	—	—	—	1	7	9	—
6	Pagador de 3.ª classe	800\$00	4	2	—	—	—	2	1	3	4	—	—	—	—	1	8	11	1
Quadro do Pessoal Administrativo																			
1	Notário	2.500\$00	1	—	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	—	3	6	—
1	Consultor Jurídico	2.500\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
1	Solicitador	1.500\$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	6	—
2	Segundos oficiais de justiça	1.200\$00	2	—	—	—	—	2	1	3	2	—	—	—	—	—	4	7	—
1	Primeiro Bibliotecário ou Conservador	1.500\$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	—
3	Segundos Bibliotecários ou Conservadores	1.200\$00	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	3	3
2	Terceiros Bibliotecários ou Conservadores	900\$00	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	4	1
18	Primeiros oficiais	1.500\$00	16	1	—	—	—	8	6	14	16	—	—	—	—	—	26	40	—
19	Segundos oficiais	1.200\$00	15	3	—	—	—	6	14	20	15	—	—	—	—	2	38	58	—
66	Terceiros oficiais	900\$00	34	29	—	—	—	13	11	24	34	—	—	—	—	6	76	100	29
78	Escriturários de 1.ª classe	700\$00	45	19	—	—	—	29	33	62	45	—	—	—	—	8	108	170	10
260	Escriturários de 2.ª classe	600\$00	155	85	—	—	—	68	73	141	155	—	—	—	—	5	321	462	40
6	Fiéis de 1.ª classe	700\$00	5	—	—	—	—	1	6	7	5	—	—	—	—	2	8	15	—
12	Fiéis de 2.ª classe	600\$00	7	3	—	—	—	14	10	24	7	—	—	—	—	1	13	37	—
14	Ajudantes de fiel	500\$00	11	1	—	—	—	18	6	24	11	—	—	—	—	3	22	46	—
Quadro do Pessoal Auxiliar																			
1	Almoxarife	1.200\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	2	—
1	Encarregado Geral do serviço de limpeza	1.200\$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
3	Encarregado do serviço de limpeza de 1.ª classe	1.100\$00	3	—	—	—	—	5	—	5	3	—	—	—	—	—	6	11	—
8	Encarregado do serviço de limpeza de 2.ª classe	1.000\$00	7	—	—	—	—	6	—	11	7	—	—	—	—	—	9	20	—
3	Fiscais sanitários	900\$00	2	1	—	—	—	2	2	4	2	—	—	—	—	—	3	5	1
4	Fiscais de obras de 1.ª classe	900\$00	3	—	—	—	—	2	3	5	3	—	—	—	—	—	9	14	—
7	Fiscais de obras de 2.ª classe	800\$00	4	3	—	—	—	3	3	6	4	—	—	—	—	—	9	15	1
1	Mestre Geral de oficinas	1.100\$00	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
1	Chefe de oficinas gráficas	1.000\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—
7	Mestres (obras ou oficina)	900\$00	6	—	—	—	—	8	4	12	6	—	—	—	—	—	13	25	—
14	Contramestres	700\$00	9	1	—	—	—	8	2	10	9	—	—	—	—	—	18	28	2
10	Encarregados	600\$00	7	1	—	—	—	9	5	14	7	—	—	—	—	—	13	27	—
14	Capatazes	450\$00	10	—	—	—	—	16	6	22	10	—	—	—	—	—	16	38	1
4	Mestre geral de matança	1.000\$00	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—
4	Mestres de matança	800\$00	3	1	—	—	—	6	2	8	3	—	—	—	—	—	7	15	—
10	Contramestres de matança	700\$00	10	—	—	—	—	8</											

Quantidades	Categorias	Vencimentos	Estados					Filhos			Outras pessoas						Total dos filhos e outras pessoas a cargo dos funcionários e assalariados	Funcionários e assalariados sem encargo de família		
			Casados	Solteiros	Viúvos	Divorciados	Amancebados	Sexo masculino	Sexo feminino	Soma	Esposas	Pais	Sogros	Sobrinhos	Outras pessoas de família	Criadas			Soma	
2.529	Transporte.....		1.709	514	81	40	185	1.207	1.094	2.301	1.513	287	132	109	576	122	2.969	5.270	381	
26	Tratadores de gado	400\$00	19	4	—	—	3	22	16	38	19	4	1	3	5	—	32	70	4	
43	Guardas de 1.ª classe	400\$00	33	2	3	1	4	17	31	48	33	2	2	7	6	—	50	98	2	
83	Guardas de 2.ª classe	300\$00	55	11	7	—	10	49	49	98	55	7	9	2	17	—	90	188	11	
213	Guardas de serviço moderado (c)	200\$00	118	33	42	3	17	85	76	161	118	16	1	11	44	—	190	351	33	
10	Serventes	400\$00	6	2	1	—	1	2	5	7	6	1	—	—	3	—	11	18	2	
132	Auxiliar de limpeza e guarda sentinas	300\$00	92	13	16	2	9	72	83	155	92	17	3	1	36	—	49	304	18	
Quadro do Pessoal Operário																				
4	Oficiais compositores	28\$00	3	1	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	3	3	1	
1	Meios oficiais compositores de 1.ª classe	24\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
1	Meios oficiais compositores de 2.ª classe	21\$00	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	Ajudantes de compositor	16\$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	3	1	
2	Aprendizes de compositor	12\$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	3	—	
2	Oficiais impressores	28\$00	2	—	—	—	—	1	1	2	2	2	—	—	1	—	5	7	1	
2	Meios oficiais impressores	24\$00	2	—	—	—	—	1	1	2	2	—	1	—	—	—	3	5	—	
1	Aprendiz de impressor	12\$00	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	—	—	—	2	3	—	
1	Oficial de encadernador	18\$40	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	
2	Meios oficiais de encadernador	16\$00	—	2	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
2	Aprendizes de encadernador	12\$00	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
93	Operadores de matadouro de 1.ª classe	25\$00	72	10	3	—	8	65	85	150	72	12	9	9	29	—	133	283	10	
119	Operadores de matadouro de 2.ª classe	19\$20	89	14	3	—	13	93	91	184	89	18	15	9	41	—	172	356	14	
89	Operadores de matadouro de 3.ª classe	15\$20	61	14	2	—	12	55	52	107	61	13	3	3	33	—	113	220	5	
19	Aprendizes de matadouro	12\$00	4	13	—	—	2	7	7	14	4	7	—	—	22	—	34	48	7	
1	Oficial soldador de autogéneo	24\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
2	Oficiais mecânicos de automóveis	21\$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	4	—	
2	Meios oficiais mecânicos de automóveis	18\$40	1	1	—	—	—	—	1	4	1	—	—	—	—	—	2	6	—	
2	Aprendizes mecânicos de automóveis	12\$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	2	—	
1	Oficial torneiro	21\$60	1	—	—	—	—	—	1	2	1	—	—	—	—	—	2	4	—	
2	Meios oficiais torneiros	18\$40	2	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—	—	2	3	—	
2	Oficiais cerralheiros mecânicos	21\$60	1	—	1	—	—	2	4	6	1	—	—	—	—	—	2	8	—	
4	Meios oficiais cerralheiros mecânicos	18\$40	3	1	—	—	—	1	—	1	3	—	—	—	—	—	5	6	—	
4	Aprendiz de cerralheiro mecânico	12\$00	1	3	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	—	3	6	—	
2	Oficiais de casquinheiro	21\$60	1	1	—	—	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	2	
1	Meio oficial de casquinheiro	16\$80	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
1	Aprendiz de casquinheiro	12\$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1	Oficial de estofador	21\$60	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	
1	Meio oficial de estofador	16\$80	1	—	—	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	—	1	2	—	
1	Oficial de carpinteiro de ornamentações	20\$80	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
1	Oficial de caldeireiro	20\$80	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	3	—	
1	Aprendiz de caldeireiro	13\$60	1	—	—	—	—	—	2	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—	
1	Oficial de tanoeiro	20\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
3	Oficiais de ferrador	20\$00	1	1	—	—	1	4	1	5	1	—	—	—	—	—	2	7	1	
4	Meios oficiais de ferrador	16\$80	4	—	—	—	—	2	1	3	4	—	—	—	—	—	5	8	—	
3	Oficiais de cerralheiro	20\$00	3	—	—	—	—	1	2	7	3	—	—	—	—	—	4	8	—	
3	Meios oficiais de cerralheiro	16\$80	1	1	1	—	—	5	2	7	1	—	—	—	—	—	1	6	—	
4	Aprendizes de cerralheiro	12\$00	3	1	—	—	—	1	2	3	3	—	—	—	—	—	6	9	1	
1	Oficiais de canalizador	20\$00	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	
2	Meios oficiais de canalizador	17\$60	2	—	—	—	—	3	2	5	2	—	—	1	—	—	3	8	—	
2	Aprendizes de canalizador	13\$60	2	—	—	—	—	2	—	2	2	—	—	—	—	—	2	4	—	
1	Meio oficial de ferreiro	16\$80	1	—	—	—	—	5	1	6	1	—	—	—	—	—	2	8	—	
2	Aprendizes de ferreiro	13\$60	2	—	—	—	—	2	2	4	2	—	—	—	—	—	2	6	—	
4	Oficiais electricistas	21\$60	2	1	—	—	1	1	1	2	2	—	—	—	3	—	6	8	1	
8	Meios oficiais electricistas	17\$60	7	—	—	—	1	10	4	14	7	—	—	2	—	—	12	26	4	
8	Aprendizes de electricistas	13\$60	2	5	—	—	—	4	4	8	2	—	—	—	—	—	3	11	2	
1	Meios oficiais de pulidor	16\$00	—	1	—	—	—	—	2	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	
1	Oficial carpinteiro mecânico	20\$00	1	—	—	—	—	2	2	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—	
2	Oficiais de carpinteiros civis	19\$20	2	—	—	—	—	1	3	4	2	—	—	—	—	—	4	8	—	
3	Meios oficiais de carpinteiros civis	16\$80	3	—	—	—	—	2	4	6	3	—	—	—	—	—	10	14	—	
2	Aprendizes de carpinteiros civis	12\$00	1	1	—	—	—	—	3	3	1	—	—	—	—	—	4	4	1	
1	Oficial de marceneiro	19\$20	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
1	Oficial de cutileiro	19\$20	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
2	Oficiais de carpinteiros de carros	18\$40	1	1	—	—	—	—	3	3	1	—	—	—	—	—	2	5	—	
2	Meios oficiais de carpinteiros de carros	16\$00	2	—	—	—	—	2	—	2	2	—	—	—	—	—	4	6	—	
2	Aprendizes de carpinteiros de carros	12\$00	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	2	2	—	
1	Oficial de correio	18\$40	1	—	—	—	—	1	3	4	1	—	—	—	—	—	1	5	—	
1	Meio oficial de correio	16\$00	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	
2	Meios oficiais fogueiros	18\$40	2	—	—	—	—	2	4	6	2	—	—	—	—	—	2	8	—	
1	Oficial pintor de carros	17\$60	1	—	—	—	—	4	2	6	1	—	—	—	—	—	1	7	—	
2	Meios oficiais pintores de carros	16\$00	2	—	—	—	—	1	—	1	2	—	—	—	—	—	2	3	—	
2	Aprendizes de pintor de carros	12\$00	1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
1	Meio oficial fundidor	16\$80	1	—	—	—	—	2	1	3	1	—	—	—	—	—	1	4	—	
1	Oficial estucador	24\$00	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1	1	—	
1	Meios oficiais de estucadores	20\$00	1	—	—	—	—	3	—	3	1	—	—	—	—	—	4	7	—	
2	Oficiais de pintor	21\$60	1	—	—	—	—	1	1	2	1	—	—	—	—	—	2	4	—	
4	Meios oficiais de pintores	17\$60	4	—	—	—	—	3	4	7	4	—	—	—	—	—	5	12	—	
4	Oficiais de canteiros	20\$00	4	—	—	—	—	1	4	5	4	—	—	—	—	—	5	10	—	
4	Meios oficiais de canteiros	17\$60	2																	

3.ª Repartição — Ouvidoria

Expediente normal

1938-1939-1940

Designação	Anos		
	1938	1939	1940
Registo de processos entrados	1.634	1.831	1.687
Registo de officios entrados	774	900	851
Registo de officios expedidos	1.371	541	660
Notas de ocorrências	12	12	12
Mapas eleitorais	2	2	—
Verbetes numéricos	1.650	1.850	1.790
Verbetes individuais	1.670	1.850	1.930
Mapas estatísticos (em trimestres)	4	4	4
Total.....	7.117	6.990	6.934

Processos disciplinares e inquéritos

1938-1939-1940

Penalidades aplicadas	Anos		
	1938	1939	1940
Demissão	1	7	3
Suspensão sem vencimento	1	2	2
Pendentes	—	8	13
Aposentação compulsiva	—	1	—
Multa	1	2	2
Repreensão por escrito	3	1	2
Arquivados	1	2	—
Total.....	7	23	22

3.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais, em processos distribuidos nos anos de 1938-1939-1940 e nos pendentes de anos anteriores

Natureza	Anos		
	1938	1939	1940
Contestações	—	27	31
Réplicas	—	9	3
Trélicas	—	4	3
Minutas e contra-minutas de recursos e agrav.	—	19	67
Alegações	—	19	36
Julgamentos, inquirições e alegações orais	—	65	36
Conciliações	—	19	7
Vistorias	—	8	2
Total	—	170	185

Para o efeito da estatística publicada nos anais de 1938 não se teve em atenção as rubricas constantes d'este mapa, porque tratando-se de actos e diligências a executar nos Tribunais, em dias marcados, a Ouvidoria se limitava a consigná-las nas respectivas agendas

Serviço de consultas jurídicas

1938-1939-1940

Natureza	Anos		
	1938	1939	1940
Pessoal	81	117	82
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	192	327	465
Opções e naturalizações	143	234	156
Ocupação e exploração de mercados	42	37	62
Impostos e taxas, licenças e alvarás	42	37	18
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	17	29	8
Obras municipais	109	59	168
Diversos	284	204	226
Total	910	1.044	1.185

3.^a Repartição — Ouvidoria
Serviços Judiciais
(Acções e recursos distribuidos)
1938-1939-1940

Natureza	Anos		
	1938	1939	1940
Processos de contencioso administrativo:			
De funcionários	6	7	7
Nos termos da Lei n.º 1.670	11	3	11
Diversos	13	12	12
Processos cíveis:			
Nos termos do Dec. n.º 902	52	6	—
Diversos	11	3	2
Tribunal do Trabalho:			
Acções	9	12	5
Processos crimes:			
De querela	3	2	—
Processos fiscais:			
Reclamações ordinárias	38	201	51
Recursos extraordinários	5	7	3
Total.....	148	253	91

Esta indicação é a reprodução do que consta dos anais do Município de Lisboa do ano de 1938 devendo esclarecer-se que os números indicados abrangem tanto os processos distribuídos como os pendentes, em cada trimestre, porque se teve em atenção que os processos só deviam ser julgados findos depois de neles ter sido proferida decisão final.

Serviços Judiciais
(Expropriações)
1938-1939-1940

Natureza	Anos		
	1938	1939	1940
Arruamentos	2	—	1
Parque Floreal de Monsanto	3	2	20
Aeroporto de Lisboa	—	12	8
Avenida Almirante Reis (prolongamento)	—	1	2
Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português	—	—	9
Novo Matadouro	—	—	3
Bairro de Casas Económicas do Alto da Ajuda	—	1	2
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	—	7	1
Encosta da Ajuda	—	9	3
Alto dos Toucinheiros	—	4	16
Total.....	5	36	65

3.ª Repartição (Ouvidoria) — Notariado

Escrituras celebradas em 1940

Designação	Anos		
	1938	1939	1940
<i>Expropriações, nos termos do Decreto 26.797, para:</i>			
o Aeroporto e arruamentos de acesso ao mesmo, por escritura	—	12	—
Idem, por depósito judicial	—	8	—
arruamentos e fins de higiene, por escritura	—	5	26
Idem, por depósito judicial	—	1	—
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso à mesma, por escritura	—	10	12
Idem, por depósito judicial	—	1	—
<i>Bairros de Casas Económicas em:</i>			
Encarnação-Olivais, por escritura	—	13	—
Alto dos Toucinheiros, por escritura	30	17	1
Idem, por depósito judicial	—	16	—
Alto da Ajuda, por escritura	—	3	—
Idem, por depósito judicial	—	2	—
o Novo Matadouro, por depósito judicial	—	3	—
<i>Nos termos dos Decretos n.ºs 24.625 e 27.101:</i>			
Avenida Almirante Reis (prolongamento), por depósito judicial	—	2	—
Urbanização da Encosta da Ajuda na parte anexa à Exposição do Mundo Português, por escritura	—	22	—
Idem, por depósito judicial	—	3	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos e Exposição do Mundo Português, por escritura	—	2	—
Idem, por depósito judicial	—	9	—
o Parque Florestal de Monsanto, por escritura	6	20	18
Idem, por depósito judicial,	—	20	—
<i>Compra para:</i>			
o Aeroporto e arruamentos de acesso	40	6	—
arruamentos e fins de higiene	3	17	26
a Auto-Estrada e arruamentos de acesso	11	9	29
<i>Casas Económicas:</i>			
na Encarnação e Olivais	—	2	—
no Alto dos Toucinheiros	3	6	1
Prolongamento da Avenida Alferes Malheiro	—	1	—
Prolongamento da Avenida Almirante Reis	4	1	—
Urbanização da Praça dos Jerónimos	2	2	—
<i>Quitação de:</i>			
Indemnizações fixadas em expropriações	65	104	—
Obrigações assumidas (e diversos)	28	9	188
Rescisão de arrendamentos	4	10	—
<i>Concessão de terrenos nos Cemitérios:</i>			
Para jazigos nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios	178	92	115
Para sepulturas perpétuas nos 1.º, 2.º, 3.º e 4.º Cemitérios		73	115
<i>Empreitadas para:</i>			
o Aeroporto	—	3	3
Arruamentos diversos	6	6	15
Auto-Estrada	—	1	—
Avenidas da Índia e do Pôrto	—	1	1
Avenida Almirante Reis	2	3	4
Bairro do Alto da Bela Vista	—	2	—
Encosta da Ajuda	3	1	2
Jardins e Parques Infantis	—	3	1
Levantamento da Planta da Cidade, pelo sistema fotogramétrico	—	1	—
Mercados	3	1	—
Parque Florestal	1	2	4
Tapada da Ajuda	—	1	—
<i>Fornecimentos de:</i>			
Carroçagem e equipamento de viaturas	—	1	1
de chassis para viaturas automóveis	—	2	—
Lâmpadas eléctricas e forragens	2	2	5
Mobiliário para o Bairro do Alto da Boa Vista	—	1	—
Tractores	—	1	—
Onus real	31	—	7
Total.....	422	533	478

3.ª Repartição (Ouvidoria) – Notariado

Serviços efectuados no Notariado, excluidas as escrituras nos anos de 1938 a 1940

Natureza dos actos	Anos		
	1938	1939	1940
Abertura de sinais	628	705	697
Certidões:			
De procurações	—	—	215
De teor para os munícipes	—	—	262
De teor para o serviço da Câmara	387	273	102
Narrativas a pedido dos munícipes	—	—	18
Narrativas para o serviço da Câmara	—	—	116
Cópias para serviço interno da Câmara	256	511	495
Informações e officios	676	673	604
Inscrições nos Livros respectivos dos números dos jazigos e sepulturas perpétuas para os quais se fez escritura de concessão de terreno	178	165	231
Memorandos para pagamento de sisa	159	166	244
Mapas:			
Para o Conselho Superior Judiciário	12	12	12
Para o Distribuidor da Boa-Hora	15	12	12
Para o pagamento do Imposto do Sêlo no 3.º Bairro	35	38	36
Para o pagamento à ordem da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (Cofre do Notariado)	12	12	12
Para as Repartições de Finanças, actos a título oneroso	42	36	41
Minutas de escrituras	278	390	535
Procurações	209	41	14
Registo de actos notariais	887	672	956
Verbetes de abertura de sinais	274	705	697
Verbetes dos outorgantes de escrituras	428	991	831
Verbetes enviados à Direcção Geral de Estatística	44	65	62
Total	4.520	5.467	6.192

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento comparativo de leitores nas bibliotecas nos anos de 1938-1939-1940

Bibliotecas	1938	1939	1940	Total
Central	29.340	26.610	27.789	83.739
São Lázaro	29.282	24.292	26.079	79.653
Alcântara (a)	34.067	30.424	12.198	76.689
Pôço do Bispo (b)	22.247	23.961	13.972	60.180
Bôa Vista	22.654	23.746	25.569	71.969
Duque Loulé	—	8.283	20.137	28.420
Totais Gerais	137.590	137.316	125.744	400.650

(a) Encerrada para obras de 20 de Maio a 30 de Dezembro de 1940.

(b) Encerrada para obras desde 1 de Setembro de 1940.

Movimento comparativo de leitores, por profissões, nos anos de 1938-1939-1940

Profissões	1938	1939	1940	Total
Comerciantes e Industriais	1.048	1.373	2.728	5.149
Estudantes	96.489	97.150	91.532	285.171
Funcionários	2.728	3.142	2.500	8.370
Militares	851	824	861	2.536
Operários	16.712	15.601	11.860	44.173
Profissões Liberais	3.331	2.967	1.672	7.970
Outras Profissões	16.431	16.240	14.591	47.262
Totais Gerais	137.590	137.297	125.744	400.631

Movimento de volumes consultados, por secções, nos anos de 1938-1939-1940

Secções	1938	1939	1940	Total
Poligrafia	819	769	395	1.983
Religiões	9	42	21	72
Literatura	109.758	98.106	81.162	289.026
Ciências e Artes	4.920	4.081	4.315	13.316
Ciências Cívicas	1.267	1.020	1.323	3.610
História e Geografia	4.037	3.467	2.542	10.046
Reservados e Manuscritos	9	67	—	76
Olissiponense	51	79	275	405
Municipal	9	3	6	18
Revistas e Jornais	51.853	69.880	109.904	231.637
Totais Gerais	172.732	177.514	199.943	550.189

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Movimento de leitores nas bibliotecas dos jardins e sua comparação com o de 1939

Bibliotecas	1939	1940
Jardim Guerra Junqueiro (Estrêla)	39.731	24.277
Jardim França Borges (P. Rio de Janeiro)	15.060	14.757
Parque Eduardo VII	11.859	14.590
Jardim Júlio de Castilho (Miradouro S.ª Luzia)	8.657	11.457
Jardim Teófilo Braga (Campo de Ourique)	5.335	13.650
Jardim da Praça Vasco da Gama (Belém)	—	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque (Belém)	6.568	750
Parque Silva Pôrto	—	—
Jardim 9 de Abril (Rocha do Conde de Óbidos)	3.366	4.295
Jardim Marquês de Marialva (Parque Infantil)	458	1.633
Jardim de Nuno Alvares (Santos)	74	10.149
Jardim Avelar Brotero (Alto de St.ª Amaro)	—	15.102
Jardim Guerra Junqueiro (Infantil)	62	—
Campo 28 de Maio	3.910	—
Jardim Marcelino Mesquita (Amoreiras)	713	—
Jardim Constantino (Estefânia)	4.468	—
Totais Gerais.....	100.261	110.660

Entrada de espécies na Biblioteca Central

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.071	882	68	358	2.379
Opúsculos	3.071	11	375	48	3.505
Fascículos	336	—	—	—	336
Mapas e cartas.....	20	—	1	—	21
Revistas e jornais	25.565	8.260	6.410	83	40.318
Diversos	51	43	11	—	105
Total geral.....	30.114	9.196	6.865	489	46.664

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Museus

Movimento de visitantes

Museus	Visitantes
Museu Rafael Bordalo Pinheiro	1.168
Palácio Galveias:	
Exp. do Aq. das Águas Livres	3.413
Exp. Júlio de Castilho	401
Exp. de Arte e Bibliografia Infantil	1.371
Exp. do I Centenário de «Guilherme de Azevedo»	
Exp. da Estátua Equestre	
Total.....	6.353

Despesa e receita com publicações culturais

Designação	Despesa	Receita
<i>O Carmo e a Trindade</i> , Vol. III:		
Fotografias		277\$50
<i>Lisboa de Lés-a-Lés</i> :		
Direitos de autor (p/c. de 10.000\$00)	2.500\$00	
Impressão do I Vol.	7.280\$00	9.780\$00
<i>A Ribeira de Lisboa</i> , Vol. I:		
Impressão	9.000\$00	
<i>A Ribeira de Lisboa</i> , Vol. II:		
Impressão	7.000\$00	16.000\$00
<i>Flôres Portuguesas. Porque as não empregar?</i> :		
Impressão		361\$50
<i>Jardins</i> :		
Impressão		451\$50
<i>As Muralhas da Ribeira de Lisboa</i> , Vol. I:		
Impressão	7.000\$00	
<i>As Muralhas da Ribeira de Lisboa</i> , Vol. II:		
Impressão	7.000\$00	14.000\$00
<i>Tomadas de Lisboa aos Moiros</i> :		
Impressão		800\$00
<i>Cat. da Exp. de Arte e Bibliografia Infantil</i> :		
Impressão (parte)		400\$00
Recebido pela venda de publicações culturais:		
Grupo «Amigos de Lisboa»:		
Consignação		22.515\$00
Feira do Livro		6.799\$40
Venda de Catálogos no Palácio Galveias		879\$50
Excesso da despesa s/ a receita		30.193\$90
		11.876\$60
	42.070\$50	42.070\$50

4.ª Repartição — Serviços Culturais

Receita cobrada

Museu Rafael Bordalo Pinheiro:		
Entrada de visitantes	10\$50	10\$50
Venda do catálogo do Museu		
Venda do catálogo da Exp. do I Centenário de «Guilherme de Azevedo»		
Publicações Culturais:		
Grupo «Amigos de Lisboa»	22.515\$00	
Palácio Galveias:		
Catálogo da Exposição do Aqueduto das Águas Livres	810\$00	
Catálogo da Exposição Júlio de Castilho	34\$50	
Catálogo da Exposição de Artes e Bibliografia Infantil	35\$00	23.394\$50
		<u>23.405\$00</u>
Feira do Livro — 1940		6.799\$40
		<u>30.204\$40</u>

Secção de Propaganda e Turismo

Mapa estatístico

Meses	Documentação recebida				Documentação expedida													Imprensa			Elaboração de verbetes				Total da documentação movimentada nesta Secção								
	Processos	Offícios	Originals datilografados	Revisão de provas «Diário Municipal» «Revista Municipal» e outras publicações	Processos	Offícios (Secção)	Offícios (Direcção)	Circulares	Exposições	Cartas	Convites	Sobrescritos com correspondência	«Diário Municipal»			Noticiário enviado à Imprensa		Publicações		Requisições de fundos Informações sobre requisições de fundos	Leitura de jornais	Noticiário arquivado	Efemerides	Processos		Offícios	Índice do «Diário Municipal»	Protocolo	Assinantes do «Diário Municipal» e «Revista Municipal»	Registo			
													Serviço oficial	Enviados ao domicílio	Vendidos nos postos	Enviados ao Arquivo Geral	Inserção gratuita	Inserção paga	«Revista Municipal»												Albuns, postais, etc.		
Janeiro	7	170	842	258	3	20	42	150	—	22	—	234	700	2.500	109	2.948	5	16	746	—	12	—	330	364	—	14	168	—	—	509	176	10.346	
Fevereiro ...	15	27	849	272	10	36	11	200	—	4	—	251	644	2.300	67	2.000	6	29	—	—	39	—	308	440	—	30	102	—	—	509	41	8.190	
Março	6	96	777	292	8	24	20	—	—	4	—	48	728	2.600	33	2.236	7	74	—	—	40	—	341	460	166	12	96	365	—	509	102	9.044	
Abril	9	82	863	305	11	28	26	300	—	10	350	714	728	2.600	77	2.230	14	21	741	115	38	2	319	478	160	18	128	—	—	509	90	10.966	
Maio	7	59	892	268	5	35	12	—	—	6	—	53	728	2.600	105	2.235	10	36	—	202	40	7	330	387	120	14	106	—	—	509	66	8.832	
Junho	9	39	772	232	7	58	15	—	1	5	—	79	672	2.400	82	2.064	7	25	—	808	48	—	319	267	—	18	156	—	—	509	48	8.632	
Julho	7	50	917	274	12	12	11	—	—	5	450	478	756	2.700	91	2.322	6	16	*713	55	22	2	341	358	—	14	56	—	—	476	56	10.200	
Agosto	6	36	841	268	29	26	7	—	—	—	—	32	728	2.500	66	2.150	5	18	—	—	29	—	341	264	—	12	66	—	—	476	41	7.941	
Setembro ...	1	20	688	198	1	23	10	—	—	—	—	33	728	2.600	53	2.236	8	18	—	—	17	—	330	258	—	2	66	288	—	476	21	8.075	
Outubro	6	23	740	216	3	10	10	—	—	—	—	20	756	2.700	88	2.322	12	24	—	50	38	2	330	324	—	12	40	—	—	476	28	8.230	
Novembro ..	7	25	891	294	2	7	7	—	—	4	—	17	700	2.500	45	2.150	10	16	713	—	32	1	330	328	—	14	34	—	—	476	32	8.635	
Dezembro...	8	43	669	224	16	26	21	—	1	—	—	48	700	2.500	75	2.151	9	22	—	—	46	4	319	321	—	16	94	—	—	478	49	8.244	
Total	88	670	<i>(a)</i> 9.741	3.101	404	107	305	192	650	2	60	800	2.007	8.568	30.500	891	27.044	99	315	2.913	1.222	401	18	3.938	4.249	446	176	1.112	653	—	5.912	750	107.365

(a) Neste número de páginas não vão incluídas as referentes aos Cadernos de Encargos, porque não nos são fornecidos os respectivos duplicados.

Secção de Propaganda e Turismo

Mapa do movimento de Despesa
«Diário Municipal», Anúncios e Editais

Meses	«Diário Municipal»		Custo de impressão «D. M.» e Índice	Verba autorizada	Saldos		Anúncios e Editais	
	Exemplares impressos	Índice			Para + (a)	Para - (a)	Quantidades	Custo
Janeiro	12.500	—	4.800\$00	7.500\$00	..	2.700\$00	16	365\$85
Fevereiro	12.000	—	8.450\$00	7.500\$00	..	1.750\$00	32	3.934\$40
Março	11.500	—	8.700\$00	7.500\$00	..	550\$00	70	5.888\$05
Abril	13.000	—	6.300\$00	7.500\$00	..	1.750\$00	36	5.622\$95
Maio	13.000	—	9.000\$00	7.500\$00	..	250\$00	38	6.203\$83
Junho	11.500	—	7.500\$00	7.500\$00	..	250\$00	20	4.643\$35
Julho	13.000	—	7.200\$00	7.500\$00	..	550\$00	14	2.628\$90
Agosto	13.500	500	7.350\$00	7.500\$00	..	700\$00	20	6.706\$25
Setembro	12.000	—	7.550\$00	7.500\$00	..	650\$00	14	1.964\$45
Outubro	12.000	—	7.900\$00	7.500\$00	..	250\$00	28	2.179\$55
Novembro	14.000	—	7.550\$00	7.500\$00	..	200\$00	14	3.292\$35
Dezembro	12.000	500	17.048\$10	7.500\$00	9.348\$10	..	22	10.034\$60
Soma	150.000	1.000	99.348\$10	90.000\$00	9.348\$10	9.600\$00	324	53.464\$53

(a) — Os saldos para + e para - são de considerar em função dos duodécimos.

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos

Natureza do processo	Quantidades			
	Pendentes em 1939	Distribuídos em 1940	Total	Pendentes para 1941
Reclamações contenciosas	1.262	741	2.003	1.288
Transgressões fiscais	7.552	2.543	10.095	6.441
Transgressões criminais ou policiais	1.889	3.108	4.997	1.583
Totais.....	10.703	6.392	17.095	9.312

Reclamações contenciosas

Processos	Quantidades		
Pendentes em 1939	1.262		
Distribuídos em 1940	741		
Julgados:			
Deferidos	—	490	
Indeferidos	—	313	
Pendentes, aguardando a decisão de recursos e nos termos do § único do art. 526.º do C. Administrativo de 1936	—	1.136	
Pendentes e a seguir seus termos	—	64	
Total.....	2.003	2.003	
Pendentes, para cumprimento de sentença			88
Recursos interpostos:			
Pela Câmara			19
Pelos reclamantes			43

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos	Quantidades		
Pendentes em 1939	7.552		
Distribuídos em 1940	2.543		
Arquivados por virtude do Decr. 30.484		893	
Arquivados por outros motivos.....		41	
Pagos voluntariamente		1.280	
Pendentes para 1941			6.441
Total.....	10.095	2.214	6.441

Transgressões criminais ou policiais

Processos	Quantidades	
Distribuídos em 1939	1.889	
Distribuídos em 1940	3.108	
Juntos a outros processos		407
Remetidos para outros tribunais ou autoridades		178
Arquivados por falta de provas ou outros motivos		49
Arquivados por virtude do Decreto 30.484		240
Prescritos		4
Pagos voluntariamente		417
Julgados :		
Condenados		1.008
Absolvidos		1.111
Pendentes para 1941		1.583
Total.....	4.997	4.997

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Movimento de processos de transgressões policiais

Total	Condenados														Transgressões pagas voluntariamente		Absolvidos				Montante do imposto de justiça pago	Pessoas colectivas julgadas		Número de processos julgados
	Sexo		Filiação			Estado civil					Imposto justiça		Julgados à revelia		Compareceram a julgamento		Julgados à revelia							
	Homens	Mulheres	Legítima	Ilegítima	Ignorada	Solteiro	Casado	Divorciado	Viuvo	Ignorada	Pagos	Convertidos	Homens	Mulheres	Por Homens	Por mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres				
952	571	381	604	76	272	271	310	12	89	270	459	216	181	88	329	88	430	338	178	125	53.460\$00	36	40	2.114

DIRECCÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS
MAPAS ESTATÍSTICOS

Secção de Contabilidade

Aquisição e expropriação de prédios rústicos e urbanos

Designação	Total
Parque Florestal de Monsanto	2.896.092\$65
Aeroporto	1.060.775\$45
Avenida da Liberdade	400.000\$00
Exposição do Mundo Português	6.028.477\$96
Alameda Afonso Henriques e Avenida Almirante Reis	1.315.192\$00
Auto-Estrada	2.676.682\$00
Casas Económicas	2.134.425\$24
Campo dos Mártires da Pátria e Rua dos Ferreiros	160.000\$00
Total	16.671.645\$30

Aquisição de Bens

Designação	Total
Mobiliário e utensílios	135.763\$60
Ferramentas e utensílios	183.216\$35
Soma	318.979\$95
Material de consumo corrente	424.729\$50
Total	743.709\$45

Secção de Contabilidade

Despesas de conservação e reparação em edificações

Designação das obras	Total
Instalações gerais do Município	
Paços do Concelho	82.084\$95
Palácio da Folgosa	15.797\$90
Bibliotecas	92.016\$97
Museus	19.704\$88
Arquivos	8.584\$81
D. S. T.-E.	86.090\$32
D. S. S.	24.025\$52
Outros edificios	64.332\$36
Armazéns	5.926\$45
Mercados	133.483\$13
Postos Sanitários	339\$20
Matajouro	54.515\$95
Cemitérios:	
Instalações	17.467\$14
Jazigos e ossários	13.225\$26
Estações, postos de limpeza e sentinas	34.084\$71
Quartéis, estações e postos de bombeiros	118.037\$05
Chafarizes, marcos fontenários e lavadouros	12.484\$59
Muros, muralhas, monumentos e gradeamentos	123.053\$75
Diversos	88.115\$00
Edifícios municipais arrendados a particulares	
Bairro Presidente Carmoua	10.241\$14
Edifícios em Parques e Jardins	17.604\$92
Edifícios particulares — Reparções urgentes	95\$75
Diversos	2.442\$92
Edificações destinadas a instalações de serviços públicos	
Escolas	70.505\$00
Conservatórias do Registo Civil	6.235\$25
Secções de Finanças	36.014\$40
Total	1.136.509\$32

Secção de Contabilidade

Construções e obras novas — Arruamentos

Designação das obras	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Pavimentos		
Bairros de casas desmontáveis:		
Quinta da Calçada	49.832\$08	49.832\$08
Bôa Vista	288.619\$63	290.548\$93
Bairros de casas económicas:		
Madre de Deus	225.791\$30	225.791\$30
Ajuda	64.485\$40	64.485\$40
Encarnação	167.162\$37	167.172\$37
Parque Florestal de Monsanto	2.372.191\$80	2.603.786\$60
Avenida de Almirante Reis, seu prolongamento e ruas de acesso ao Aero- pôrto e a Lisboa	3.552.437\$77	4.511.849\$10
Urbanização da encosta da Ajuda:		
Avenida L-P da encosta da Ajuda	1.319.317\$51	1.319.317\$51
Outros arruamentos	3.515.669\$60	3.515.669\$60
Trabalhos relacionados com a Exposição do Mundo Português	4.664.796\$40	5.117.935\$32
Avenida de acesso à Auto-Estrada	1.476.585\$31	1.479.682\$81
Arruamentos ao Norte da Alameda D. Afonso Henriques	305.408\$65	305.782\$85
Arruamentos de acesso ao Castelo de S. Jorge	81.430\$70	84.302\$20
Aeropôrto — pavimentação e arrelvamento	50.000\$00	70.221\$46
Diversos locais:		
Estrada da Circunvalação	21.090\$00	21.090\$00
Bairro das Colónias	174.303\$15	201.570\$95
Alargamento da Rua Joaquim António de Aguiar	1.398.345\$67	1.398.764\$47
Pavimentação de um trço da Avenida A entre a Rua das Picôas e Ave- nida 5 de Outubro	35.921\$94	35.921\$94
Rua Camilo Castelo Branco e Avenida Duque de Loulé	206.274\$33	212.861\$98
Rua Camilo Castelo Branco	792\$70
Arruamentos de Campo de Ourique	771.791\$97	771.791\$97
Rua Sampaio Bruno, C. da Rocha e Tenente Ferreira Durão	2.821\$20
Ruas Augusto Gil e David de Sousa	143.539\$40	147.439\$10
Arruamentos no Jardim dos Capuchos	161.313\$77	161.313\$77
Pavimentação da Calçada do Correio Velho	19.487\$25	24.109\$09
» Rua Luciano Cordeiro	96.478\$79	99.257\$99
» Azinhaga do Pço das Côrtes	45.607\$40	45.607\$40
» Rua de Santana a Lapa	10.950\$00	10.950\$00
Avenida 5 de Outubro — passagem inferior	6.999\$00
Largo do Leão e Calçada de Arroios	36.601\$44	131.371\$44
Diversos	43.943\$00
Arruamentos em Cemitérios	124.675\$00	124.675\$00
Arruamentos em Jardins	432.871\$35	432.871\$35
Esgotos		
Avenida 24 de Julho	1.450\$00	1.450\$00
Bairro da Penha de França	11.325\$00	11.325\$00
Praça do Império e Calçada do Galvão	9.800\$00	17.800\$00
Largo do Regedor	20.386\$10	20.386\$10
Avenida 5 de Outubro	10.350\$00	10.350\$00
Rua dos Navegantes	11.252\$90	11.252\$90
Calçada do Tojal	7.500\$00	7.500\$00
Rua Palmira	16.214\$80	16.214\$80
Rua do Vale de Santo António	12.397\$25	12.397\$25
Ligação dos esgotos das Ruas Augusto Gil e David de Sousa à Rua de Entre- -Campos	34.726\$90	50.700\$08
Bairro da Bôa Vista	224.391\$00	224.391\$00
Rua Coelho da Rocha e Azedo Gneco	11.659\$58
Soma	22.172.773\$93	24.075.961\$59

Secção de Contabilidade

Construções e obras novas — Arborização e Jardinagem

Designação das obras	Importâncias dispendidas em salários	Total
Parque Florestal de Monsanto	683.738\$85	913.624\$91
Exposição do Mundo Português	410.064\$40	880.312\$57
Estrada da Portela à Encarnação	129.782\$30	130.103\$25
Bairro da Boa Vista	50.000\$00	51.500\$00
Tapada da Ajuda	58.723\$00	60.040\$25
Plantação de árvores em diversos locais	18.183\$00	18.183\$00
Jardim da Estréla	38.146\$00	43.145\$76
Soma.....	1.388.637\$55	2.096.909\$74

Construções e obras novas — Diversas

Designação das obras	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
Muros, muralhas e gradeamentos	665.589\$71	665.680\$21
Estações, Postos de Limpeza e Sentinas	103.458\$30	104.198\$30
Mercados e Postos Sanitários	1.144.376\$11	1.147.756\$45
Matadouro	1.599.193\$14	1.599.486\$41
Quartéis, Estações e Postos de bombeiros	14.130\$00	34.667\$30
Bairros de casas desmontáveis	1.479.791\$75	1.658.306\$39
Cemitérios	197.515\$00	197.515\$00
Edifícios em Parques e Jardins	420.642\$28	437.880\$48
Aeropôrto	8.601.084\$29	9.306.358\$52
Praça do Império	773.200\$00	779.600\$00
Praça Afonso de Albuquerque	373.262\$20	380.762\$20
Passagem inferior de Belém	25.954\$44	25.954\$44
Lago da Junta de Freguesia de Santa Catarina	3.308\$00	3.308\$00
Lago da Tapada da Ajuda — impermeabilização	74.000\$00	74.000\$00
Reconstrução na Praça Duque da Terceira	23.000\$00	23.000\$00
Construção de um abrigo para ciclames	7.845\$00	7.845\$00
Reconstrução da Cordoaria	88.980\$00	88.980\$00
Exposição do Mundo Português	750.532\$22
Avenida da Índia	259.890\$00
Diversos	24.505\$00
Soma.....	15.595.330\$22	17.570.225\$92

Secção de Contabilidade

Demolições

Designação	Importâncias dispendidas em empreitadas	Total
<i>Obras novas :</i>		
Diversos locais	6.226\$30
Campo dos Mártires da Pátria e Rua Almeida e Sousa	10.091\$90	10.091\$90
Miradouro do Monte — Gaveto	15.800\$00
Rua dos Bacalhoeiros, 87	200\$00
Quinta da Assunção	13.900\$00
Quinta do Morgado	17.000\$00	17.000\$00
Rua do Saco — B. S. B.	1.180\$00
Santos-o-Velho — Demolição de 1 barraca	400\$00
Estrada do Penedo	2.000\$00
Cruz das Oliveiras	16.150\$00	16.150\$00
Estrada do Penedo e Montes Claros	60.000\$00	60.000\$00
Fábrica Cerâmica (B. C. E.)	1.980\$00
Calçada do Galvão e Travessa da Memória	6.800\$00	6.800\$00
Igreja da Praça da Encarnação	8.000\$00	8.000\$00
Encarnação (Bairro)	17.100\$00	17.100\$00
Variante da Avenida da Índia e do Pôrto	37.500\$00	37.500\$00
Cordoaria e Avenida da Índia	99.700\$00	99.700\$00
C. Figueira e T. Amorosa, etc.	12.900\$00	12.900\$00
Coreto da Praça Afonso de Albuquerque	235\$00	235\$00
Rua da Praia da Junqueira	15.000\$00	15.000\$00
Dep. R. Praia da Junqueira	30.500\$00	30.500\$00
Estufas do Jardim da Estrêla	12.950\$00	12.950\$00
Pátio do Pinzaleiro e L. S. Barbosa	4.950\$00	4.950\$00
Serra de Monsanto	6.000\$00	6.000\$00
Campo dos Mártires da Pátria, etc.	6.170\$50	6.170\$00
Estrada da Boa Vista e Montes Claros	20.000\$00	20.000\$00
Soma	381.047\$40	416.507\$40
Material aproveitado	6.226\$30
	..	410.281\$10
<i>Demolições por intimação da Polícia :</i>		
Diversos locais	3.277\$65
Rua Maestro António Taborda — barraca de tejo	128\$00
Soma	3.405\$65
Total	381.047\$40	413.686\$75

1.ª Repartição — Urbanização e Expropriações

Expropriações ou aquisições com processos organizados

Obras	Propriedades caracterizadamente urbanas		Propriedades rústicas		Total das propriedades a adquirir ou a expropriar	
	Número de parcelas	Áreas	Número de parcelas	Áreas	Número de parcelas	Áreas
B. C. Ec. da Encarnação	—	—	1	10.230,00	1	10.230,00
B. C. Ec. da Madre de Deus	—	—	4	525,06	4	525,06
B. C. Ec. de Campolide	—	—	1	140.791,00	1	140.791,00
<i>Parque Florestal da Cidade :</i>						
Ampliação da 1.ª Zona	91	57.390,00	129	1.637.846,50	220	1.695.236,50
Urbanização da Encosta da Ajuda — Incluindo a Av. Marginal	31	72.340,96	9	37.967,00	40	110.307,96
Arranjo do Bairro de Alfama	2	80,50	—	—	2	80,50
Aeropôrto e zona de protecção	—	—	2	140.002,00	2	140.002,00
Arr. Ac. Trôço Portela-Areeiro	—	—	3	68.130,53	3	68.130,53
Arr. Ac. Trôço Portela-Encarnação — Praça da Encarnação e Avenida Alferes Malheiro	1	348,00	2	17.934,00	3	18.282,00
Auto-Estrada Lisboa-Cascais	54	9.265,02	25	62.237,50	79	71.502,52
Urb. da Zona do Novo Hospital Sanatório e Novo Manicómio de Lisboa	—	—	1	35.240,00	1	35.240,00
Novos Edifícios Universitários	—	—	1	8.660,00	1	8.660,00
Avenida de Ceuta	2	120,40	—	—	2	120,40
Diversas (incluindo o resgate de concessões e acordos com o Estado)	17	98.858,51	4	10.250,00	21	109.108,51
	198	238.403,39	182	2.169.813,59	380	2.408.216,98

2.ª Repartição — Arquitectura

Actuação

Designação	Quantidades
Construções de prédios, ampliações e reconstruções	189
Cérceas requeridas	29
Alterações e obras não sujeitas a cérceas	2.004
Jazigos e ossários	105
Isenções e prorrogações de limpeza de prédios	1.212
Consultas sobre pintura de prédios	1.134
Estudos	69
Via pública	2.824
Diversos assuntos	57

3.ª Repartição — Arruamentos

Artérias pavimentadas

Artérias	Faixa de rolagem					Passeios			Total geral m. q.	
	Basalto m. q.	Betuminoso m. q.	Granito m. q.	Macadame m. q.	Ladrilhos m. q.	Total m. q.	Calcário m. q.	Mosaico m. q.		Total m. q.
Obras novas										
Bairro Azul	—	4.277	—	—	—	4.277	—	—	—	4.277
Avenida Duque de Loulé, Rua de Camilo Castelo Branco e Rua Alexandre Herculano	135	2.169	3.641	—	—	5.945	2.088	—	2.088	8.033
Largo de Jesus	1.801	—	—	—	—	1.801	112	—	112	1.913
Arruamentos ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques ..	—	10.492	—	443	—	10.935	2.304	—	2.304	13.239
Prolongamento das Ruas Coelho da Rocha, Sampaio Bruno e Azêdo Gneco	—	—	—	3.618	—	3.618	—	—	—	3.618
Prolongamento das Ruas de Augusto Gil e de David de Sousa	—	—	—	3.282	—	3.282	—	—	—	3.282
Arruamento de acesso ao Castelo de S. Jorge	4.000	—	—	—	—	4.000	—	—	—	4.000
Rua de Luciano Cordeiro	—	—	—	6.727	—	6.727	—	—	—	6.727
Alameda de Santo António dos Capuchos	—	—	—	2.640	—	2.640	1.600	—	1.600	4.240
Bairro da Quinta da Calçada ...	—	5.566	—	—	—	5.566	1.600	—	1.600	7.166
Prolongamento da Rua de Ponta Delgada	—	—	—	1.204	—	1.204	—	—	—	1.204
Jardim de Guerra Junqueiro (Es- trêla)	—	—	—	6.881	—	6.881	—	—	—	6.881
Calçada do Correio Velho	—	—	507	—	—	507	—	—	—	507
Bairro das Colónias	—	—	1.068	—	—	1.068	—	—	—	1.068
Arruamento de acesso a Lisboa da Encarnação à Av.ª Almi- rante Reis	—	—	47.230	—	—	47.230	—	—	—	47.230
Arruamentos do 1.º Cemitério....	444	—	—	—	—	444	1.820	—	1.820	2.264
Arruamentos do 2.º Cemitério....	—	7.693	—	—	—	7.693	—	—	—	7.693
Passagem inferior junto à Av.ª 5 de Outubro	1.230	—	—	223	—	1.453	—	—	—	1.453
Prolongamento da Av.ª Praia da Vitória	—	—	—	550	—	550	400	—	400	950
Praça do Império	133	—	—	—	—	133	4.724	5.924	10.648	10.781
Conservação										
Várias artérias	60.039	24.910	10.731	19.066	7.627	122.373	50.871	2.777	53.648	176.021
Soma	67.782	55.107	63.177	44.634	7.627	238.327	65.519	8.701	74.220	312.547

3.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgôto, construídos em manilhas de grés e de alvenaria

Artérias	Manilhas de					Alvenaria com				Total m. l.
	0 ^m ,20 m. l.	0 ^m ,25 m. l.	0 ^m ,30 m. l.	0 ^m ,40 m. l.	0 ^m ,50 m. l.	0 ^m ,53 × 0 ^m ,80 m. l.	0 ^m ,60 × 0 ^m ,90 m. l.	0 ^m ,80 × 1 ^m ,20 m. l.	Diversas Secções m. l.	
Obras novas										
Arruamentos ao Norte da Alameda de D. Afonso Henriques ...	—	213	74	—	—	—	20	—	—	307
Bairro de Campo de Ourique	—	104	—	173	—	—	—	160	—	437
Prolongamento das Ruas de Augusto Gil e de David de Sousa	200	—	—	382	—	—	—	—	—	582
Acesso Sul ao Aeropôrto	—	—	—	—	67	600	—	—	—	667
Ruas Palmira e de Luiz Pinto Moutinho	—	—	—	170	—	—	—	—	—	170
Prolongamento da Rua de Ponta Delgada	—	—	—	138	—	—	—	—	—	138
Jardim de Guerra Junqueiro (Estrêla)	226	211	52	63	—	—	—	—	—	552
2.º Cemitério	—	648	610	—	—	—	—	—	—	1.258
Bairro da Penha de França	—	—	—	—	70	30	—	—	—	100
Calçada do Correio Velho	—	—	—	65	—	—	—	—	—	65
Largo do Regedor	—	—	12	52	—	—	—	—	—	64
Rua dos Navegantes	—	—	84	—	—	—	—	—	—	84
Conservação										
Várias artérias	—	350	90	25	—	—	—	400	758	1.623
Soma	426	1.526	922	1.068	137	630	20	560	758	6.047

4.º Repartição — Edificações urbanas

Actuação

Designação	Quantidades
<i>Prédios destinados a habitação, concluídos em 1940 :</i>	
Número de prédios	143
Número de pavimentos	607
Número de fogos	1.115
Superfície total dos prédios construídos	35.610 ^{m²}
<i>Prédios não destinados a habitação, concluídos em 1940 :</i>	
Número de prédios	7
Número de pavimentos	14
Superfície coberta	4.176 ^{m²}
<i>Apreciações de processos :</i>	
Projectos de novas construções	136
Ampliações e alterações	2.340
Inscrições de técnicos	37
<i>Fiscalização :</i>	
Obras novas iniciadas	118
Alterações, pequenas obras e limpezas	21.574
<i>Expediente :</i>	
Documentos recebidos	161.011
Documentos expedidos	225.104
Informações dactilografadas	26.475
Verbetes	30.500
Papeletas	30.500

5.^a Repartição — Obras Municipais

Principais obras realizadas em 1940:

Construção de vários arruamentos no Parque Florestal de Monsanto.
Miradouro dos Montes Claros.
Construção de vários arruamentos do Plano de Urbanização da Encosta da Ajuda.
Terraplanagem e drenagem do Aeropôrto, e execução do macadame da pavimentação.
Acesso Sul ao Aeropôrto e plataforma da gare.
Avenida de acesso a Lisboa — trço Portela-Areeiro.
Vários trabalhos relacionados com a Exposição do Mundo Português.
Continuação da execução do arruamento de acesso à Auto-Estrada.
Construção da passagem superior na Rua do Arco de Carvalhão.
Construção duma Capela e de 2 edificios para Centros Sociais e diversas obras no Mercado do Bairro da Quinta da Calçada.
Conclusão do Bairro da Boa Vista e construção duma estação depuradora de esgotos.
Construção da superestrutura e das redes de abastecimento de água e luz no Mercado de Arroios.

Expediente

Movimento em 1940

Designação	Quantidades
Estimativas	386
Cadernos de encargos	84
Autos de consignação	4
Autos de medição	236
Autos de recepção provisória	63
Autos de recepção definitiva	62
Processos entrados	566

6.ª Repartição

Essências plantadas no Parque Florestal de Monsanto em 1940

Designação	Quantidades	Designação	Quantidades
Acacia balliana	50	Transporte	27.205
Acacia melanoxylon	1.929	Melia Azedarach	991
Acacia picnanta	205	Morus Alba	467
Acacia saligna	1.032	Mioporum acuminatum	1.765
Acer negundo	126	Mirthus comunnis	737
Amigdalus comunnis	2.025	Pinus canariensis	3.291
Brachychiton populneum	259	Pinus halepensis	7.472
Caria olivaeifolia	106	Pinus pinea	3.198
Casuarina equisetifolia	1.119	Pistacia atlantica	211
Casuarina torulosa	289	Pitosporum undulatum	55
Altis australis	970	Pitosporum crassifolium	107
Ceratona siliqua	607	Platanus orientalis	1.864
Cercis siliquastrum	129	Papulus angulata	255
Cytisus laburnum	106	Populus balsanifera	1.290
Corylus avelana	2.753	Populus canadensis	536
Crataegus oxyacantha	307	Populus fastigiata	156
Cupressus glauca	2.878	Populus nigra	1.747
Cupressus sempervirens	13	Populus pyramidalis	2.200
Eucaliptus coloneo	500	Populus regenerata	268
Eucaliptus cornuta	520	Populus seratina	1.305
Eucaliptus globulus	3.499	Populus tremula	523
Fraxinus excelsior	2.512	Quarcus ilex	874
Glaeditschia triacanthus	398	Quarcus pedunculata	525
Grevillea robusta	263	Quarcus suber	100
Hackea acicularis	151	Schinus molle	602
Juglans nigra	353	Sorbus aucuparia	62
Juglans regia	3.022	Tamarix galica	80
Lavandula tatifolia	115	Thuya occidentalis	1.537
Cydonia oblonga	817	Ulmus scabra	1.687
Malaleuca armilaris	78	Viburnus tinus	250
Malaleuca diosmifolia	74		
A transportar	27.205	Soma	61.360

6.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Plantações efectuadas em 1940

Nomenclatura	Árvores plantadas		Árvores transplantadas	Arbustos plantados
	Plantações novas	Retanche		
Parque Florestal de Monsanto	61.360	—	—	—
Exposição do Mundo Português	—	—	—	104
Parques e Jardins	1.348	—	7	7.714
1.º Bairro	3	—	—	—
2.º Bairro	528	7	—	—
3.º Bairro	131	66	—	—
4.º Bairro	115	64	—	—
Soma	63.485	137	7	7.818

Grande reparação em Parques e Jardins

Nomenclatura	Nos arruamentos m. q.	Nos canteiros e relevados m. q.
Jardim de St.º António dos Capuchos	1.281	—
Jardim 9 de Abril	587	940
Jardim Marquês de Marialva	6.600	—
Jardim Braamcamp Freire	1.586	—
Jardim Henrique Lopes de Mendonça	1.613	—
Jardim Cesário Verde	1.097	—
Jardim Constantino	694	—
Jardim António Feijó	1.210	—
Jardim António Nobre	800	—
Jardim Alfredo Keil	1.174	—
Jardim Marcelino Mesquita	1.311	—
Jardim Bôto Machado	1.603	2.085
Jardim Fialho de Almeida	663	—
Jardim Teófilo Braga	1.620	—
Jardim Olavo Bilac	677	—
Jardim Roque Gameiro	718	842
Jardim Augusto Gil	402	800
Jardim da Praça de D. Luiz	2.039,5	2.547
Jardim da Praça da Armada	414	—
Jardim França Borges	5.192,4	—
Alameda de S. Pedro de Alcântara	2.537	—
Campo de St.º Clara	1.998	2.085
Jardim do Torel	914,7	—
Praça David Leandro da Silva	131	—
Jardim da Praça do Império	14.000	31.250
Jardim Nuno Álvares	3.117	2.206
Jardim Praça da Biblioteca	97	428
Jardim Praça Afonso de Albuquerque	6.250	12.500
Jardim Augusto Rosa	308	308
Jardim do Largo Barão de Quintela	—	508
Ajardinamento da Avenida 24 de Julho	—	8.834
Soma	61.054,6	65.333

Secção de Expediente

Licenças, averbamentos e guias de pagamento emitidas

Designação	Quantidades
Licenças de construção de prédios	(a) 118
Licenças de habitação e ocupação	186
Licenças diversas	21.574
Averbamentos em diversas licenças	730
Guias de pagamento de baixas de responsabilidade	4.146
	26.754
Licenças pagas.....	25.479
Média diária das licenças emitidas	87
Média diária das licenças pagas	83

(a) — Estão incluídas 20 licenças relativas a blocos municipais, sendo:

Bairro dos Actores	8
Campo de Ourique	7
Avenida Álvares Cabral	10
	20

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS
MAPAS ESTATÍSTICOS

Os mapas da 1.^a Repartição
—Contabilidade Central—vêm
publicados na separata—*Contas
da Gerência do ano económico
de 1940.*

2.ª Repartição — Património, Estatística e Aposentações

Alienações realizadas em hasta pública, em 1938, 1939 e 1940

Designação	1938	1939	1940
Terrenos	2.821.121\$12	1.189.095\$82	2.105.673\$92
Solpedes	1.507\$00	730\$00	8.940\$00
Materiais inutilizados	52.546\$50	165.492\$60	208.886\$00
Derivados de reses abatidas.....	85.324\$10	237.261\$56	26.161\$09
Azeitona.....	..\$..	9.310\$00	..\$..
Material de demolições\$..	1.379\$00	4.275\$00
Azulejos.....	..\$..	5.050\$00	..\$..
Erva nasciça.....	..\$..	..\$..	24.875\$00

3.ª Repartição — Impostos e Licenças

Mapa comparativo das receitas cobradas em 1938, 1939 e 1940

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1939 e 1940	
				1938	1939	1940	Para mais	Para menos
1.º			Receita Ordinária CAPÍTULO 1.º					
			<i>Impostos directos:</i>					
	8.º		Imposto para o serviço de incêndios	69.221\$90	1.539.166\$50	364.028\$50	..	1.175.138\$00
	10.º		Sociedades de recreio	27.889\$25	28.268\$50	24.982\$00	..	3.286\$50
			Espectáculos públicos	510.234\$00	805.600\$80	822.383\$00	16.782\$20	..
	11.º		Licenças de estabelecimento comercial e industrial:					
			1) — Grupo A	1.398.837\$90	1.398.837\$90	..
			2) — Grupo B	9.601.787\$30	9.601.787\$30	..
			3) — Grupo C	31.028.828\$00	31.028.828\$00	..
			4) — Por diplomas anteriores	12.857.920\$40	893.474\$38	116.092\$80	..	777.381\$58
	13.º		Juros de móra	59.961\$75	79.578\$75	162.632\$54	83.053\$79	..
2.º			CAPÍTULO 2.º					
			<i>Impostos indirectos:</i>					
	14.º		Imposto indirecto sobre géneros de consumo	156\$60	1.328\$00	625.910\$95	624.582\$95	..
	15.º		Imposto cobrado por senhas aos vendedores ambulantes	1.408.649\$05	968.700\$00	953.497\$00	..	15.203\$00
			Imposto sobre carnes verdes	1.781.365\$70	1.781.365\$70	..
3.º			CAPÍTULO 3.º					
			<i>Taxas — Rendimento de diversos serviços:</i>					
	16.º		Emolumentos (Cobrados nos diversos serviços)	561.307\$45	698.603\$40	965.773\$62	267.170\$22	..
	18.º		1) — Venda de publicações	4.918\$24	4.918\$24	..
			2) — Anúncios	4.376\$90	4.376\$90	..
			3) — Venda de albuns
	19.º	1	Transgressão de Posturas — Polícia Municipal	69.117\$30	60.883\$20	112.025\$70	51.142\$50	..
		1	Transgressão de Posturas — P. S. P.	111.915\$95	98.203\$00	131.070\$35	32.867\$35	..
		2	Multas por infracção de contratos	2.089\$00	28.926\$00	26.837\$00	..
		3	Multas de cães	15.223\$00	16.612\$50	15.975\$00	..	637\$50
		4	Multas de caça	412\$50	100\$00	..	312\$50
		5	Multas do regime florestal	299\$00	1.141\$00	842\$00	..
	20.º		Licenças de obras de construção:					
			Depósitos de materiais	46.890\$50	46.502\$00	14.892\$00	..	31.610\$00
			Tapumes	42.016\$00	37.660\$40	20.705\$70	..	16.954\$70
			Amassadouros	3.559\$00	4.633\$00	4.643\$00	10\$00	..
			Andaimes	128.318\$00	205.535\$00	203.425\$00	..	2.110\$00
			Caldeiras de asfalto	579\$00	643\$00	887\$00	244\$00	..
			Tubos de descarga de entulhos	731\$00	280\$00	326\$00	46\$00	..
			Construções	407.040\$95	255.986\$25	193.981\$15	..	62.005\$10
			Reparações	521.931\$70	614.900\$55	617.282\$40	2.381\$85	..
			Habitação	175.493\$20	58.378\$90	49.767\$65	..	8.611\$25
			Marcação de alinhamentos	18.307\$35	12.482\$20	10.690\$70	..	1.791\$50
			Plantas topográficas	822\$50	668\$25	467\$50	..	200\$75
	21.º		Taxas de inscrição de construtores civis	2.585\$00	3.131\$00	3.639\$00	508\$00	..
			Têrmos de responsabilidade	73.811\$00	95.416\$50	99.909\$00	4.492\$50	..
			A transportar	17.113.681\$25	6.529.436\$58	49.365.268\$60	44.931.074\$40	2.095.242\$38

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1939 e 1940	
				1938	1939	1940	Para mais	Para menos
3.º			Transporte.....	17.113.681\$25	6.529.436\$58	49.365.268\$60	44.931.074\$40	2.095.242\$38
	22.º		Vistórias de:					
			Obras	49.316\$00	30.327\$10	30.689\$10	362\$00	..
			Habitação	47.458\$50	35.848\$00	..	11.610\$50
	23.º		Venda de flôres, etc.	2.169\$50	2.169\$50	..
	24.º		Rendimento de parques e Estufa Fria	46.363\$40	46.363\$40	..
	27.º		Afixação de cartazes e distribuição de prospectos	22.934\$40	..	51.876\$00	51.876\$00	..
	28.º		Licenças e taxas de ocupação:					
			Fios telegráficos ou telefónicos	1.446\$00	1.622\$00	1.046\$00	..	576\$00
			Mesas e cadeiras	25.917\$00	24.145\$00	25.331\$00	1.186\$00	..
			Alpendres	26.314\$50	28.481\$00	23.543\$00	..	4.938\$00
			Toldos	242.446\$00	350.372\$75	323.996\$00	..	26.376\$75
			Sanefas	6.605\$00	2.007\$00	1.991\$00	..	16\$00
			Rolar cascos	1.322\$00	1.116\$00	1.044\$00	..	72\$00
			Tubos ou fios condutores colocados no subsolo	883\$00	1.783\$00	2.167\$00	384\$00	..
			Clarabóias	180\$00	163\$00	356\$00	193\$00	..
			Carris	1.668\$00	153\$00	150\$00	..	3\$00
			Enxugo de velas e sacaria	1.256\$00	784\$00	784\$00
			Guindastes ou vigas com diferencial	1.500\$00	1.506\$00	1.506\$00
			Festas	98\$00	729\$00	729\$00
			Exposição de objectos dependurados	53.860\$00	48.809\$00	44.026\$00	..	4.783\$00
			Exposição de objectos no passeio	18.151\$00	17.557\$00	14.087\$60	..	3.469\$40
			Vedações provisórias	29.599\$50	22.773\$35	22.510\$65	..	262\$70
	29.º		Licenças e taxas de instalação de bombas de gasolina:					
			Por concessão	22.423\$15	46.622\$50	38.069\$50	..	8.553\$00
			Por outros contratos	132.188\$00	122.410\$00	116.103\$00	..	6.307\$00
	30.º		Licenças e taxas de publicidade:					
			Tabuletas de residência de estrangeiros	13\$00	13\$00
			Candeeiros anunciadores	16.310\$00	4.412\$00	1.994\$00	..	2.418\$00
			Tabuletas luminosas	50.490\$50	17.152\$50	9.395\$50	..	7.757\$00
			Letreiros luminosos	11.205\$00	1.849\$00	959\$50	..	889\$50
			Mostradores e vitrinas	106.899\$00	107.363\$50	101.446\$00	..	5.917\$50
			Placards anunciadores	7.723\$00	7.616\$00	7.255\$00	..	361\$00
			Fitas e réclamos	96.219\$00	40.613\$00	21.994\$00	..	18.619\$00
			Paus de bandeira	772\$00	745\$00	784\$00	39\$00	..
			Bandeiras de leilão	6.539\$00	6.535\$00	6.448\$00	..	87\$00
			Tabuletas bandeiras	12.997\$00	16.721\$00	12.886\$00	..	3.835\$00
			Escudos	26.520\$00	36.803\$50	33.471\$00	..	3.332\$50
			Tabuletas	118.575\$50	108.256\$75	95.389\$00	..	12.867\$75
			Letreiros	158.011\$00	158.949\$00	136.971\$00	..	21.978\$00
			Placas proibindo a afixação de anúncios	14.280\$00	14.604\$00	14.530\$00	..	74\$00
			Tabuletas em estrangeiro	7.518\$00	7.777\$00	4.729\$00	..	3.048\$00
			Taxa de censura ortográfica	4.927\$50	3.817\$00	4.365\$00	548\$00	..
	31.º		Licenças e taxas de circulação e estacionamento de veículos não automóveis e animais de tiro e sela:					
			Veículos de carga	110.387\$95	95.800\$45	87.782\$90	..	8.017\$55
			Carros de mão	84.722\$50	58.676\$00	53.659\$00	..	5.017\$00
			Veículos de condução de pessoas	5.152\$50	4.023\$00	3.807\$50	..	215\$50
			Estacionamento de carros	12.750\$00	7.253\$00	6.836\$00	..	417\$00
			Velocípedes	11.587\$50	10.786\$00	7.114\$00	..	3.672\$00
			Cavalos, éguas de sela e dianteiras	2.029\$40	1.708\$15	1.385\$00	..	323\$15
			Ascensores	40\$00	41\$00	41\$00
			Exercício de velocipédia	3.300\$00	3.324\$00	3.049\$00	..	275\$00
			Zorras	100\$00	303\$00	101\$00	..	202\$00
			Tractores e máquinas agrícolas	1.732\$95	2.548\$00	1.828\$00	..	720\$00
			A transportar.....	18.622.578\$10	7.995.945\$63	50.757.145\$75	45.034.195\$30	2.262.995\$18

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1939 e 1940	
				1938	1939	1940	Para mais	Para menos
3.º			Transporte.....	18.622.578\$10	7.995.945\$63	50.757.145\$75	45.034.195\$30	2.262.995\$18
	32.º		Taxas de inscrição de condutores, veículos, sotas e moços de fretes:					
			Cavaleiros	80\$00
			Cocheiros	310\$00	375\$00	344\$00	..	31\$00
			Carroceiros	1.692\$00	1.150\$00	1.716\$00	566\$00	..
			Carreiros	20\$00	46\$00	46\$00
			Moços de fretes	305\$00	90\$00	68\$00	..	22\$00
			Ciclistas	1.815\$00	2.233\$00	1.556\$50	..	676\$50
			Guarda-freios	5.400\$00	4.130\$00	8.126\$00	3.996\$00	..
			Chauffeurs	340\$00
			Motociclistas
	33.º		Vistorias a carroças	44.537\$50	40.107\$00	33.332\$00	..	6.775\$00
	34.º		Taxa de concessão de terrenos para jazigos, ossários e sepulturas perpétuas	180.081\$55	180.081\$55	..
	35.º		Taxa de enterramentos, inumações e exumações	10.072\$00	168.258\$80	158.186\$80	..
	36.º		Taxa de depósitos em jazigos e ossários	6.938\$30	622.979\$50	450.755\$20	..	172.224\$30
	37.º		Remuneração por serviços especiais — Tratamento de sepulturas	96\$00	396.111\$60	396.015\$60	..
	38.º		Outros rendimentos — Taxas diversas e licenças	4.834\$40	203.452\$90	198.618\$50	..
	39.º		Venda de lixos e adubos	90.122\$90	90.122\$90	..
	40.º		Rendimento de sentinas	41.743\$70	41.743\$70	..
	41.º		Vistorias sanitárias (casas para alugar)	100.087\$00	162.965\$00	174.014\$00	11.049\$00	..
	42.º		Licenças de cães:					
			Caça	16.150\$00	20.279\$50	51.680\$00	31.400\$50	..
			Guarda	1.465\$10	2.512\$05	6.604\$00	4.091\$95	..
			Luxo	75.550\$00	80.456\$00	191.802\$00	111.346\$00	..
	43.º		Rendimentos diversos:					
			Armazenagem de mobílias	4\$00	4\$00	..
			Esgôto de fossas	1.495\$10	1.495\$10	..
			Remoção de lixos	396\$50	396\$50	..
			Fornecimento de carros de água	391\$30	391\$30	..
			Certificado de idade de cães	670\$00	670\$00	..
			Venda de canídeos	30\$00	30\$00	..
			Estadia de gatos	145\$00	145\$00	..
			Aluguer de carroças	140\$00	140\$00	..
			Pensos a cães	970\$00	970\$00	..
	44.º		Mercados municipais	1.505.421\$50	1.505.421\$50	..
	45.º		Mercados concessionários	211.561\$75	211.561\$75	..
	46.º		Taxas de utilização do Matadouro	3.210.413\$00	3.210.413\$00	..
	47.º		Matadouro — Receitas diversas	485.533\$60	485.533\$60	..
			Compensação do Dec. n.º 20.678	1.819.425\$00
	50.º		Taxas de aferições	20\$65	151.819\$30	356.144\$05	204.324\$75	..
	51.º		Licenças de caça e furões:					
			Caça	46.180\$00	43.196\$00	49.430\$00	6.234\$00	..
			Furões	240\$00	214\$00	210\$00	..	4\$00
			A transportar.....	20.743.133\$65	9.143.500\$38	58.589.870\$70	51.889.144\$30	2.442.773\$98

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1939 e 1940	
				1938	1939	1940	Para mais	Para menos
3.º			Transporte.....	20.743.133\$65	9.143.500\$38	58.589.870\$70	51.889.144\$30	2.442.773\$98
	52.º		Taxas de terrado pelo exercício de comércio e indústria nas feiras:					
			Por licenças	256.288\$00	79.298\$50	99.998\$20	20.699\$70	..
			Por senhas	96.590\$50	95.443\$00	91.115\$00	..	4.328\$00
	54.º		Produto de aproveitamento de materiais em armazém					
			Venda da gravilha	4.326\$00	4.326\$00	..
			Produto em armazém	46.411\$55	46.411\$55	..
	55.º		Diversos rendimentos:					
			Tributo para o serviço de higiene	4.950\$00
			Festas da cidade
			Gado caprino estabulado	690\$00	729\$50	441\$00	..	288\$50
			Distribuidores	55.634\$75	289\$00	..	55.345\$75
			Hipódromo Municipal	5.478\$00	6.001\$50	4.876\$50	..	1.125\$00
			Manucures	12.228\$00	7.010\$00	..	5.218\$00
			Bonus sobre as compras de Mobiloil
			Não especificados	190\$60	190\$60	..
			Automóveis de instrução — Aprendizagem de <i>chauffeurs</i>	80\$00
				90\$00
4.º			CAPÍTULO 4.º					
			<i>Rendimento de bens próprios:</i>					
	56.º		Renda de prédios urbanos	215.686\$50	345.161\$55	456.078\$85	110.917\$30	..
	57.º		Renda de prédios rústicos	273.162\$47	379.867\$45	106.704\$98	..
	58.º		Foros (domínios directos)	110\$00	318\$00	208\$00	..
	61.º		Outros rendimentos	18.642\$65	18.642\$65	..
5.º			CAPÍTULO 5.º					
			<i>Reembolsos e reposições:</i>					
	62.º		Reposição de pavimentos	20.542\$20	165.129\$89	163.969\$26	..	1.160\$63
			Conservação de jazigos abandonados	162\$50	6.299\$50	6.137\$00	..
			Reparação de danos em bens do Património Municipal	2.500\$00	13.774\$45	67.434\$10	53.659\$65	..
			Obras de reparação de pavimentos por conta de outrem	34.522\$00
			Vendas de impressos selados aos munícipes	33.778\$00	64.394\$00	23.328\$00	..	41.066\$00
			Outros serviços:					
			Aluguer de cilindros	23.220\$40	23.220\$40	..
			Escoramento de prédios	343\$35	343\$35	..
			Outros não especificados	10.728\$45	10.728\$45	..
			Chapas para cães e veículos	8.868\$00	14.523\$50	2.757\$00	..	11.766\$50
			Adicional de 6/7/933	72.361\$50	114.600\$50	45.723\$50	..	68.877\$00
			Chapas de Tesouraria	697\$50	32\$50	27\$50	..	5\$00
			Impressos	124.896\$90
			Cópias de plantas	470\$65	470\$65	..
	66.º		Restituições	455\$70	2.622\$40	2.166\$70	..
6.º			CAPÍTULO 6.º					
			<i>Consignação de receitas:</i>					
			(Pertencentes ao Estado):					
	67.º	1	Adicional sobre as licenças de comércio e indústria	3.281.413\$00	3.281.413\$00	..
		2	Adicional sobre as restantes licenças (30 %)	2.121.027\$20	1.445.565\$95	1.128.123\$25	..	317.442\$70
			A transportar	23.742.179\$95	11.829.908\$64	64.455.895\$86	55.575.384\$28	2.949.397\$06

Capítulo	Artigo	Número	Designação da receita	Importâncias			Diferenças entre 1939 e 1940	
				1938	1939	1940	Para mais	Para menos
6.º			Transporte.....	23.742.179\$95	11.829.908\$64	64.455.895\$86	55.575.384\$28	2.949.397\$06
	3		Adicional sôbre as multas nos termos do § único do art. 623.º do Cód. Ad.	19.488\$50	29.552\$10	55.344\$50	25.792\$40	..
	4		Imposto de sêlo	1.639.859\$15	586.986\$55	586.986\$55
68.º	1		Sêlo de conhecimentos relativos a impostos directos...	6.534\$70	92.613\$60	37.520\$40	..	55.093\$20
	2		Sêlo de recibo de vencimento e salário
	3		Sêlo de verba	901\$20	10.941\$10	10.039\$90	..
			Sêlo de anúncios	173\$80	173\$80	..
71.º			Imposto de justiça liquidado no T. R. T.	4.413\$75	59.043\$40	54.629\$65	..
			Multas judiciais	300\$00	300\$00	..
72.º			Contribuição industrial	671\$20	573\$20	..	98\$00
73.º	2		Licenças de habitação (§ 1.º do art. 4.º do Dec. n.º 14.372)	7.170\$00	6.375\$00	4.550\$00	..	1.825\$00
	3		Emolumentos do Estado (Dec. n.º 14.027)	8.808\$30	34.348\$70	48.293\$30	13.944\$60	..
74.º			Juros de móra	1.793\$20	35.677\$50	24.558\$90	..	11.118\$60
			(Pertencentes a diversas entidades):					
83.º			Participações em multas:					
	1		Caixa de Pensões da P. S. P. (50 %)	39.043\$85	51.849\$00	104.729\$50	52.880\$50	..
	2		Fundo de Socorros a Náufragos	7.823\$70	11.850\$30	21.966\$00	10.115\$70	..
	3		Inspecção de Pesos e Medidas	5\$60	52.090\$80	1.655\$60	..	50.435\$20
	4		Autuantes por transgressão da lei da caça	337\$50	100\$00	..	237\$50
	5		Misericórdia de Lisboa	337\$50	100\$00	..	237\$50
84.º			Outras participações:					
	1		P. S. P. — Registo de licenças (Dec. n.º 8.435)...	81.491\$20	164.498\$30	337.095\$00	172.596\$70	..
	2		Comissão Venatória Concelhia	30.177\$00	28.222\$50	31.666\$00	3.443\$50	..
			Comissão Venatória Regional (por cartões fornecidos)	6.471\$00	19.435\$50	21.816\$00	2.380\$50	..
			Comissão Venatória Regional (multas por transgressão da lei da caça)	337\$50	100\$00	..	237\$50
			(Para pagamento de serviços):					
85.º			Aos peritos da Direcção G. de Saúde (§ 2.º do art. 4.º do Dec. n.º 14.372)	10.500\$00	7.560\$00	5.460\$00	..	2.100\$00
87.º			Depósitos para cauções de alvarás	280.486\$30	480.698\$60	110.925\$40	..	369.773\$20
			Outras consignações:					
96.º			Instituto Nacional de Estatística	990\$00	990\$00	..
			Defensor officioso	3.421\$50	3.421\$50	..
			Rendimento de gaivotas	2.047\$00	2.047\$00	..
			Supremo Tribunal de Justiça	2\$40	2\$40	..
			8.º Juízo Criminal	3\$00	3\$00	..
			Ordem dos Advogados	2.053\$50	2.053\$50	..
			Diversos	9.507\$50	9.507\$50	..
			Asilo da Mendicidade do Distrito de Lisboa	15.683\$55	15.683\$55	..
			Sobretaxa do Novo Matadouro	2.831.605\$10	2.831.605\$10	..
			Câmara dos solicitadores	7\$50	7\$50	..
			Serviços de aposentações	2.797\$30	2.797\$30	..
			Soma.....	25.881.832\$45	13.438.665\$74	68.200.926\$31	58.789.799\$88	4.027.539\$31

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS
MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em 1940

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
<i>Colunas:</i>												
Globo Nova-lux.....	5.782	5.772	5.726	5.734	5.732	5.727	5.732	5.764	5.762	5.762	5.764	5.781
Globo cisne.....	1.387	1.386	1.386	1.383	1.378	1.377	1.372	1.372	1.372	1.372	1.372	1.372
Globo aro.....	901	901	901	882	900	900	900	900	896	896	896	895
Globos especiais.....	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21	21
Lanterna.....	404	404	404	402	402	404	405	405	404	404	404	404
	8.495	8.484	8.438	8.422	8.433	8.429	8.430	8.462	8.455	8.455	8.457	8.473
<i>Consolas:</i>												
Circunvalação.....	999	998	998	996	996	996	996	996	996	986	982	982
Armadura.....	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	60	61
Lanterna.....	892	892	892	889	889	892	891	890	889	888	888	887
Reflector.....	1.271	1.271	1.271	1.273	1.279	1.278	1.278	1.278	1.278	1.277	1.276	1.274
	3.222	3.221	3.221	3.218	3.224	3.226	3.225	3.224	3.223	3.211	3.206	3.204
<i>Travessias.....</i>												
	112	112	112	126	126	126	126	126	127	127	127	136
<i>Postes:</i>												
De ferro de 8 a 10 m. (a).....	299	299	278	276	257	255	247	247	247	247	247	247
De ferro de 15 a 20 m.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	21
De cimento de 11 m.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	138
	299	299	278	276	257	255	247	247	247	247	247	406
<i>Diversos:</i>												
Liras.....	24	24	24	24	24	24	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	7
Postes de sinalização.....	38	38	38	38	44	44	44	44	44	43	42	42
	62	62	62	62	68	68	67	67	67	66	68	72
<i>Mictórios.....</i>												
	31	31	31	30	30	30	30	30	30	30	30	30
Totais.....	12.221	12.209	12.142	12.134	12.138	12.134	12.125	12.156	12.149	12.136	12.135	12.321
Candeeiros de gás:												
<i>Colunas.....</i>												
	94	94	94	93	93	93	93	93	93	93	93	93
<i>Consolas.....</i>												
	395	395	395	389	389	389	389	389	389	389	389	389
Totais.....	489	489	489	482	482	482	482	482	482	482	482	482
Total geral.....	12.710	12.698	12.631	12.616	12.620	12.616	12.607	12.638	12.631	12.618	12.617	12.803

(a) Ex-Focos.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em 1940

Meses	Lâmpadas																					Totais	Bicos de gás
	Tensão 110 v.										Tensão 220 v.												
	25 w	40 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	1.000 w	Somas	25 w	40 w	60 w	100 w	150 w	200 w	300 w	500 w	750 w	1.000 w	Somas		
Janeiro	1.659	2.807	3.066	532	186	267	224	16	—	8.757	169	965	—	946	439	343	177	423	57	—	3.519	12.276	489
Fevereiro.....	1.657	2.807	3.059	532	178	266	224	16	—	8.739	169	965	—	952	439	343	177	423	57	—	3.525	12.264	489
Março	1.657	2.807	3.027	532	178	233	224	16	—	8.674	169	965	—	948	439	343	177	423	57	—	3.521	12.195	489
Abril.....	1.653	2.775	3.049	529	171	232	229	16	—	8.654	169	965	—	954	430	349	175	434	57	—	3.533	12.187	482
Maió	1.642	2.805	3.049	529	171	212	229	16	—	8.653	169	965	—	952	820	349	176	434	57	—	3.922	12.575	482
Junho	1.641	2.797	3.058	526	191	276	233	16	—	8.738	169	965	—	952	428	332	112	428	57	—	3.443	12.181	482
Julho.....	1.638	2.795	3.070	523	180	269	245	16	—	8.736	169	965	—	945	428	325	112	435	57	—	3.436	12.172	482
Agosto.....	1.637	2.795	3.102	523	180	265	239	16	—	8.757	169	965	—	945	428	325	116	441	57	—	3.446	12.203	482
Setembro.....	1.637	2.789	3.099	523	180	267	239	16	—	8.750	169	965	—	945	424	327	118	441	57	—	3.446	12.196	482
Outubro.....	1.626	2.789	3.099	523	180	267	239	16	—	8.739	169	964	—	945	424	327	118	441	57	—	3.445	12.184	482
Novembro.....	1.623	2.785	3.101	523	180	267	239	16	—	8.734	169	964	—	945	424	330	118	440	57	1	3.448	12.182	482
Dezembro.....	1.623	2.783	3.126	523	180	322	330	80	—	8.967	169	964	—	939	418	330	123	446	93	—	3.482	12.449	482

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições
Novas instalações de candeeiros — Ano de 1940

Locais	Electricidade										Totais por locais	Potências		
	Candeeiros											Por candeeiro	Por locais	
	Colunas			Consolas		Lanternas especiais	Travessias	Postes						
	Globos		Lanterna	Circunvalação	Lanterna			Ferro	Cimento					Sinalização
Nova-Lux	Aro													
Janeiro														
Calç. do Galvão	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	100	200	
Caselas.....	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	25	25	
Abril														
R. da Palma.....	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	5	500	2.500	
Av. Almirante Reis.....	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	7	500	3.500	
Calç. de St.º António	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. da Alameda	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	100	400	
R. Luciano Cordeiro.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. Correia Teles de Vasconcelos.....	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	40	40	
Maió														
Bairro Económico da Ajuda	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	18	40	720	
Av. 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	4	100	400	
Av. 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	2	SO-250	140	
Az. do Sarrado	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1	40	40	
Junho														
R. de acesso ao Castelo	—	—	2	—	3	—	—	—	—	—	5	100	500	
Julho														
R. n.º 1, à Tr. da Memória.....	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	100	300	
Agosto														
R. Cidade Liverpool.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	100	200	
R. Zaire.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. da Guiné.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. de Angola.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
Cam. Forno do Tijolo.....	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	100	600	
R. Palmira	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	100	200	
R. Maria	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. Moçambique.....	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	100	400	
R. Timor.....	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	100	300	
R. Ilha do Príncipe.....	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	100	300	
R. Ilha de S. Tomé	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	100	300	
P. do Ultramar.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. de Cabo Verde.....	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	100	400	
Setembro														
R. de Angola.....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	300	300	
Novembro														
R. Eugénio dos Santos	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	3	200	600	
Dezembro														
Av. da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	91	—	91	500	45.500	
Av. da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	47	—	47	300	14.100	
R. Actriz Virginia.....	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	100	100	
R. Actor Isidoro	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	100	700	
R. Augusto Machado	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	100	500	
R. Lucinda do Carmo	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	100	500	
R. Carlos Mardel.....	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	100	500	
R. Frei Heitor Pinto	2	—	—	—	—	4	—	—	—	—	6	300	1.800	
L. dos Jerónimos.....	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	2	300	600	
P. do Império.....	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	21	750	75.000	
P. Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	(a) 100	—	—	
Totais.....	70	18	2	3	3	7	13	21	138	6	281	6.545	152.365	

(a) Armaduras.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições
Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidade de :								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Aferições de contadores		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetros
Janeiro	707	385	53	28	84	673	147	222	81
Fevereiro	882	138	32	39	124	735	175	270	71
Março	639	36	186	2	178	680	90	325	186
Abril	3.289	16	164	2	289	842	90	302	164
Maió	3.119	6	97	3	35	700	45	367	104
Junho	3.765	5	115	5	642	823	31	372	120
Julho	3.389	3	396	9	651	836	65	491	406
Agosto	4.021	6	580	9	333	900	48	693	589
Setembro	2.413	—	75	14	198	649	57	429	89
Outubro	1.110	5	32	12	—	732	68	224	45
Novembro	450	1.410	39	19	76	771	73	167	57
Dezembro	579	3.522	29	17	39	799	90	202	46
Soma	24.363	5.532	1.798	159	2.649	9.140	979	4.064	1.958

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo das áreas levantadas pelas
companhias concessionárias, em 1938,
1939 e 1940

Companhias	1938 — 10 meses	1939 — 12 meses	1940		
			12 meses	+ que em 1939	— que em 1939
C. ^{as} R. G. E. { Secção Gás.....	30.051	37.815	31.326	—	6.489
{ Secção Eléctrica.....	29.427	48.381	29.800	—	18.581
Companhia das Aguas de Lisboa	28.937	42.547	33.608	—	8.939
Companhia Portuguesa dos Telefones	5.423	8.081	4.763	—	3.318
Companhia Carris de Ferro de Lisboa.....	2.479	426	3.824	2.398	—
Totais.....	96.317	137.250	103.321	2.398	31.327

Percentagens relativas ao número de licenças
passadas às várias companhias concessionárias
durante 1938 (10 meses), 1939 e 1940

	Águas	S/gás	S/elec.	Telef.	Carris	Total
1938—10 meses.....	33,5	43,7	14,2	7,3	1,3	100
1939 { 1.º semestre	31,5	41,6	19,2	6,5	1,2	100
{ 2.º semestre	31,1	41,1	17,1	6,3	1,4	100
1940	28,0	45,0	17,0	7,0	3,0	100

3.ª Repartição — Viação e Subsolo

Mapa comparativo de licenças por espécie de trabalhos executados pelas companhias em 1939 e 1940

Anos	Companhia das Águas				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia dos Telefones				Companhia Carris de Ferro				Totais
					Secção de gás				Secção eléctrica												
	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Assentamento de ramais	Avarias diversas	Assentamento de cabo	Avarias em cabos	Colocação de postes	Reparação de postes	Substituição de carris	Reparação de carris	Colocação de postes	Reparação de postes	
1939.....	197	532	2.867	344	99	383	601	3.481	849	396	664	1.231	86	598	6	120	66	49	34	11	12.614
1940.....	140	463	2.973	346	42	316	333	3.759	944	235	729	1.035	181	451	13	96	51	101	48	23	12.219
Diferença (¹).....	+ 57	+ 69	- 106	- 2	+ 57	+ 67	+ 268	- 278	- 95	+ 161	- 65	+ 196	- 95	+ 147	- 7	+ 24	+ 15	- 52	- 14	- 12	+ 395

(¹) Para mais +
Para menos -

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das percentagens de efectivo de pessoal em relação ao número total de espectáculos dados pelas casas de espectáculos de Lisboa desde 1930 a 1940

Anos	Espectáculos			Efectivos de pessoal	Percentagens de pessoal pelo número de espectáculos
	De dia	De noite	Total		
1930	2.460	9.470	11.930	504	4,2 %
1931	2.555	10.234	12.789	484	3,7 %
1932	2.717	9.920	12.637	533	4,2 %
1933	3.398	11.269	14.687	523	3,5 %
1934	3.485	10.670	14.155	514	3,6 %
1935	3.806	10.685	14.491	544	3,7 %
1936	4.288	10.532	14.820	532	3,5 %
1937	3.045	10.808	15.853	517	3,2 %
1938	5.514	11.050	16.564	503	3,0 %
1939	6.172	11.560	17.732	518	2,9 %
1940	6.760	11.667	18.627	513	2,7 %

Batalhão de Sapadores Bombeiros
Conforme os Bairros em que se manifestaram

Bairros	1.º Socorro											2.º Socorro	Total	
	Fogos					Outros sinistros								
	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes			Total
1.º Bairro	20	74	23	9	1	127	—	7	2	—	—	9	63	199
2.º Bairro	22	146	18	—	—	186	—	7	2	—	—	9	54	249
3.º Bairro	23	140	19	1	1	184	—	16	6	2	1	25	103	312
4.º Bairro	21	118	34	4	4	181	—	30	5	1	1	37	93	311
Fóra da cidade	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	1	—	2
Total	86	478	95	14	6	679	—	61	15	3	2	81	313	1.073

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Sinistros nas casas de espectáculos

Meses	Dias	Horas	Locais	Causas	Matérias em que se manifestaram	Forma de extinção
Janeiro	21	22/55	Salão Lisboa.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com os pés.
Março	17	18/50	Teatro Ginásio.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção de corrente.
Abril	7	22/9	Arco Bandeira.	Excesso de calor.	Borracha.	Por si.
Maio	6	21/43	Central Cinema.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com as mãos.
Maio	20	21/43	Cinearte.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção de corrente.
Junho.....	1	22/5	Coliseu dos Recreios.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção de corrente.
Julho	21	22/10	Educação Popular.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com as mãos.
Agosto	6	21/30	Cinema Resturadores.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com as mãos.
Agosto	25	21/20	Cinema Lis.	Curto-circuito.	Isolamento.	Areia.
Outubro	3	23/05	Cinema Palatino.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Com as mãos.
Outubro	7	21/59	Royal Cine.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Por si.
Novembro ..	1	20/45	Teatro Variedades.	Curto-circuito.	Isolamento.	Areia.
Novembro ..	2	23/41	Cinema Condes.	Curto-circuito.	Isolamento.	Interrupção de corrente.
Novembro ..	19	0/13	Cinema Olímpia.	Curto-circuito.	Isolamento.	Por si.
Dezembro ..	5	21/55	Imperial Cinema.	Excesso de calor.	Película cinematográfica.	Por si.

Total das ocorrências..... 15

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Serviços de 1.º socorro por sinistros ocorridos em edifícios do Estado

Dias	Meses	Horas	Locais	Natureza do sinistro	Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
23	Janeiro	4/31	Hospital de S. José (cêrca)	Fôgo	—	—	—	1	—	1
34	Janeiro	24	Aeropôrto — Campo da Aviação (barraca)	Fôgo	—	1	—	—	—	1
20	Janeiro	9/27	Câmara Municipal de Lisboa	Fôgo	—	1	—	—	—	1
23	Fevereiro	13/36	Ministério da Agricultura (Repartição)	Fôgo	—	1	—	—	—	1
3	Fevereiro	16/10	Direcção Geral dos Serviços Florestais	Fôgo	—	1	—	—	—	1
28	Março	5/55	R. de Xabregas — Estação dos Correios e Telégrafos	Falso alarme	1	—	—	—	—	1
11	Abril	11/35	Quartel da G. N. R.	Fôgo	—	—	—	—	—	1
18	Abril	10/54	Assistência Nacional dos Tuberculosos	Fôgo	—	1	—	—	—	1
11	Maiο	9/52	Museu de Artilharia	Fôgo	—	1	—	—	—	1
30	Junho	19/10	Casa Pia de Lisboa	Desastre	—	—	1	—	—	1
1	Julho	18/14	Albergaria de Lisboa	Fôgo	—	1	—	—	—	1
29	Agosto	20/20	Cadeia do Limoeiro	Fôgo	—	1	—	—	—	1
2	Setembro	19/12	Edifício da Mitra	Fôgo	—	1	—	—	—	1
18	Setembro	13/32	Offinas Gerais de Engenharia	Fôgo	—	—	1	—	—	1
9	Outubro	21/35	Câmara Municipal de Lisboa	Fôgo	—	1	—	—	—	1
29	Outubro	10/24	Arsenal da Marinha	Desastre	—	1	—	—	—	1
15	Novembro	19/20	Câmara Municipal de Lisboa	Fôgo	—	1	—	—	—	1
19	Novembro	15/07	Fábrica da Pólvora	Fôgo	—	—	1	—	—	1
4	Dezembro	20/59	Palácio da Independência	Falso alarme	1	—	—	—	—	1
Total das ocorrências.....										19

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Conforme as causas a que foram atribuídos

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	93	11	—	—	104
Brasas	—	—	—	—	—
Chaminés (falta de limpeza)	26	11	—	—	37
Chaminés (rotura)	3	2	—	—	5
Combustão espontânea	4	5	3	1	13
Criminosa	2	1	—	—	3
Curto circuito	177	6	1	—	184
Desconhecida	29	18	4	3	54
Excesso de calor em aparelhos de aquecimento, fornos, etc.	23	6	—	1	30
Excesso de calor em películas cinematográficas	7	—	—	—	7
Explosão de explosivos sólidos ou líquidos	—	2	—	—	2
Explosão de gases	1	—	—	—	1
Faúlha de locomotiva	1	6	5	1	13
Faúlha (outra origem)	28	8	1	—	37
Imprudência	84	19	—	—	103
Outras causas	—	—	—	—	—
Total	478	95	14	6	593

Conforme os materiais em que tiveram origem

Carvão	4	8	3	1	16
Cêra e aguarrás	17	—	—	—	17
Cisal	—	—	—	1	1
Celulóides	2	—	—	—	2
Coco, copra, etc.	—	—	2	2	4
Colchões e roupas de cama	13	3	—	—	16
Cortiça	—	—	1	—	1
Cortinas e paramentos	4	—	—	—	4
Desconhecida	—	—	—	—	—
Desperdícios	3	—	1	—	4
Fuligem de chaminés	29	12	—	—	41
Isolamento dos condutores eléctricos	177	6	1	—	184
Lenha	5	9	2	—	16
Líquidos inflamáveis	68	8	—	—	76
Lixo	8	7	—	—	15
Madeira	23	6	3	1	33
Madeira em vigamentos, sobrados, etc.	22	8	—	1	31
Mato, ervas secas, etc.	22	9	—	—	31
Móveis e estofos	2	—	—	—	2
Palha	12	7	1	—	20
Papel	11	2	—	—	13
Películas cinematográficas e outras películas	7	—	—	—	7
Substâncias explosivas (gases)	1	—	—	—	1
Substâncias explosivas (sólidos ou líquidos)	—	2	—	—	2
Roupas e tecidos	18	4	—	—	22
Outras matérias	30	4	—	—	34
Total	478	95	14	6	593

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos fogos

Por quem foram extintos

Entidades	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Pessoal do B. S. B.	213	88	11	4	316
Pessoal do B. S. B. e Voluntários	3	3	1	1	8
Pessoal do B. S. B. e pessoas estranhas ao S. I.	16	4	2	1	23
Pessoal do B. S. B., Voluntários e pessoas estranhas ao S. I.	—	—	—	—	—
Bombeiros Voluntários	7	—	—	—	7
Bombeiros Voluntários e pessoas estranhas ao S. I.	2	—	—	—	2
Empregados das Companhias Reünidas de Gás e Electricidade	10	—	—	—	10
Pessoas estranhas ao S. I.	192	—	—	—	192
Por si	35	—	—	—	35
Total	478	95	14	6	593

Conforme o local onde se manifestaram

Ao ar livre	{ Via pública	78	17	2	1	98
	{ Campo	33	13	4	—	50
Em habitações	{ Caves	13	2	—	—	15
	{ Rés-do-chão	47	6	—	—	53
	{ 1.º andar	36	3	—	—	39
	{ 2.º andar	24	1	1	—	26
	{ 3.º andar	19	2	—	—	21
	{ 4.º andar	9	—	1	—	9
	{ 5.º andar	2	—	—	—	2
	{ Águas furtadas	2	1	—	—	3
Barracas	{	10	12	1	1	24
	{ Escadas	66	—	—	—	66
Em Casas de Espectáculos	{ Cinema	12	—	—	—	12
	{ Teatro	2	—	—	—	2
	{ Circo	1	—	—	—	1
Em edificios públicos	{	12	1	—	—	13
Em hospitais, escolas, asilos e hoteis	{ Hospitais	2	1	1	—	4
	{ Escolas	1	—	—	—	1
	{ Asilos	—	—	—	—	—
	{ Hotéis	2	1	—	—	3
Em estabelecimentos comerciais e industriais...	{ Lojas	75	20	1	—	96
	{ Escritórios	5	—	—	—	5
	{ Armazéns	4	7	1	—	12
	{ Fábricas	4	2	—	2	8
	{ Oficinas	13	4	—	—	17
	{ Garagens	5	1	—	—	6
Em Igrejas	{	—	—	—	—	—
A bordo	{	2	1	2	2	7
Total	{	178	95	14	6	593

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo da execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

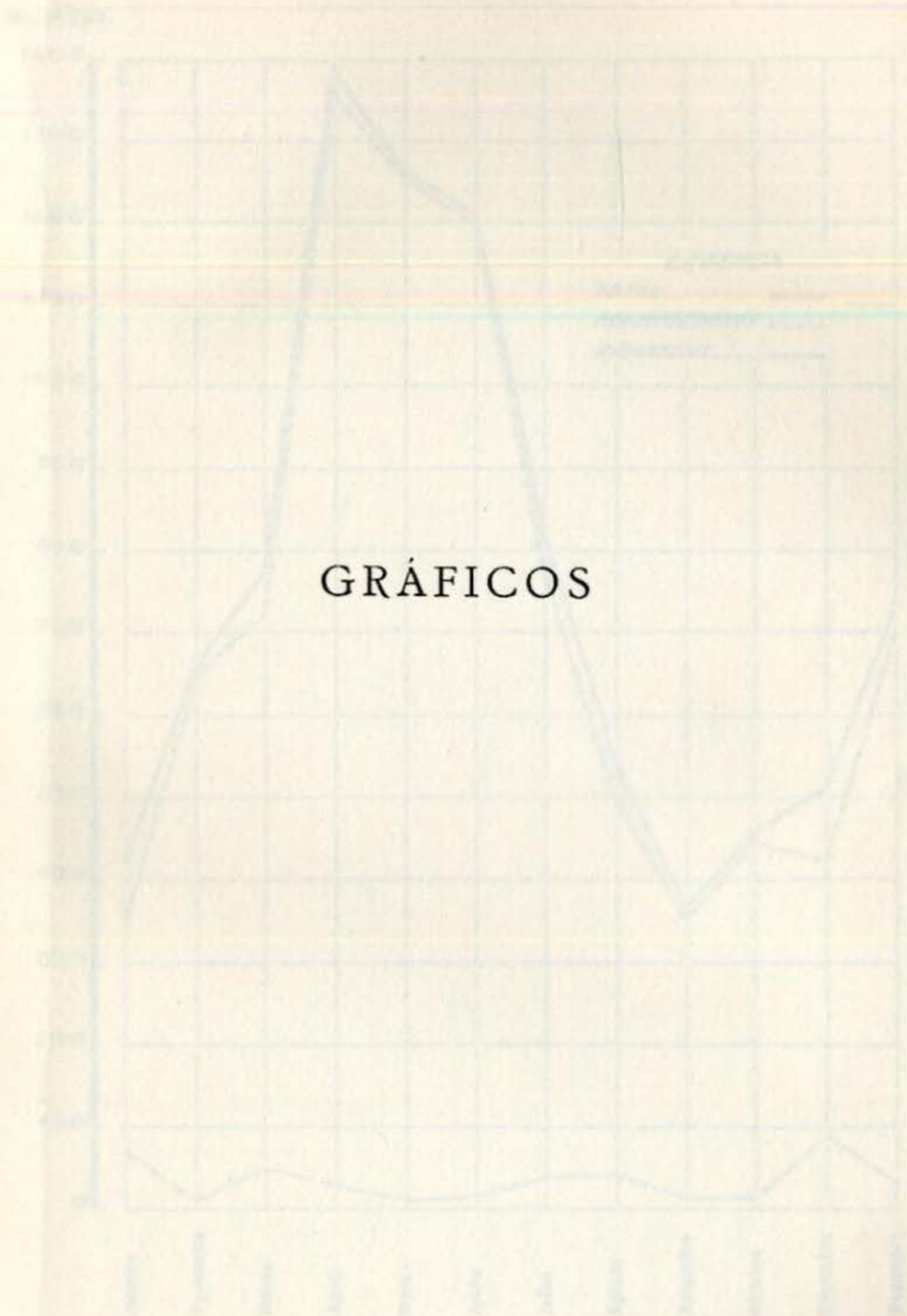
Tempo	1.º Socorro					2.º Socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	522	67	2	—	591	257	848
De 1 a 2 horas	9	22	6	—	37	23	60
De 2 a 3 horas	6	13	5	3	27	16	43
De 3 a 4 horas	2	1	1	3	7	8	15
De 4 a 5 horas	—	1	1	1	3	5	8
De 5 a 6 horas	—	1	1	1	3	1	4
De 7 a 8 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 8 a 9 horas	—	—	1	—	1	1	2
De 10 a 11 horas	—	—	—	—	—	1	1
De 12 a 13 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 14 a 15 horas	—	1	—	—	1	—	1
De 15 a 16 horas	—	3	—	—	3	—	3
Total.....	539	110	17	8	674	313	987

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa discriminativo de todos os serviços prestados no ano de 1940

Natureza dos serviços		Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno Socorro	Total
1.º Socorro	Fogos	86	478	95	14	6	679				
	{ Outros sinistros {										
	Inundação	—	—	1	—	1	2				
	Desabamentos	—	2	5	2	—	9				
	Desmoronamentos	—	—	1	1	1	3				
	Desastres	—	58	8	—	—	66				
	Obstrução da via pública...	—	1	—	—	1					
	Total	86	539	110	17	8	760				760
2.º Socorro	{ Animais em perigo							15			
	{ Desastres de viação							3			
	{ Outros desastres							2			
	{ Inundações							174			
	{ Obstrução de via pública							14			
	{ Perigo para locatários							51			
	{ Perigo para transeúntes							52			
	{ Sondagens em poços, rios, lagos, etc.							2			
	Total							313			313
Serviços diversos	{ Apeamento de motivos decoramentos em avenidas, ruas, fachadas, etc.								28		
	{ Abastecimento de águas para regas								6		
	{ Esgôto de poços, cisternas, etc.								5		
	{ Escoramentos								2		
	{ Colocação de lâmpadas, parangones, etc.								35		
	{ Colocação de adriças								29		
	{ Limpezas em edifícios públicos								2		
	{ Reboque de viaturas								1		
	{ Condução em auto maca, por doença grave ou súbita								162		
	Total								270		270
Pequeno Socorro	{ Abertura de portas									115	
	{ Fechar águas									2.734	
	{ Salvamento de pequenos animais									61	
	{ Verificação de queimadas									347	
	Total									3.257	3.257
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1940										4.600	4.600

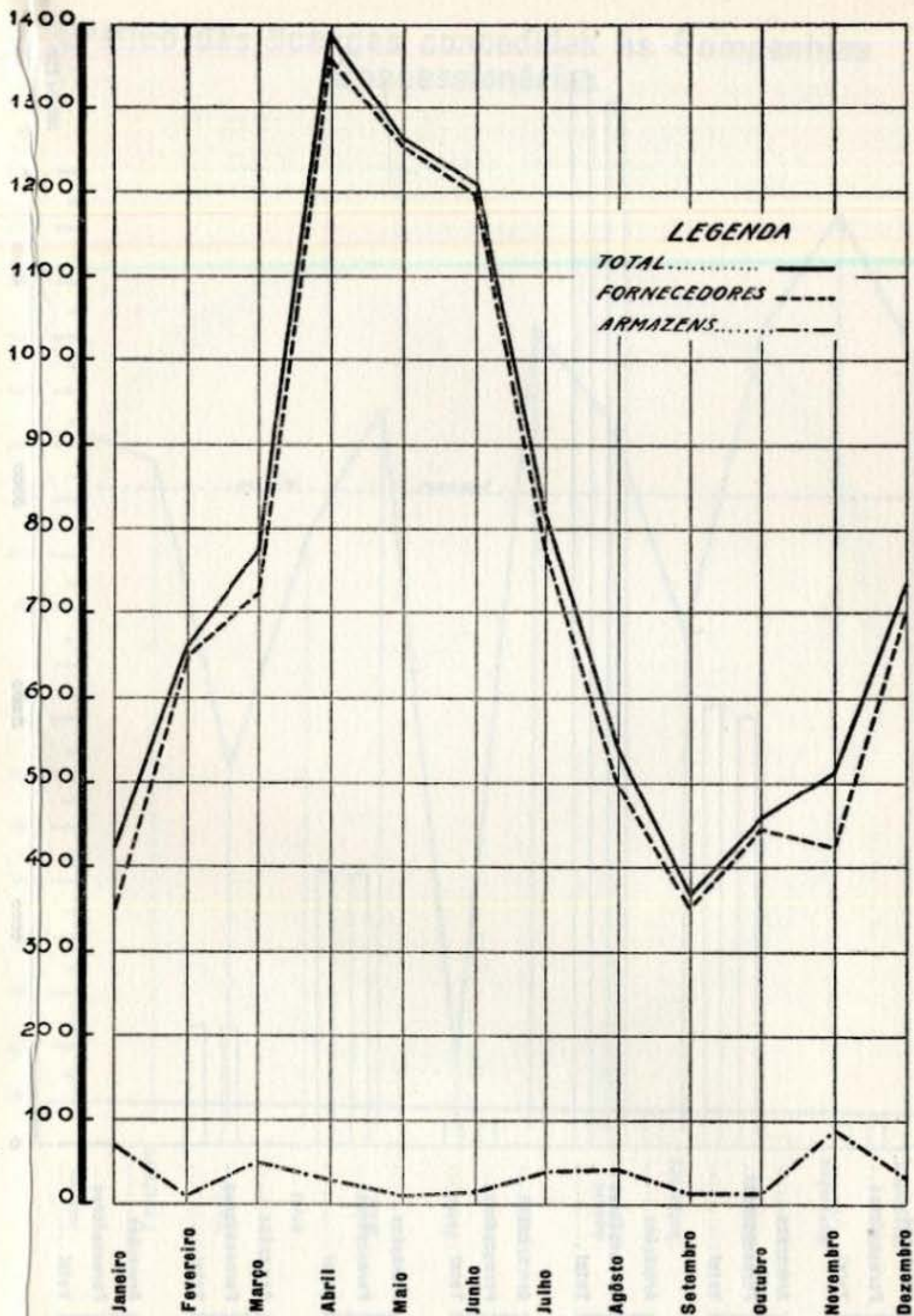
Material obtido no Mercado e fornecido
pelos Armazéns



GRÁFICOS

Material adquirido no Mercado e fornecido pelos Armazéns

MIL. DE ESC.



Materiais fornecidos pela Secção de Armazéns às várias Direcções de Serviços

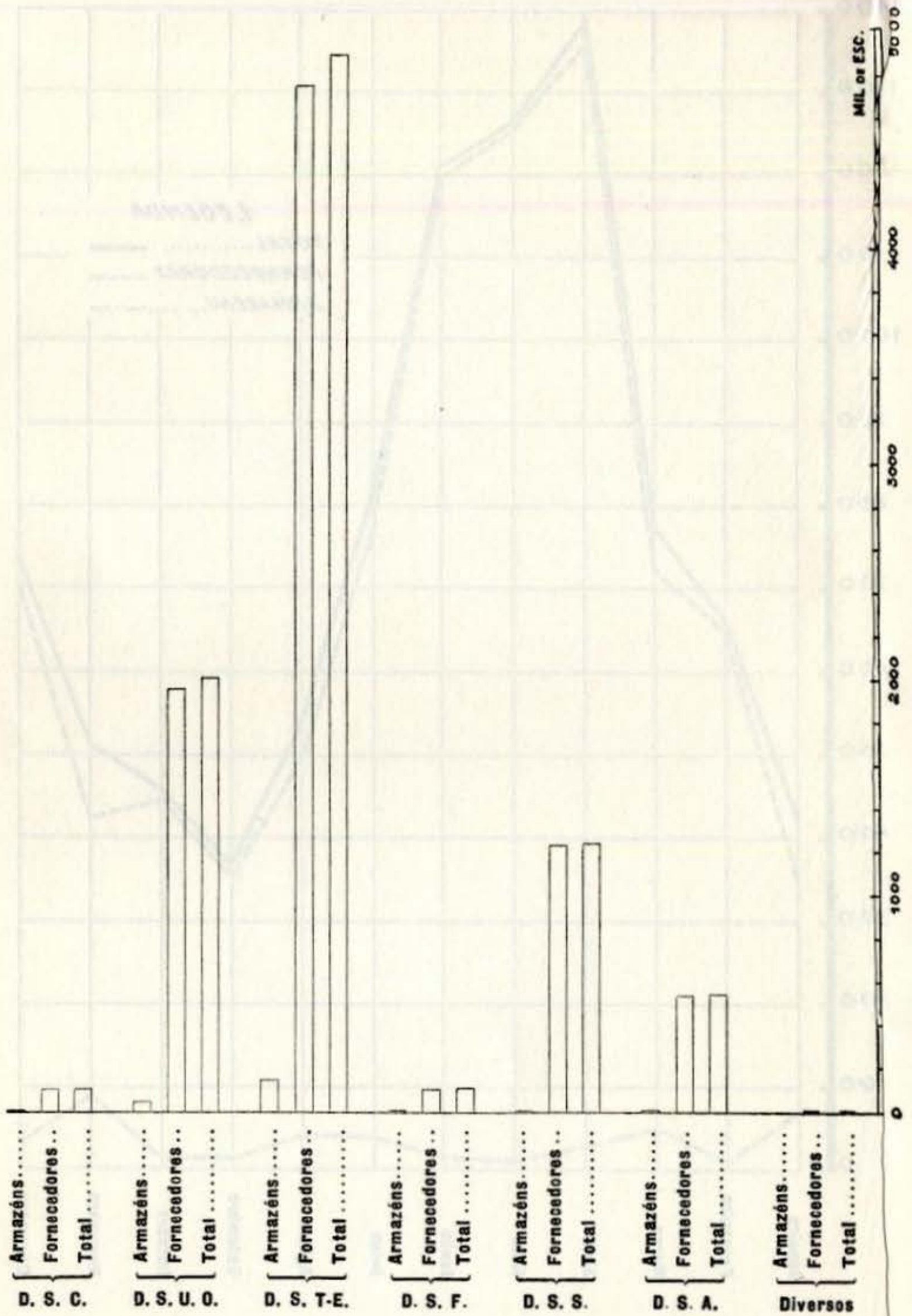
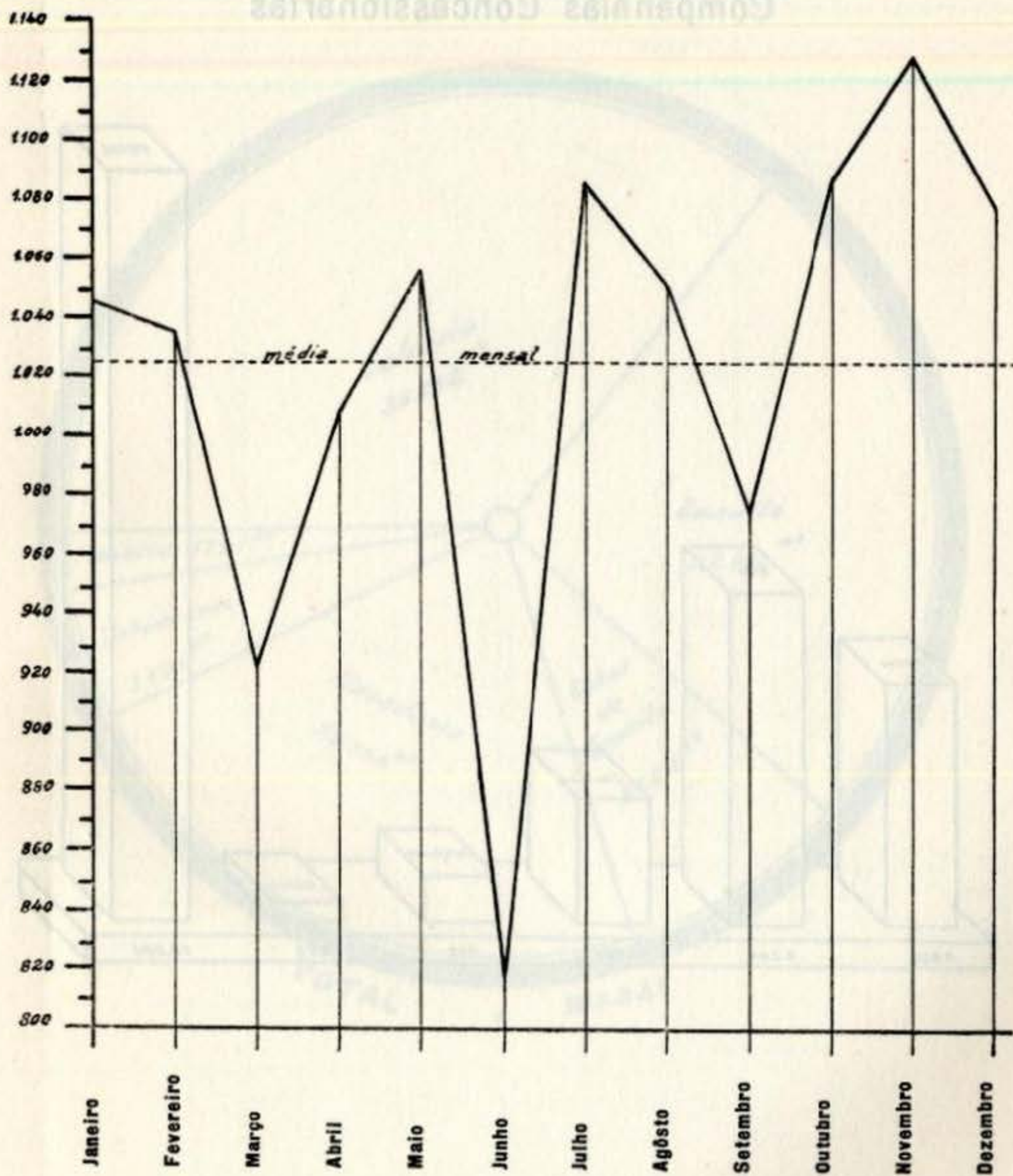
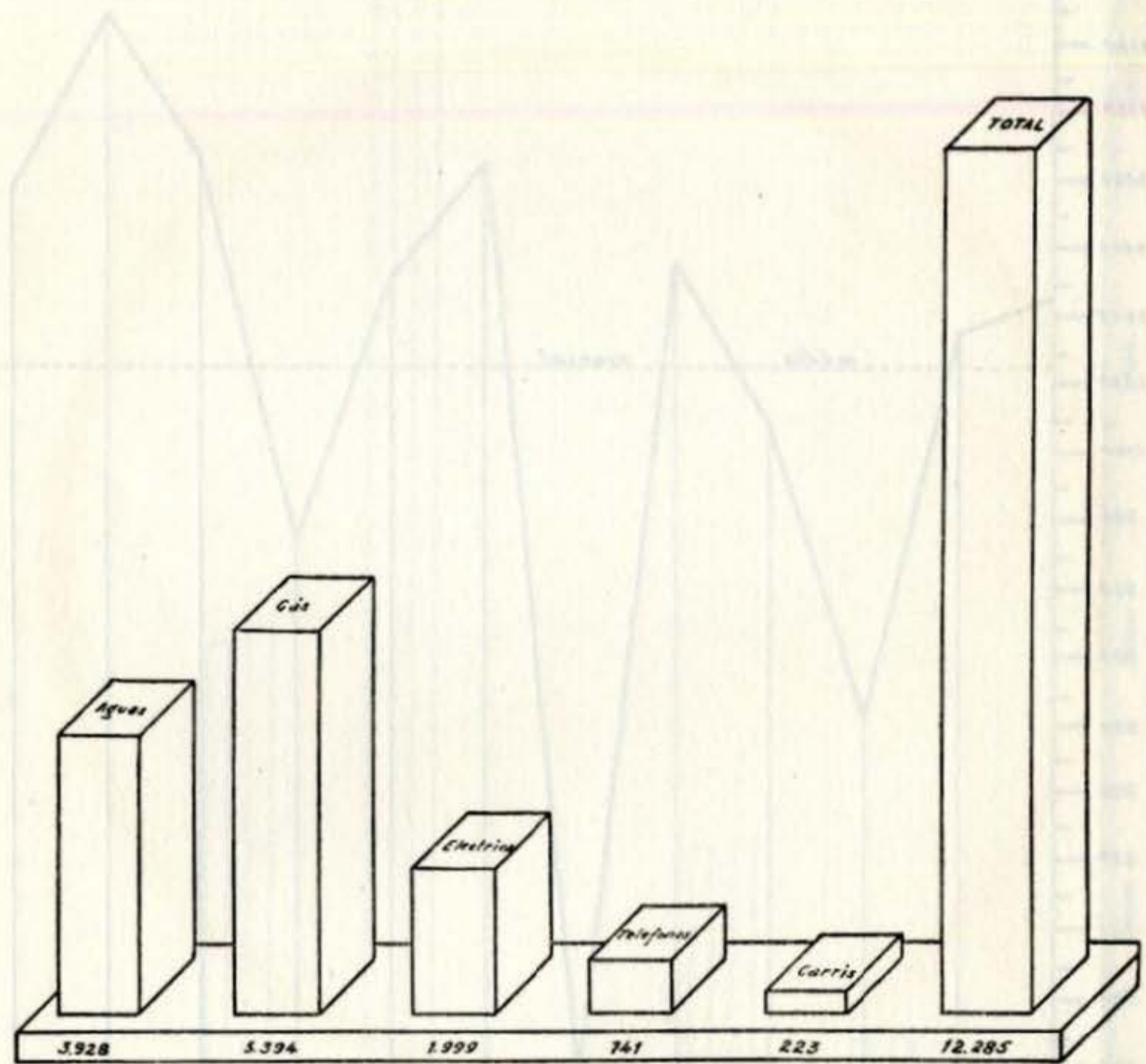


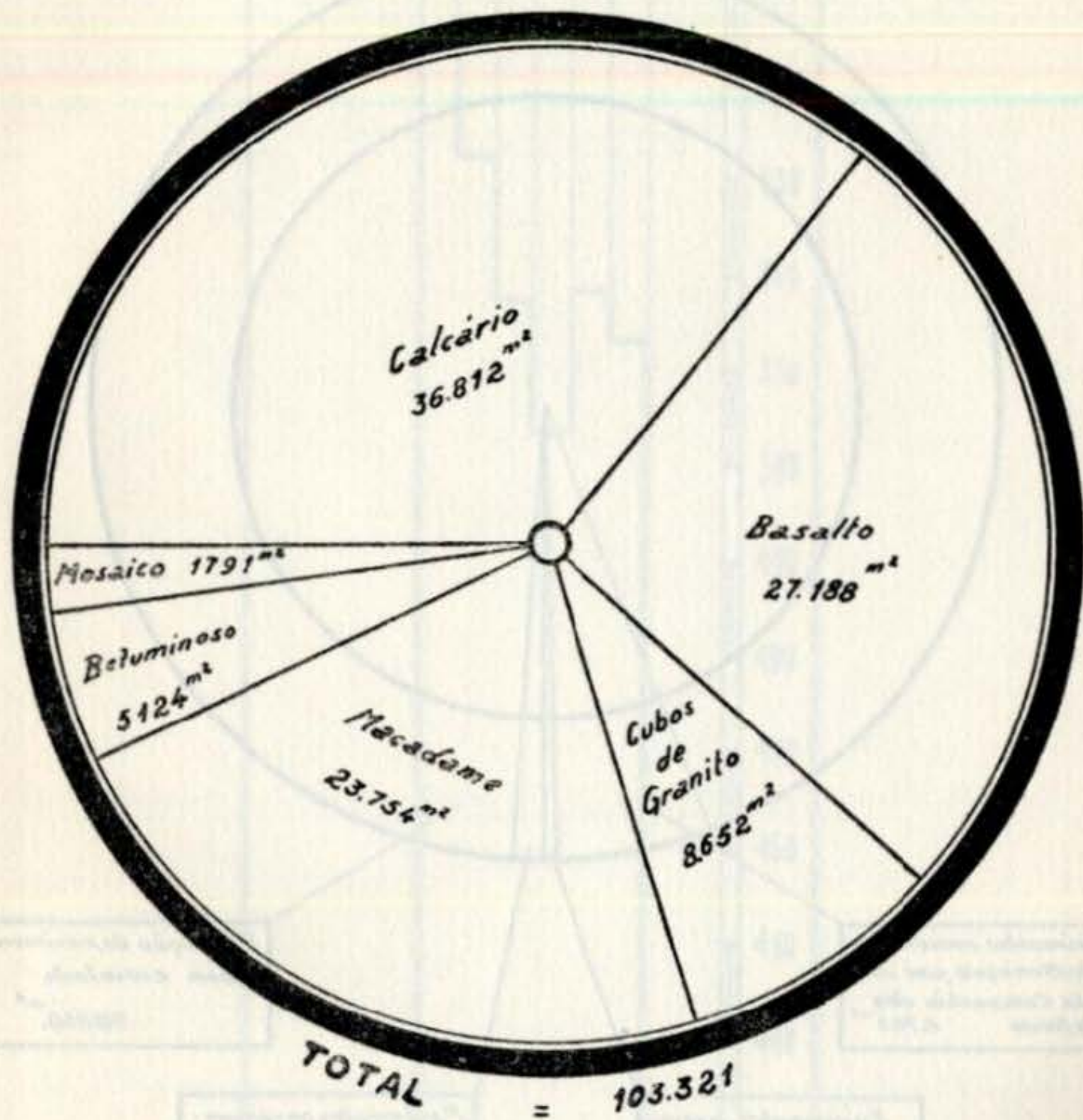
Gráfico das licenças concedidas às Companhias Concessionárias



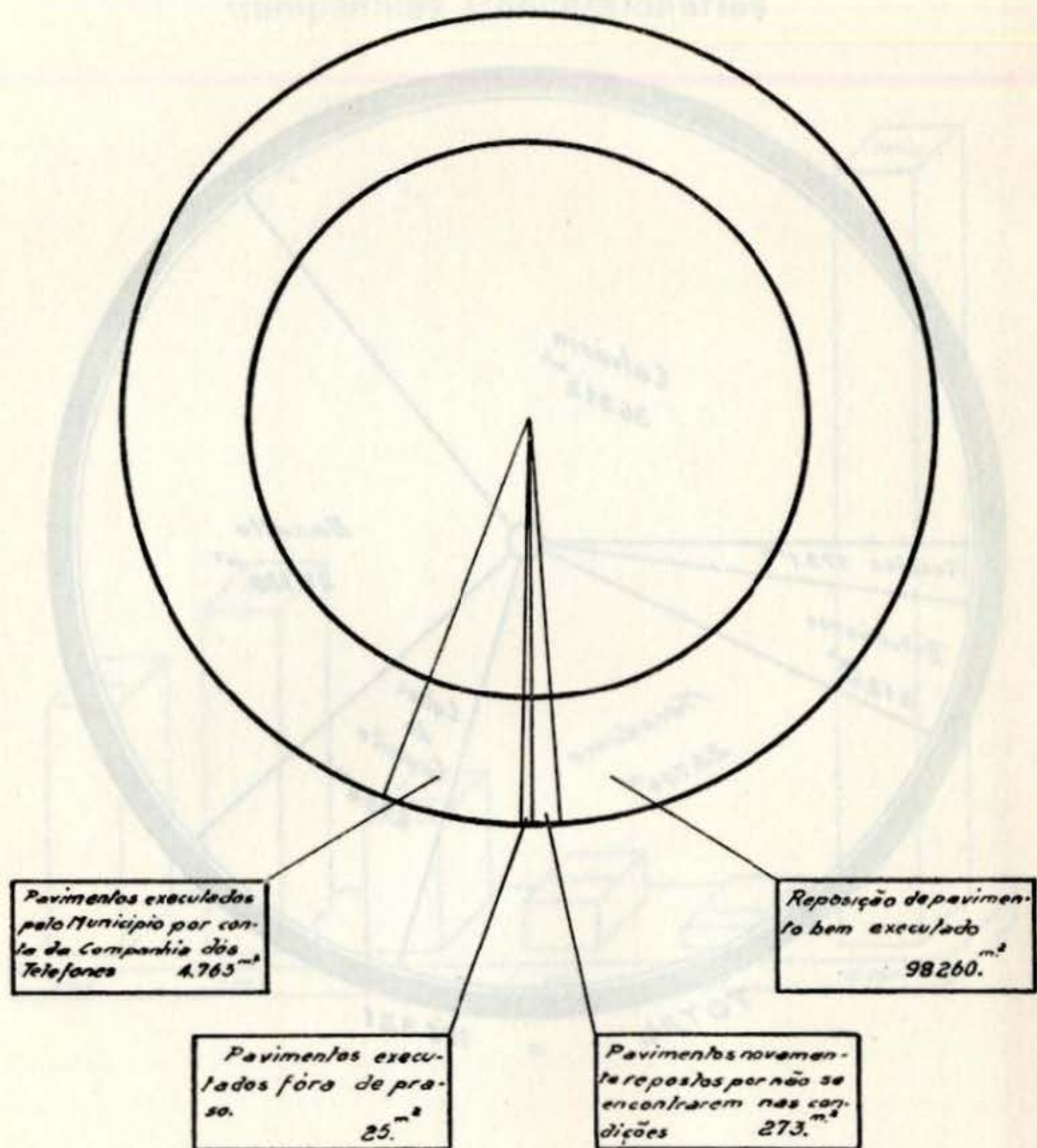
Gráficos das licenças concedidas às
Companhias Concessionárias



Quantidades e espécies de pavimentos levantados pelas Companhias Concessionárias



Pavimentos executados pelas Companhias Concessionárias



Efectivo do B. S. B. nos anos de:

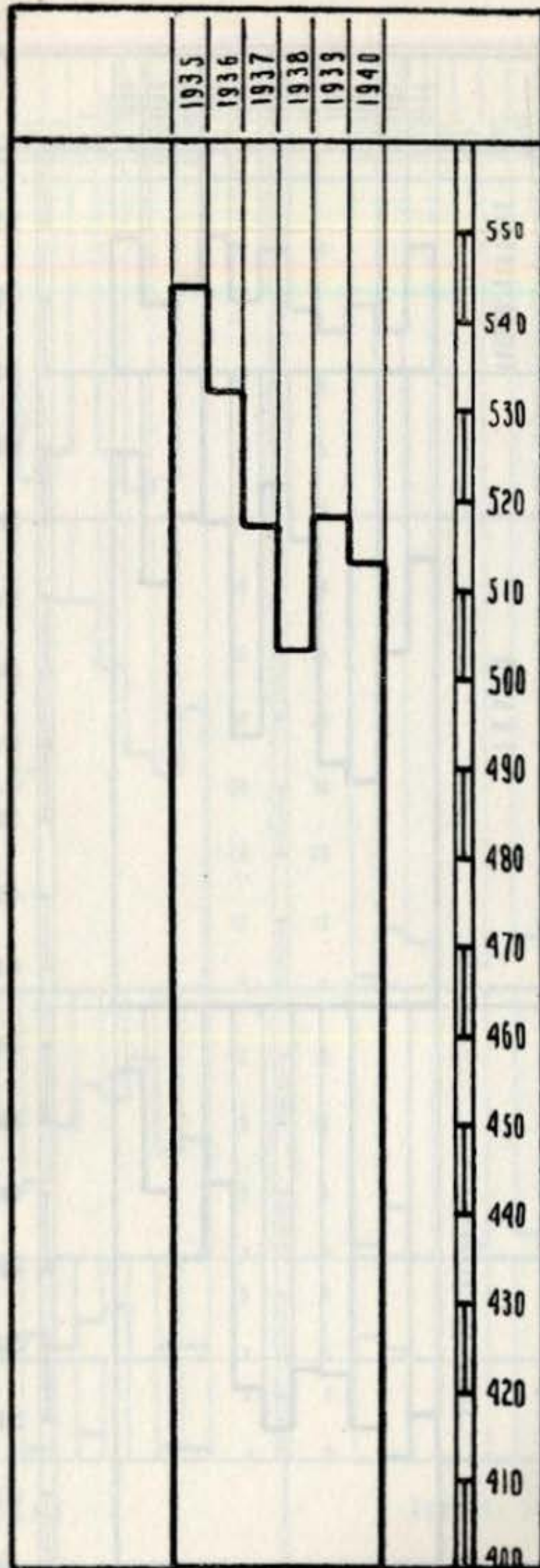


Gráfico comparativo dos serviços de 1.º, 2.º Socorro e diversos prestados pelo B. S. B. nos anos de 1930 a 1940

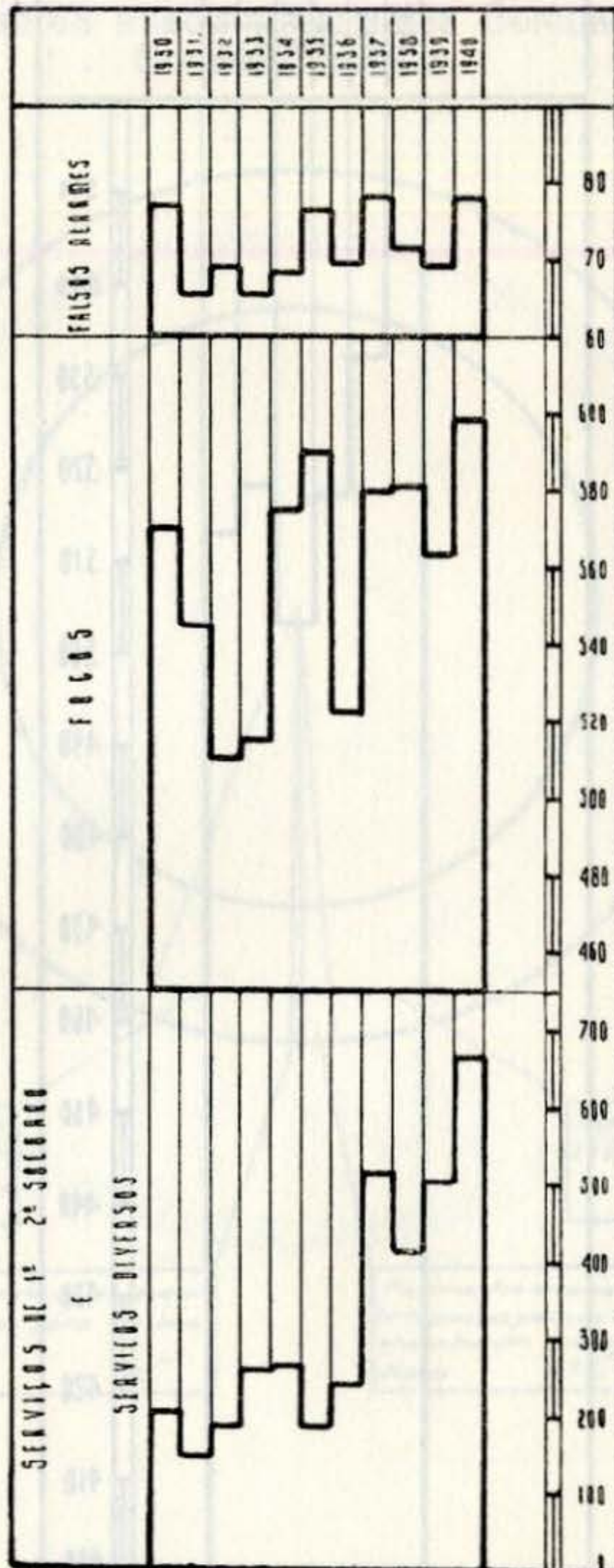
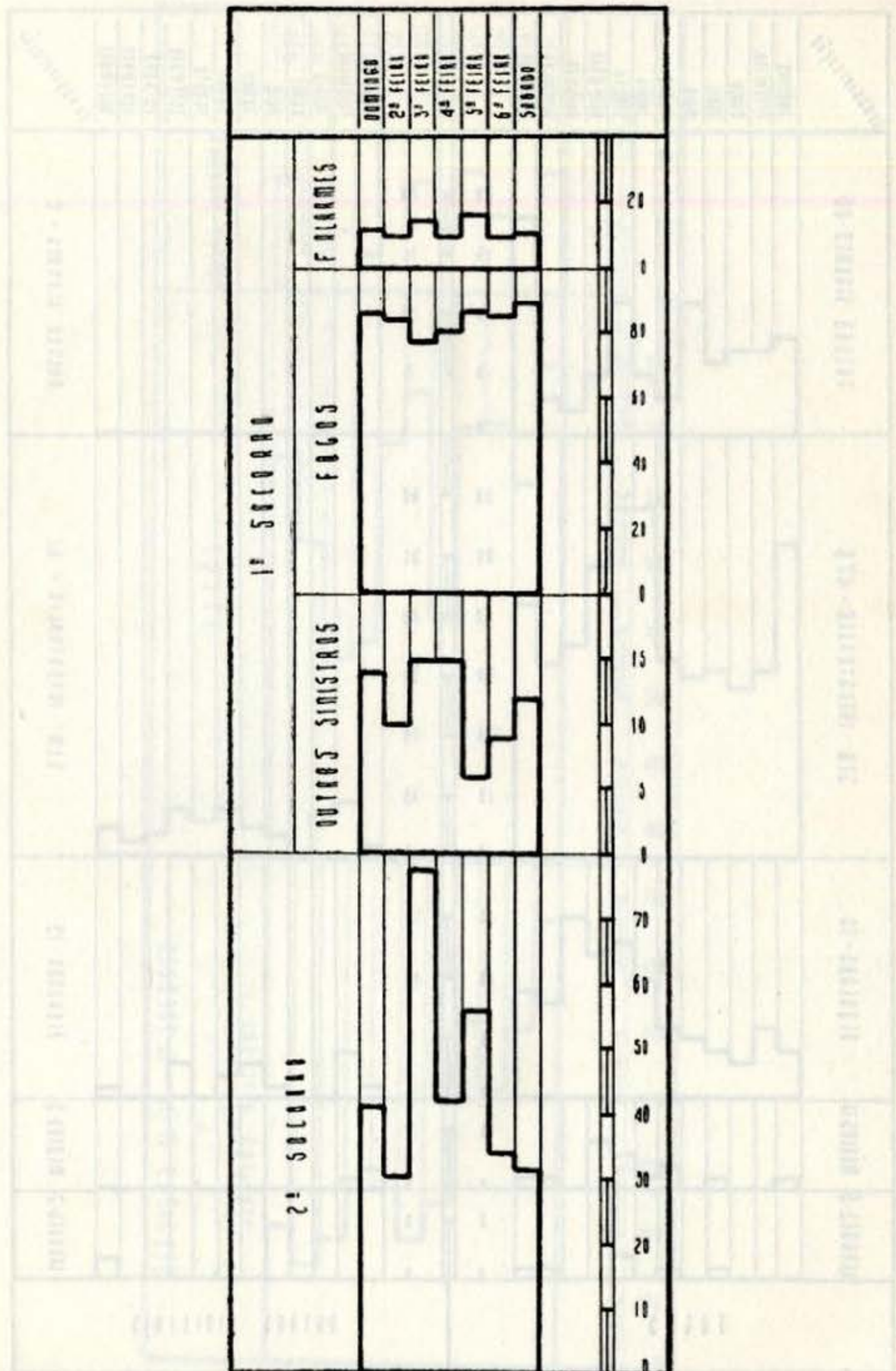
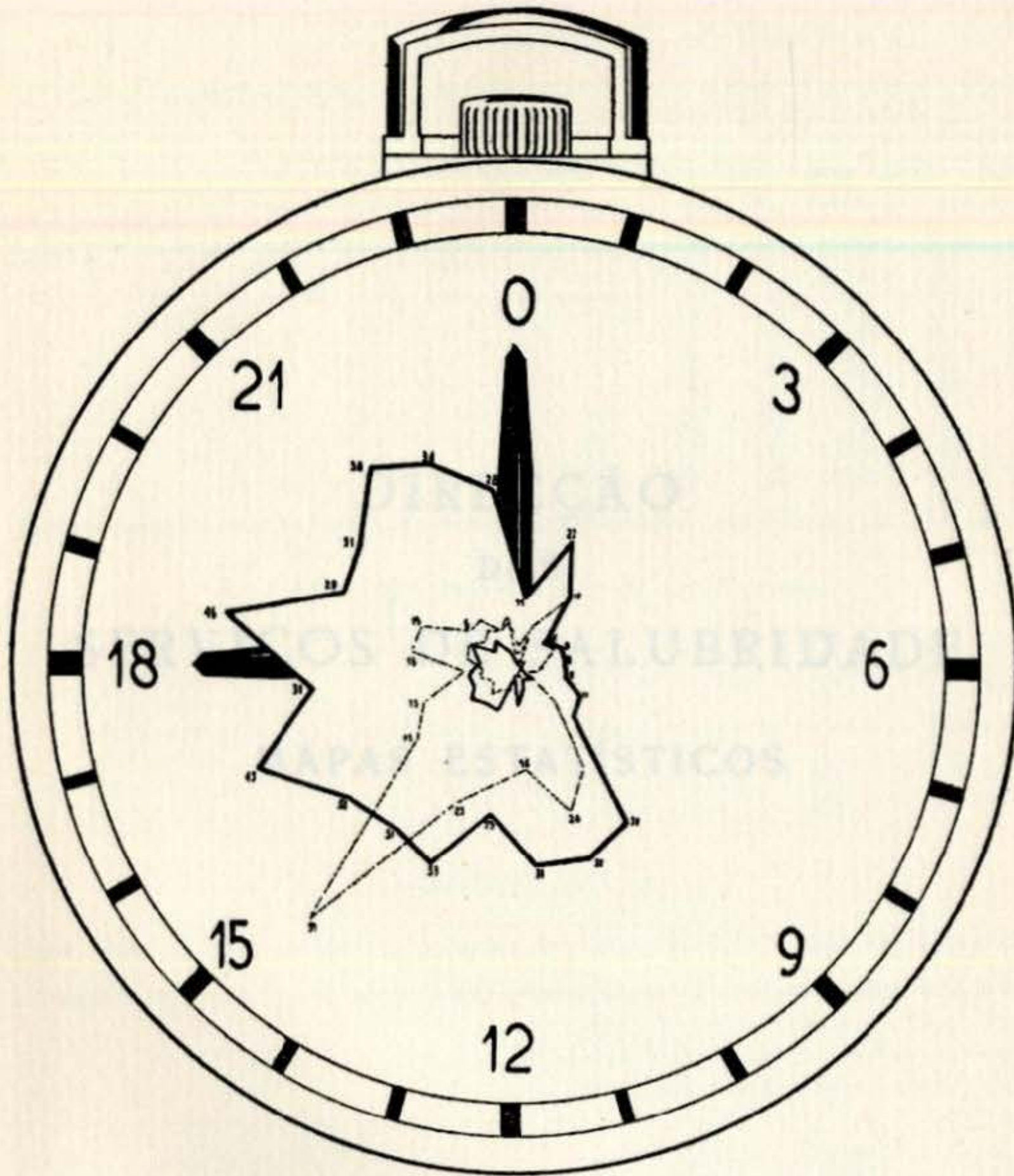


Gráfico dos serviços de 1.º e 2.º Socorro conforme o dia da semana em que se manifestaram



Ocorrências conforme a hora



Legenda :

- Fogos —————
- Falsos alarmes - - - - -
- Outros sinistros —————
- 2.º Socorro - - - - -

4.ª Repartição — Higiene e Regia

QUADRO N.º 1

1) — Estado, em 1902

Estado	Municípios			Territórios		
	1.ª	2.ª	3.ª	1.ª	2.ª	3.ª
Alagoas	1	1	1	1	1	1
Bahia	1	1	1	1	1	1
Ceará	1	1	1	1	1	1
Distrito Federal	1	1	1	1	1	1
Estado do Rio de Janeiro	1	1	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1	1	1
Estado da Paraíba	1	1	1	1	1	1
Estado de Pernambuco	1	1	1	1	1	1
Estado do Rio Grande do Sul	1	1	1	1	1	1
Estado de Sergipe	1	1	1	1	1	1
Estado do Paraná	1	1	1	1	1	1
Estado do Mato Grosso do Sul	1	1	1	1	1	1
Estado do Mato Grosso	1	1	1	1	1	1
Estado de Goiás	1	1	1	1	1	1
Estado de Minas Gerais	1	1	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio de Janeiro	1	1	1	1	1	1
Estado de Pernambuco	1	1	1	1	1	1
Estado de Paraíba	1	1	1	1	1	1
Estado de Ceará	1	1	1	1	1	1
Estado de Alagoas	1	1	1	1	1	1
Estado de Sergipe	1	1	1	1	1	1
Estado de Bahia	1	1	1	1	1	1
Estado de Espírito Santo	1	1	1	1	1	1
Estado de Minas Gerais	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio de Janeiro	1	1	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1	1	1
Estado de Mato Grosso do Sul	1	1	1	1	1	1
Estado de Mato Grosso	1	1	1	1	1	1
Estado de Goiás	1	1	1	1	1	1
Estado de Paraná	1	1	1	1	1	1
Estado de Santa Catarina	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio Grande do Sul	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio Grande	1	1	1	1	1	1
Estado de Santa Catarina	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio Grande do Sul	1	1	1	1	1	1
Estado de Rio Grande	1	1	1	1	1	1

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE

MAPAS ESTATÍSTICOS

QUADRO N.º 2

2) — Estado, em 1902

Estado	Municípios		Territórios	
	1.ª	2.ª	1.ª	2.ª
Alagoas	1	1	1	1
Bahia	1	1	1	1
Ceará	1	1	1	1
Distrito Federal	1	1	1	1
Estado do Rio de Janeiro	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1
Estado da Paraíba	1	1	1	1
Estado de Pernambuco	1	1	1	1
Estado do Rio Grande do Sul	1	1	1	1
Estado de Sergipe	1	1	1	1
Estado do Paraná	1	1	1	1
Estado do Mato Grosso do Sul	1	1	1	1
Estado do Mato Grosso	1	1	1	1
Estado de Goiás	1	1	1	1
Estado de Minas Gerais	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1
Estado de Rio de Janeiro	1	1	1	1
Estado de Pernambuco	1	1	1	1
Estado de Paraíba	1	1	1	1
Estado de Ceará	1	1	1	1
Estado de Alagoas	1	1	1	1
Estado de Sergipe	1	1	1	1
Estado de Bahia	1	1	1	1
Estado de Espírito Santo	1	1	1	1
Estado de Minas Gerais	1	1	1	1
Estado de Rio de Janeiro	1	1	1	1
Estado de São Paulo	1	1	1	1
Estado de Mato Grosso do Sul	1	1	1	1
Estado de Mato Grosso	1	1	1	1
Estado de Goiás	1	1	1	1
Estado de Paraná	1	1	1	1
Estado de Santa Catarina	1	1	1	1
Estado de Rio Grande do Sul	1	1	1	1
Estado de Rio Grande	1	1	1	1
Estado de Santa Catarina	1	1	1	1
Estado de Rio Grande do Sul	1	1	1	1
Estado de Rio Grande	1	1	1	1

1.ª Repartição — Limpeza e Regas

QUADRO N.º 1

A) — Produtos removidos em 1940

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varreduras	Merca-dos	Lixo	Varreduras	Merca-dos
Janeiro	872	78	66	1.321	88	78
Fevereiro	818	77	59	1.119	99	66
Março	826	72	54	1.176	90	60
Abril	865	75	55	1.168	87	73
Maió	795	73	72	1.114	95	88
Junho	765	79	82	1.000	100	121
Julho	747	88	80	955	102	95
Agosto	713	90	72	901	105	98
Setembro	703	87	61	909	109	72
Outubro	746	95	67	1.015	121	81
Novembro	827	104	79	1.095	125	94
Dezembro	835	97	73	1.089	135	88
No ano	793	85	68	1.321	135	121

B) — Lixo médio removido em cada dia da semana

	1939	1940
Segunda-feira	1.156	1.019
Terça-feira	772	723
Quarta-feira	786	730
Quinta-feira	771	732
Sexta-feira	777	716
Sábado	954	869

QUADRO N.º 2

Custo médio de mão de obra na execução de alguns serviços a cargo da Repartição

Meses	Remoção de lixo/m. c.		Via pública/ha.		Fossas/cada	
	1939	1940	1939	1940	1939	1940
Janeiro	6\$81	..	327\$98	..	67\$54
Fevereiro	7\$80	..	325\$06	..	57\$06
Março	7\$54	..	342\$05	..	42\$17
Abril	7\$20	..	344\$10	..	51\$07
Maió	7\$26	..	319\$35	..	57\$15
Junho	7\$47	..	374\$07	..	41\$81
Julho	7\$08	6\$86	358\$55	377\$30	72\$78	46\$05
Agosto	7\$70	7\$04	371\$10	387\$12	72\$15	47\$63
Setembro	8\$20	7\$86	341\$00	374\$07	72\$56	44\$11
Outubro	7\$85	6\$91	309\$40	352\$68	57\$75	42\$49
Novembro	6\$80	6\$60	318\$95	348\$29	62\$35	37\$22
Dezembro	6\$50	6\$42	318\$55	357\$70	61\$90	37\$49

NOTA: — A contabilização só foi iniciada a partir de Julho de 1939.

QUADRO Nº 1

Resultados das vistorias em 1939

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Vistorias sanitárias por motivo de mudança de inquilinos

Ano	Petições entradas			Resultados das vistorias					Obras sanitárias				Receita por licenças
	Quantidade	Receita	Habitações a vistoriar	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Dadas em condições	Arquivadas		Retretos	Quartos de banho	Canalização de água	Diversos	
							Inh. (*)	F. C. (*)					
1939.....	4.665	162.965\$00	5.068	855	2.405	1.467	38	313	333	63	76	1.928	104.833\$87
1940.....	5.101	174.014\$00	5.540	1.092	2.371	1.576	33	378	329	65	70	1.907	104.534\$60
Total	9.756	336.979\$00	10.608	1.947	4.776	3.043	71	691	667	128	146	3.835	209.368\$47

(*) — Inabitáveis.
 (*) — Falta de chaves (§ único do art. 2.º da Postura de 26/10/1938).

QUADRO Nº 2

Ano	Vistorias efetuadas	Receita
1931/37	2.076/ano	62.280\$00/ano
1938	3.024	105.845\$00
1939	4.655	162.965\$00
1940	5.101	174.014\$00

2.ª Repartição — Higiene Urbana

Mapa comparativo das inumações dos anos de 1939 e 1940

Cemitérios	Corpos inumados	
	1939	1940
Alto de S. João	5.076	5.359
Prazeres	1.042	1.136
Ajuda	2.191	2.534
Benfica	1.890	2.529
Olivais	411	491
Lumiar	1.381	1.054
Total	11.991	13.103

Vacinação de canídeos

Meses	Vacinação gratuita	Atestados visados	Rejeições
Janeiro	1.420	291	121
Fevereiro	1.010	946	73
Março	699	1.011	7
Abril	269	247	5
Maio	442	344	7
Junho	139	33	—
Julho	116	45	—
Agosto	93	28	—
Setembro	74	25	—
Outubro	49	11	—
Novembro	873	27	41
Dezembro	3.185	184	160
Total	8.369	3.192	414

Gráfico n.º 1

Variação do volume mensal de lixo

Volume total de lixo removido { 1939 ---
1940 ———

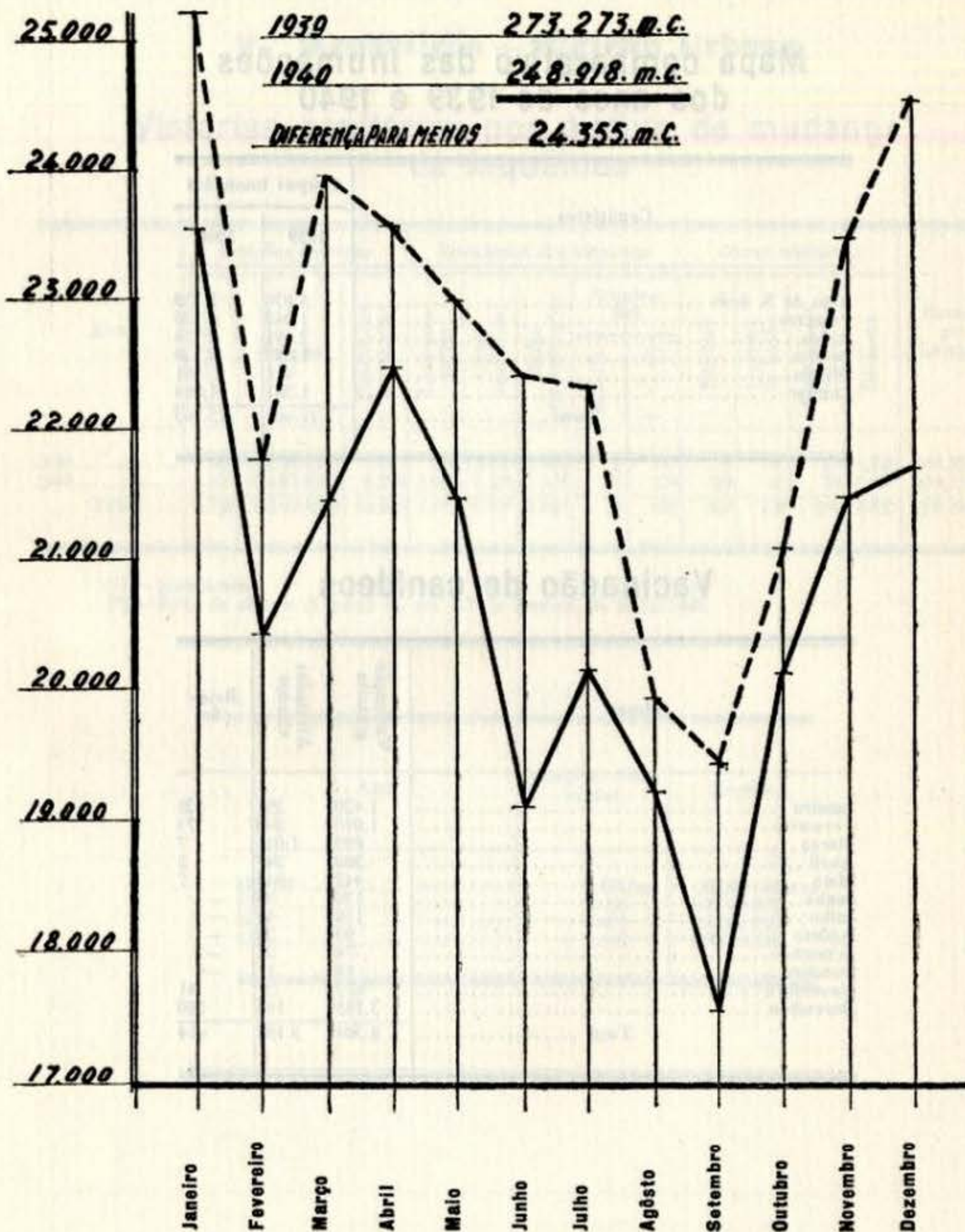
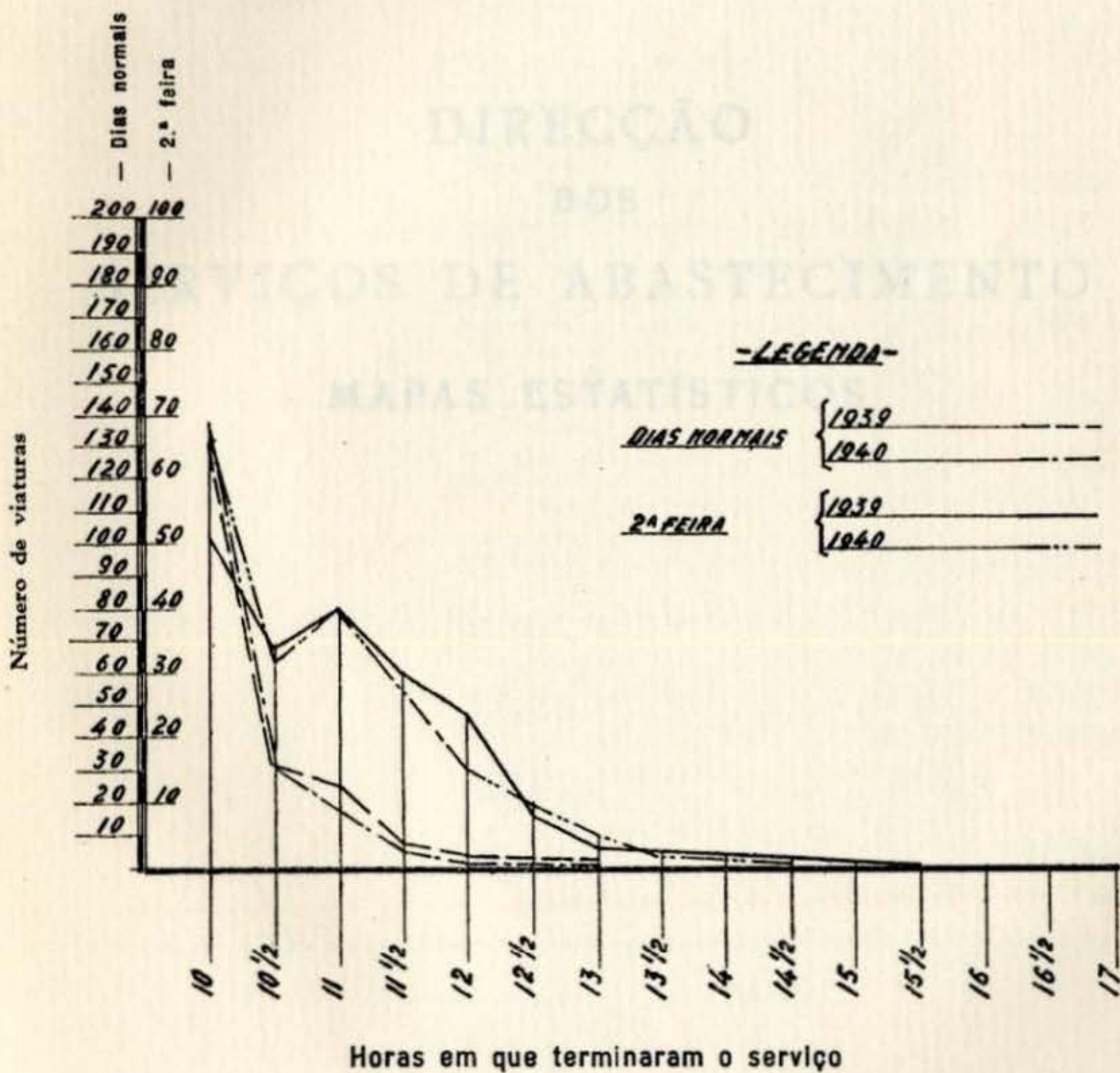


Gráfico n.º 2

Terminação do serviço de limpeza da cidade
Número médio de viaturas ao serviço

Dias normais	{	1939	210
		1940	194
2.ª feira	{	1939	218
		1940	197



Recargas dos Mercados Municipais
nos anos de 1938 e 1940

Município	Descrição	1938	1940
Bragança	Recarga de Mercado	1.200.000	1.200.000
	Imposto de Mercado	1.200.000	1.200.000
	Total	2.400.000	2.400.000
Castellão de Trânsito	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Covilhã	Recarga de Mercado	1.500.000	1.500.000
	Imposto de Mercado	1.500.000	1.500.000
	Total	3.000.000	3.000.000
Lamego	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Mirandela	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Ponte de Lima	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Vila Verde	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Vila Real	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Vizela	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000
Zêzere	Recarga de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Imposto de Mercado	1.000.000	1.000.000
	Total	2.000.000	2.000.000

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.º Repartição — Mercados

Receitas dos Mercados Municipais nos anos de 1939 e 1940

Mercados	1939	1940
Abastecedor de Peixe Grosso		
— Rendimento de Exploração	1.730.611\$70	1.730.420\$25
— Emolumentos	483\$00	481\$10
Total	1.731.094\$70	1.730.901\$25
Abastecedor de Peixe Miúdo		
— Rendimento de Exploração	560.529\$05	604.629\$90
— Emolumentos	411\$70	405\$70
Total	560.940\$75	605.035\$60
Abastecedor de Criação		
— Rendimento de Exploração	139.802\$90	157.944\$90
— Emolumentos
Total	139.802\$90	157.944\$90
Abastecedor de Frutas		
— Rendimento de Exploração	45.204\$60	48.294\$00
— Emolumentos	220\$80	160\$80
Total	45.425\$40	48.454\$80
24 de Julho		
— Rendimento de Exploração	954.523\$40	904.738\$30
— Emolumentos	11.943\$30	11.464\$60
Total	966.466\$70	916.202\$90
Praça da Figueira		
— Rendimento de Exploração	1.299.210\$10	1.323.240\$25
— Emolumentos	16.373\$10	16.237\$85
Total	1.315.583\$20	1.339.478\$10
81 de Janeiro		
— Rendimento de Exploração	614.123\$65	581.907\$75
— Emolumentos	7.732\$70	7.636\$80
Total	621.856\$35	589.544\$55
Belém		
— Rendimento de Exploração	122.223\$40	76.008\$85
— Emolumentos	1.571\$30	925\$80
Total	123.794\$70	76.934\$65
Póço dos Mouros		
— Rendimento de Exploração	310.001\$40	316.254\$35
— Emolumentos	4.915\$95	4.822\$00
Total	314.917\$35	321.076\$35
Santa Clara		
— Rendimento de Exploração	111.529\$50	111.182\$20
— Emolumentos	1.570\$20	1.150\$10
Total	113.099\$70	112.732\$30
Póço do Bispo		
— Rendimento de Exploração	17.186\$90	15.365\$80
— Emolumentos	60\$00	60\$00
Total	17.246\$90	15.425\$80
Xabregas		
— Rendimento de Exploração	28.267\$10	30.970\$00
— Emolumentos	12\$00	12\$00
Total	28.279\$10	30.982\$00
Campo de Ourique (a)		
— Rendimento de Exploração	150.083\$50	..
— Emolumentos	294\$30	..
Total	150.377\$80	..
Total de		
{ Emolumentos	6.083.297\$20	5.900.956\$55
{ Rendimento de Exploração	45.588\$35	43.756\$65
Total Geral	6.128.885\$55	5.944.713\$20

Diferença para menos..... 184.172\$85

(a) — Passou para a posse do Concessionário em 9 de Agosto de 1939.

R. J. Repartição — Mercados

Recetas dos Mercados Municipais
nos anos de 1939 e 1940

1.ª Repartição — Mercados

**Receita dos Mercados Municipais, por, meses,
em 1939 e 1940**

Meses	1939	1940	Diferença para	
			Mais	Menos
Janeiro	526.294\$25	499.974\$15	..	26.320\$10
Fevereiro	489.478\$60	479.976\$95	..	9.501\$65
Março	531.769\$00	521.960\$00	..	9.809\$00
Abril	535.124\$40	496.592\$30	..	38.532\$10
Maió	635.256\$80	504.175\$35	..	131.081\$45
Junho	537.998\$10	489.539\$15	..	48.458\$95
Julho	550.589\$95	496.279\$50	..	54.310\$45
Agosto	526.714\$00	477.698\$20	..	49.015\$80
Setembro	492.641\$30	450.570\$05	..	42.071\$25
Outubro	551.304\$00	493.358\$95	..	57.945\$05
Novembro	519.478\$30	499.517\$40	..	19.960\$90
Dezembro	547.843\$75	535.071\$20	..	12.772\$55
Total.....	6.444.492\$45	5.944.713\$20	..	499.779\$25

Diferença para menos, Esc. 499.779\$25

1.ª Repartição – Mercados

Movimento estatístico dos Mercados Municipais e Concessionários em 1940

Mercados	Número de ocupantes de				Vendedores de			Mandatários	Comissários	Exportadores	Pregoeiros	Moços particulares	Intermediários	Totais	
	Lojas	Lugares de Terrado		Bancas de Peixe		Carradas	Peixe								Conta própria
		A título permanente	A título precário	A título permanente	A título precário										
Municipais :															
Abastecedor de Peixe Grosso.....	(b) 4	6	—	—	—	—	53	—	—	13	7	88	27	145	
Abastecedor de Peixe Miúdo.....	2	5	24	—	—	—	—	—	72	4	—	71	—	160	
Abastecedor de Frutas (a).....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	274	
Abastecedor de Criação	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	51	—	71	
24 de Julho	76	273	53	137	151	127	—	—	—	—	—	133	—	950	
Praça da Figueira	81	438	10	55	—	97	—	—	—	—	—	199	—	880	
31 de Janeiro	62	274	3	117	—	89	—	—	—	—	—	36	—	581	
Belém	12	52	9	11	19	4	—	—	—	—	—	4	—	111	
Póço dos Mouros	49	170	10	60	1	16	—	—	—	—	—	21	—	327	
Santa Clara	19	60	22	29	10	—	—	—	—	—	—	1	—	141	
Póço do Bispo	—	4	13	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	21	
Xabregas	—	1	21	—	18	—	—	—	—	—	—	—	—	40	
Concessionários :															
Alcântara	15	22	—	28	1	—	—	—	—	—	—	—	—	66	
Benfica	—	—	9	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	13	
Campolide	10	—	20	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	42	
Campo de Ourique	22	75	5	39	13	—	—	—	—	—	—	6	—	160	
1.º de Dezembro	1	—	165	—	63	31	—	—	—	—	—	8	—	268	
Totais	355	1.381	364	476	296	364	53	—	72	24	13	7	818	27	4.250

(a) — Este mercado está sob a superintendência da Junta Nacional das Frutas.

(b) — 2 escritórios, 1 ampliação e 1 cantina.

1.ª Repartição — Mercados

Movimento e receita de 1940

Postos Sanitários	Carne	Ovos	Manteiga	Queijo	Peixe	Caça	Emolu- mentos	Impressos	Importância total
Belém	1.065\$60	2.305\$00	647\$70	200\$60	1.046\$50	2\$90	..	81\$90	5.350\$20
Alcântara	21.849\$95	11.601\$50	8.868\$70	6.821\$00	12.026\$00	12\$50	3.680\$00	427\$60	65.287\$25
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	156.370\$00	36\$60	156.406\$60
Santos	1.835\$20	23\$00	104.268\$60	11.722\$80	64.800\$35	..	23.440\$00	71\$70	206.101\$65
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	4.383\$15	14.790\$90	18\$20	919\$30	146.106\$00	20\$00	70\$00	258\$50	166.566\$05
Cais do Sodré	257.825\$00	46.370\$40	87\$10	5.826\$30	7.057\$40	208\$55	170\$00	599\$40	318.144\$15
Praça do Comércio	34.117\$70	36.944\$60	43\$40	4.647\$30	14.235\$90	8.257\$25	360\$00	1.659\$80	100.265\$95
Cais dos Soldados	178.033\$40	132.060\$20	29.088\$20	11.689\$50	5.836\$80	5\$70	10.240\$00	3.520\$40	370.474\$20
Póço do Bispo	104.800\$70	6.957\$30	208\$00	6.743\$70	126\$40	\$60	..	324\$60	119.161\$30
Areeiro	33.727\$65	25.009\$20	..	4.202\$60	9\$00	2\$30	..	102\$90	63.053\$65
Lumiar	317.049\$20	51.288\$60	14.961\$70	54.006\$40	3.362\$10	2\$10	..	1.009\$50	441.679\$60
Benfica	9.533\$55	2.981\$40	2.726\$40	2.058\$60	676\$60	2\$10	..	513\$70	18.492\$35
Rossio	154.996\$10	14.944\$50	73.267\$10	58.647\$50	3.549\$30	9.133\$30	..	6.621\$50	321.159\$30
Campolide	10.274\$40	12.819\$10	1.141\$40	5.643\$80	32\$70	5\$80	..	492\$30	30.409\$50
Vitorias Sanitárias e diversos	855\$50	..	5.045\$00	\$50	5.901\$00
Soma.....	1.129.491\$60	358.095\$70	235.266\$50	173.129\$40	416.090\$55	17.653\$10	43.005\$00	15.720\$90	2.388.452\$75

1.ª Repartição — Mercados

Produtos reprovados para consumo público em 1940, nos Postos Sanitários

Designação	Quantidade	Quilos	Total de quilos
Animais completos:			
Criação	335		
Caça	2.145		
Cabritos	487	1.403,700	
Carneiros	10	34,700	
Porcos	4	185,700	1.624,100
Carne em peças:			
Banha		154,500	
Carne de porco fresca		682	
Carne fumada		2.234,600	
Carne salgada		136	
Carneiro		5,500	
Fressuras de carneiro		6,500	
Miudezas de porco		4.516,200	
Miudezas de vaca		111,200	
Toucinho		722	
Tripa		300,500	
Carne de vaca		17,100	8.906,100
Peixe e marisco:			
Atum		172,500	
Bacalhau		11.870,020	
Conservas		213	
Marisco		832,050	
Peixe Grosso		2.027.046,500	
Peixe Miúdo		1.952	2.042.086,070
Lacticínios e ovos:			
Ovos			5
Margarina			
Manteiga		155,500	
Queijo		29	184,500
Totais	2.891		2.052.805,770

1.ª Repartição — Mercados

Produtos reprovados para consumo, em 1940, nas Zonas Sanitárias

Designação	Quantidades	Quilos
Cabritos	6	13,700
Criação	14	16,700
Carne de cavalo	—	100
Carne de vaca	—	1.195
Carne de vitela	—	1,500
Carne de carneiro	—	34,280
Carne de porco salgada	—	46,950
Carne de porco fresca	—	173,300
Fressuras de carneiro	—	35,900
Miudezas de vaca	—	218,725
Miudezas de porco	—	166,300
Banha	—	95,200
Toucinho	—	122,410
Carne fumada	—	317,820
Tripa em salmoura	—	204,560
Ovos	265	11,350
Manteiga	—	145,910
Queijo	—	70,740
Bacalhau	—	504,650
Peixe Grosso	—	744,400
Peixe Miúdo	—	362,950
Conservas	—	1,750
Atum	—	107,600
Marisco	—	94,450
Crustáceos	—	—
Comida	—	128,700
Leite	—	10
Pastéis de nata	—	0,650
Bólos	—	4
Calda de tomate	—	—
Salada de legumes	—	—
Hortaliça	—	7
Marmelada	—	—
Fruta	—	115
Margarina	—	1,800
Carne de cabra	—	75
Caça	—	70,100
	429	5.198,395

1.ª Repartição — Mercados

Movimento da documentação recebida e expedida em 1940 Documentos expedidos

Expediente	Quantidades
Offícios da Direcção	1.025
Offícios da Repartição	271
Informações	1.992
Ordens de Serviço	911
Bilhetes de identidade de moços particulares	133
Bilhetes de identidade de contribuintes	547
Mapa de estabelecimentos visitados pelos médicos veterinários	18
Mapas estatísticos dos produtos aprovados e reprovados nas zonas e postos sanitários	57
Notas de peixe entrado no posto sanitário da Praça do Comércio e que seguiram para o posto sanitário do mercado Abastecedor de Peixe Miúdo	107
Total	5.061

Correspondência recebida

Proveniência	Natureza dos documentos								Sommas parciais
	Processos	Offícios	Petições	Comunicações	Requisições	Juntas de recurso	Vistorias sanitárias	Análises de produtos	
Direcção dos Serviços Centrais	4.522								4.522
Secretaria da D. S. A.					28				28
Diversos		593	14				8		615
Mercados:									
Abastecedor de Peixe Grosso				266	92				358
Abastecedor de Peixe Miúdo				184	109				293
Abastecedor de Criação				135	63				198
Abastecedor de Frutas				50					50
24 de Julho				922	165				1.087
Praça da Figueira				776	122				898
31 de Janeiro				499	97				596
Póço dos Mouros				389	113				502
Belém				174	49				223
Santa Clara				349	39				388
Póço do Bispo				87	29				116
Xabregas				223	46				269
Concessionários:									
Campo de Ourique				84					84
Alcântara				29					29
Benfica				16					16
Campolide				31					31
1.º de Dezembro				107					107
Postos sanitários de:									
Alcântara				39	41				80
Areiro				28	30				58
Belém				10	7				17
Benfica				54	54				108
Cais do Sodré				74	54				128
Cais dos Soldados				106	120				226
Campolide				30	41				71
Lumiar				71	81				152
Mercado Abastecedor de Peixe Grosso				65	52				117
Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo				24	52				76
Póço do Bispo				24	40				64
Praça do Comércio				87	116				203
Rossio				130	175				305
Santos				13	12				25
Zonas Sanitárias				13			467		480
	4.522	593	14	5.089	1.847	8	467	1	12.541

**1.º Reparação
Inspeção alimentar**

Produtos aprovados nos Postos Sanitários em 1940

Postos	Carne														Carne congelada			
	Animais completos						Carne em peças											
	Cabritos e borregos	Carneiros e capados	Porcos	Leitões	Veação	Caça	Conservas	Carnelro ou capado	Fressuras de carneiro, cabrito e capado	Míndezas de vaca e vitela	De pòrco					Carne fumada, seca e preparada	Tripa em salmoura	
											Carne salgada	Carne fresca	Míndezas	Banha				Toucinho
Alcântara	747	—	—	—	—	125	—	—	—	846	50	31.948	223	8.569	39.909	1.988	425	
Azeiro	77	—	37	110	—	23	—	—	—	1.392	12.953	20.802	2.197	5.869	43.301	—	—	
Belém	—	—	—	—	—	29	—	—	1.188	—	334	885	277	353	868	—	—	
Benfica	24	—	—	9	—	21	—	—	70	—	7.079	6.274	462	2.485	2.178	—	—	
Cais do Sodré	4	30	200	9	—	2.143	—	—	10.219	31.299	41.085	437.007	127.198	17.999	307.743	7.744	—	
Cais dos Soldados	1.097	—	264	—	—	57	—	—	—	2.152	469	140.915	3.338	2.334	452.778	10.658	—	
Campolide	57	—	84	—	—	58	—	—	—	100	13.735	286	1.636	22.156	—	—	—	
Lumiar	599	—	5.072	44	—	21	—	—	—	1.796	203	100	13.735	286	1.636	22.156	—	
Pòço do Bispo	63.627	—	—	—	—	6	—	39	13.643	6.696	209.453	150.434	47.342	123.962	68.508	—	—	
Praça do Comércio	1.347	—	120	105	—	82.595	—	—	1.367	13.243	9.819	31.251	9.580	2.903	28.789	369	—	
Rossio	63.428	2.039	63	2.656	—	92.474	—	—	9.752	6.836	12.782	125.400	3.114	16.368	184.580	—	—	
Santos	—	—	—	—	—	—	18	—	—	809	—	80	—	—	2.580	—	—	
Abastecedor de Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	15	—	—	10.587	—	—	
Abastecedor de Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total.....	131.007	2.039	5.840	2.933	—	177.752	—	18	39	38.050	63.476	318.697	1.004.843	211.113	203.799	1.198.106	26.565	425

Postos	Peixe					Ovos e Lactínicos				Pêso Total de quilos	Importâncias			Total	
	Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Atum	Marisco	Ovos	Margarina	Manteiga		Queijo	Imposto	Emolumentos		Impressos
Alcântara	536.695	—	9.640	23.530	31.435	—	116.015	20.122	68.565	68.210	959.042	61.179\$65	3.680\$00	427\$60	65.287\$25
Azeiro	—	—	450	—	—	—	250.092	—	—	42.026	379.309	62.950\$75	—	102\$90	63.053\$65
Belém	—	—	—	—	—	—	23.050	—	6.477	2.006	87.792	5.268\$30	—	81\$90	5.350\$20
Benfica	2.820	—	49.505	—	—	—	29.819	—	27.264	20.586	130.101	17.978\$65	—	513\$70	18.492\$35
Cais do Sodré	—	40	13.760	—	—	20.030	29.819	—	871	58.263	1.858.388	317.374\$65	170\$00	599\$40	318.144\$15
Cais dos Soldados	148.215	3.535	1.410	163.995	35.670	45	463.704	—	27.264	20.586	130.101	17.978\$65	—	513\$70	18.492\$35
Campolide	29.400	3.230	2.895	56.045	200.240	30	1.320.602	2.475	288.407	116.895	2.634.281	356.713\$80	10.240\$00	3.520\$40	370.474\$20
Lumiar	95	205	1.325	10	—	—	128.191	—	11.414	56.438	237.789	29.917\$20	—	492\$30	30.409\$50
Pòço do Bispo	—	55.970	98.615	2.680	—	10.840	512.886	—	149.617	540.064	1.996.485	440.670\$10	—	1.009\$50	441.679\$60
Praça do Comércio	—	120	6.200	—	—	—	69.573	—	2.080	67.437	348.250	118.836\$70	—	324\$60	119.161\$30
Rossio	240.000	373.505	—	23.815	25.970	48.505	369.446	40	394	46.473	1.309.636	98.246\$15	360\$00	1.659\$80	100.265\$95
Santos	30	39.690	130	885	45	136.685	149.495	10	732.661	586.475	2.165.586	314.537\$80	—	6.621\$50	321.159\$30
Abastecedor de Peixe Miúdo	3.124.995	600	5	38.302	76.115	—	230	10.409	1.031.677	117.228	4.408.836	182.589\$95	23.440\$00	71\$70	206.101\$65
Abastecedor de Peixe Grosso	—	1.775.060	5.074.945	119.715	22.175	313.405	147.909	—	182	8.193	7.477.430	166.237\$55	70\$00	258\$50	166.566\$05
Secretaria	—	21.109.950	—	42.775	—	—	—	—	—	—	21.109.950	156.370\$00	—	36\$60	156.406\$60
Total.....	4.082.250	23.361.905	5.258.880	471.752	391.650	529.540	3.581.012	33.056	2.319.609	1.731.294	45.145.650	2.329.726\$85	43.005\$00	15.720\$90	2.388.452\$75

1.ª Repartição

Inspeção alimentar

Produtos reprovados nos Postos Sanitários em 1940

Postos	Carne													Carne congelada	Peixe					Ovos e lacticínios			Pêso Total de quilos		
	Animais completos					Carne em peças									Bacalhau	Peixe grosso	Peixe miúdo	Conservas	Marisco	Manteiga	Queijo	Ovos			
	Caça	Criação	Cabritos e borregos	Carneiros e capados	Porcos	Carneiros e capados	Fressuras de carneiro, borrego, cabrito e capado	Miudezas de vaca ou vitela	De porco																
									Carne salgada	Carne fresca	Miudezas	Banha	Toucinho											Carne fumada, seca ou preparada	
Alcântara	—	—	—	—	—	—	—	—	6	96	—	—	17	10	—	—	162	—	—	—	—	5	—	296	
Areiro	—	—	—	—	88	—	—	—	91	45	—	—	98	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	322	
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	15	2	—	—	—	—	32	
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	901	
Cais do Sodré	65	2	—	—	—	—	44	—	125	655	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14.702	
Cais dos Soldados	—	—	233	—	—	—	—	—	29	1.437	61	20	1.707	—	9.972	—	1.056	161	4	22	—	—	—	769	
Campolide	—	—	—	—	7	—	—	—	1	131	66	—	124	—	—	—	440	—	—	—	—	—	—	3.228	
Lumiar	—	—	—	—	133	—	4	44	3	536	1.566	30	634	232	—	—	—	45	—	—	—	1	—	1.778	
Pêço do Bispo	—	—	1.539	—	—	—	—	—	14	52	—	—	29	144	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.448	
Praça do Comércio	947	—	17	—	—	—	—	11	—	178	—	—	2	30	2.857	234	—	12	27	118	15	—	—	6.160	
Rossio	1.455	286	1.689	23	6	8	3	37	11	75	1.210	2	69	865	—	67	—	12	248	53	36	5	—	2.133	
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.030.400	
Abastecedor de Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	39	—	420	—	3	642	—	—	—	—	—	2.030.400
Abastecedor de Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.030.400	—	—	—	—	—	—	—	—	
Secretaria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Total.....	2.467	288	3.478	23	234	8	7	136	14	877	5.389	159	754	3.266	10	12.829	2.031.121	2.683	203	968	193	56	6	2.065.169	

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Desenvolvimento geral da receita do Serviço do Matadouro em 1940

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Oficina de matança					
Reses bovinas adultas	32.243	7.698.135	\$24	1.847.559\$00	
Reses bovinas adolescentes	22.001	1.176.670	\$24	282.405\$60	
Reses equídeas	1.302	252.040	\$24	60.498\$60	
Reses suínas	54.274	5.141.210	\$24	1.234.145\$70	
Reses ovinas e caprinas	343.221	3.798.599,5	\$18	683.842\$60	
Reses esfoladas por morte natural	56	692	\$18	126\$80	4.108.578\$30
Oficina de miudezas					
Reses ovinas e caprinas	21.739	—	\$25	..	5.440\$10
Oficina de sangue					
Sangue preparado	—	150.893	\$50	..	75.446\$50
Oficina de sêbo					
Sêbo fundido	—	230.933	\$25	57.811\$50	
Venda de resíduos	—	15.557	..	1.037\$90	58.849\$40
Oficina de tripa					
De vaca	42.630	—	1\$20	51.156\$00	
De vitela	5.384	—	1\$20	6.460\$80	57.616\$80
Carregação de pelame					
Reses bovinas adultas	3.706	—	\$50	1.853\$00	
Reses bovinas adolescentes	1.391	—	\$25	347\$80	
Reses equídeas	48	—	\$50	24\$00	
Reses ovinas e caprinas	25.433	—	\$10	2.543\$30	4.768\$10
Armazenagem					
<i>Pelame :</i>					
Reses bovinas adultas:	4\$00		
1.º período	3.541	—	20 %	2.828\$00	
2.º período	4.884	—	25 %	4.884\$00	
3.º período	1.304	—	30 %	1.564\$80	
4.º período	9	—	35 %	12\$60	
Reses bovinas adolescentes:	1\$00		
1.º período	2.101	—	20 %	420\$20	
2.º período	2.351	—	25 %	587\$90	
3.º período	2.269	—	30 %	680\$70	
4.º período	3.162	—	35 %	1.106\$70	
Reses equídeas:	3\$50		
1.º período	111	—	20 %	77\$70	
2.º período	53	—	25 %	46\$50	
Reses ovinas e caprinas:	\$20		
1.º período	1.180	—	20 %	47\$60	
2.º período	501	—	25 %	25\$30	
4.º período	3	—	35 %	\$30	
A transportar	574.897	18.464.729,5		12.282\$30	4.310.699\$20

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Transporte.....	574.897	18.464.729,5		12.282\$30	4.310.699\$20
<i>Sangue seco:</i>	\$50		
1.º período	—	15.171	20 %	1.517\$10	
2.º período	—	11.957	25 %	1.497\$00	
3.º período	—	16.845	30 %	2.527\$90	
4.º período	—	18.272	35 %	3.181\$40	
<i>Sébo:</i>	\$25		
1.º período	—	37.887	20 %	1.897\$80	
2.º período	—	12.804	25 %	803\$20	
3.º período	—	18.466	30 %	1.387\$50	
4.º período	—	20.646	35 %	1.913\$90	
<i>Tripa:</i>	1\$20		
1.º período	6.440	—	20 %	1.558\$60	
2.º período	3.376	—	25 %	1.012\$80	
3.º período	943	—	30 %	325\$20	
4.º período	1.250	—	35 %	529\$80	30.434\$50
Produtos derivados abandonados					
<i>Pelame:</i>					
Reses bovinas adultas	23	435	..	2.612\$00	
Reses bovinas adolescentes	1	—	..	32\$00	
Reses equídeas	3	—	..	118\$00	
Reses ovinas e caprinas	4	—	..	32\$00	
<i>Sébo</i>	—	1.007	..	3.323\$10	
<i>Tripa:</i>					
De vaca	65	—	..	520\$00	
De vitela	59	—	..	295\$00	6.932\$10
Salga de peles					
Reses bovinas adultas	29.631	—	4\$00	118.524\$00	
Reses bovinas adolescentes	20.903	—	1\$00	20.903\$00	
Reses equídeas	1.231	—	3\$50	4.308\$50	
Reses ovinas e caprinas	311.468	—	\$20	62.293\$60	206.029\$10
Tratamento de gado em descanso					
Reses bovinas adultas	1.016	—	2\$50	2.540\$00	
Reses bovinas adolescentes	2.257	—	1\$50	3.385\$50	
Reses equídeas	16	—	2\$50	40\$00	
Reses suínas	3.483	—	1\$50	5.224\$50	
Reses ovinas e caprinas	18.902	—	\$30	5.670\$60	16.860\$60
Reses entradas fora da hora					
Reses bovinas adultas	221	—	2\$50	552\$50	
Reses bovinas adolescentes	101	—	1\$50	151\$50	
Reses equídeas	7	—	2\$50	17\$50	
Reses suínas	768	—	1\$50	1.152\$00	
Reses ovinas e caprinas	128	—	\$50	64\$00	1.937\$50
Reinspeções sanitárias					
Reses bovinas adultas	1	—	50\$00	50\$00	
Reses ovinas e caprinas	2	—	10\$00	20\$00	70\$00
Vistorias					
Veículos de transporte de carnes	73	—	10\$00	..	730\$00
A transportar.....	977.269	18.618.237,5			4.573.693\$00

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Transporte	977.269	18.618.237,5			4.573.693\$00
Matriculas					
De marchantes, tripeiros, etc.	—	—	90\$00
Multas					
Aplicadas ao pessoal	—	—	283\$20
Emolumentos					
Diversos	—	—	6.299\$60
Impressos					
De admissão	5	—	1\$00	5\$00	
De inscrição ou baixa	263	—	\$50	136\$50	
De certificados	168	—	\$50	84\$00	
De recibos de receita	13.003	—	\$30	3.900\$90	4.126\$40
Transporte de carnes					
Saídas extraordinárias	580	—	15\$00	8.700\$00	
Sacos com miudezas	60,5	—	..	270\$50	
Reses bovinas adultas	730	—	10\$00	7.300\$00	
Reses bovinas adolescentes	138	—	6\$00	828\$00	
Reses equídeas	2	—	10\$00	20\$00	
Reses suínas	7	—	8\$00	56\$00	
Reses ovinas e caprinas	1.004	—	1\$00	1.004\$00	
Peças de carne	6	—	..	3\$00	
Leitões	14	—	..	6\$00	18.187\$50
Serviço de seguro de reses					
<i>Taxas :</i>					
Grupo 1	946	217.960	..	6.538\$80	
» 2	1.356	360.495	..	50.469\$30	
» 3	54	15.385	..	1.230\$80	
» 5	167	32.127	..	9.638\$10	
» 6	263	47.200	..	14.160\$00	
Mínimos das taxas	—	—	..	12\$70	
<i>Produtos derivados :</i>					
Couros	423	99.342	..	79.473\$60	
Sangue seco	—	1.664	..	1.847\$10	
Sêbo	—	5.415	..	16.840\$80	
Chifres e unhas	—	—	..	76\$10	
Impressos	—	—	..	1\$20	180.288\$50
Fundo para a construção do novo Matadouro					
Reses bovinas adultas	32.243	7.698.135	\$20	1.539.627\$00	
Reses bovinas adolescentes	22.001	1.176.670	\$20	235.334\$00	
Reses equídeas	1.302	252.040	\$20	50.408\$00	
Reses suínas	54.274	5.141.210	\$20	1.028.242\$00	
Reses ovinas e caprinas	343.221	3.798.599,5	\$20	759.719\$90	
Reses esfoladas por morte natural	56	692	\$20	138\$40	3.613.469\$30
Conta reembolso					
Descontos diversos	—	—	305\$60
Receitas eventuais					
Diversas	—	—	169\$00
A transportar	1.449.555,5	37.465.172			8.396.912\$10

Qualificação das taxas	Quantidades	Quilogramas	Taxa	Importâncias	
				Parciais	Totais
Transporte.....	1.449.555,5	37.465.172			8.396.912\$10
Despesas reembolsáveis					
Vencimento do Inspector Sanitário do Merc. G. de Gados	—	—	21.600\$00
Juros de móra					
Diversos	—	—	201\$50
Cabelo de reses					
Diversos	—	—	1.400\$00
Imposto indirecto					
Reses bovinas adultas	—	6.516.905	..	782.134\$90	
Reses bovinas adolescentes	—	1.116.041	..	133.938\$50	
Reses equídeas	—	212.270	..	25.475\$30	
Reses suínas	—	4.432.924	..	532.011\$10	
Reses ovinas e caprinas	—	3.418.411,5	..	307.805\$90	1.781.365\$70
	1.449.555,5	53.161.723,5			10.201.479\$30

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

CONSUMO TOTAL

Consumos e inutilizações das várias espécies abatidas em 1939 e 1940

Anos	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1939.....	29.202	7.241.625	23.934	1.351.249	56.226	5.201.500	311.161	3.351.276	814	164.958	421.337	17.310.608
1940.....	31.845	7.572.391	21.895	1.171.511	53.903	4.953.959	343.465	3.792.956	1.270	245.875	452.376	17.736.692

inutilizações												
1939.....	1.274	290.003	184	8.264	404	32.181	3.159	27.728,5	33	6.419	5.054	364.595,5
1940.....	1.522	325.521	108	4.624	505	39.046	4.362	40.166	32	5.745	6.529	414.102

2.ª Repartição — Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento de entradas e saídas dos produtos e sub-produtos armazenados no Matadouro em 1940

Designação	Peles				Tripa		Sêbo			Sangue sêco
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Ovinas e caprinas	Equídeos	Vaca	Vitela	Vaca	Vitela	Carneiro	
Saldo de 1939.....	5.312	1.382	16.108	177	5.399	1.087	98.945	10.181	38.895	116.251
Entradas em 1940...	33.346	22.001	347.883	1.302	49.296	5.028	191.815	5.815	73.771	158.185
Saídas em 1940	36.560	22.876	354.070	1.264	48.720	5.106	257.493	13.406	96.345	195.654
Saldo para 1941.....	2.098	507	9.921	215	5.975	1.009	33.267	2.590	16.321	78.782

3.º Repartição – Matadouro e Indústrias Anexas

Movimento do expediente em 1940

Recebido	Quantidades	Expedido	Quantidades
Processos	625	Ofícios e Informações	1.361
Ofícios, circulares e outros documentos	866	Ordens de Serviço	14
Inscrição de reses	96	Notas de ocorrências de pessoal	60
		Guias de inutilizações	1.667
		Recibos de taxa de utilização do Matadouro e de industrialização de despojos	4.323
		Avisos	69
		Guias do gado enviado do Mercado Geral de Gados para o Matadouro	14.650
		Recibos diversos	603
		Relações para o <i>Diário Municipal</i>	56
		Mapas de indemnizações	4
		Mapas estatísticos	248
		Papeletas de parte de doente	298
		Impressos de acidente no trabalho	322
Total	1.587	Total	23.675

Documentos elaborados na Secção de Contabilidade em 1940

Natureza dos documentos	Quantidade
Processos de despesa	291
Requisições de fundos	291
Requisições de material	227
Guias de entrega de receitas	466
Guias de transportes de suínos	26.762
Guias de transportes de bovinos e equídeos	101.108
Guias de transportes de ovinos e caprinos	140.937
Guias de inutilização de suínos	358
Fólias de salários	272
Consultas	138
Conhecimentos do imposto indirecto sobre carnes	5.197
Certificados de inutilização de suínos	80
Recibos de preparação de suínos	6.619
Avisos do imposto indirecto	5.197
Relações de descontos para o Serviço de Aposentações	272
Relações de descontos da Lutuosa	53
Relações de descontos para a Tutoria	24
Relações de descontos para os Tribunais	22
Senhas de férias	9.060
Total	297.374

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

JANEIRO

1—Segunda-feira—Pela manhã, o venerando Chefe do Estado deu recepção em Belém ao Corpo Diplomático. Em seguida proferia pela rádio uma alocução a todos os portugueses, saludando-os e frisando o significado que tem para Portugal o ano de 1940. Referindo-se à situação internacional manifestou o desejo de que tão depressa quanto possível acabem os males que afligem a Europa e a Humanidade. Depois de um almoço, a que assistiram o Presidente do Conselho, membros da Casa Militar do Chefe do Estado e membros do Protocolo, o Sr. Presidente da República recebeu os membros da Assembléa Nacional, da Câmara Corporativa, officialidade de terra e mar, funcionalismo público, Legião e Mocidade. Em seguida, o Sr. General Carmona, foi à Assembléa Nacional e à Câmara Municipal retribuir cumprimentos. Na Câmara Municipal foi o Chefe do Estado recebido

pelos Srs. Ministro do Interior, Dr. Mário Pais de Sousa, Ministro das Obras Públicas, Eng.º Duarte Pacheco, Presidente da Câmara, Eng.º Rodrigues de Carvalho e altos funcionários. O Chefe do Estado e o Presidente da Câmara proferiram discursos.

* S. E. o Chefe do Estado recebeu um telegrama de boas festas de S. M. Britânica, Jorge VI em que lhe manifesta a sua simpatia por Portugal.

* No Paço Patriarcal, S. E. o Sr. Cardial Patriarca recebeu cumprimentos de numerosas entidades de destaque.

* Por intermédio das Juntas de freguesia, o Governador Civil distribuiu roupas e calçado a 5.000 crianças.

* Fêz-se sentir em Lisboa um forte temporal, registando-se nalguns pontos elevados prejuízos.

9—Terça-feira—O Sr. Ministro do Comércio e Indústria, Dr. Costa Leite (Lambrães) forneceu à Imprensa uma nota offi-

cial sobre os preços da gasolina e de certos derivados do petróleo.

* O Dr. Afonso Lopes Vieira proferia na Sociedade de Geografia, perante selecta assistência, uma conferência intitulada «O carácter de Camões».

14—Domingo—Em Pedrouços foram inauguradas as instalações do Centro de Vela da Mocidade Portuguesa.

16—Terça-feira—Na Faculdade de Letras, sob a presidência do Prof. Agostinho de Campos, realizou-se uma sessão solene comemorativa do centenário do filólogo Gonçalves Viana.

17—Quarta-feira—O Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional, inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes uma exposição de obras de Veloso Salgado e Simões de Almeida.

* No S. P. N. o Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional inauguraram a exposição de quadros de M. Wrede.

* O Prof. Reinaldo dos Santos proferia no Instituto de Cultura Italiana, uma palestra intitulada «Relações artísticas entre Portugal e Itália».

* Realizou-se nos Paços do Concelho a reunião mensal da Vereação presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Entre outros foram tratados assuntos relativos às taxas sobre cães, à entrada gratuita nos museus municipais, ao regulamento do trânsito de peões, ao problema de trânsito na

R. da Misericórdia e à isenção de licença dos cães dos cegos.

* Faleceu em Lisboa a actriz Maria Pia que há mais de 20 anos estava afastada da cena.

25—Quinta-feira—Na Assembléa Nacional foi aprovada com as sugestões da Câmara Corporativa ligeiramente modificadas, a reforma dos Serviços da Câmara Municipal de Lisboa.

* Realizou-se no Teatro da Trindade um concerto sinfónico, durante o

qual o ministro de França condecorou o maestro Pedro de Freitas Branco com as insígnias da Legião de Honra.

* O ministro do Japão ofereceu na Legação um banquete a diversos escritores e jornalistas portugueses.

* Chegou a Lisboa, onde vem dar alguns concertos o pianista americano Walter Rammel.

30—Terça-feira—Faleceu em Lisboa o escritor e dramaturgo Vitoriano Braga.

FEVEREIRO

1—Quinta-feira—Bova Scopa foi nomeado ministro da Itália em Lisboa.

5—Segunda-feira—Chegou a Lisboa, vindo de França a caminho da América do Norte, o embaixador norte americano em Paris, Bullit.

7—Quarta-feira—O Chefe do Estado recebeu as insígnias da Grã-Cruz da Legião de Honra que lhe foram entregues em Belém pelo Sr. Ministro de França.

* Na Igreja dos Mártires celebrou-se missa por alma dos que morreram no movimento de 7 de Fevereiro. Os Srs. Presidente da República e Presidente do Conselho fizeram-se representar.

8—Quinta-feira—Organizado pelo S. P. N., realizou-se no Teatro da Trindade um espectáculo em que foi passado um filme documentário da 2.ª viagem presidencial ao Império Ultramarino. Assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e altas individualidades.

* Os governadores civis do Continente reuniram-se no Palácio da Assembléa Nacional com o Sr. Presidente do Conselho que lhes fez importantes considerações acerca do actual momento político. Assistia também o Sr. Ministro do Interior.

* No Cemitério dos Prazeres realizou-se uma cerimónia de homenagem à memória dos soldados mortos na Revolução de 7 de Fevereiro, tendo usado da palavra o Subsecretário de Estado da Guerra. Toda a guarnição de Lisboa se fez representar.

9—Sexta-feira—Na sala do Conselho de Ministros do Ministério do Interior e sob a presidência do Sr. Ministro do Interior, reuniram-se os governadores civis do Continente.

10—Sábado—Os governadores civis foram a Belém apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado. No S. P. N. foi-lhes oferecido um Pôrto de Honra.

12—Segunda-feira—Tomou posse do comando

da Escola do Exército o general Freitas Soares.

14—Quarta-feira—Atingia o limite de idade o Prof. Dr. Agostinho de Campos, pelo que deixou o cargo de Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

* No gabinete do Sr. Ministro das Colónias, tomou posse do cargo de governador geral de Timor o Sr. Cap. António Ferreira de Carvalho.

15—Quinta-feira—Chegou a Lisboa, vindo de Coimbra onde recebeu na Universidade o título de «Doutor Honoris Causa» o Prof. francês Augustin Flich.

16—Sexta-feira—Completoaram-se 5 anos sobre a data em que o Sr. General Carmona foi reeleito para o alto cargo de Chefe do Estado.

* O Prof. Augustin Flich pronunciou na Faculdade de Letras de Lisboa uma conferência sob o tema «A Carta Pontifícia de Avinhão no Séc. XIV».

* O Sr. Dr. Marques Guedes pronunciou na

Ordem dos Advogados uma conferência intitulada «O Tratado de Methwen».

17 — Sábado — O Prof. Flich realizou duas conferências: — De manhã, no Liceu Pedro Nunes, falou sobre «A Côrte Pontificia e o Palácio dos Pápas de Avinhão»; à tarde, no Instituto Francês, falou sobre «A vida católica francesa a partir de 1900».

* O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes a Exposição de Pintura de Maria Eduarda Lapa.

18 — Domingo — No ginásio do Liceu Gil Vicente, S. E. o Sr. Cardeal Patriarca presidiu à cerimónia da inauguração do ano lectivo da J. E. C.

22 — Quinta-feira — Chegou a Lisboa Lord Harlech, ex-secretário de Estado das Colónias da Grã-Bretanha.

23 — Sexta-feira — Por uma portaria do Ministério do Interior foram aprovadas as armas heráldicas do Município de Lisboa,

modificadas em obediência à simbologia tradicional.

* Na sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra foi prestada homenagem ao general Daniel de Sousa, Presidente da Comissão Central deste organismo, e o Sr. embaixador de Inglaterra, Sir Walford Selby entregou o modelo do soldado inglês de 1914-1918.

* Chegou a Lisboa o novo ministro do Paraguay coronel Arturo Bray.

* O Sr. Governador Civil de Lisboa deu posse à nova comissão Central das Juntas de Freguesia.

* Lord Harlech falou na Sociedade de Geografia sobre «A administração colonial britânica na África».

24 — Sábado — Lord Harlech foi recebido em Belém pelo Chefe do Estado.

* Chegou a Lisboa Jules Brevié, colonialista francês.

* Seguiu para Moçambique o Sr. general Tristão de Betuenoart que vai exercer o alto cargo

de Governador Geral daquela Província.

26 — Segunda-feira — No Ministério do Interior reuniram-se as comissões da União Nacional de Lisboa, tendo falado S. Ex.^a o Presidente do Conselho, Dr. Oliveira Salazar.

* Lord Harlech, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, pronunciou uma conferência sob o tema «Os recursos económicos do Império Colonial Britânico no tempo de guerra».

28 — Quarta-feira — Os novos ministros do Perú e do Paraguay, foram a Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

29 — Quinta-feira — Promovida pela Academia Nacional de Belas Artes, effectou-se no Museu de Arte Contemporânea uma sessão solene para entrega dos prémios Nacionais, «Luciano Freire», e Menções Honrosas a estagiários da 3.^a Missão Estética de Férias. Presidiu o Chefe do Estado ladeado pelos Srs. Ministro da Educação Nacional e Prof. Dr. Reinaldo dos Santos.

MARÇO

1 — Sexta-feira — Chegou a Lisboa Luigi Federzoni, Presidente da Real Academia de Itália.

* A missão militar espanhola, encarregada de entregar ao Governo Português a colecção de armas oferecida pelo generalíssimo Franco, foi recebida em S. Bento pelo Chefe do Governo.

* Comemorou-se o dia da «Criança finlandesa». Nas escolas foram recolhidos donativos a favor das crianças da Finlândia.

* O primeiro aniversário pontifício de S. S. Pio

XII foi festejado com um Te-Deum em S. Domingos, presidido por S. E. o Sr. Cardeal Patriarca.

* O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição anual do grupo dos «Humoristas».

3 — Domingo — Chegou a Lisboa, vindo da América do Norte, Alexandre Feodorovitch Kerensky.

4 — Segunda-feira — Luigi Federzoni foi solenemente recebido na Academia das Ciências de Lis-

boa. A cerimónia foi presidida pelo Sr. Ministro da Educação Nacional tendo discursado os Prof. Egas Moniz, Alberto de Oliveira, Augusto de Castro e Federzoni.

5 — Terça-feira — O Ministro da Educação Nacional ofereceu um banquete a Federzoni durante o qual o condecorou com a Grã-Cruz do Sant'Iago.

* Chegou a Lisboa D. Miguel Catalan, catedrático espanhol.

6 — Quarta-feira — Chegou a Lisboa o Prof. francês René Leriche.

* O júri do prémio «Camões», constituído por António Ferro, Drs. Caeiro da Mata, Cordeiro Ramos, Agostinho de Campos, Alberto de Oliveira e Celestino da Costa, atribuiu o prémio ao livro «I gathered no moss» do escritor inglês John Gibbons.

* O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional inauguraram no Teatro da Trindade uma exposição de fotografias sobre Angola, tendo assistido a uma conferência do Sr. Dr. Elmano da Cunha e Costa sobre o mesmo tema.

7—Quinta-feira—No Museu Militar foi inaugurada a sala de Espanha, com a comparecência da Missão Militar Espanhola. Falaram o Subsecretário de Estado da Guerra, o embaixador de Espanha D. Nicolas Franco e o chefe da Missão do Exército Espanhol.

* Em virtude de ter pedido a demissão do cargo de vice-presidente da Academia Portuguesa de História, o embaixador Teixeira de Sampaio, foi nomeado para substituí-lo o Prof. Caeiro da Mata.

8—Sexta-feira—O Chefe do Estado agraciou alguns dos oficiais da Missão Militar Espanhola com as insígnias de Cristo e Aviz. A cerimónia realizou-se no gabinete do subsecretário de Estado da Guerra.

9—Sábado—Depois de terem almoçado com o

Subsecretário de Estado da Guerra, os oficiais da Missão Militar Espanhola partiram para o seu país, de automóvel.

10—Segunda-feira—Realizou-se a procissão do Senhor dos Passos de S. Roque.

* Faleceu em Lisboa o Prof. Dr. Agostinho Fortes, antigo vereador da Câmara Municipal de Lisboa.

13—Quarta-feira—Terminou a guerra entre a Rússia e a Finlândia.

16—Sábado—A escritora D. Amália Proença Norte versou o tema «Os grandes valores de Portugal», na Sociedade de Geografia.

17—Domingo—Realizou-se a procissão de Ramos presidida por S. E. o Sr. Cardeal Patriarca.

22—Sexta-feira—Realizou-se em S. Domingos a procissão do entêrro que percorreu o L. de S. Domingos e o Rossio.

23—Sábado—Na Associação Comercial de Lisboa o Chefe do Estado inaugurou uma exposição de bronzes artísticos de António Maria Ribeiro.

* No Parque Sanitário inaugurou-se, com assistência do Chefe do Estado, a exposição de trabalho dos Serviços Anti-Sezonáticos.

24—Domingo (*de Páscoa*)—Em virtude da solenidade do dia, S. E. o Sr. Cardeal Patriarca celebrou Missa Solene

Pontifical em S. Domingos.

25—Segunda-feira—Partiu para Madrid a delegação universitária da Mocidade Portuguesa.

26—Terça-feira—Os «Prémios Literários Nacionais de 1939», os «Prémios de Arte» os de «Jornalismo» sobre as Comemorações Centenárias e o «Prémio Camões de 1939» todos instituídos pelo S. P. N. foram distribuídos numa récita de gala no Teatro da Trindade. Entre a assistência estavam os Srs. Ministro da Educação Nacional e Embaixador de Inglaterra.

28—Quinta-feira—Chegou a Lisboa a poetisa chilena Gabriela Mistral.

29—Sexta-feira—No gabinete do Sr. Ministro da Educação Nacional tomou posse do cargo de Director Geral do Ensino Liceal o Sr. Dr. Riley da Mota.

* Na Sociedade de Geografia Armando de Aguiar proferiu uma conferência intitulada «De Lisboa a Porto Amélia através do Continente Negro».

30—Sábado—O Chefe do Estado recebeu em Belém o encarregado de Negócios do Chile que lhe fez a entrega do colar da ordem «Al mérito» com que foi agraciado pelo Presidente da República do Chile.

* Na «Casa das Beiras» realizou-se uma sessão de homenagem ao poeta Eugénio de Castro.

ABRIL

1—Segunda-feira—Foi inaugurada a carreira aérea Amsterdão-Lisboa.

4—Quinta-feira—O Chefe do Estado inaugu-

rou a XXXVII Exposição da Sociedade Nacional de Belas Artes.

* O Dr. Magnus Bergström proferiu na Socie-

dade de Geografia uma conferência intitulada «A supremacia do Espírito e o prestígio da Literatura em Portugal».

* Na «Casa de Leiria» realizou-se uma festa regionalista a que assistiram o embaixador do Brasil, ministros da França e da Suíça e altas individualidades.

5—Sexta-feira—A convite da União Nacional, o Dr. Luiz de Pina proferiu uma conferência no Teatro da Trindade, intitulada «Lusitanidade».

7—Domingo—Na Maternidade Dr. Alfredo Costa, foi inaugurado o «leito Chamberlain». À cerimónia presidiu o Sr. Ministro do Interior, e nela discursaram os Drs. Augusto de Castro e Augusto Monjardino e o Embaixador de Inglaterra.

* De regresso da América do Norte para França, passou em Lisboa William Bullit, embaixador Norte Americano em Paris.

8—Segunda-feira—Realizou-se o primeiro voo experimental Londres-Lisboa, por um quadrimotor da «British Overseas».

9—Terça-feira—Os alemães invadiram a Noruega e a Dinamarca.

* Entraram no Tejo 5 unidades da marinha de guerra espanhola, em visita oficial de saudação.

* Comemorou-se em Lisboa a data de 9 de Abril, com várias cerimónias junto ao Monumento do Soldado Desconhecido e no Cemitério do Alto de S. João.

10—Quarta-feira—O almirante Morea, comandante das unidades da marinha espanhola sarras no Tejo, apresentou cumprimentos, em S. Bento, ao Presidente do Conselho, e em Belém ao Chefe do Estado.

11—Quinta-feira—O Chefe do Estado foi re-

cebido a bordo do cruzador «Canárias», com toda a solenidade. À noite, o Sr. General Carmona ofereceu, no palácio de Belém, um banquete à oficialidade da esquadra espanhola. O Chefe do Estado e o Embaixador de Espanha proferiram discursos.

12—Sexta-feira—O Sr. Presidente do Conselho ofereceu no Palácio de Sintra, um almoço à oficialidade dos barcos espanhóis sarras no Tejo, durante o qual pronunciou um discurso.

* Chegou um avião a Sintra, em viagem experimental para a ligação diária Lisboa-Madrid.

13—Sábado—Na Embaixada de Espanha realizou-se um banquete em honra do Ministro da Marinha Portuguesa e da Armada Espanhola.

15—Segunda-feira—Por motivo da passagem do 12.º aniversário da investidura do Sr. General Carmona nas altas funções de Chefe do Estado, a oficialidade de terra e mar foi a Belém apresentar-lhe cumprimentos. Mais tarde, a Mocidade Portuguesa e a Legião Portuguesa desfilarão diante do Palácio das Necessidades. O Chefe do Estado assistiu ao desfile dum das janelas.

17—Quarta-feira—No Teatro da Trindade, a União Nacional levou a efeito uma conferência do Sr. Ministro da Agricultura, Dr. Rafael Duque, subordinada ao tema «As subsistências e a população civil». Presidiu o Sr. Ministro das Obras Públicas.

18—Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng.º

Rodrigues de Carvalho. Entre outros assuntos, tratou-se do estabelecimento, nos cemitérios, de zonas para a inamação gratuita dos indigentes, acabando-se assim com a vala comum; das irregularidades do serviço telefónico; do trabalho em andaimes, e do hábito de cuspir no chão. No final foi aprovado o novo regulamento dos cemitérios municipais.

19—Sexta-feira—Pela Presidência do Conselho foi publicada no *Diário do Governo* uma portaria mandando que no dia 4 de Junho, às 12 horas, seja hasteada em todos os edifícios do Estado a Bandeira da Fundação.

* Na Ordem dos Advogados o Prof. Dr. Barbosa de Magalhães lêz uma conferência sobre o novo Código do Processo Civil

20—Domingo—Em Belém, em frente à P. Afonso de Albuquerque, realizou-se a cerimónia da bênção dos lagres bacalhoeiros pelo Sr. Bispo de Macau, que, em seguida, no mesmo local, disse missa por uma pesca feliz, e dirigiu uma alocação aos pescadores. Às cerimónias assistiram os Srs. Ministros da Marinha e do Comércio e Indústria, altas individualidades e muito povo.

21—Segunda-feira—Pela primeira vez, depois da implantação da República, realizou-se a procissão da Senhora da Saúde, na Mouraria, reatando-se assim uma tradição que vinha desde o ano de 1570.

22—Segunda-feira—Na Sociedade Nacional de Belas Artes, realizou-se um sarau de gala, a que assistiu o Corpo Diplo-

mático e outras altas individualidades, tendo um grupo de novos apresentado a idéia da formação dum organismo destinado a estudar e divulgar o Património artístico e literário nacional e a criar entre a gente moça o gosto pela cultura do espírito.

* Foi inaugurado o ciclo de conferências do Sindicato Nacional da Crítica, na Casa do Alentejo. Presidiu António Ferro.

* Faleceu em Lisboa o embaixador Dr. Alberto de Oliveira, ilustre diplomata e brilhante homem de letras.

23 — Terça-feira — Na Faculdade de Direito, o Prof. Dr. Cavaleiro Ferreira dissertou sobre «A medida da pena».

24 — Quarta-feira — Com a assistência do Chefe do Estado, foi inaugurado o novo edifício do *Diário de Notícias*, na Av. da Liberdade.

* «Arquitectura Portuguesa no Brasil», foi o tema tratado pelo Dr. Augusto de Lima Jr., na Sociedade Nacional de Belas Artes.

25 — Quinta-feira — O Chefe do Governo falou pela rádio sobre a conversão facultativa da Dívida Externa.

* O Chefe do Estado inaugurou na Av. da Liberdade a Feira do Livro.

* Faleceu o Sr. Conde de Penha Garcia, antigo ministro e ilustre agricultor e colonialista.

26 — Sexta-feira — Na Faculdade de Direito realizou-se a cerimónia da entrega do prémio «Guilherme Moreira» ao estudante Manuel Duarte Silva.

* No Teatro da Trindade realizou-se com grande brilho a abertura dos Jogos Florais, promovidos pela Emissora Nacional.

27 — Sábado — Passou o 12.º aniversário sobre a posse na pasta das Finanças, do Sr. Dr. Oliveira Salazar.

* Na Liga Nacional 28 de Maio realizou-se uma sessão solene presidida pelo Sr. Ministro do Interior.

* Na «Casa de Leiria», Luiz Teixeira fez uma conferência intitulada «Itinerário duma Rainha».

28 — Domingo — Os recrutas do Batalhão de Sapadores Bombeiros tiveram a sua festa final. Depois de uma romagem ao Cemitério dos Prazeres, onde depuseram flores no Jazigo-Monumento

dos bombeiros, realizou-se no quartel da Av. Presidente Wilson uma cerimónia, a que assistiu o Sr. Presidente e Director dos Serviços Técnico-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa.

* No Teatro da Trindade terminaram solenemente, sob a presidência do Chefe do Estado, os Jogos Florais organizados pela Emissora Nacional.

29 — Segunda-feira — S. E. o Sr. Cardeal Patriarca inaugurou no liceu feminino Maria Amélia Vaz de Carvalho, a «II semana nacional de estados» da União Nacional Portuguesa.

* No cinema S. Luiz, com a assistência do Chefe do Estado, estreou-se o novo filme português «João Ratão».

30 — Terça-feira — Nas ruas da capital efectuou-se um peditório a favor dos tuberculosos pobres.

* O Município de Lisboa comemora com uma sessão solene nos Paços do Concelho, o centenário de Júlio de Castilho.

* O Prof. Dr. Reinaldo dos Santos proferiu na «Casa do Alentejo» uma conferência intitulada «Crítica de Arte».

MAIO

1 — Quarta-feira — 2.800 lusos da Mocidade Portuguesa foram ao Palácio de S. Bento prestar homenagem a Salazar. Depois de terem desfilado perante o Chefe do Governo e de lhe terem entregue uma mensagem, dirigiram-se para o jardim Guerra Junqueiro (Estrêla), onde

lhes foi oferecida uma merenda.

* Em várias salas de espectáculo de Lisboa e no Jardim Zoológico realizaram-se, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, espectáculos destinados a operários. O espectáculo oficial realizou-se no Teatro de D. Maria II com a assistên-

cia do Ministro da Educação Nacional, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, membros do Corpo Diplomático e Consular, altos funcionários e delegações de operários e de sindicatos.

2 — Quinta-feira — Chegou a Lisboa Bruno Masolini, filho do Duce ita-

liano, para tratar, junto das entidades oficiais portuguesas, do estabelecimento, na Ilha do Sal, duma base para a carreira aérea transatlântica Itália-América do Sul.

3—Sexta-feira—Foi oficialmente inaugurada a ligação aérea Lisboa-Madrid.

* Para comemorar a data do descobrimento do Brasil, os navios da esquadra portuguesa surtos no Tejo, embandeiraram. Ao meio dia os avisos «Bartolomeu Dias», «Gonçalo Velho», e «Pedro Nunes» e a fragata «D. Fernando» salvaram com 21 tiros. À noite, todos os barcos se iluminaram.

4—Sábado—Inaugurou-se na Sociedade Nacional de Belas Artes com a presença do Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional, a exposição de figurinos para o cortejo do Mando Português.

* Foi nomeado Director Geral da Assistência o Sr. Dr. Braga Paixão.

* O Chefe do Estado presidiu na Federação Nacional dos Produtores de Trigo, à cerimónia da entrega dos prémios aos lavradores contemplados no concurso «A melhor seara».

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes o Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional, inauguraram a XIII exposição do grupo «Silva Pôrto».

7—Terça-feira—Foram assinados em Roma a Concordata e o Acôrdo Missionário entre Portugal e a Santa Sé. Em Lisboa, o Chefe do Governo Português lêz declarações aos jornalistas.

* Sua Santidade o Papa Pio XII, o Chefe do Estado

Português, o Secretário de Estado do Vaticano e o Chefe do Governo Português trocaram saudações em virtude da assinatura da Concordata e Acôrdo Missionário.

8—Quarta-feira—Chegou a Lisboa o novo Ministro da Itália, Sr. Bova Scoppa.

* No Teatro da Trindade, e a convite da União Nacional, o Prof. Dr. Rui Enes Ulrich proferiu uma lição sobre o tema «Crítica do Socialismo utópico dos idealistas e do socialismo revolucionário dos marxistas».

10—Sexta-feira—S. E. o Sr. Cardinal Patriarca fez pela rádio uma alocução sobre o significado histórico da Concordata.

* A Alemanha invade a Holanda, a Bélgica e o Luxemburgo.

11—Sábado—Na «Casa do Alentejo» realizou-se uma festa regionalista de homenagem ao Chefe do Estado.

12—Domingo—Na Associação dos Empregados do Comércio de Lisboa, o Chefe do Estado presidiu à sessão comemorativa do 68.º aniversário desta colectividade.

15—Quarta-feira—O novo Ministro de Itália foi a Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

16—Quinta-feira—Regressaram a Lisboa os Srs. General Eduardo Marques e Prof. Mário de Figueiredo que fizeram parte da missão que, em Roma, assinou a Concordata.

17—Sexta-feira—Faleceu em Lisboa o ilustre médico Dr. Jaime Salazar de Sousa, a quem se deve a introdução e o desenvolvimento da Pediatria em Portugal.

18—Sábado—Reuniu em S. Bento o Conselho de Ministros para apreciar a situação internacional. Tratou também das comemorações centenárias.

* O Chefe do Estado e Ministro da Educação Nacional assistiram a uma sessão cultural e patriótica comemorativa dos centenários, no Instituto Sidónio Pais.

20—Segunda-feira—Chegou a Lisboa a Embaixada especial do Brasil às Comemorações Centenárias, chefiada pelo General Francisco José Pinto.

21—Terça-feira—O Chefe do Estado visitou a Fábrica de Material de Guerra.

* No Instituto de Cultura Italiana, o Prof. Dr. Pereira Dias realizou uma conferência sobre os «Cenógrafos italianos em Portugal».

22—Quarta-feira—A Embaixada especial do Brasil foi recebida no Palácio de S. Bento pelo Chefe do Governo.

* O Chefe do Estado inaugurou o 3.º Salão de Educação e Estética da Mocidade Portuguesa, na Sociedade Nacional das Belas Artes.

23—Quinta-feira—O Embaixador extraordinário do Brasil às Festas Centenárias, acompanhado dos restantes membros da Embaixada especial foi a Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

24—Sexta-feira—No paquete «Niassa» chegaram a Lisboa, onde vêm assistir às Comemorações Centenárias os velhos colonos portugueses.

25—Sábado—Reuniu a Assembléa Nacional para

apreciar a Concordata entre Portugal e a Santa Sé. O Presidente do Conselho discursou.

* O Chefe do Estado presidiu à cerimónia do encerramento do ano lectivo do Colégio Militar.

* Na Casa de Leiria realizou-se um serão de Arte em que o Dr. Afonso Lopes Vieira fez uma conferência.

26—Domingo—Na presença do Chefe do Estado, de S. E. o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa e de membros do Governo, procedeu-se à inauguração da capela, do centro social e do dispensário do Bairro da Quinta da Calçada.

27—Segunda-feira—Os velhos colonos foram recebidos pelo Chefe do Governo no Palácio de S. Bento.

* No Instituto dos Papilos do Exército realizou-se uma festa comemorativa dos Centenários, presidida pelo Chefe do Estado.

* O Sr. Embaixador do Brasil e Sr.^a de Araújo Jorge, deram na Embaixada recepção em honra da delegação especial do Brasil às Comemorações Centenárias.

28—Terça-feira—Comemorou-se em Lisboa o XIV aniversário da Revolução Nacional. A primeira cerimónia realizou-se pelas 8 horas da manhã na parada do Batalhão de Caçadores 5, onde algumas bandas e ternos de clarins da guarnição de Lisboa, em conjunto, tocaram a alvorada. Na

Igreja de S. Domingos, realizou-se pelas 10 e 30 uma missa por alma dos que morreram pela Causa Nacionalista. No Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII realizou-se uma sessão de homenagem ao Exército, presidida pelo Chefe do Estado, tendo usado da palavra os Srs. Sub-secretário de Estado da Guerra, Ministro do Interior e General Anaeto dos Santos. Durante a sessão foram condecorados, além do General Moscardó que estava presente, os portugueses combatentes em Espanha. No Museu Militar, realizou-se uma cerimónia para descerramento de lápides de homenagem aos portugueses mortos na Guerra Civil de Espanha. Assistiu o Chefe do Estado, Srs. Embaixador de Espanha, Ministro da Marinha, Sub-secretário de Estado da Guerra, altas individualidades militares, e diversas entidades civis. Na Cooperativa Militar o Sr. Ministro da Guerra, Dr. Oliveira Salazar, ofereceu uma merenda aos oficiais da guarnição de Lisboa.

* O Chefe do Estado recebeu os cumprimentos dos colonos de Angola, Moçambique e Cabo Verde.

* O Chefe do Estado condecorou 72 professores primários, numa homenagem aos professores primários que se efectuou no Liceu D. Filipa de Lencastre.

* No Teatro da Trindade realizou-se uma sessão comemorativa do 28 de Maio a que presidiu o Sr. Ministro do Comércio.

* S. M. o Rei Leopoldo dos belgas rendeu-se sem condições e deu ordem ao seu exército para depor armas.

* Sir Samuel Hoare, novo embaixador de S. M. Britânica em Madrid chegou a Lisboa, vindo de Londres.

30—Quinta-feira—No Estádio do Lumiar efectuou-se a festa da Mocidade Portuguesa.

* O Subsecretário de Estado da Guerra ofereceu no Aviz Hotel um almoço ao General Moscardó.

* O Presidente do Conselho recebeu na sua residência o General Moscardó.

* Os restos mortais de Guerra Junqueiro foram trasladados para a Sala do Capítalo do Mosteiro dos Jerónimos.

31—Sexta-feira—S. E. o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa recebeu a Embaixada extraordinária do Brasil.

* No São Luiz Cine, por iniciativa da Mocidade Portuguesa, realizou-se um espectáculo para encerramento das comemorações do XIV aniversário da Revolução Nacional. Assistiu o Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional, tendo-se apresentado, pela primeira vez em público, o orfeão da Mocidade Portuguesa.

JUNHO

218

1—Sábado—No Ministério dos Negócios Estrangeiros efectuou-se a

cerimónia da troca de ratificações da Concordata e Acôrdo Missionario

com a Santa Sé. No gabinete do Sr. Dr. Oliveira Salazar compareceu o

Nuncio de S. S. o Pápa e pessoal da Nunciatura.

2 — Domingo — Foram inauguradas solenemente as Comemorações do Daplo Centenário. De manhã, S. E. o Cardial Patriarca, do terraço da galilé da Sé Metropolitana, proferiu uma brilhante e patriótica allocução dirigida ao Povo de Portugal e do Império. Seguidamente realizou-se um solene Te-Deum a que assistiram o Chefe do Estado e os Srs. Presidente do Conselho, membros do Govêrno, o Corpo Diplomático e outras altas individualidades.

À tarde realizou-se no salão nobre dos Paços do Conselho, presidida pelo Chefe do Estado, a cerimónia inaugural das festas comemorativas do daplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal. O Sr. general Carmona proferiu um patriótico discurso. Seguidamente o Chefe do Estado inaugurou na Tapada da Ajuda a 1.ª exposição de floricultura, iniciativa da C. M. L.

À noite, na Assembleia Nacional, realizou-se uma sessão presidida pelo Chefe do Estado, na qual se fizeram vibrantes afirmações de fé patriótica e se saudou calorosamente o Brasil. Usaram da palavra o Dr. Júlio Dantas, presidente da Comissão Executiva dos Centenários, o Dr. Deniz da Fonseca pela Assembléia Nacional, o Dr. Abel de Andrade pela Câmara Corporativa e o Dr. Edmundo da Luz Pinto pela Embaixada Extraordinária do Brasil.

3 — Segunda-feira — O Chefe do Estado partiu para Guimarães aonde foi assistir às Comemorações

da Fundação da Nacionalidade.

4 — Terça-feira — Em Lisboa, ao meio dia, todos os estabelecimentos públicos e uma grande maioria de casas particulares hastearam a bandeira da Fundação, ao mesmo tempo que em Guimarães e em todos os castelos de Portugal se realizavam cerimónias comemorativas da Fundação. No castelo de S. Jorge effectou-se também uma cerimónia impressionante e altamente significativa.

5 — Quarta-feira — Vindo de Guimarães, chegou a Lisboa o Chefe do Estado. Foi entusiasticamente aclamado pelo povo desde o Edifício da Estação do Rossio até à Estação do Cais do Sodré aonde tomou um combóio especial que o conduzia a Cascais.

6 — Quinta-feira — O Sr. Ministro do Interior presidiu à sessão comemorativa do 40.º aniversário da Assistência Nacional aos Tuberculosos, na sede deste organismo.

9 — Domingo — Comemorou-se em Lisboa o «Dia Medieval» com uma romagem ao Castelo de S. Jorge, onde se realizou uma cerimónia a que assistiu o Chefe do Estado e membros do Govêrno.

* A bordo do «Colonial», chegaram a Lisboa alguns indígenas de Cabo Verde que vieram tomar parte na Exposição do Mando Português.

10 — Segunda-feira — Na Academia das Ciências realizou-se a glorificação da língua portuguesa a que assistiu o Chefe do Estado, o Sr. Ministro da Educação, Corpo Diplomático e outras altas individualidades. Os Srs. Dr. Júlio Dantas, Rebêlo Gon-

çalves, Afrânio Peixoto e Olegário Mariano proferiram notabilíssimos discursos.

* Na Igreja de S. Domingos celebrou-se um solene Te-Deum em acção de graças pelo descobrimento do Brasil.

* A Itália declarou guerra à França e à Inglaterra.

11 — Terça-feira — Às 16 horas foi solenemente inaugurada pelo general Amílcar Mota, representando o Chefe do Estado, a Exposição dos Primitivos Portugueses no Museu Nacional de Arte Antiga. O Prof. Reinaldo dos Santos falou sobre o significado da Exposição.

* À noite realizou-se no Teatro Nacional D. Maria II um concêrto de música medieval portuguesa.

12 — Quarta-feira — Integrada no ciclo das comemorações centenárias, fêz-se a representação no adro da Sé de Lisboa, do «auto de Santo António», obra de sabor popular, em verso, que Gustavo de Matos Sequeira escreveu, inspirando-se no texto quinhentista de Afonso Alvares.

13 — Quinta-feira — Chegou a Lisboa no rápido de Madrid a Embaixada especial Argentina às Comemorações do Daplo Centenário, chefiada pelo general D. Nicolas C. Accame, presidente do Conselho de Guerra e Marinha Argentino.

15 — Sábado — Chegou a Lisboa no rápido de Madrid a Embaixada especial do Uruguay às Comemorações do Daplo Centenário, chefiada pelo Dr. José Pedro Segando, embaixador extraordinário.

16 — Domingo — Sob a presidência do Sr. Minis-

tro das Colónias realizou-se na Sociedade de Geografia a sessão solene de inauguração da «Semana das Colónias». Foi conferente o Prof. Dr. Sousa Soares que dissertou sobre «A colonização na Fundação».

* O Ateneu Comercial de Lisboa comemorou com uma sessão solene o seu 60.º aniversário.

17 Segunda-feira — A Letónia e a Estónia foram ocupadas pelas tropas soviéticas.

* Foi inaugurada em Lisboa a I Semana Social com uma missa em S. Domingos rezada pelo Sr. Arcebispo de Évora. Em seguida à missa realizou-se uma sessão solene no Teatro de D. Maria II.

* Inaugurou-se a I Semana Aeronáutica com a abertura da exposição de aviominiatura no S. P. N.

19—Quarta-feira—O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição retrospectiva da obra de Alves Cardoso.

21—Sexta-feira—No Palácio de Belém o Chefe do Estado ofereceu um banquete aos componentes da Embaixada Especial Brasileira.

* Na floresta de Compiègne, foram abertas as negociações para um novo armistício entre a França e a Alemanha.

* Entrou no Tejo o navio brasileiro «Almirante Saldanha» representante da Armada Brasileira nas Comemorações Centenárias.

22—Sábado—Os Srs. general Francisco José Pinto e Dr. Caio de Melo Franco, respectivamente embaixador extraordinário e ministro plenipotenciário da missão especial

do Brasil às Comemorações Centenárias, foram recebidos no Palácio de S. Bento pelo Sr. Presidente do Conselho a quem, o embaixador, entregou as insígnias das Grã-Cruzes das Ordens do Crazeiro do Sal e do Mérito Militar.

* O Chefe do Estado recebeu no Palácio da Ajuda a oficialidade do navio escola brasileiro «Almirante Saldanha».

* Foi assinado o Armistício entre a França e a Alemanha.

24—Sexta-feira—Chegaram a Lisboa no Sald-Express os filhos de S. M. o Rei Leopoldo da Bélgica, neto d'El-Rei D. Miguel I de Portugal.

23—Domingo—Foi solenemente inaugurada a Exposição do Mando Português com a assistência do Chefe do Estado, de S. E. o Sr. Cardial Patriarca, Govêrno, embaixadas extraordinárias estrangeiras e altas individualidades portuguesas.

24—Segunda-feira—As «Marchas» dos bairros de Lisboa desfilarão pelas ruas principais da capital.

* Acabou a Guerra em França, 6 horas depois da assinatura do armistício franco-italiano.

25—Terça-feira—Na Exposição do Mando Português foram solenemente inaugurados os pavilhões da Fundação, da Formação e Conquista, e da Independência.

* Chegou a Lisboa S. A. o Duque de Kent, irmão de S. M. Britânica Jorge VI que veio representar a Grã-Bretanha nas Comemorações Centenárias.

* A Embaixada Extraordinária do Brasil às Comemorações Centenárias prestou homenagem

à memória de D. Pedro IV. A cerimónia efectuou-se no Rossio junto à estátua do Imperador do Brasil e primeiro Rei constitucional de Portugal. O Sr. Ministro da Marinha representava o Govêrno e os marinheiros do navio escola brasileiro «Almirante Saldanha» procederam à colocação da placa de bronze na base do monumento.

26—Quarta-feira—No Palácio da Ajuda, as embaixadas extraordinárias e as missões especiais às Comemorações centenárias apresentaram, com a maior solenidade, as suas credenciais ao Chefe da Nação Portuguesa.

* S. E. o Sr. Cardial Patriarca recebeu S. A. o Duque de Kent.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas inaugurou à noite a exposição de montras no Chiado.

2—Quinta-feira—Realizou-se em Lisboa a troca de italianos residentes em Inglaterra e de ingleses residentes em Itália.

* No Mosteiro dos Jerónimos realizou-se um solene pontifical em glorificação do esforço português no Mando, a que assistia o Chefe do Estado, Govêrno, embaixadas e missões especiais, Corpo Diplomático e altas individualidades. S. E. o Sr. Cardial Patriarca proferiu uma oração patriótica.

* Inaugurou-se a secção Colonial da Exposição do Mando Português.

* No Palácio da Ajuda o Chefe do Estado ofereceu um banquete em honra de S. A. o Duque de Kent e de algumas embaixadas extraordinárias.

28—Sexta-feira—S. A. o Duque de Kent entregou ao Chefe do Govêrno as

insígnias da Grã-Cruz da Ordem de S. Miguel e S. Jorge.

* Na Exposição do Mando Português, sob a presidência do Sr. Ministro da Marinha, foi inaugurado o pavilhão dos Descobrimentos.

* Na Embaixada de Inglaterra, S. A. o Duque de Kent ofereceu um banquete ao Chefe do Estado.

28—Sábado—Na Exposição do Mando Português

foram inaugurados os pavilhões de Lisboa e da Cartografia.

* No Palácio da Ajuda o Chefe do Estado ofereceu um banquete às embaixadas extraordinárias e missões especiais que não assistiram ao banquete do dia 27, em honra de S. A. o Duque de Kent e de outras embaixadas extraordinárias.

30—Domingo—Realizou-se o cortejo histórico

do Mando Português, evocação maravilhosa de 8 séculos de História Pátria. O Chefe do Estado e Governo assistiram das janelas do Mosteiro dos Jerónimos.

* S. A. o Duque de Kent, recebeu os cumprimentos dos antigos combatentes portugueses e foi ao Panteão de S. Vicente depor uma corôa no mausoléu da Família Real Portuguesa.

JULHO

1—Segunda-feira—No Palácio da Assembléa Nacional, presidida pelo Chefe do Estado, realizou-se a cerimónia inaugural dos congressos do Mando Português.

* Na Exposição do Mando Português foi inaugurado o pavilhão da Colonização.

2—Terça-feira—No Palácio da Assembléa Nacional realizaram-se as sessões inaugurais do III Congresso (Descobrimentos e Colonização) e do IV Congresso (Monarquia dualista e Restauração).

* Na exposição do Mando Português, com assistência dos Srs. Ministros do Interior e Obras Públicas e Comunicações foi inaugurado o Centro Regional.

* S. A. o Duque de Kent, embaixador extraordinário de S. M. Britânica Jorge VI às Comemorações Centenárias, partiu para Londres de avião.

* Foram inauguradas as novas instalações das Estações Centrais dos C. T. T. no Terreiro do Paço.

3—Quarta-feira—Chegaram a Lisboa vindos de Espanha o Duque de Windsor, ex-Rei de Inglaterra e sua esposa.

* Chegou ao Tejo a nova divisão naval americana.

5—Sexta-feira—Completaram-se 8 anos sobre a data da posse do Dr. Salazar no cargo de Presidente do Conselho.

6—Sábado—O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém o Sr. André Wodianer de Maglod, Ministro da Hungria que lhe foi entregar a Grã-Cruz do Mérito Hungaro.

* Com a assistência de S. Ex.^a o Chefe do Estado, o Sr. Embaixador Especial do Brasil ofereceu uma brilhante recepção.

8—Segunda-feira—Na Exposição do Mando Português foi inaugurado o Pavilhão consagrado aos Portugueses no Mando.

* No Teatro Nacional D. Maria II realizou-se o serão manuelino integrado no ciclo das Comemorações dos Centenários. Assistiram os Ministros da Educação Nacional, Colónias, e Comércio e Indústria, Comissão dos Centenários, Embaixadores extraordinários, homens de letras, artistas, etc.

10—Quarta-feira—O novo ministro do México, Prof. catedrático de Direito, Dr. Juan Manuel Al-

varez del Castillo, foi a Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

* O Chefe do Governo recebeu no Palácio de S. Bento o Sr. André Wodianer de Maglod, Ministro da Hungria em Lisboa que lhe fez a entrega da Grã-Cruz do Mérito Hungaro.

* O Commissariado do Desemprego distribuiu vestuário e calçado a 7.400 crianças, filhas de desempregados.

13—Sábado—Na Exposição do Mando Português, S. E. o Sr. Cardial Patriarca inaugurou a Casa de Santo António.

* A sessão de encerramento dos Congressos do Mando Português, realizou-se à tarde na sala da Câmara Corporativa sob a presidência do Sr. Ministro da Educação Nacional.

* A bordo do paquete «Moasinho» regressaram a África os velhos colonos que vieram assistir às festas do Duplo Centenário.

* Na Escola do Exército realizou-se a cerimónia da entrega do basto do Duque de Caxias pela Missão Brasileira.

14—Domingo—Na Exposição do Mando Porta-

guês realizou-se a «Festa dos Lusíadas» com uma romagem de professores e estudantes à sala evocativa de Camões no pavilhão dos Descobrimentos e à sua sepultura nos Jerónimos. No pavilhão de Honra realizou-se uma sessão solene.

* No Campo do Jockey Club realizou-se um festival aeronáutico composto por números de acrobacia aérea e um concurso de aviominiatura.

15—Segunda-feira—De passagem de França para a América do Norte, esteve em Lisboa Ballit embaixador norte americano em França.

16—Terça-feira—Na Casa do Alentejo realizou-se um banquete em honra do escritor brasileiro Olegário Mariano.

17—Quarta-feira—No Palácio de Belém, o Chefe do Estado recebeu os cumprimentos de despedida da Embaixada extraordinária do Brasil.

18—Quinta-feira—Alguns elementos da Embaixada extraordinária do Brasil foram à Câmara Municipal de Lisboa entregar um medalhão de Olavo Bilac, cerimónia que se realizou durante a reunião mensal da Vereação. Usaram da palavra entre outros o poeta Olegário Mariano e o Presidente do Município de Lisboa. Finda a cerimónia foi-lhes oferecido um «Pôrto de Honra».

19—Sexta-feira—O Chefe do Estado inaugurou na Exposição do

Mundo Português o Bairro Comercial e Industrial. À noite foi inaugurado o Pavilhão de Telecomunicações.

* No Museu Militar foi inaugurada a «Sala Brasil» onde foram descerrados o quadro e o bronze alusivos à Batalha de Guararapes. Usaram da palavra o Subsecretário de Estado da Guerra, general Pinto, embaixador especial do Brasil e tenente-coronel Araripes.

20—Sábado—Na Exposição do Mundo Português foi inaugurado o pavilhão do Brasil, com a assistência do Chefe do Estado, Cardial Patriarca, membros do Governo e altas individualidades portuguesas e brasileiras.

* No teatro do pavilhão de Honra da Exposição do Mundo Português realizou-se a «Noite do Brasil» a que assistiram individualidades de destaque entre as quais a esposa do Chefe do Estado, e ministros da Educação Nacional e do Comércio e Indústria.

23—Terça-feira—A Embaixada especial do Brasil entregou ao Sr. Presidente do Conselho e Ministro dos Negócios Estrangeiros, o basto do diplomata Alexandre de Gusmão.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas inaugurou na Exposição do Mundo Português o pavilhão dos Portos e Caminhos de Ferro.

25—Quinta-feira—Chegou a Lisboa o paquete

inglês «Ordana» trazendo a bordo os diplomatas e funcionários franceses civis e militares que estavam em Inglaterra e que por motivo do corte de relações diplomáticas entre a Inglaterra e a França, regressam ao seu país. No mesmo barco chegaram também com destino ao seu país os príncipes Alexandre e Nicolau, filhos do regente Paulo da Iugoslávia.

26—Sexta-feira—O Chefe do Estado inaugurou uma exposição de ourivesaria no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II.

* O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebeu na sede dos Paços do Concelho os nadadores espanhóis que vieram a Lisboa competir com nadadores portugueses.

27—Sábado—Foi inaugurada a secção do Brasil colonial na Exposição do Mundo Português.

29—Segunda-feira—Portugal e Espanha assinaram um protocolo em que se obrigam a concertar-se para salvaguardar a inviolabilidade dos seus territórios metropolitanos e a segurança ou independência mútuas.

30—Terça-feira—Em reforço da guarnição militar da colónia de Moçambique, embarcou para Lourenço Marques a bordo do paquete do mesmo nome, o Batalhão n.º 68. O Sr. Ministro da Guerra, Dr. Oliveira Salazar, assistiu ao embarque.

AGOSTO

1—Quinta-feira—O Sr. Ministro das Obras Públicas inaugurou na Exposição do Mundo Portu-

guês a sala «Portugal—1940».

* A bordo do «Excalibur» partiram para a

América do Norte os Duques de Windsor.

* No gabinete do Sr. Ministro das Obras Pá-

blicas tomou posse do cargo de Secretário Geral do Ministério das Obras Públicas e Comunicações o Sr. Eng. Duarte Abecassis.

3—Sábado—Em reforço da guarnição militar de Angola embarcou para Luanda a bordo do vapor «S. Tomé», o Batalhão de Infantaria n.º 74. O Sr. Ministro da Guerra, Dr. Oliveira Salazar e os Srs. Ministro das Colónias e da Marinha assistiram ao embarque.

* Chegou a Lisboa o delegado da Imprensa do Brasil às Comemorações do Daplo Centenário, Dr. Manuel Paulo Filho.

4—Domingo—Foram inaugurados os novos autobuses da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

6—Terça-feira—Foi publicado no *Diário do Governo* um decreto que eleva a embaixada a missão diplomática de Portugal no Vaticano.

7—Quarta-feira—O Dr. Edmundo da Luz Pinto, membro da Embaixada Especial do Brasil, foi recebido solenemente na Ordem dos Advogados, onde entregou uma mensagem do Instituto dos Advogados Brasileiros.

* O Subsecretário de Estado da Guerra visitou a Liga dos Combatentes da Grande Guerra sendo recebido pelo presidente deste organismo, general Daniel de Sousa.

9—Sexta-feira—O Sr. Presidente do Conselho recebeu os membros da Embaixada Especial do Brasil que lhe foram apresentar cumprimentos de despedida.

* Na sede da Legião Portuguesa, realizou-se uma sessão de homenagem à Embaixada Es-

pecial do Brasil, presidida pelo Sr. Ministro do Comércio.

10—Sábado—A Embaixada Especial do Brasil foi a Belém despedir-se do Chefe do Estado.

* A Associação Comercial de Lisboa deu uma recepção em honra da Embaixada Especial do Brasil.

* Tomou posse do cargo de Director Geral do Ministério da Educação Nacional o Sr. Dr. Cristiano de Sousa.

14—Quarta-feira—O Sr. Ministro do Interior descerrou, no quartel do Carmo, uma lápide no local da cela em que morreu o grande Condestável D. Nuno Álvares Pereira.

* Partida da Embaixada Especial do Brasil às Comemorações do Daplo Centenário da Fundação e Restauração de Portugal. O embarque fez-se em frente da Exposição do Mando Português com a assistência do Chefe do Governo, de outras altas individualidades e milhares de populares. Antes do embarque, no pavilhão de Honra, houve uma pequena cerimónia em que se trocaram discursos de saudação, e, junto ao cais de embarque, o general Francisco José Pinto, condecorou a bandeira do Regimento de Infantaria n.º 1.

15—Quinta-feira—No gabinete do Sr. Ministro das Colónias o Sr. Dr. José Silvestre Ferreira Bossa tomou posse do cargo de Director Geral de Administração Política e Civil do Ministério das Colónias.

16—Sexta-feira—Foi nomeado Comissário da Mocidade Portuguesa,

em substituição do Eng. Nobre Guedes, o Prof. Dr. Marcelo Caetano.

22—Quinta-feira—Na secção colonial da Exposição do Mando Português, foram celebrados com grande lazimento o casamento e o baptizado de alguns negros.

24—Sábado—Tomou posse do cargo de Comissário Nacional da Mocidade Portuguesa o Prof. Dr. Marcelo Caetano.

* Chegou a Lisboa o novo ministro da França Dr. François Gentil.

26—Segunda-feira—Foi concedido o «agrément» para Embaixador de Portugal na Santa Sé ao Prof. Dr. Carneiro Pacheco.

* O novo ministro da França fez declarações aos jornalistas.

* O Consul da Grécia entregou as insígnias de comendador da Ordem de Phénix da Grécia ao Comandante da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, cap. Agostinho Lourenço.

27—Terça-feira—Foi remodelado o Governo da Nação. O Sr. Dr. Oliveira Salazar continua como Presidente do Conselho de Ministros, Ministro dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Criaram-se o Ministério da Economia, pela fusão das pastas do Comércio e Indústria e da Agricultura, e os Subsecretariados da Assistência Social, Educação Nacional, da Agricultura e do Comércio. Abandonaram o Poder os Srs. Drs. Manuel Rodrigues, Carneiro Pacheco e Rebêlo de Andrade, respectivamente ministros da Justiça e da Educação Nacional e Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, que foram substituídos pelos Srs.

Drs. Adriano Vaz Serra, Mário de Figueiredo e Trigo de Negreiros. A Pasta da Economia foi confiada ao Dr. Rafael Duque, antigo ministro da Agricultura, e o antigo ministro do Comércio e Indústria, Dr. Costa Leite (Lambrales) passou para a Pasta das Finanças. Todos os outros ministros, com excepção do Sr. Dr. Oliveira Salazar que deixou a pasta das Finanças, se conservaram nas suas pastas. Foram nomeados

Subsecretários de Estado do Interior, das Finanças, das Colónias, da Educação, do Comércio e da Agricultura respectivamente os Srs. Drs. Deniz da Fonseca, Luiz Sapleco Pinto, Francisco Caieiro e Manuel Lopes de Almeida, e os Engs. José Nunes Ferreira Dias Jr. e André Navarro. Os restantes Subsecretários de Estado mantiveram-se.

28 — Quarta-feira — Os novos ministros e subsecretários de Estado pres-

taram o compromisso de honra perante o Chefe do Estado.

29 — Quinta-feira — No paquete grego «Nea Hellas» chegaram a Lisboa 358 marinheiros e soldados francezes com destino ao seu País.

30 — Sexta-feira — A bordo do paquete brasileiro «Bagé», partiu para o Brasil, com sua esposa e filha, o Dr. Augusto de Lima Jr., delegado do Brasil às Comemorações Centenárias.

SETEMBRO

1 — Domingo — O Chefe do Estado, os Srs. Ministros das Obras Públicas, da Educação Nacional e o Sr. Embaixador de Inglaterra assistiram à «Tarde Náutica Infante D. Henrique» realizada no estuário do Tejo, em frente da Exposição do Mando Português. À noite, no pavilhão de Honra da Exposição do Mando Português o Sr. Embaixador assistia à entrega dos prémios aos vencedores das provas da «Tarde Náutica».

* Em nota officiosa o Sr. Presidente do Conselho explicou as razões nacionais que o levaram a criar o Ministério da Economia pela fusão dos do Comércio e Indústria e da Agricultura.

4 — Quarta-feira — O novo subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, Dr. Trigo Negreiros, assumiu as suas altas funções. Com o Chefe do Governo esteve no Palácio de Belém, tendo prestado o compromisso de honra perante o Chefe do Estado.

5 — Quinta-feira — O Sr. Presidente do Conselho

ofereceu um almôço aos chefes dos Serviços do Ministério das Finanças durante o qual fez considerações referentes à reorganização financeira do País.

6 — Sexta-feira — O novo ministro da França, Sr. François Gentil, foi a Belém entregar as credenciais ao Chefe do Estado.

7 — Sábado — Na Exposição do Mando Português foi solenemente inaugurada a nau «Portugal», com a assistência do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e outros membros do Governo.

* O Sr. Presidente do Conselho ofereceu um almôço aos seus antigos colaboradores do Ministério das Finanças.

* Na Secção Colonial da Exposição do Mando Português o Sr. Presidente da República inaugurou a exposição de desenhos e retratos de indígenas das nossas colónias, da autoria de Eduardo Malta.

* Pelo Chefe do Estado foi inaugurada a nova séde da Junta de Província da Extremadura.

8 — Domingo — Os serviços da Alfândega de Lisboa foram transferidos para o antigo edificio da Bôlsa Agrícola, no Terreiro do Trigo.

12 — Quinta-feira — O Sr. Presidente da C. M. L. visitou as obras de urbanização da Serra de Monsanto.

19 — Quinta-feira — Realizou-se a reunião mensal da vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Tratou-se de assuntos relativos ao grande número de desastres de viacão ocorridos ultimamente na capital, às pistas próprias para cavaleiros no Parque de Monsanto, aos recipientes para lixo, e aos cursos livres de floricultura.

20 — Sexta-feira — O Prof. Dr. Carneiro Pacheco tomou posse do cargo de embaixador de Portugal no Vaticano.

* O Prof. Dr. Carlos Moreira tomou posse do cargo de Inspector do Ensino Particular.

* Os professores primários do distrito de Braga que vieram visitar

a Exposição do Mundo Português, estiveram no Palácio de S. Bento a entregar uma mensagem de saudação ao Sr. Presidente do Conselho.

22—Domingo—Foi inaugurada a Cantina Escolar da Freguesia da Penha de França.

23—Segunda-feira—No Coliseu dos Recreios realizou-se uma sessão comemorativa do VII aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Presi-

dia o Dr. Trigo de Negreiros, Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social.

26—Quinta-feira—Tomou posse do cargo de Presidente da Junta Nacional de Educação o Professor Dr. Domingos Fêzas Vital.

27—Sexta-feira—Realizou-se uma romagem de professores primários de todo o País à Exposição do Mundo Português. O Sr. Ministro da Educação

Nacional recebeu-os no Pavilhão de Honra da Exposição, onde lhes foi oferecido um «Pôrto de Honra». O Sr. Ministro proferiu um discurso patriótico em que frizou a importância da missão do professor primário na vida nacional.

28—Sábado—Partiu para Roma de avião o Prof. Dr. Carneiro Pacheco, primeiro embaixador de Portugal no Vaticano.

O U T U B R O

1—Terça-feira—O Sr. Ministro da Justiça presidiu, no Supremo Tribunal de Justiça, à sessão inaugural da época de trabalhos judiciais.

* O Embaixador de S. M. Britânica em Lisboa, entregou ao Sr. Presidente do Conselho um catálogo resumo dos livros portugueses editados antes de 1601 e existentes no Museu Britânico de Londres, valioso espécimen bibliográfico que representa a participação daquele Museu nas Comemorações do Duplo Centenário.

* No Mosteiro dos Jerónimos, foi celebrada missa em acção de graças pelas viagens dos guarda marinhas e cadetes a bordo do aviso «Pedro Nunes» e do navio escola «Sagres». A cerimónia foi presidida pelo Sr. Arcebispo de Metilene, tendo assistido o Sr. Ministro da Marinha. Em seguida, estas duas unidades da Armada, depois de terem recebido a visita do Sr. Ministro da Marinha, partiram em viagem de ins-
tração.

2—Quarta-feira—Na presença do Chefe do Estado, do Sr. Cardeal Patriarca, Chefe do Governo e altas individualidades, foi inaugurado no Mosteiro dos Jerónimos a Exposição das Recordações Portuguesas em Espanha.

3—Quinta-feira—No Clipper, partiu para New-York, despedindo-se comovidamente de Portugal e da gente portuguesa, a Sr.^a Grã-Duquesa do Luxemburgo.

4—Sexta-feira—O Sr. Dr. Júlio Dantas, Presidente da Comissão Executiva dos Centenários, ofereceu na Exposição do Mundo Português, a bordo da nau «Portugal» um banquete em honra do Sr. Embaixador de Espanha.

5—Sábado—Hoive em diversas colectividades cerimónias comemorativas da revolução de 1910.

6—Domingo—No Palácio de Exposições do Parque Eduardo VII realizou-se um banquete de confraternização das juntas de Freguesia de Lisboa e Pôrto. Presidiu o Sr. Governador Civil de

Lisboa, em representação do Sr. Ministro do Interior.

8—Terça-feira—Chegou a Lisboa com destino à América do Norte, o pianista polaco Paderewsky.

9—Quarta-feira—Chegou a Lisboa o Conde de Paris, pretendente ao trono de França.

* O Chefe do Estado presidiu na Sociedade de Geografia à sessão solene comemorativa do I Centenário do Monte Pio Geral.

13—Domingo—Chegou a Lisboa, a bordo do «Angola», a Sr.^a Condessa de Paris. Era aguardada no cais por seu marido.

* No cruzamento da Av. da Liberdade com a R. Alexandre Herculano começou a funcionar uma aparelhagem destinada à sinalização luminosa para o trânsito.

14—Segunda-feira—Em reforço da guarnição militar dos Açores, embarcou para o referido arquipélago o Batalhão de Infantaria n.^o 66. Ao embarque assistiu o Sr. Ministro da Guerra, Dr. Salazar.

* O Sr. Ministro das Finanças, acompanhado pelo subsecretário de Estado das Finanças, visitou as novas instalações da Alfândega de Lisboa.

17—Quinta-feira—Realizou-se a reunião mensal da vereação do Município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng. Rodrigues de Carvalho. Nela foram apreciados e discutidos os problemas das águas, dos telefones, do trânsito e dos recipientes do lixo, e aprovado o Orçamento Suplementar.

* O Prof. Ernst Baader, director do Hospital Municipal de Berlim e Prof. da Faculdade de Medicina da mesma cidade, pronunciou na Faculdade de Medicina de Lisboa uma conferência sobre doenças causadas pelas poeiras industriais.

* Na sede do Monte Pio Geral, o Prof. Dr. Beirão da Veiga realizou uma conferência sobre a obra social daquela benemérita instituição.

19—Sábado—Os Condes de Paris deixaram Lisboa com destino à zona espanhola de Marrocos.

21—Segunda-feira—O Prof. René Maunier catedrático da Faculdade de Direito de Paris, fez na Faculdade de Direito de Lisboa uma conferência intitulada «Do contrato entre os povos nas colónias».

23—Quarta-feira—Chegou a Lisboa vindo de Londres, e a caminho do

seu país, o Embaixador norte americano naquela cidade, Joseph Kennedy.

25—Sexta-feira—Comemorou-se em Lisboa a tomada da cidade aos mouros. Na Sé, houve um Te-Deum a que assistiram os Srs. Presidente e Vereadores da Câmara Municipal de Lisboa. À tarde, no salão nobre dos Paços do Conselho, realizou-se uma sessão solene presidida pelo Chefe do Estado, em que foi conferente o Prof. Dr. Agostinho de Campos. Antes e depois da sessão o Chefe do Estado condecorou alguns funcionários e bombeiros municipais. À noite os funcionários do Município visitaram a Exposição do Mando Português.

27—Domingo—A bordo do paquete americano «Excambion» partiu para a América do Norte o pianista polaco Paderewsky.

* Presidida por S. E. o Sr. Cardeal Patriarca realizou-se no Teatro Nacional D. Maria II a sessão de encerramento das festividades de Cristo Rei.

28—Segunda-feira—Chegou a Lisboa a bordo do paquete grego «Nea Hellas», vinda de New York, S. A. a Sr.^a D. Filipa Maria de Bragança que, a convite do Governo Português, vem representar seu irmão S. A. o Principe D. Duarte de Bragança, descendente directo e por linha varonil dos Reis de Portugal D. Afonso Henriques, fundador da nacio-

nalidade e D. João IV, restaurador da Independência pátria. A S. A. foram reservados aposentos especiais no Palácio de Quelaz.

* O Sr. Ministro das Obras Públicas visitou as obras do Teatro Nacional de S. Carlos.

* A Itália declarou guerra à Grécia.

30—Quarta-feira—Chegou a Lisboa D. Pilar Primo de Rivera, Comissária da Falange feminina espanhola que veio a Portugal a convite da Obra das Mães pela Educação Nacional.

* O Sr. Ministro da Educação Nacional visitou na Exposição do Mando Português o pavilhão do Brasil.

31—Quinta-feira—No Palácio de Belém, o Chefe do Estado ofereceu um almoço aos delegados espanhóis às comemorações da batalha do Salado, realizadas no dia 30 em Évora. Após o almoço, os convidados, na companhia do Sr. Presidente do Conselho, visitaram a Exposição do Mando Português.

* O Chefe do Estado e o Ministro da Educação Nacional inauguraram na Sociedade Nacional de Belas Artes a exposição de Jálilo Ramos.

* O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa inaugurou, no pavilhão de honra da Exposição do Mando Português, a exposição de crisântemos dos jardins municipais.

NOVEMBRO

2—Sábado—No Museu Nacional de Arte Antiga foi inaugurada pelo Sr. Ministro da Educação Nacio-

nal a exposição de pinturas primitivas espanholas.

3—Domingo—Muitos milhares de operários

reüniram-se na Exposição do Mando Português, numa grande manifestação de patriotismo, e des-

filaram com os seus estandartes perante o Sr. Presidente do Conselho que estava a uma das janelas do Mosteiro dos Jerónimos.

* O Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social ofereceu, na Exposição do Mando Português, um jantar aos funcionários superiores do Instituto Nacional do Trabalho e aos procuradores à Câmara Corporativa.

3—Terça-feira—O Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social foi homenageado pela Fundação Nacional para Alegria no Trabalho com um almôço a que assistiram 360 delegados das casas do povo.

6—Quarta-feira — Roosevelt foi pela 3.ª vez eleito Presidente dos Estados Unidos da América do Norte.

* Na Ordem dos Advogados o Prof. Dr. Rai Ennes Ulrich pronunciou a conferência inaugural do ano jurídico de 1940-1941.

* Nas ruínas do Mosteiro do Carmo, mandado construir pelo Condestável D. Nuno Alvares Pereira, foi evocada a sua figura de Santo e de Patriota. Às cerimónias assistiu S. A. a Senhora Infanta D. Filipa Maria de Bragança.

* O Sr. Ministro do Japão, no Palácio da Legação, homenageou a imprensa com um banquete aos jornalistas.

8—Sexta-feira — No Teatro da Trindade, e em recita de gala, a que assistiram o Chefe do Estado, S. A. a Senhora D. Filipa Maria de Bragança e altas individualidades, estreou-se o grupo de balados portugueses «Verde gaio».

9—Sábado — Na Casa das Beiras realizou-se a sessão solene para entrega dos prémios da «Tarde Náutica Infante D. Henrique», a que assistiram o Sr. Embaixador de Inglaterra e os representantes dos Srs. Ministros da Marinha e do Interior.

10—Domingo — Morreu Neville Chamberlain insigne político inglês.

11—Segunda-feira — Na Sociedade de Geografia de Lisboa foi inaugurado o Congresso Colonial, sob a presidência do Chefe do Estado, tendo o Sr. Ministro das Colónias pronunciado um discurso. À entrada, deu-se um incidente em que ficaram feridos os Srs. D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, e Dr. Óscar Carmona e Silva, neto de S. Ex.ª o Chefe do Estado.

Comemora-se o 22.º aniversário do Armistício com uma romagem ao Alto de S. João, aos túmulos dos antigos combatentes. Finda a cerimónia o General Daniel de Sousa, Presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, e outras individualidades, depuseram flores no monumento aos mortos na Av. da Liberdade. Na Igreja de S. Domingos realizou-se uma cerimónia religiosa, a que assistiram os adidos militares francês e britânico.

12—Terça-feira—Na Escola Superior Colonial realizou-se a primeira sessão de trabalhos do Congresso Colonial.

* No Instituto Superior Técnico, o Prof. Charles Lepierre foi homenageado com uma sessão, iniciativa da Ordem dos Engenheiros.

13—Quarta-feira — Por iniciativa da Sociedade de Geografia, realizou-se uma missa, nos Jerónimos, de homenagem à memória do Infante D. Henrique, em comemoração do 480.º aniversário da sua morte.

14—Quinta-feira — O Chefe do Estado presidiu na Escola do Exército à cerimónia inaugural do novo ano lectivo.

* Realizou-se a reunião mensal da vereação do município de Lisboa, presidida pelo Sr. Eng.º Rodrigues de Carvalho. Entre outros assuntos de interesse cidadão, tratou-se da construção do novo matadouro. A reunião foi interrompida para prosseguir em 19.

15—Sexta-feira — A Aeronáutica Naval prestou homenagem a Sacadura Cabral no Centro do Bom Sucesso, por motivo do aniversário do seu desaparecimento no mar do Norte. O Sr. Ministro da Marinha e o Major General da Armada fizeram-se representar.

16—Sábado — O Sr. Presidente do Conselho recebeu no Palácio de S. Bento uma Comissão de antigos alunos do Colégio Militar que lhe entregou uma mensagem assinada por mil e quinhentos ex-alunos.

* O Sr. Presidente da República inaugurou solenemente no Palácio da Assembleia Nacional a «Exposição biblio-iconográfica das Côrtes do Reino».

17—Domingo — Incluído nas Comemorações do Duplo Centenário, realizou-se na Igreja de S. Roque um solene Te-Deum em que foi evocada a figura do Padre António Vieira. Assistiram o Governador, S. A. a Senhora Infanta Filipa Maria de

Bragança, Corpo Diplomático e altas individualidades. O Te-Deum foi oficiado por S. E. o Sr. Cardinal Patriarca.

* No Pavilhão da Colonização da Exposição do Mundo Português, o Sr. Dr. Manuel Múrias proferiu uma conferência sobre o Beato João de Brito.

18—Segunda-feira—Na Academia das Ciências de Lisboa, e dentro do programa das realizações comemorativas do Duplo Centenário, realizou-se a sessão inaugural do Congresso Luso-Brasileiro de História. Presidia o Chefe do Estado. Os Srs. Dr. Júlio Dantas, Comandante Eugénio de Castro, delegado brasileiro ao Congresso, e o Embaixador do Brasil pronunciaram discursos.

19—Terça-feira—Proseguiu a reunião da vereação do Município de Lisboa, interrompida em 14 último. A vereação aprova a nova reorganização de serviços e o novo regulamento geral do B. S. B.

21—Quinta-feira—Na Academia das Ciências de Lisboa, o académico brasileiro Dr. Gustavo Barroso falou sobre o «Império Atlântico». Assistia o Sr. Embaixador do Brasil, Dr. Araújo Jorge.

* No jardim da Estrêla procedeu-se à colocação da estátua de Pedro Alvares Cabral, oferta do Brasil a Portugal.

24—Domingo—O histórico Palácio dos Condes de Almada foi doado ao Estado pela Colónia Portuguesa do Brasil, numa cerimónia pública de alto significado patriótico, a que assistiram os Srs. Ministro do Interior e Embaixador do Brasil, e

outras entidades oficiais e particulares. Foram outorgantes os Srs Albino de Sousa Cruz, representante da colónia portuguesa do Brasil, e Dr. António Luiz Gomes, Director Geral da Fazenda Pública, representando o Chefe do Estado Português. Serviram de testemunhas os Srs. Dr. Júlio Dantas, Presidente da Comissão dos Centenários, e Eng. Rodrigues de Carvalho, Presidente da C. M. L.

25—Segunda-feira—Começaram os trabalhos da nova sessão legislativa, 3.^a e penúltima da II Legislatura.

* Na Academia das Ciências, o Prof. Dr. Fernando Emídio da Silva falou sobre «Os sete passos maiores do caminho português». Presidia o historiador brasileiro Dr. Gustavo Barroso.

* Foi inaugurado o Círculo Eça de Queiroz.

* O Chefe do Estado presidia na Associação Comercial de Lisboa à sessão solene de homenagem às casas comerciais e industriais do País com mais de um século.

26—Terça-feira—A Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio e Indústria comemora o seu 86.^o aniversário com uma sessão solene, em que S. Ex.^a o Chefe do Estado se fez representar pelo Sr. Comandante Jerónimo Bivar.

* Na Biblioteca Nacional foi inaugurada a Exposição Bibliográfica da Restauração de Portugal. O Chefe do Estado fez-se representar pelo Sr. General Amílcar Mota, tendo assistido, também, à inauguração os Srs. Ministro da Educação Nacional e Embaixador do Brasil.

28—Quinta-feira—Integrada no programa das Comemorações Centenárias, realizou-se, na Academia das Ciências de Lisboa, a comemoração dos jurisconsultos e diplomatas da Restauração. Presidia o Sr. General Amílcar Mota, em representação do Chefe do Estado. Falaram os Srs. Drs. Júlio Dantas, Canha Gonçalves e Rui Ulrich.

* Na Sociedade de Geografia foi inaugurada a II Exposição Filatélica Portuguesa.

30—Sábado—O Sr. Presidente do Conselho recebeu os representantes das Associações Industriais e Comerciais de Lisboa e Pôrto que lhe foram entregar uma mensagem de homenagem do Comércio e da Indústria.

* Realizou-se na Avenida Pedro Alvares Cabral a cerimónia de entrega do monumento ao descobridor do Brasil, cópia fiel do existente no Rio de Janeiro. Representou o Governo Português o Sr. Ministro da Marinha. Em nome do Governo Brasileiro, fez a entrega do monumento o Embaixador do Brasil, Dr. Araújo Jorge.

* Na Exposição do Mundo Português as casas centenárias do País foram homenageadas num banquete em que o Sr. Ministro da Economia fez um traçado da obra a realizar para salvaguarda das necessidades do povo e conservação e fortalecimento da comunidade nacional.

* O Sr. Dr. Júlio Dantas ofereceu no Aviz Hotel um banquete em honra dos membros do Congresso Luso-Brasileiro de História.

DEZEMBRO

1—Domingo—Comemorou-se em Lisboa a data do 1.º de Dezembro de 1640. De manhã procedeu-se à cerimónia do hasteamento da bandeira da Mocidade Portuguesa, no Palácio da Independência. Em frente do Palácio concentraram-se diversas formações da M. P., e da janela principal onde estava o Sr. Ministro da Educação Nacional e dirigentes da M. P., o Comissário Nacional, Dr. Marcelo Caetano, pronunciou um discurso sobre a Revolução de 1640. À tarde realizou-se uma homenagem nos Restauradores, junto do monumento à sua memória. Diversas individualidades, entre as quais os Srs. Governador Civil e Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, depuzeram ramos de flôres na base do monumento, e contingentes da Legião Portuguesa e da Mocidade Portuguesa desfilarão em continência diante do monumento. À noite, no Teatro Nacional de S. Carlos, realizou-se uma récita de gala a que assistiram S. Ex.ª o Chefe do Estado, Governo, Corpo Diplomático, S. A. a Sr.ª Infanta D. Filipa Maria de Bragança e altas individualidades, sendo cantada pela primeira vez a ópera «D. João IV», de Rui Coelho, propositadamente escrita para esse fim e reabertura de S. Carlos.

2 — Segunda-feira — De manhã, em S. Domingos, com todo o cerimonial litúrgico, realizou-se um solene *Te-Deum* comemorando o encerramento das festas do Duplo Cente-

nário. À tarde, as Comemorações Centenárias foram encerradas com toda a solenidade na Assembléa Nacional. À noite, no Pavilhão de Honra da Exposição do Mando Português, realizou-se a sessão solene de encerramento da Exposição na qual o Chefe do Estado entregou ao Sr. Ministro das Obras Públicas a grã-cruz de S. Tiago, e condecorou engenheiros, architectos, artistas e operários que trabalharam na Exposição.

4 — Quarta-feira — No Palácio de Belém o Chefe do Estado recebeu os representantes das associações comerciais e industriais de Lisboa e Porto, que lhe foram entregar uma mensagem de homenagem.

* O Sr. Dr. Augusto de Castro ofereceu a bordo da nau «Portugal», um almoço em honra dos delegados brasileiros e espanhóis à Exposição do Mando Português.

5 — Quinta-feira — Foi elevado por S. S. o Papa à dignidade episcopal, com o título de Bispo de Helenópolis da Palestina e escolhido para auxiliar do Patriarcado de Lisboa o Sr. Dr. Manuel Trindade Salgueiro, cônego da Sé e professor do Seminário e da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

* Foram eleitos presidente e vice-presidente da Academia das Ciências de Lisboa, os Srs. Drs. Júlio Dantas e Prof. Manuel Moreira Júnior.

6 — Sexta-feira — No ginásio do Instituto Superior Técnico e sob a

presidência de S. E. o Sr. Cardeal Patriarca, realizou-se uma sessão comemorativa dos centenários, organizada pela Juventude Universitária Católica.

* Chegou a Lisboa o Príncipe D. Luiz de Orleans Y Bourbon.

7 — Sábado — O académico brasileiro, Dr. Gustavo Barroso, fez na Sociedade de Geografia uma conferência intitulada «O Brasil em face do Prata».

8—Domingo—Em honra da Padroeira de Portugal, realizou-se uma procissão que foi da Igreja da Madalena à Sé. Nela se incorporaram S. E. o Sr. Cardeal Patriarca, que seguia sob o pálio, episcopado e várias irmandades. Na Sé Patriarcal de Lisboa realizou-se uma imponente cerimónia religiosa, a que assistiram S. Ex.ª o Chefe do Estado, membros do Governo e do Corpo Diplomático e altas individualidades. Ao Evangelho, S. E. o Sr. Cardeal Patriarca leu uma homília de grande relêvo literário e de profundo sentido religioso.

10 — Terça-feira — Partiu para a Suíça S. A. a Sr.ª Infanta D. Filipa Maria de Bragança que, a convite do Governo Português, veio representar seu irmão, S. A. o Sr. D. Duarte Nuno de Bragança, e a Casa de Bragança, nas Comemorações Centenárias.

11 — Quarta-feira — O Sr. Ministro da Educação Nacional inaugurou no S. P. N. uma exposição da vida e das actividades da Mocidade Portuguesa Feminina, inte-

grada na III Semana da Mãe.

* Faleceu em Lisboa o Comandante Fernando Branco, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Marinha.

* Na Sociedade Nacional de Belas Artes, o Dr. Manuel Márias falou sobre «A deformação da História».

* Realizou-se o 8.º recenseamento da população.

12 — Quinta-feira — Sir Walford Selby, em virtude de ter deixado o cargo de embaixador de S. M. Britânica em Lisboa, partiu de avião para Londres, na companhia de sua esposa.

* O Sr. Arcebispo-bispo de Aveiro e o Sr. Dr. Oscar Carmona e Silva, vítimas do atentado de 11 de Novembro, na Sociedade de Geografia, saíram do Hospital de S. José.

14 — Sábado — No Teatro Nacional D. Maria II, sob a presidência do Chefe do Estado, realizou-se a sessão solene de encerramento da III Semana da Mãe.

15 — Domingo — As comissões políticas da União Nacional, visitaram as obras municipais em curso.

* No Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII, o Chefe do Estado inaugurou o I Congresso Nacional das Colectividades de Educação e Recreio.

17 — Terça-feira — Chegou a Lisboa o novo ministro da Grécia em Lisboa, Sr. Kimon Koiás, o primeiro que ocupa este posto.

18 — Quarta-feira — Os novos ministros do Uruguay e da República Dominicana, foram a Belém entregar ao Chefe do Estado as credenciais.

* Na Sociedade de Geografia de Lisboa foi entregue ao Sr. Ministro das Colónias o monumento ao general Henriques de Carvalho. Presidiu à cerimónia o Sr. Subsecretário de Estado das Colónias.

20 — Sexta-feira — No Aviz-Hotel realizou-se o banquete de despedida da delegação brasileira às Comemorações do Duplo Centenário. Usaram da palavra os Srs. Embaixador do Brasil, Dr. Osvaldo Orico, e Dr. Jálilo Dantas.

* Em virtude de terem atingido o limite de idade, os professores da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, Drs. Teles Palhinha e Machado e Costa, deram as suas últimas lições.

21 — Sábado — O Chefe do Estado inaugurou na Praça Rio de Janeiro as novas instalações da Liga dos Amigos dos Hospitais.

* Na Majoria General da Armada efectuou-se a cerimónia da entrega das insígnias da Ordem de Mérito Naval Espanhol a diversos oficiais da Marinha de Guerra Portuguesa, agraciados pelo generalíssimo Franco. Procedeu à entrega, o adido naval espanhol em Lisboa, Sr. Comandante Vasquez de Viana.

* No Palácio Galveias inaugurou-se à tarde uma exposição de arte e bibliografia infantil. À cerimónia inaugural assistiram os Srs. Presidente e vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, funcionários superiores do Município e várias individualidades.

* O novo Embaixador de S. M. Britânica, Sir Ronald Campbell, chegou

a Lisboa, vindo de Londres.

23 — Segunda-feira — Realizaram-se espectáculos no Coliseu para operários e seus filhos.

24 — Terça-feira — Na Exposição do Mando Português, junto aos pavilhões da Formação e Conquista, foi exposta a maquete, em tamanho natural, do monumento equestre a D. João IV, da autoria do escultor Francisco Franco. Foi admirada pelos Srs. Presidente do Conselho e Ministros das Obras Públicas e do Interior.

* Faleceu em Lisboa o Sr. José Maria Álvares, presidente da Associação Industrial Portuguesa.

25 — Quarta-feira — Comemorou-se em Lisboa o «Dia de Natal» com várias solenidades. Foram distribuídos numerosos bodos aos pobres e dedicadas festas às crianças em diversas colectividades.

* S. E. o Sr. Cardeal Patriarca, proferiu pela rádio a mensagem do Natal aos portugueses.

27 — Sexta-feira — O Sr. Ministro da Educação Nacional inaugurou uma exposição de desenhos dos maiores artistas portugueses da 2.ª metade do século XIX, no Museu de Arte Contemporânea.

28 — Sábado — Os novos ministros da Grécia, Iugoslávia e Finlândia, foram ao Palácio de Belém entregar as suas credenciais ao Chefe do Estado.

* Na Embaixada do Brasil, pelo embaixador Sr. Dr. Araújo Jorge, foram entregues ao Prof. Dr. Domingos Fêzas Vital, presidente da Junta de Educação Nacional, como representante do Governo, dois quadros

que figuraram no salão de arte do pavilhão do Brasil da Exposição do Mando Português, oferta do Brasil a Portugal.

* Nos estaleiros da Administração Geral do Porto de Lisboa foram lançados à água dois arrastões para a pesca do bacalhau «João Corte Real» e «Álvaro Martins Homem». Às cerimónias presidiram os Srs. ministros das Finanças e da Economia.

* Em virtude do aniversário do feito heróico de Chaimite, foi prestada homenagem à memória de Moasinho de Albuquerque com uma romagem ao seu túmulo no Cemitério dos Prazeres, por iniciativa da Agência Geral das Colónias e Mocidade Portuguesa. Usaram da palavra os Srs. Júlio Caiola e Prof. Marcelo Caetano.

* À noite realizou-se no salão de festas do Pavilhão de Exposições do Parque Eduardo VII uma

exibição da classe de ginástica do Batalhão de Sapadores Bombeiros. Presidiu o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, tendo assistido também alguns Srs. vereadores e outras individualidades.

29—Domingo—O Chefe do Estado inaugurou o dispensário n.º 13 da Junta de Província da Estremadura.

* Com a assistência de S. E. o Sr. Cardial Patriarca de Lisboa foi solenemente inaugurada a Igreja dos Santos Apóstolos, mandada edificar pelo grupo de beneficência «Caridade», na R. Barão de Sabrosa.

* O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi ao Quartel n.º 1 do Batalhão de Sapadores Bombeiros onde condecorou com medalhas de ouro, prata e cobre, por exemplar comportamento, 160 bombeiros. Após esta cerimónia, o Sr. Presidente,

acompanhado pelo Sr. Director dos Serviços Técnico-Especiais, Comandante do B. S. B. e outras entidades, visitou demoradamente as instalações e examinou as novas viaturas, tendo em seguida procedido à entrega do prémio de 500\$00 ao vencedor da prova de selecção do pessoal do B. S. B. e da taça «Câmara Municipal de Lisboa». Por fim, distribuiu vestuário e balões a crianças filhas de bombeiros.

30—Segunda-feira—Chegou a Lisboa com sua esposa, a caminho de França, o primeiro embaixador americano junto do Governo de Vichy, almirante Leahy.

* Foi inaugurada no S. P. N. a 5.ª Exposição de Arte Moderna.

* Nas ruas de Lisboa, centenas de senhoras procederam ao pedistório a favor da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

